

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

**PROJETO  
POLÍTICO  
PEDAGÓGICO  
(PPP)**

**CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES – PR**

**2020**

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	01
<b>1.1 Identificação</b> .....	02
1.1 Da Instituição e da mantenedora.....	02
1.2 Cursos e modalidades ofertadas pela Instituição de Ensino.....	02
1.3 Organização do tempo escolar.....	03
1.4 Quadro de profissionais.....	03
1.4.1 Administrativo.....	03
1.4.2 Relação do corpo docente.....	04
1.4.3 Quadro de Apoio.....	04
<b>2 Elementos Situacionais</b> .....	04
2.1 Histórico e organização da Instituição.....	04
2.2 Caracterização da Comunidade Escolar.....	05
2.3 Ambientes Pedagógicos disponíveis .....	07
2.3.1 Sala da direção.....	07
2.3.2 Secretaria.....	07
2.3.3 Salas de aula.....	07
2.3.4 Biblioteca (Lei Federal nº 12.244/10, de 24/05/2010, da biblioteca escolar) .....	08
2.3.5 Sala para docentes.....	08
2.3.6 Sala para atendimento pedagógico.....	08
2.3.7 Cozinha/cantina/refeitório.....	08
2.3.8 Espaço para educação física.....	09
2.3.9 Acessibilidade.....	09
2.3.10 Depósito de brinquedos.....	09
2.3.11 Horta.....	09
2.4 Objetivos da Instituição de Ensino.....	09
2.5 Princípios norteadores da educação.....	10
2.6 Indicadores Educacionais.....	11
2.6.1 Rendimento e Movimento Escolar 2019.....	11
2.6.2 Distorção idade série.....	12
2.6.3 Prova Paraná.....	12
2.6.4 Avaliação de fluência.....	12
2.6.5 IDEB.....	13
2.6.6 Mais Alfabetização .....	13
2.6.7 Dados de frequência escolar dos estudantes – 2019.....	14
2.7 Instâncias Colegiadas.....	14
2.7.1 Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Escola Municipal Bom Jesus Educação Infantil e Ensino Fundamental - APMF.....	14
2.7.2 Conselho Escolar.....	17
2.7.3 Conselho de classe.....	17
<b>3. Elementos Conceituais</b> .....	18
3.1 Princípios teóricos e filosóficos da educação.....	18
3.2 Educação do campo.....	19
3.3 Concepção de sujeito.....	20
3.4 Concepção de sociedade.....	21
3.5 Concepção de educação.....	21
3.6 Concepção de processo ensino-aprendizagem.....	22
3.7 Concepção de avaliação da aprendizagem.....	23
3.8 Concepção de infância.....	24

3.9	Concepção currículo.....	25
3.10	Concepção de gestão democrática.....	25
3.11	Concepção de educação inclusiva e educação especial.....	26
3.12	Concepção de alfabetização e letramento.....	27
4	<b>Elementos Operacionais</b> .....	29
4.1	Premissas da escola.....	29
4.2	Organização da hora atividade.....	30
4.3	Proposta de formação continuada.....	31
4.4	Estratégias da escola para articulação com a família e a comunidade .....	31
4.5	Organização do Atendimento Educacional Especializado.....	32
4.6	Avaliação e Recuperação de Estudos.....	32
4.7	Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes a partir das avaliações externas.....	34
4.8	Processos de avaliação.....	35
4.8.1	Promoção.....	35
4.8.2	Classificação.....	35
4.8.3	Reclassificação.....	36
4.9	Oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório .....	37
4.10	Proposta de prevenção da distorção idade/ano-série.....	38
4.11	Atendimento domiciliar.....	38
4.12	Proposta de prevenção e combate à evasão escolar.....	39
4.13	Proposta de transição entre educação infantil e o ensino fundamental.....	40
4.14	Intervenções Pedagógicas para o atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem/sala de apoio/reforço.....	41
4.15	Desafios contemporâneos.....	42
5.	<b>Avaliação</b> .....	57
5.1	plano de Avaliação Institucional.....	57
5.2	Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	58
	<b>Bibliografia</b> .....	59
	<b>Anexos</b> .....	62

## **APRESENTAÇÃO**

Para que a escola possa construir seu Projeto Político Pedagógico a participação de todos é condição essencial. Isso contribui para a democratização das relações de poder no âmbito escolar levando a comunidade a participar no próprio sistema de ensino.

Este projeto surge como um instrumento de construção e reconstrução permanente de uma sociedade que acredita formar um aluno participativo, criativo, reflexivo, cidadão, capaz de atuar com competência, dignidade e responsabilidade no espaço onde vive.

Para formar o educando que nos propomos, precisamos desenvolver no projeto práticas que possibilitem o intercâmbio de experiências entre educadores, pais, alunos, equipe pedagógica e comunidade para a construção de uma escola democrática e cidadã. (GADOTTI, 1992)

Portanto, o reconhecimento da necessidade de se construir um Projeto Político Pedagógico, dotado de ações, estruturante de práticas escolares autônomas e criativas, permite estabelecer as diretrizes e atuações coletivas com todo o corpo docente e discente desta escola, num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas, na busca de alternativas viáveis a sua intencionalidade constitutiva que supere os conflitos, os efeitos fragmentários da divisão do trabalho e os poderes de decisão. (ROSSA, 1999).

A equipe da Escola Municipal do Campo Bom Jesus, elaborou este projeto retratando a realidade do estabelecimento, a partir de leituras e discussões com a comunidade escolar, levantando suas necessidades e a forma de como encaminhar a superação de seus desafios.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Da Instituição e da Mantenedora

**Nome:** Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental

**Código SERE:** 80

**Código INEP:**41070577

**Endereço:** Rua Prefeito Otto Francisco dos Passos, 229

**CEP:** 85790-000

**Fone/Fax:** (45) 3286 5003

**Município:** Capitão Leônidas Marques

**E-mail:** emcbomjesus@hotmail.com

**Núcleo Regional de Educação:** Cascavel

**Dependência Administrativa:** Municipal

**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques

**Regime de Tempo Escolar:** Seriado

**Organização curricular:** Campos de experiência e Componentes Curriculares

**Oferta de Ensino:** Educação Infantil e Ensino Fundamental

**Turnos de Funcionamento:** Matutino e Vespertino

**Número de turmas:** 1 turma de Educação Infantil – Multianos 5 turmas de Ensino Fundamental, 1 turma de Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I

**Autorização de Funcionamento da Educação Infantil:** Resolução nº 5.168/94 de 24/10/1994

**Renovação Autorização de Funcionamento Educação Infantil:** Resolução 3693/2016

**Ato de Reconhecimento do Estabelecimento do Ensino Fundamental:** Resolução 156/2008 DOE 31/01/2008

**Mudança de Nomenclatura:** Resolução Nº 1.714/13 DOE 09/04/14

**Ato do NRE de aprovação do Regimento Escolar:** 446/2015

**Distância do Estabelecimento do NRE:** 90 km

### 1.2 Cursos e modalidades ofertadas pela instituição de ensino

<b>Cursos / Modalidades</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
<b>Educação Infantil</b>	X	
<b>EF Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)</b>	X	

EF Anos Finais (6º ao 9º Ano)		X
EF Anos Finais (6º ao 9º Ano) em Tempo Integral		X
Ensino Médio		X
Ensino Médio em Tempo Integral		X
Educação Especial		X
EJA		X
Educação Profissional		X

### 1.3 Organização do Tempo Escolar

2002 – EDUCAÇÃO INFANTIL MULTIANOS					
Organização	Turno	Turma	Nº de alunos	Avaliação	Org. Curricular
Multisseriado	Tarde	A	15 alunos	Trimestral	Campos de Experiências
4025 – ENSINO FUNDAMENTAL 1/5 ANO - CICLO					
Organização	Turno	Turma	Nº de alunos	Avaliação	Org. Curricular
1º Ano - Ciclo	Tarde	A	08 alunos	Trimestral	Componente Curricular
2º Ano - Ciclo	Tarde	A	09 alunos	Trimestral	Componente Curricular
4035 – ENSINO FUNDAMENTAL 1/5 ANO SÉRIE					
Organização	Turno	Turma	Nº de alunos	Avaliação	Org. Curricular
3º Ano	Tarde	A	05 alunos	Trimestral	Componente Curricular
4º Ano	Tarde	A	09 alunos	Trimestral	Componente Curricular
5º Ano	Tarde	A	14 alunos	Trimestral	Componente Curricular

O horário de funcionamento no período matutino é das 07h40min às 11h40min e no período da tarde das 13h15min às 17h15min.

### 1.4 Quadro de Profissionais

#### 1.4.1 Administrativo

Nome	Função	Formação
Marilene De Fátima de Oliveira De Medeiros	Diretora	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Gestão Escolar.
Cinthia Briere Altenhofen	Secretária	Ensino Médio Completo
Elizabete Zago	Psicóloga	Bacharel em Psicologia Especializaçãp em Gestão Escolar com ênfase em orientação Escolar e Especialização em Educação Especial: Condutas típicas
Sheila Da Silva	Coordenadora Pedagógica	Licenciatura em Pedagogia Especialização em Educação Especial e Inclusiva e Especialização em Educação e Diversidade.

#### 1.4.2 Relação do corpo docente

Nome	Função	Habilitação
Cecília Zeni Jurisch	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial Inclusiva e Especialização em Educação no Campo.

Jakiciane RaquielanTermes Teixeira Zanella	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial e Inclusiva, Ensino Lúdico e Educação Infantil Práticas na sala de Aula.
Joziane de Mattos Ribeiro	Professora	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Arte, Educação e Terapia
Juliana Fatima Biczkovski Haag	Professora	Licenciatura em Pedagogia, e Especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva.
Kleya Susane Kopper	Professora	Magistério e Licenciatura em Música
Lucinéia Francisco de Melo	Professora	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Educação Especial Inclusiva.
Maria Doralicia Alves Rodrigues Castoldi	Professora	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Educação Especial e Especialização em Psicopedagogia
Tânia Aparecida Valgas	Professora	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial e Educação Bilíngue para Surdos.
Valéria Queiroz Da Silva Bueno	Professora	Licenciatura em Pedagogia e Letras

#### 1.4.3 Quadro de Apoio

Nome	Função	Habilitação
Adriana Chiodi Dallabrida	Cozinheira	Ensino Médio Completo
Eni da Silva	Zeladora	Ensino Médio Completo
Leonice de Marcos de Moraes	Zeladora	Ensino Médio Completo
Josiane Aparecida Da Silva	Zeladora	Ensino Médio Completo

## 2 ELEMENTOS SITUACIONAIS

### 2.1 Histórico e Organização da Instituição

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental deu início as suas atividades no ano de 1966, com o nome de Carlos Chagas, sob a direção e regência da professora Águida Tolomeotti, ofertando as quatro primeiras séries do 1º Grau. Tendo como professoras Clementina da Silva, Vilma Bortoline e Terezinha Trezenski até o ano de 1969.

No ano de 1969, foi proposto aos moradores da comunidade a substituição do nome do estabelecimento de ensino, bem como o prédio que era de madeira por alvenaria. Realizou-se então uma reunião onde estiveram presentes pais e algumas autoridades e decidiu-se que seriam realizadas tais mudanças.

Conforme Decreto Nº 05/77, em 1970 o prefeito Municipal Assis Ivani Schmit Zeni, determinou que o estabelecimento iria denominar-se Escola Bom Jesus Educação de 1º Grau.

Em 1979 foi inserida a 5ª série e sucessivamente as outras séries dos anos seguintes.

No ano de 1988 foram suspensas as atividades de 5ª a 8ª Séries através da Resolução nº 4.037/ de 23 de dezembro de 1989.

No ano de 1994 é autorizado o funcionamento do pré-escolar.

A Resolução 1.714/2013 altera a denominação do estabelecimento de ensino de Escola Municipal Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental para Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental a partir da data de publicação da Resolução.

Atualmente, temos duas escolas implantadas no mesmo prédio, a Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental que atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental de nove anos de 1º aos 5º anos e Escola Estadual do Campo Gabrielângelo Ensino Fundamental, que atende alunos de 6ª ao 9º ano.

## **2.2 Caracterização da Comunidade Escolar**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino



médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

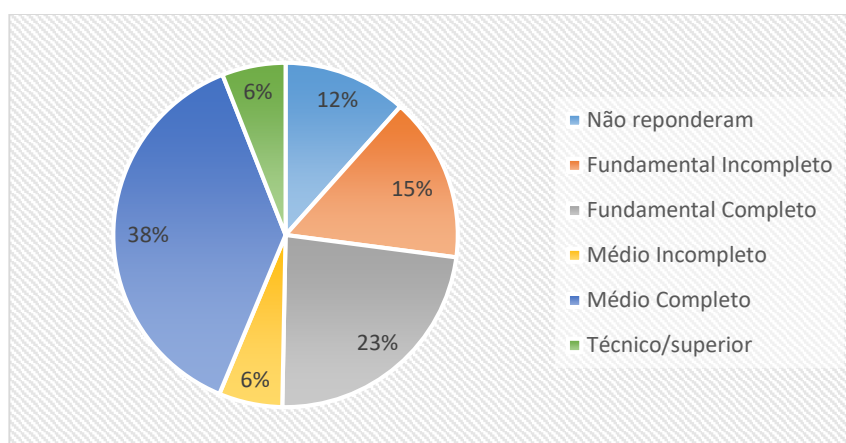
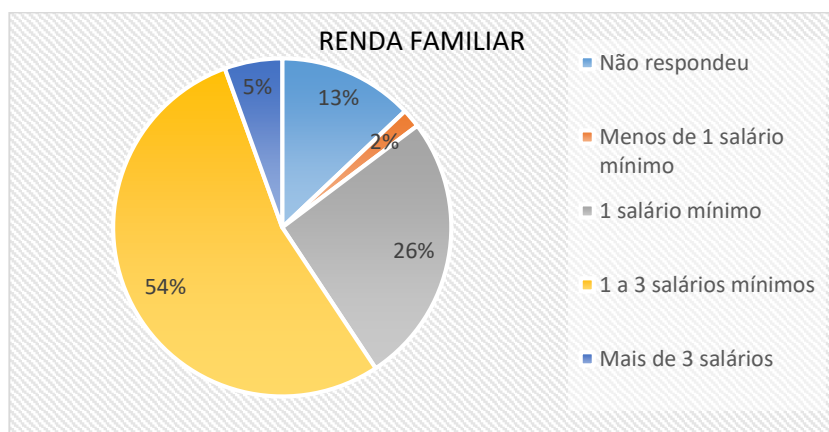
Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto ao aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisor em casa, 90% radio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possuí veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.



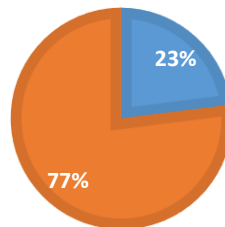
## ESCOLARIDADE DAS FAMILIAS

### Alunos com Acesso à Internet



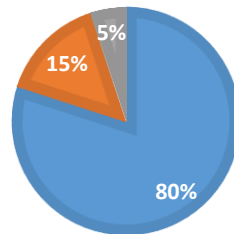
### PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

■ Participa ■ Não Participa

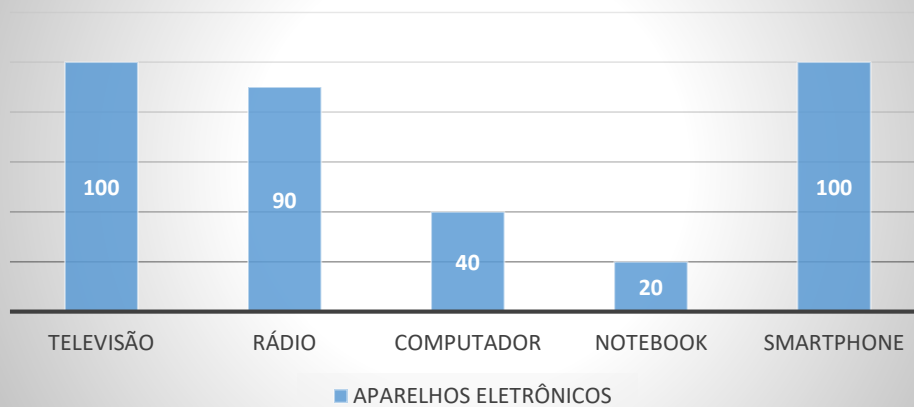


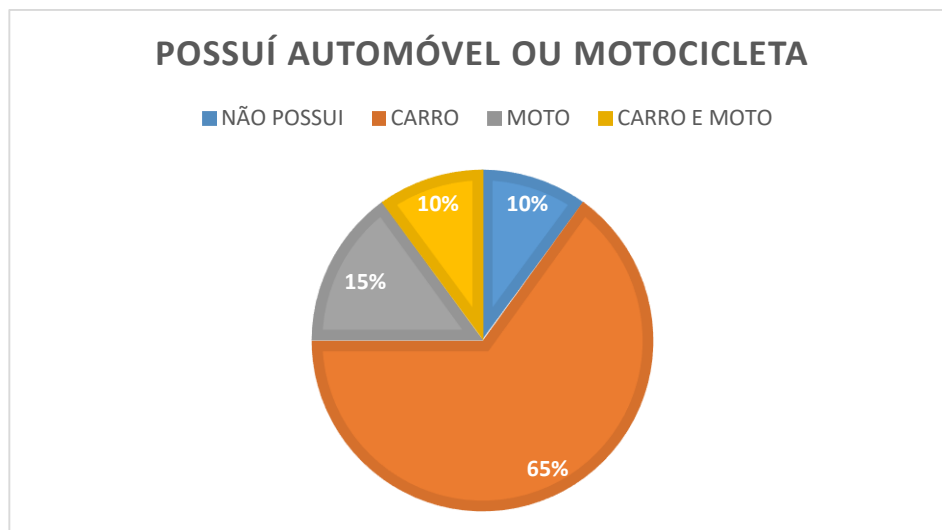
### TIPO DE MORADIA

■ CASA PRÓPRIA ■ ALUGADA ■ CEDIDA



### APARELHOS ELETRÔNICOS





A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

### **2.3 Ambientes pedagógicos disponíveis**

Considerando as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais – a sala de aula e a própria instituição devem constituir um ambiente singular e revelador da identidade de cada grupo de professores e crianças que as ocupam. A organização do espaço influencia e pode inclusive determinar como as crianças e os professores agem, pensam e sentem. Dependendo do modo como organizamos o espaço, estamos propiciando ou impedindo a realização de certas atividades.

A instituição possui seis salas de aula; uma sala de professores; uma sala para a direção; uma sala para a secretaria; uma sala para depósito de materiais esportivos e artísticos; uma biblioteca; um laboratório de informática cedido e compartilhado com a escola do estado; banheiros feminino e masculino para alunos;

e banheiro feminino e masculino para professores; cozinha; um depósito de merenda, um depósito de materiais de limpeza e manutenção; uma quadra poliesportiva;

### **2.3.1 Sala da direção**

A sala da direção é utilizada para atendimento pedagógico aos pais, alunos e professores, para acompanhar e orientar os processos pedagógicos, uma vez que a escola não disponibiliza de sala para coordenação.

A gestão escolar tem a função de organizar todos os elementos que, direta ou indiretamente, influenciam no trabalho pedagógico, ou seja, os aspectos ligados aos profissionais da educação e suas funções, aos espaços e aos recursos, garantindo a legalidade de todas as ações e primando pelo ensino-aprendizagem de todos os estudantes.

### **2.3.2 Secretaria**

A secretaria escolar é responsável pela manutenção dos registros, arquivos e documentação dos alunos, professores e funcionários da escola, além da execução dos trabalhos administrativos e expedição de comunicados que apoiem o desenvolvimento do processo escolar.

### **2.3.3 Salas de aula**

As seis salas de aulas disponíveis são utilizadas para ministrar aulas da Educação infantil ao quinto ano no período vespertino.

### **2.3.4 Biblioteca (Lei Federal nº 12.244/10, de 24/05/2010, da Biblioteca Escolar)**

A biblioteca funciona juntamente com o laboratório de Informática da Escola Estadual do Campo Frei Gabrielângelo, a qual compartilha o prédio com a nossa Escola e sede o laboratório para as aulas de pesquisa do município.

A Biblioteca não tem espaço apropriado e adequado para pesquisa, pois é uma sala pequena e não comporta o número de alunos. O acervo bibliográfico está

atualizado e em número suficiente para atender a demanda do curso. As professoras normalmente utilizam esse espaço para realização de hora-atividade.

Semanalmente, os professores levam os livros de literatura para sala de aula, onde disponibilizam aos alunos para aulas de leitura. O acervo atende somente os alunos e não é compartilhado com os alunos da escola estadual.

### **2.3.5 Sala para docentes**

A sala é destinada para reunião dos professores, realização de hora-atividade, intervalo, e repasse de informações e orientações.

### **2.3.6 Sala para atendimento pedagógico**

Não existe um ambiente específico para a realização do trabalho da equipe. O atendimento aos pais, alunos e professores é desenvolvido na sala da Direção. A escola não dispõe de espaço físico para este ambiente. Até mesmo o atendimento semanal feito pela psicóloga escolar não tem um espaço específico.

### **2.3.7 Cozinha/cantina/refeitório**

A cozinha está localizada dentro do prédio escolar, as condições de iluminação, ventilação e limpeza são adequadas, possui despensa para acondicionamento dos alimentos. O lixo é acondicionado em lixeiros com tampa e pedal, são retirados diariamente da cozinha e recolhidos pela coleta pública. Não há refeitório para os alunos, estes ficam em local coberto, próximos à cozinha, porém quando chove os alunos precisam lanchar nas salas de aula. Este local possui quatro mesas com bancos, insuficientes para atendimento de todos os alunos. Uma funcionária trabalha na cozinha, e possui noções de boas práticas de alimentação e realiza todos os cursos ofertados na área pela Divisão de Alimentação do município.

### **2.3.8 Espaço para Educação Física**

A escola possui uma quadra poliesportiva, há área livre para recreação. A instituição conta com os materiais esportivos e pedagógicos para a prática das atividades.

### **2.3.9 Acessibilidade**

Há a um banheiro adaptado, e uma rampa de acesso ao segundo bloco.

### **2.3.10 Depósito de Brinquedos**

Dispõe de um depósito de brinquedos, destinado para guardar brinquedos e demais materiais, como livros didáticos antigos, equipamentos que não funcionam, materiais de educação física, entre outros.

### **2.3.11 Horta**

A escola possui uma horta onde o projeto foi desenvolvido juntamente com a secretária de educação, escola e Itaipu.

Esse projeto fortalece a relação da escola e comunidade e abre tempo e espaço para a reflexão coletiva e o desenvolvimento do cultivo da horta de produtos orgânicos, cuja produção pode ser destinada para o consumo de todos.

## **2.4 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, inicia-se aos seis anos de idade e tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## **2.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO**

A criança precisa ser compreendida como um ser complexo e contextualizado frente à realidade em que vive. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, são princípios norteadores da educação

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

## 2.6 INDICADORES EDUCACIONAIS

### 2.6.1 Rendimento e Movimento Escolar 2019

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL		
CURSO: 2002	EDUC INFANTIL MULTIANOS	
Descrição	Número	Percentual
Número de Alunos Aprovados:	12	100
Número de Alunos Aprovados por Conselho de Classe	0	0
Número de Alunos Reprovados:	0	0
Número de Alunos Desistentes:	0	0
Número de Alunos Transferidos:	2	14,29
Número de Alunos Sem Frequência	0	0
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0

CURSO: 4025	ENSINO FUND.1/5 ANO-CICLO		
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	25	100	30
Número de Alunos Aprovados por Conselho de Classe	0	0	
Número de Alunos Reprovados:	0	0	
Número de Alunos Desistentes:	0	0	
Número de Alunos Transferidos:	5	16,67	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0	

CURSO: 4035	ENSINO FUND.1/5 ANO-SERIE		
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	21	100	23
Número de Alunos Aprovados por Conselho de Classe	2	9,52	
Número de Alunos Reprovados:	0	0	
Número de Alunos Desistentes:	0	0	
Número de Alunos Transferidos:	2	8,7	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0	

CURSO: 6415	SALA DE REC-MULTIFUNC.SERIES INICIAIS		
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	4	100	5
Número de Alunos Aprovados por Conselho de Classe	0	0	
Número de Alunos Reprovados:	0	0	
Número de Alunos Desistentes:	0	0	
Número de Alunos Transferidos:	1	20	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0	

## 2.6. 2 DISTORÇÃO IDADE SÉRIE

TURMA	PORCENTAGEM
Educação Infantil Multianos	0%
1º ano	0%
2º ano	0%
3º ano	0%
4º ano	24,9% (03 ALUNOS)
5º ano	22,2% (02 ALUNOS)

## 2.6.3 PROVA PARANÁ

A Prova Paraná tem como objetivo identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, indicando as habilidades que já foram apropriadas durante o processo de ensino aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.



A avaliação diagnóstica constitui-se como uma importante ferramenta para o professor, gestão escolar, secretaria municipal de educação e equipe elaborarem a partir dos resultados elaboração de ações para melhoria da aprendizagem.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª Etapa		MATEMÁTICA – 1ª Etapa	
Resultado da turma	57,50% acertos	Resultado da turma	70,00% acertos
Resultado da rede	64,72% acertos	Resultado da rede	69,30% acertos

#### 2.6.4 AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA

A avaliação realizada com as turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino com o objetivo de verificar a fluência em leitura dos estudantes em fase de alfabetização, compondo a 2ª edição da Prova Paraná.

Os resultados dessa avaliação fornecem subsídios para a elaboração de estratégias para melhorar o processo de aprendizagem, desde as práticas em sala de aula e estratégias de leitura e escrita até o planejamento por parte dos gestores das escolas e das Secretarias de Educação.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos para a rede municipal de educação e o da escola:

Município	Pré-leitor	Leitor iniciante	Leitor fluente	Não leram	Áudios inválidos
Capitão L. Marques	22% 42 alunos	52% 98 alunos	2% 04 alunos	14% 26 alunos	9% 17 alunos
Escola	Pré-leitor	Leitor iniciante	Leitor fluente	Não leram	Áudios inválidos
EMC Bom Jesus	63% 05 alunos	25% 02 alunos	0% 00 alunos	0% 00 alunos	13% 01 aluno

#### 2.6.5 IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, criado no ano de 2007 é um indicador educacional construído a partir dos resultados obtidos do fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do INEP – Prova Brasil para os municípios.

Escola	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
BOM JESUS E M C EI EF		4.7	5.0				**		4.9	5.3	5.5	5.8	6.0	6.3

Não constam resultados no SAEB 2017, pois a escola não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

### 2.6.6 Mais alfabetização

O programa Mais Alfabetização foi instituído pela Portaria nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, é uma estratégia do Ministério da Educação para fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental.

A respectiva instituição de ensino participou do programa no ano de 2019, obtendo os seguintes resultados nas avaliações:

TURMA	AVALIAÇÃO	DESEMPENHO LÍNGUA PORTUGUESA	DESEMPENHO MATEMÁTICA
1º ANO	DIAGNÓSTICA	73,47%	84,60%
	PERCURSO	76,25%	98,10%
	SOMATIVA	73,47%	98,70%
2º ANO	DIAGNÓSTICA	66,25%	70,60%
	PERCURSO	77,80%	78,40%
	SOMATIVA	63%	70,60%

### 2.6.7 DADOS DE FREQUÊNCIA ESCOLAR DOS ESTUDANTES – 2019

TURMA	FREQUÊNCIA
Educação Infantil Multianos	93,30%
1º ano	90,60%
2º ano	96%
3º ano	94,70%
4º ano	95,50%
5º ano	96,60%

A frequência escolar é feita pelo professor no Livro de Registro de Classe, todos os dias no início da aula. No início do ano letivo fazemos um combinado com os pais, para comunicar a escola caso o estudante necessitar faltar a aula. O limite de faltas é 3, e quando excede o professor comunica imediatamente a Equipe Pedagógica que entra em contato com os responsáveis via telefone, visitas na casa; após todas as tentativas e quando não encontrarmos o responsável, passamos o caso para o Conselho Tutelar.

## 2.7 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

### 2.7.1 Associação de Pais, Mestres e Funcionários da Escola Municipal Bom Jesus Educação Infantil e Ensino Fundamental – APMF

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), juridicamente constituída e de direito privado, é o órgão representante dos pais e professores do estabelecimento de ensino e não tem caráter político, religioso, racial e nem fins lucrativos, pois seus componentes não têm remuneração, é regido por estatuto próprio, são delegados por eleição com um mandato de 2 anos.

A diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal da APMF no início do ano letivo deverão elaborar, com base em seus objetivos, um plano de ação, aplicação de recursos, atendendo ao desenvolvimento de ações que representem os reais interesses da comunidade escolar.

<b>Vigência do Mandato: 2020/2022</b>	
<b>Membro</b>	<b>Função</b>
Volnei Haag	Presidente
Silvonei Gomes de Lima	Vice-presidente
Cinthya Brieri Altenhofen	1ª Secretária
Joziane de Mattos Ribeiro	2º Secretária
Tatiane Zeni Jurisch Ortolan	1ª Tesoureiro
Jheisieli Fabiane Bortoline	2ª Tesoureira
Cecília Zeni Jurisch	1º Diretor Sócio Cultural Esportivo
Juliana Fátima Biczkoski Haag	2º Diretor Sócio Cultural Esportivo
Sheila Da Silva	Conselho Deliberativo e Fiscal
Maria Lúcia Rodrigues de Borges	Conselho Deliberativo e Fiscal
Lisiane Francielli Alievi	Conselho Deliberativo e Fiscal
Eni da Silva	Conselho Deliberativo e Fiscal

De acordo com o estatuto da APMF os membros tem como atribuições:

- Acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias para deferimento ou não;
- Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para realização de eventos próprios do estabelecimento de ensino;
- Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade;

- Promover palestras, conferências e grupos de estudos, envolvendo pais, professores, alunos, funcionários e comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitidos certificados, de acordo com os critérios da SEED;

- Colaborar de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

- Convocar, através de edital o envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo dois dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo um dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com a maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;

- Reunir-se com a comunidade escolar para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como, reunir-se para prestação de contas desses recursos, com registro em ata;

- Apresentar balancete semestral aos integrantes da comunidade escolar, através de editais em Assembleia Geral;

- Registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;

- Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos livros da APMF);

- Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à direção do estabelecimento de ensino;

- Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constada, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;

- Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo, preenchido em duas vias;

- Promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita em Código Civil ou Consolidação das Leis do Trabalho mediante prévia informação à Secretaria de Estado de Educação;

- Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;
- Enviar cópia da prestação de contas da associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovado pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;
- Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF, ouvido o Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino;
- Indicar entre os seus membros, em reunião da Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o (os) representante(s) para compor o Conselho Escolar;
- Celebrar convênios com o Poder Público para o desenvolvimento de atividades curriculares, implantação e implementação de projetos e programas nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública Estadual, apresentando plano de aplicação dos recursos públicos eventualmente repassados e prestação de contas ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná dos recursos utilizados;
- Celebrar contratos administrativos com o Poder Público, nos termos da Lei Federal nº 8.666/93, prestando-se contas ao Tribunal de Contas do Estado;
- Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda documentação referente a APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas;
- Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por trinta dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de ensino.

### **2.7.2 Conselho Escolar**

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as

reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

De acordo com o estatuto do Conselho Escolar os membros tem como atribuições:

I- Deliberar, discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar da instituição de ensino;

II- Analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;

III- Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar e local;

IV- Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;

V- Definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;

VI- Analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;

VII- Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

VIII- Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;

IX- Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente;

X- Definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;

XI- discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar e local;

XII- apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares; XIII- A mantenedora deve criar condições para a formação continuada dos integrantes do Conselho Escolar, no decorrer do 1º ano de vigência de seus mandatos;

XIV - Promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;

XV - Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente, e diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;

XVI - Discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;

XVII - Estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

XVIII - Zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n.8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XIX - Avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XX - Encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;

XXI - Assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para: a) o cumprimento das disposições legais; b) a preservação do prédio e dos equipamentos escolares; c) a aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;

XXII - Comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

XXIII - estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

Ao Conselho Escolar compete, ainda, atuar como instância recursal em matéria de natureza administrativa financeira e pedagógica interna a instituição de ensino, respeitada a legislação específica a cada caso.

<b>Conselho Escolar 2019/2021</b>	
<b>Nome</b>	<b>Segmento</b>
Marilene de Fátima de Oliveira de Medeiros	Presidente
Sheila Da Silva	Vice-presidente
Rosane Rodrigues Antunes	Pais
Rejane Santin Rauch Antunes	Pais – suplente
Murilo Bortolini Das Chagas	Alunos
Caio Augusto Gonçalves	Alunos - suplente
Saete Cavalheiro Gonçalves	APMF
Eni da Silva	APMF - suplente
Kleya Susane Kopper	Professores
Lucinéia Francisco de Melo	Professor - suplente
Leonice de Marco de Moraes	Funcionários
Josiane Aparecida Da Silva	Funcionários - suplente
Sheila Da Silva	Equipe Pedagógica

### **2.7.3 Conselho de Classe**

É o órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos. A finalidade do Conselho de Classe após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos.

O Conselho de Classe é constituído pelo diretor (a) e por todos os professores docentes da turma, onde todos discutem alternativas e propõe ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem. As reuniões de Conselho de Classe serão sempre lavradas em livro ata, como forma de registro trimestral.

O Conselho de Classe pode ser organizado em dois momentos:

**Conselho de Classe:** momento em que todos os envolvidos no processo os professores, direção e coordenação se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.



**Pós-conselho:** momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

### **3.ELEMENTOS CONCEITUAIS**

#### **3.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

A educação é um dos principais bens da humanidade e através delas as gerações deixam experiências, conhecimentos e cultura acumulada, permitindo as demais gerações o acesso ao saber sistematizado e a produção de bens necessários para a satisfação das necessidades humanas.

O ato pedagógico não é neutro, é uma ação intencional que carrega em si implicações sociais dos sujeitos envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio-históricas.

A consciência dos homens está condicionada pelo desenvolvimento das forças produtivas. É necessário considerar que os homens fazem história diante de determinadas necessidades e condições materiais e a base da sociedade está fundamentada no trabalho, pois os homens produzem sua vida pelo trabalho e a realidade encontra-se em constante movimento. (ASSOESTE, 2019)

Trabalhar o conteúdo escolar requer que o educador estabeleça as relações entre o conteúdo escolar e a realidade, e para além disso relacionar ciência, técnicas e política para desmistificar as relações sócio-históricas, as ideologias e as representações de mundo presentes na realidade e no currículo escolar, pois o processo de construção do currículo perpassa pelas relações e pelas contradições concretas do mundo material e pelas condições dos homens que o fazem.

As dimensões político-pedagógicas estão marcadas pelas relações de forças sociais, econômicas e culturais que permeiam a educação. Nesse sentido, exige definir um instrumental teórico-prático que possibilite assimilar, produzir e socializar conhecimentos. À medida em que compreendemos o tipo de organização social podemos contribuir para a sua transformação, na perspectiva da emancipação humana e de uma sociedade sem classes.

Em relação aos pressupostos psicológicos, a concepção de desenvolvimento que fundamenta o trabalho pedagógico é a da escola de Vigotski, pois possibilita a compreensão dialética do desenvolvimento humano. O processo de apropriação dos conhecimentos se dá a partir da unidade entre atividade social (externa) e interna.

Nesse sentido, as ações educativas devem ser organizadas de maneira intencional com objetivo de promover o desenvolvimento psíquico e a transmissão dos conhecimentos científicos.

Nesse sentido, há a necessidade de se construir um Projeto Político Pedagógico explicitamente comprometido com a humanização do homem, o que exige o engajamento de cada sujeito social envolvido no processo educativo.

### **3.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A educação do campo deve estar vinculada a cultura e as necessidades humanas e sociais dos sujeitos sociais, considerando a dinâmica dos saberes da experiência e o cotidiano dos povos do campo como referência para o trabalho pedagógico.

A escola caracteriza-se enquanto local de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade e local de produção de conhecimentos em relações que se dão entre o mundo da ciência e o mundo da vida cotidiana.

Nesse sentido, compete ao professor reorganizar sua prática educativa, aproximando-a da realidade dos sujeitos do campo com vistas a desenvolver no aluno o sentimento de pertencimento. As metodologias, bem como os conteúdos escolares devem ter significado para a comunidade escolar, definindo os quais conhecimentos locais e quais historicamente acumulados devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos e que possam contribuir para ampliação dos conhecimentos dos educandos.

É necessário discutir os conteúdos de forma a gerar indagações, tendo a investigação e os conhecimentos desses povos como ponto de partida para a seleção e desenvolvimento dos conteúdos escolares, valorizando as singularidades regionais e localizando as características nacionais.

É papel da escola realizar uma interpretação da realidade que considere as relações mediadas pelo trabalho no campo, como produção material e cultural da existência humana.

### **3.3 CONCEPÇÃO DE SUJEITO**

Para fazer história, o homem precisa estar vivo. Seu primeiro ato histórico é a produção da sua própria vida através do trabalho e a construção de relações sociais com outros homens caracteriza sua primeira forma de construção de regras de relacionamento.

Por ser histórico, é preciso compreendê-lo numa perspectiva político-pedagógica e também a forma como a sociedade se organiza para produzir a existência dentro de cada momento histórico.

Ao agir sobre a natureza, de forma planejada, o homem busca meios para satisfação das suas necessidades básicas de subsistência. Logo, a produção dos bens necessário a sua existência se faz socialmente.

É através do trabalho que o homem se humaniza, criando sua própria existência e sua história, desenvolvendo suas capacidades superiores, diferenciando-se dos outros animais.

A educação é um dos principais bens da humanidade e a função social do conhecimento é contribuir para a emancipação humana, fornecendo instrumentos para que seja capaz de compreender o mundo em que vive de forma crítica e entendendo que em cada momento histórico a organização social influencia a forma como se organizam os meios de produção. Além disso, a educação deve formar o sujeito capaz de respeitar a diversidade, autor de sua própria história.

### **3.4 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

O objetivo da apropriação do conhecimento é contribuir para a emancipação do homem e implica em saber como em cada momento histórico a sociedade está

organizada para a produção e reprodução de nossa existência. Compreender essa lógica é compreender as disputas entre os fundamentos que orientam currículos escolares e implica em conhecer a forma como está organizado o capitalismo mundialmente.

Posto que a forma de organização capitalista é determinada pela propriedade privada dos meios de produção cabe aos professores tornar a escolarização um instrumento de problematização, de socialização e de apropriação do conhecimento, contribuindo para a crítica social e para o desenvolvimento de meios de transformação da realidade.

### **3.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

A educação é um direito de todos. Através dela as gerações passam uma para as outras as experiências e conhecimentos acumulados. A educação não se fez da mesma forma em todas as sociedades pois está vinculada as condições de cada momento histórico nas dimensões social, cultural, histórica e econômica.

Dessa forma, o ato pedagógico na educação escolar não é neutro, sendo mediado pelas relações sócio-históricas de todos os envolvidos no processo educativo.

A educação é um instrumento para emancipação humana, corroborando para a formulação de ideias e tomada de decisões que considerem o respeito e promova os direitos humanos, os princípios de sustentabilidade e consumo responsável e que promova a aplicação do conhecimento científico no cotidiano, incentivando a participação ativa dos sujeitos na sociedade democrática, garantindo a todos os sujeitos os direitos de aprendizagem da educação básica.

### **3.6 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Discutir o processo de ensino-aprendizagem requer compreender e discutir os seus desdobramentos no trabalho educativo. A educação escolar tem como objetivo a aprendizagem do aluno.

Na relação ensino-aprendizagem é necessário considerar, sobretudo o trabalho desenvolvido em sala de aula e nos demais espaços educativos como fundamentais para a socialização e a problematização do conhecimento científico.

Compete à escola proporcionar aos alunos o ensino dos conhecimentos essenciais e indispensáveis para à inserção na cultura letrada, na cultura erudita, ou seja, ensinar a ler, escrever, contar, socializar conhecimentos das ciências naturais e sociais. É por meio desses conhecimentos que as possibilidades de inserção no mundo cultural mais elevados será possível.

O acesso aos conceitos científicos depende de processos de alfabetização devidamente conduzidos e concluídos, bem como de processos de ensino devidamente orientados, de forma que se rompa com as exclusões tão frequentes, as quais ocorrem em decorrência do não domínio dos conteúdos presentes na cultura letrada/erudita. Instrumentalizar os alunos é, sobretudo, promover um ensino que possibilite a apropriação dos conteúdos da ciência e da cultura em suas diferentes manifestações.

Na prática pedagógica que se efetiva na sala de aula, é correto afirmar que se estabelecem a atividade de ensino, como prática efetiva do professor, e a atividade de estudo, como prática do aluno e que provoca transformações em si mesmo.

Tomando como ponto de partida a promoção da aprendizagem de conteúdos importantes para formação na perspectiva emancipatória, a organização do ensino requer clareza quanto aos procedimentos metodológicos.

O ato de planejar o ensino e a aprendizagem como trabalho pedagógico em sala de aula precisa ser intermediado por ações intencionais, rigorosamente organizadas. Portanto, cabe a cada componente curricular planejar o caminho para garantir a apropriação dos conhecimentos científicos de forma contextualizada.

### **3.7 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação deve ser entendida como um elemento integrador, auxiliar no processo ensino aprendizagem e deve ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Sua finalidade deve se proporcionar um diagnóstico norteador das ações a serem desenvolvidas em sala de aula.

Através da avaliação que o professor pode construir dados sobre o conhecimento do aluno e a partir disso, estabelecer sua metodologia de trabalho.

A avaliação deve dar-se de maneira contínua e abrangente, permitindo a análise do desenvolvimento do aluno em cada etapa do processo de ensino-

aprendizagem e sob as diversas metodologias empregadas, para que, de posse do maior número possível de informações, o professor providencie o encaminhamento pedagógico mais condizente às características de assimilação do aluno.

Portanto, a avaliação não pode, sob nenhuma hipótese, ser excludente, rotulativa ou classificatória; sequer acontecer apenas em ocasiões específicas ou valer-se de uma única metodologia com a aplicação de provas.

Deve sim servir de parâmetro para análise, reflexão e aperfeiçoamento do processo educativo, nas dimensões cognitiva, social e emocional.

Dentro desta concepção, a avaliação dar-se-á de forma diagnóstica, somativa, qualitativa, formativa e contínua. Nesse processo avaliativo deverão ser observados os objetivos de cada disciplina, bem como a aquisição dos conteúdos definidos em todas as práticas pedagógicas; no intuito de que todo aluno encontre caminhos abertos para construir conceitos e aprender conhecimentos, porém, obedecendo a um período estabelecido (ano que frequenta) e à aquisição de conteúdos necessários à promoção.

Essa avaliação deverá ser conduzida, tendo em vista as competências e habilidades definidas como um produto desejável ao final do curso, tendo como pressupostos a capacidade dos alunos de desenvolvê-las ao longo das experiências oferecidas nesta e nas demais áreas.

A avaliação deve ser pensada em função da totalidade do processo ensino-aprendizagem e voltada para o julgamento qualitativo de ação; deve buscar uma postura crítica e voltada para a função diagnóstica interdisciplinar, para verificar se os alunos estão ultrapassando o senso comum para a consciência crítica.

### **3.8 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA**

Ser criança e viver a infância são direitos conquistados, que precisam ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais: família, escola e comunidade, entre outros espaços e tempos.

Para conceber a infância é necessário compreendê-la de maneira histórica, sendo necessário refletir, problematizar e desvelar o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças e suas famílias, porque esse permeia a visão de sociedade, de educação e de mundo que sustenta toda e qualquer ação. A proposta

curricular para a Educação Infantil, portanto, precisa ser compreendida a partir dos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos.

Inicialmente, o homem não surge como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido pelo meio, pela própria natureza e que, à medida que vai sendo produzido, vai se sensibilizando em relação ao meio, vai conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas e transmitidas de uns aos outros, possibilitando a adaptação do meio às suas necessidades. Ou seja, o homem é um produto do meio que, em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz.

Em segundo lugar, o trabalho se constitui na marca do homem, de tal forma que não dá para entendê-lo dissociado da noção de trabalho, bem como não é possível compreender o trabalho sem relacioná-lo ao homem.

Terceiro, para agir coletivamente, criou-se um sistema de signos que permitiu a troca de informações e a ação conjunta sobre o mundo. A linguagem é constituída da atividade mental. Portanto, não é apenas adquirida por nós no curso do desenvolvimento; ela constitui, transforma-nos e é mediadora de todo o processo de apropriação de mundo e de nós mesmos, acompanhando os jogos, as brincadeiras e as nossas ações ao longo da vida.

Quarto, no processo de hominização ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, entre elas, a memória, a atenção voluntária, a percepção, o raciocínio, o pensamento, a abstração, portanto, o desenvolvimento da atividade mental. Esse desenvolvimento pressupõe a internalização das operações externas, mediadas pelos instrumentos e pelos signos.

Quinto, a internalização não é uma condição dada a priori ao sujeito. Para efetivar-se, necessita de ações de intervenção em nível de mediação para que aquilo que acontece, inicialmente, no nível interpessoal, possa ocorrer, posteriormente, no nível intrapessoal.

À luz desses pressupostos, a função social das Instituições de Educação Infantil é redimensionada, a fim de se tornar acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para o seu desenvolvimento. Dessa forma, a Instituição de Educação Infantil e a família são corresponsáveis pela educação da criança e, por isso, precisam estabelecer entre si um vínculo relevante e permanente, por meio de trocas de informações sobre o seu dia a dia nesses espaços educativos (família e escola),

conferindo-lhes um elo de proximidade, afetividade e segurança emocional, indispensáveis ao processo de desenvolvimento e aprendizagem infantis.

### **3.9 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

A concepção de currículo diz respeito aos conhecimentos, ideias, valores, hábitos que devem ser desenvolvidos no decorrer da vida escolar dos indivíduos. As decisões sobre currículo envolvem diferentes concepções de mundo, de sociedade e de diferentes teorias sobre o que é o conhecimento, como é produzido e distribuído, qual seu papel na sociedade,

Nesse sentido, o currículo é produto do contexto sócio-político-cultural, e deve ser construído por todos os envolvidos no ato educativo, de forma crítica em relação a sua plena participação no processo. De acordo com Moreira (2002) “é produto das tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.”

A construção e a efetivação do currículo de forma crítica envolvem a discussão e o debate sobre as ações que devem ser priorizadas para que o aprendizado tenha sentido e significado para a vida cotidiana, imediata e futura dos sujeitos.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC PELO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE e homologação pelo Ministério da Educação – MEC, em 20 de dezembro de 2017, o país definiu o conjunto de aprendizagens essenciais a serem garantidas às crianças e jovens brasileiros a serem inseridos no processo de escolarização na Educação Básica, especialmente, para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O Ministério da Educação juntamente com o Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED, por meio das Secretarias Estaduais de Educação e a União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, constituíram, em cada unidade da federação, a estrutura de governança responsável por coordenar todo o trabalho de construir um documento curricular válido para cada território estadual.

A proposta no Estado do Paraná foi a construção, em regime de colaboração entre estado e municípios, de um referencial curricular único, cujo objetivo é



estabelecer direitos de aprendizagens a todos os estudantes do estado em uma perspectiva de equidade, ou seja, de garantir as condições necessárias para que essas aprendizagens se efetivem. Esse compromisso foi assumido pelo estado e por municípios paranaenses, assim como também deverá ser por todos os profissionais da educação.

Após receber e analisar as várias contribuições recebidas da versão preliminar foi elaborado o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, o qual será válido para todo o Sistema Estadual de Educação Básica do estado, incluindo a Rede Estadual, as Redes Municipais e a Rede Privada de ensino. O Referencial estabelece os princípios, os direitos e objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

### **3.10 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA**

A gestão democrática pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários – e todos os aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar (planejamento, implementação e avaliação) seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos quanto a questões de natureza burocrática. Significa a conjunção entre instrumentos formais – eleição de direção, conselho escolar, descentralização financeira – e práticas efetivas de participação.

A democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida, pautando seu currículo na realidade local – conferindo sentido à proposta pedagógica – e envolva os diferentes agentes e uma proposta de corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Sendo assim, o presente projeto tem a intenção de refletir e organizar o próprio trabalho pedagógico da escola como um todo. Buscando uma direção e compromisso que seja definido coletivamente, pois num processo democrático todos têm o direito de falar, pedir, denunciar, criticar, levantar problemas e apontar soluções, a tomada de decisões é coletiva, respeitando a opinião da maioria.

Nesta perspectiva, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental tem a proposta de

trabalho pedagógico que viabilize a escola cidadã, para a melhoria da qualidade de ensino, na consolidação da prática educativa e democrática, acompanhando o avanço científico e tecnológico.

Partindo do pressuposto que o Projeto Político Pedagógico é um processo permanente de construção para mostrar que cada escola tem uma identidade, uma cultura com múltiplas determinações sociais, culturais, éticas, econômicas.

Diante das peculiaridades encontradas em nossa escola e de todo contexto social, não podemos ficar indiferentes. A participação na tomada de decisões, onde pessoas, grupos e sociedades se mobilizem, a democracia é uma qualidade de quem participa e se envolve, de quem se arrisca, experimenta e ousa.

Portanto, se faz necessário a construção de um Projeto Político Pedagógico dotado de princípios e ações coletivas que procure entender a expectativa educacional, consolidar a escola cidadã e possibilitar a gestão democrática.

### **3.11 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Pensar a diversidade e a inclusão é pensar a educação como ferramentas de transformação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que: "Somos todos diferentes, mas também somos iguais em direitos e dignidade". Refletir sobre educação e diversidade na escola é colocar em pauta o processo de desenvolvimento humano integral e sobre a democratização do saber.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 ampara a política de educação especial e através da Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 torna obrigatório o Atendimento Educacional Especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL,2013)

A tarefa da educação consiste em introduzir o indivíduo com deficiência na vida e criar compensações que possibilitem a superação das limitações do sujeito com deficiência.

Dessa forma, o papel da escola consiste em favorecer que cada um, de forma livre e autônoma, reconheça nos demais a mesma esfera de direito que exige para si. Esta concepção permite concluir que o conceito de inclusão engloba também aqueles que de certa forma são excluídos da sociedade e não somente alunos com deficiências.

O Atendimento Educacional Especializado caracteriza-se como um serviço de apoio à escolarização nas Salas de Recursos Multifuncionais, dos Centros de Educação Infantil e/ou das Escolas do Ensino Fundamental e Médio, e também é oferecido por meio de convênios em CAEs, que podem ser públicos municipais ou de instituições comunitárias

No estado, o Atendimento Educacional Especializado é ofertado nas Salas de Recursos Multifuncionais em instituições de ensino público ou em CAEs – Centro de Apoio Especializado e também oferta outros serviços e apoios para educação inclusiva: Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), Professor de Apoio Educacional Especializado, (PAEE) e Tradutor e intérprete de LIBRAS (TILS), Guia Intérprete e Professor Itinerante.

### **3.12 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

A alfabetização numa perspectiva de letramento supõe a compreensão da função social dos diferentes gêneros nas mais diversas práticas sociais de interação.

O termo letramento, referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais, pois não basta ao sujeito adquirir o código, é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme Soares (2010 p. 18), o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

Compreende-se que a alfabetização precisa ir além da apropriação do código, e isso acontece quando se tem o gênero como objeto de estudo, pois não há interação senão por meio de um gênero. É ele que mostra a língua em funcionamento. Daí compreender-se que é por meio do trabalho com diferentes gêneros que se pode alfabetizar criticamente, discutindo não apenas a estrutura da língua, mas o conteúdo ideológico veiculado. As normas que organizam a língua são compreendidas então, em função do gênero selecionado, e não de modo isolado.

Conforme Kleiman (2008), as aulas de língua portuguesa devem ser espaços nos quais os educandos possam experimentar formas reais de uso da língua por meio de práticas sociais que contribuam para o letramento desses sujeitos. Essas formas, compreendemos que se dão por meio das situações concretas que propiciam a

interação, as quais são mediadas pelos gêneros, orais e escritos, que circulam no cotidiano, por isso a importância de trabalhar com esses gêneros desde o momento inicial de alfabetização.

A alfabetização e o letramento têm sido compreendidos, no contexto educacional, como conceitos distintos; porém, indissociáveis. A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito, enquanto o letramento está relacionado ao uso desse código nas relações sociais e, o uso desse código, efetua-se por meio de gêneros, por isso, a importância deles desde o processo inicial de alfabetização. Segundo Soares (2003), alfabetização e letramento são indissociáveis, tendo em vista dois fatores: 1) em atividades de letramento, isto é, em práticas sociais de leitura e de escrita que a alfabetização deve ocorrer; 2) o letramento, enquanto processo de participação social na cultura escrita, está ligado à compreensão e ao domínio do código escrito.

Significa pensar que a alfabetização deve ocorrer por meio de textos, que são representados pelos gêneros discursivos, produzidos por alguém e dirigidos para alguém, numa dada situação interlocutiva, regulada pelas suas condições de produção. Por outro lado, implica pensar que o letramento consiste num fenômeno social complexo, discursivo, polissêmico, que entrelaça língua, cultura e sociedade. Assim, a ampliação dos modos de acesso e de intervenção no universo letrado estará vinculada à dimensão sistêmica e discursiva da língua, configurando-se na alfabetização e no letramento.

## **4 ELEMENTOS OPERACIONAIS**

### **4.1 PREMISSAS DA ESCOLA**

A escola como parte integrante da comunidade põe-se a disposição dos pais de alunos na busca da formação de um desenvolvimento satisfatório das crianças, se propondo a dar informações e orientações, favorecendo maior autonomia e segurança emocional, contribuindo para um desenvolvimento saudável de seus filhos, resgatando o compromisso de ambos. Também propicia condições para que não se instale futuramente comportamentos inadequados em nossos jovens e adultos.

Serão realizadas reuniões e palestras com os pais pela equipe técnica pedagógica da escola, do Departamento de Educação e profissionais de área afins, enfatizando os seguintes temas: Limites e valores, formas de comunicação,

afetividade, sexualidade ou outros que se fizerem necessários. Durante as reuniões e palestras serão dadas oportunidades para a discussão e opinião sobre o assunto.

A organização do trabalho pedagógico na escola é construído de acordo com o disposto no Regimento Escolar e a partir disso, os professores também constroem de forma coletiva com os alunos as regras da sala, como deve se dar a relação interpessoal, enfatizando a importância do trabalho coletivo e de valores como o respeito, tolerância, solidariedade, igualdade, entre outros.

Quanto aos combinados e acordos entre a escola e os pais e responsáveis pelos alunos, estes objetivam o bem da coletividade e promovem a participação de todos no processo de construção, de modo colaborativo, fortalecendo a gestão coletiva e o vínculo entre família e escola. Por meio de discussões em grupo, constrói-se juntamente com a comunidade escolar, os acordos e combinados que irão reger o ano letivo, estes são registrados em ATA e são citados no Regimento Escolar. Não sendo cumpridos, a direção e coordenação chama os responsáveis para uma conversa e relembra-os, registrando o fato em Ata. Em relação aos combinados, regras e acordos com os professores, equipe pedagógica e equipe de apoio estes são construídos em reunião participativa, ficando registrado em ATA e citados no Regimento Escolar disponível para consulta na instituição. O não cumprimento dos acordos acarreta em uma conversa particular entre a direção e o servidor lembrando os deveres e direitos, registrado em ATA de ocorrências a reunião, e assinada pelos presentes, após três ATAS de ocorrências assinadas pelo mesmo funcionário a ocorrência é repassada para o RH da prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques para que sejam tomadas as providências que for julgado necessário.

## **4.2 ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE**

Na composição da jornada de trabalho dos profissionais do magistério público, de acordo com a Lei Nº 11.738 de 16 de julho de 2008 deve ser observado o limite máximo de 2/3 da carga horária para o desempenho das atividades de interação com o educando.

Nesta instituição de ensino a carga horária destinada à hora atividade é de um terço sobre 20 horas de trabalho semanais para todos os professores do estabelecimento, de acordo com cronograma estabelecido pela Equipe Pedagógica e distribuída por turmas.

As horas atividades são acompanhadas pela Equipe Pedagógica constantemente, de forma a possibilitar melhor aproveitamento deste período, visando analisar e sugerir prováveis e diferentes metodologias, que possam contribuir para sanar possíveis defasagens na aprendizagem, bem como aprimorar resultados positivos nas práticas cotidianas e reflexão sobre o planejamento.

Além de planejar aulas, o professor pode usufruir desse horário para aperfeiçoar seus conhecimentos através de leituras, estudos e pesquisas, utilizando-se de recursos tecnológicos e didáticos.

<b>2ª FEIRA</b>	<b>3ª FEIRA</b>	<b>4ª FEIRA</b>	<b>5ª FEIRA</b>	<b>6ª FEIRA</b>
Professora 4º Ano Professora 1º Ano	Professora de Hora Atividade C Professora de Hora Atividade B Professora de Hora Atividade A	Professora de Hora Atividade B Professora 1º Ano	Professora 5º Ano Professora 2º Ano Professora Ed. Infantil	Professora de Hora Atividade C Professora de Hora Atividade A Professora 3º Ano
<b>RECREIO</b>	<b>RECREIO</b>	<b>RECREIO</b>	<b>RECREIO</b>	<b>RECREIO</b>
Professora 5º Ano Professora Ed. Infantil	Professora 2º Ano Professora 3º Ano Professora 5º Ano	Professora 4º Ano Professora 3º Ano Professora 2º Ano	Professora de Hora Atividade C Professora de Hora Atividade A Professora 1º Ano	Professora 4º Ano Professora Ed. Infantil Professora de Hora Atividade B

A professora regente ministra as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Educação Física. As professoras de hora atividade trabalham:

Professora de Hora Atividade A: Educação Infantil e Arte do 1º ano ao 5º ano.

Professora de Hora Atividade B: disciplinas de História, Geografia, nas turmas de 1ºano ao 3º ano.

Professora de Hora Atividade C: disciplinas de História e Geografia nas turmas de 4º ano e 5º ano e Ensino Religioso nas turmas de 1º ao 5º Ano.

#### **4.3 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

A qualidade do ensino e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, política e cultural do país, relacionam-se a formação inicial e continuada de todos os profissionais envolvidos nesse processo, além de condições de trabalho com recursos didáticos, físicos e materiais e

remuneração, pois são estes os elementos indispensáveis para o desenvolvimento de um trabalho voltado ao alcance dos objetivos propostos.

A formação continuada é um direito de todos os profissionais que atuam na escola, uma vez que não possibilita apenas a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com a Proposta Pedagógica da Escola.

Compete a escolar investigar a necessidade de formação continuada dos profissionais, elaborando grupos de estudo para formação em diversos temas, entre eles, a leitura e estudo do Projeto Político Pedagógico, cidadania, gestão democrática, avaliação, metodologia, novas tecnologias de ensino, entre outras, além de incentivar e viabilizar a participação dos profissionais em grupos de estudo, palestras e outros ofertados pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED ou outros órgãos ligados à educação.

#### **4.4 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ARTICULAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE**

A escola como parte integrante da comunidade põe-se a disposição dos pais de alunos na busca da formação de um desenvolvimento integral das crianças, propondo-se a dar informações e orientações, favorecendo maior autonomia e segurança emocional, contribuindo para um desenvolvimento saudável de seus filhos, resgatando o compromisso de ambos.

São realizadas assembleia de pais no início de cada ano letivo com informes gerais e pedagógicos, além de reuniões e palestras com os pais organizadas pela direção e coordenação pedagógica com profissionais da Secretária de Educação e profissionais das áreas de psicologia, fonoaudiologia, assistência social, saúde, enfatizando os seguintes temas: Limites e valores, formas de comunicação, afetividade, sexualidade ou outros que se fizerem necessários.

#### **4.5 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

A instituição de ensino oferta a Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I é um serviço especializado para Atendimento a alunos do Ensino Fundamental, nas áreas de Deficiência Mental, Distúrbios de Aprendizagem e de Transtornos Funcionais Específicos, ocorrendo uma vez por semana, às quartas-feiras.

A Sala de Apoio tem como objetivo atender as(os) estudantes que frequentam as séries iniciais do Ensino Fundamental, em um trabalho pedagógico de enfrentamento e superação dos percalços de aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática, em relação aos conteúdos básicos dos Componentes Curriculares de anos anteriores ao ano no qual as(os) estudantes se encontram matriculadas(os) em turno contrário ao turno de escolarização. O atendimento ocorre às terças e quintas-feiras.

#### **4.6 AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS**

A avaliação tem a finalidade de acompanhar o desempenho dos estudantes e subsidiar as defasagens de aprendizagem, a partir dos dados da aprendizagem apresentados pelos estudantes, bem como do trabalho pedagógico que realiza em sala.

Para tanto, a avaliação deverá utilizar diversas técnicas e instrumentos avaliativos (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outros).

De acordo com a Instrução 15/2017 – SUED/SEED, a avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade.

Devem ser considerados os resultados ao longo de cada período avaliativo, expressando o desenvolvimento escolar do estudante, seus avanços bem como as necessidades identificadas, para que se constituíam num novo ponto de partida.

A Educação Infantil apresenta uma particularidade: os processos avaliativos não interferem na progressão da criança, não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos. Para tanto, nesse momento do processo de formação humana, o educando deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança, sendo compreensivo, valorizando, respeitando as opiniões, tornando-se um parceiro dessa criança na busca de novos conhecimentos, visando o vínculo afetivo, à formação da identidade e a autonomia nas relações estabelecidas. O registro da avaliação será



expresso através de pareceres descritivos, considerando os aspectos qualitativos ao longo do processo de aprendizagem.

Para o ciclo de 1º e 2º Ano o registro da avaliação também ocorrerá através de parecer descritivo trimestral, com retenção apenas ao final do segundo ano.

Para os alunos de 3º ao 5º Ano o registro da avaliação será expresso através de nota, devendo ter os registros em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez).

Para composição da média do trimestre, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem pelo qual o professor pode refletir sobre sua metodologia e reorganizá-la em função dos resultados de aprendizagem apresentados.

A mesma deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a as estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e tem como objetivos a efetivação da apropriação dos conteúdos básicos, devendo ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independentemente de seu rendimento.

A recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento dos estudantes e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (semestre).

Se no processo de recuperação, o educando obter um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa seu melhor momento em relação à aprendizagem dos conteúdos e devem ser registrados no Livro Registro de Classe.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo

O processo de avaliação e as estratégias de recuperação de estudos devem estar explícitos no planejamento do professor.

A disciplina de Ensino Religioso não terá registro de nota.

No final do ano letivo a média anual será calculada somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 (três). A média trimestral é 6,0.

Para fins de aprovação, será considerado aprovado o estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

**1º Trimestre + 2º trimestre + 3º trimestre / 3**

#### **4.7 AÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES A PARTIR DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS**

A avaliação externa é um instrumento para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Tem como foco o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas, e às unidades escolares um retrato de seu desempenho.

Os resultados fornecem dados importantes para a tomada de decisões destinadas a melhorias no sistema de ensino e nas escolas e permitem acompanhamento do desenvolvimento das redes e sistemas de ensino, ao longo das diferentes edições dos testes em larga escala, mediante a comparação dos resultados.

A divulgação dos resultados da rede municipal e da escola é realizada para todo corpo docente pois todos são responsáveis pelos resultados, e não somente o professor da turma.

Em seguida, é inserido no planejamento trimestral atividades que envolvam os descritores abordados, bem como realização de simulados.

#### **4.8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

##### **4.8.1 PROMOÇÃO**

A promoção é o resultado da avaliação do aproveitamento escolar e da frequência dos estudantes.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os estudantes que apropriarem-se dos conteúdos mínimos essenciais e que apresentaram condições de dar continuidade aos estudos no ano seguinte desde que tenham frequência superior à 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral do total de horas letivas.

O componente curricular de Ensino Religioso não se constitui em objeto de aprovação e reprovação, no entanto, suas frequências deverão ser consideradas no cômputo geral.

#### **4.8.2 CLASSIFICAÇÃO**

O processo de classificação é o processo que o estabelecimento de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho, adquiridos por meios formais ou informais.

Pode ser realizado:

I. Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior na própria escola;

II. Por transferência, para os educandos procedentes de outras escolas, dos país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;

III. Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno na série, ciclo, disciplina ou etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes medidas para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

I. Proceder a avaliação diagnóstica documentada pelo professor ou equipe pedagógica;

II. Comunicar o aluno /ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;

III. Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;

IV. Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;

V. Registrar os resultados no histórico escolar do aluno.

Não é permitido utilizar o processo de classificação para o ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

#### **4.8.3 RECLASSIFICAÇÃO**

A reclassificação é o processo pelo qual a escola avalia o grau de experiência do aluno matriculado, levando em consideração as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo à etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

Ao verificar as possibilidades de avanço e aprendizagem apresentadas por aluno devidamente matriculado e com frequência na série/disciplina, dará conhecimento à equipe pedagógica do estabelecimento de ensino para que a mesma possa dar início ao processo de reclassificação.

O estabelecimento de ensino comunicará, com a devida antecedência, ao aluno e seus responsáveis os procedimentos próprios do processo a ser iniciado, a fim de obter o devido consentimento.

A equipe pedagógica da escola, assessorada pela equipe do Núcleo Regional de Educação, instituirá a comissão conforme orientações emanadas da Secretaria Estadual de Educação, a fim de discutir as evidências e documentos que comprovem a necessidade de reclassificação.

Cabe a comissão instituída elaborar relatório dos assuntos tratados nas reuniões, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na pasta individual do aluno.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em ata e integrará a pasta individual do aluno.

No ensino regular, o aluno reclassificado deverá ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem, nos casos que julgar necessário.

O resultado final do processo de reclassificação realizado pela escola será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à Secretaria Estadual de Educação.

Fica vedada a reclassificação para etapa inferior à anteriormente cursada.

#### **4.9 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E/OU NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio faz parte do currículo, sendo uma atividade que possibilita ao aluno ter contato direto com a realidade na qual ele irá atuar. Observando, analisando e tendo uma reflexão crítica da vida escolar que se entende como um conjunto de práticas, valores e princípios das instituições educacionais, o estagiário enquanto aluno prepara-se para se representar de uma maneira reflexiva, investigativa e crítica para o exercício profissional. Também é um momento de estudos práticos para o ensino aprendizagem experiência docente, envolvendo supervisão, correção e planos cuidadosos.

O estágio supervisionado é o momento de aproximação com a realidade escolar, onde o aluno, futuro professor, vai poder praticar as teorias aprendidas ao longo do curso, buscando sempre uma relação entre teoria e a prática. Esse momento é o de conhecer o ambiente em que irá atuar.

A teoria e prática, é um processo que envolve uma metodologia de ensino, caracterizado pelo aprender a fazer, pelo aprender a ser, e pelo aprender a viver. O conhecimento vai sendo construído gradativamente com a ação e reflexão para que ocorra uma formação integral. Essa formação se dá por meio da relação que se estabelece entre teoria e prática a partir do que podemos ser capazes de construir analisando a realidade e intermediando suas fundamentações teóricas estudadas.

O estágio servirá para que o aluno se localize e reconheça o espaço escolar como seu futuro campo de atuação e para que comece a formar sua identidade docente. O curso, as disciplinas e as experiências adquiridas ao longo da graduação, tudo isso, deve convergir para o estágio curricular supervisionado, é à hora de se colocar na posição de professor, momento de deixar de lado as incertezas e partir para a ação docente.

Ao aprender várias situações da realidade escolar, o estágio também possibilita ao futuro profissional da área da Educação, se aprofundar no entendimento sobre a compreensão da ação de educar. É essa reflexão e análise que fará com que o aluno do curso de Pedagogia desenvolva uma ação educacional mais sólida. Assim, a futura formação de um Pedagogo deve ser vista como uma preparação para uma investigação intelectual e para uma ação docente, objetivando a compreensão e a capacidade de uma intervenção como prática social.

A ideia de preparar uma proposta de estágio em que busca entre a teoria e prática, tendo como realidade escolar como objetivo e conhecimento de pesquisa, vendo o estágio como um dos caminhos para construção dessa unidade, estamos

apostando que “a mobilização do saber da experiência, aliado ao saber pedagógico e a fundamentação teórica poderão nos oferecer os elementos necessários para compreendermos e analisarmos o nosso próprio desempenho profissional.” (LIMA,2003, p.62).

Os procedimentos para recepção dos estagiários consistem em:

- Os acadêmicos são recebidos pela direção da escola e devem expor a carta de apresentação da instituição de ensino superior, não sendo obrigatório o acompanhamento do supervisor do estágio;

- Os estagiários deverão apresentar o plano de desenvolvimento do estágio para direção e equipe pedagógica para articulação com os conteúdos.

#### **4.10 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DA DISTORÇÃO IDADE/ANO-SÉRIE**

A taxa de distorção idade/ano-série é a defasagem entre a idade e a série/ano que o aluno deveria estar cursando.

A proposta de prevenção da distorção idade/ano-série consiste no desenvolvimento de um trabalho que envolva professores, direção, equipe pedagógica e funcionários com objetivo de diminuir as reprovações. É importante

Identificar na realidade escolar a quantidade de alunos em situação de defasagem, bem como as causas, para que sejam realizados estudo de caso das situações identificadas com os professores, estudo de teorias e metodologias para minimizar a defasagem de aprendizagem e subsidiar a elaboração de ações para esse grupo de alunos.

#### **4.11 ATENDIMENTO DOMICILIAR**

Conforme a Lei 13.716/18 o Atendimento Educacional é um serviço pedagógico de ensino que tem o compromisso com o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem de estudantes afastados da escola por motivo de tratamento de saúde, que implique internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O desenvolvimento das ações pedagógicas considera a elaboração de estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional e

oferece a oportunidade da continuidade do processo do desenvolvimento do estudante.

Na prática o professor acompanha pedagogicamente o estudante em sua residência com o planejamento e encaminhamento elaborado sobre conteúdo das áreas do conhecimento para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas especialmente para aquele estudante.

Além do compromisso pedagógico, as ações estabelecem e mantem o vínculo entre o estudante, a equipe de profissionais da escola de origem e a família com vistas a adequada reintegração desse ao seu grupo escolar.

Por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorece o ingresso ou retorno do estudante a escola ao final do tratamento sem prejuízos significativos na aprendizagem. O trabalho do professor no Atendimento Educacional tem como meta inicial estabelecer o vínculo de confiança e corresponsabilidade sobre o processo de aprendizagem com o estudante tornando a ambiente domiciliar harmonioso e prazeroso desenvolvendo o entusiasmo para a aprendizagem.

O envolvimento e a parceria entre a família, a escola e o professor do Atendimento Educacional auxiliam para o processo de aprendizagem desse estudante, do aprender dentro de cada potencialidade e limitação.

#### **4.12 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR**

A evasão escolar é caracteriza-se quando o aluno deixa de frequentar a escola durante o ano letivo e não retorna a matricular-se no ano seguinte.

Discutir a proposta de prevenção e combate à evasão escolar requer discutir ações e traçar estratégias com objetivo de prevenir casos de infrequência, detectando suas causas, evitando que a evasão escolar ocorra.

Embora não ocorra evasão escolar nas Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental na instituição de ensino em questão, regularmente os professores e demais funcionários da escola são sensibilizados quanto a importância do acompanhamento da frequência do estudante, destacando procedimentos concretos no cotidiano como:

- Informar a secretaria e equipe gestora na primeira falta do estudante;

- Na segunda falta consecutiva e injustificada é realizado o contato telefônico com os pais e/ou responsáveis para questionamentos sobre o motivo das faltas ou se há atestado médico para amparo legal dessas faltas;

- A partir da terceira falta consecutiva e injustificada, é realizado o encaminhamento para a rede de proteção e atenção social do município, através de referência ao Conselho Tutelar;

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus procura desenvolver ações para tratar as razões que estão no âmbito de resolução da escola.

#### **4.13 PROPOSTA DE TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL**

O presente documento apresenta orientações referentes aos encaminhamentos pedagógicos na transição dos estudantes da Educação Infantil para o Ensino Fundamental a serem desenvolvidos na Escola Municipal do Campo Bom Jesus a partir do ano de 2020.

O acolhimento afetivo deve garantir segurança e pertencimento a nova organização escolar e constitui-se como tarefa que deve ser desenvolvida por toda a equipe escolar.

Outro aspecto importante diz respeito a continuidade do trabalho pedagógico, promovendo ações que minimizem a ruptura que pode ser causada.

É essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral.

Considerando que a educação infantil tem como finalidade atender as crianças em suas especificidades, o uso das linguagens da infância como a brincadeira, o jogo, o faz de conta, a liberdade de pensamento, deve ser mediada pelo docente do ensino fundamental ampliando ou reelaborando as práticas pedagógicas de forma a serem mais coerentes para e com as crianças.

Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação.



Assim, nessa instituição de ensino serão realizadas ações que possam contribuir para que as crianças tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores e materiais a partir do primeiro dia de aula:

- Acolhimento dos alunos e dos pais e/ou responsáveis;
- Apresentação do quadro docente e demais funcionários da instituição;
- Conversa com os pais em sala de aula, junto com as crianças, para minimizar dúvidas e inseguranças com a mudança de etapa e nova rotina escolar;
- Na primeira semana de aula, os docentes realizam atividades dinâmicas voltadas ao acolhimento da criança e a criação de vínculo afetivo;
- Realização de atividades diagnósticas para possibilitar maior conhecimento sobre o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra e para adequação das propostas de ensino;
- No planejamento, os professores são orientados a elaborar a metodologia das disciplinas considerando a importância do lúdico, da brincadeira, do jogo e do faz de conta.

#### **4.14 INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO A ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM/SALA DE APOIO/REFORÇO**

Quando identificada a dificuldade de aprendizagem em sala de aula, os professores sinalizam a coordenação e direção no Conselho de Classe para que sejam realizados os encaminhamentos necessários, procurando a melhor maneira de trabalhar com a criança em sala de aula.

Os professores são orientados a realizar a flexibilização de conteúdo, utilizar material concreto, direcionar a atenção da criança, sentar ao lado para ensinar, organizar a turma em grupos, definição de aluno monitor para auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem. É indispensável investigar não só o que a criança sabe, mas de que maneira ela aprende e o que ela é capaz de fazer com auxílio.

Caso não sejam observadas melhoras significativas, é realizado o encaminhamento para o atendimento na Sala de Apoio em contra turno, sendo o atendimento realizado, no mínimo, uma vez por semana, conforme cronograma.

Esse atendimento tem como objetivo a adoção de novas metodologias voltadas a superação da defasagem de aprendizagem na área de leitura e escrita e matemática.

## **4.15 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

### **Direitos da Criança e do Adolescente**

Com objetivo de atender ao que está disposto nas Leis Federais, Lei Federal nº 8.069 de 1990 (ECA), Lei Federal nº 11.525/2007 e Lei Federal nº 12.852/2013 a

A escola tem papel fundamental no cumprimento das leis, e, em especial, no que diz respeito à criança, ao jovem e ao adolescente, portanto, tem o compromisso de garantir o respeito aos direitos estabelecidos pela. Tendo em vista que o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) estabelece como prioridade absoluta nas políticas públicas os direitos fundamentais à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer e a profissionalização, a convivência familiar e comunitária, a liberdade, a dignidade e o respeito, a escola cria atividades e situações pedagógicas e didáticas sobre os direitos e os deveres das crianças a fim de promover sua compreensão.

A Escola se constitui nas práticas e experiências diárias, possibilitando aos alunos a compreensão sobre a sociedade e sua participação nela, como sujeitos em desenvolvimento de direitos e deveres, fazendo com que percebam que a escola possibilita uma diferença significativa em suas vidas, promovendo o preparo para o exercício da cidadania.

Assim, a Escola incentiva a participação e organização do Grêmio Estudantil promovendo o protagonismo juvenil, além de desenvolver atividades ao longo do ano letivo sobre o tema, tais como: simulação de Júri, estudos de caso, exibição de filmes e vídeos, elaboração de mensagens para a Hora Cívica e decoração de mural, palestras, elaboração de campanhas, entre outras.

Objetiva-se com essas propostas, momentos de interação, acolhimento e socialização para que os alunos tenham conhecimento sobre seus direitos e deveres, reflexão sobre esses conceitos, que sejam ouvidos em seus desejos, medos, angústias, sentimentos e percepções pois merecem respeito e valorização.

Acreditamos que se aprende a ser cidadão desde criança, nas conversas, nos conflitos, na reflexão e resolução dos problemas, no reconhecimento dos deveres e na valorização de suas ideias, oportunizando a participação nas decisões a fim de contribuir para construção de sua autonomia.

## **Direitos Humanos**

Os Direitos Humanos referem-se ao conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, reconhecidos internacionalmente, de caráter individual, coletivo, transindividual ou difuso, criados diante à necessidade de garantir igualdade e a defesa da dignidade humana.

Os princípios que fundamentam a Educação em Direitos Humanos são: dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação e sustentabilidade socioambiental.

Nesse sentido, em atendimento ao disposto nas legislações que estabelecem as diretrizes e normas para a Educação em Direitos Humanos, a escola insere os conhecimentos relativos a temática na organização curricular, podendo ocorrer pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente ou como um dos conteúdos de pelo menos um dos componentes curriculares já existentes, como por exemplo em História e Ensino Religioso através do desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.

Para a implementação de uma Educação em Direitos Humanos é necessário que as ações sejam efetivadas também no espaço fora da sala aula, na construção de um ambiente ético e justo no espaço escolar, levando os alunos a refletirem sobre as situações corriqueiras do dia a dia escolar como brigas, desavenças, agressões, opressão de grupos sobre indivíduos, atitudes discriminatórias, exclusões, violências físicas, conflitos, além de outras situações de caráter educacional e disciplinar.

Dessa forma, as relações construídas no espaço escolar devem ser permeadas pelos princípios da justiça e do respeito.

## **Relações étnico/raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**

A implementação da Lei 11.645/2008 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena como conteúdo a ser trabalhado em todos os Componentes Curriculares do currículo escolar e envolve questões sobre o

desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais na sociedade, como a valorização e o respeito a diferença e a diversidade étnica e cultural do povo brasileiro com fim único de suprimir toda e qualquer conduta ou atitude de caráter preconceituosa e racista.

Para desenvolver o trabalho com essa temática, o professor irá partir da abordagem dos conteúdos do currículo, fazendo a articulação dentro da própria disciplina, contemplando a questão da diversidade racial, valorizando e respeitando as diferenças, apontando as contribuições dos negros e indígenas no patrimônio cultural, político e social do país, a partir da releitura da história do mundo africano e indígena, sua cultura e os reflexos sobre a vida dos brasileiros em geral, garantindo a cidadania e a igualdade racial.

### **Educação Ambiental**

A Política de Educação Ambiental é instituída pela Lei Federal Nº 9.795/1999, trazendo a educação ambiental como componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de forma articulada. Com a Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012 a educação ambiental formal se fundamenta no Brasil com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Em âmbito estadual, é aprovada no ano de 2013 a Lei nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013, instituindo a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental.

Esses documentos destacam a importância de ser promovida a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar. É importante enfatizar que a educação ambiental deve ser trabalhada com o objetivo de promover hábitos sustentáveis, ou seja, não só as questões ligadas diretamente ao ecossistema, mas também à interação desses com as questões econômicas e sociais, sendo responsabilidade de todos.

Para tanto, podem ser utilizados os documentos universais da Educação Ambiental como: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental.

### **Estatuto do Idoso**

A Lei Federal Nº 10.741/2003 dispõe sobre o Estatuto do Idoso e destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos e indica como obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Devem ser inseridos nos currículos básicos de educação conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, com objetivo de eliminar o preconceito e produzir conhecimento sobre a temática.

No estado do Paraná, a Lei Estadual nº 17.858/2003 estabelece a política de proteção ao idoso e visa inibir qualquer tipo de violência, dano ou sofrimento, seja físico ou psicológico ao idoso.

Dentro desse tema, a escola promove atividades que abordam diretamente as questões sobre o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento.

### **Prevenção ao uso de drogas**

A questão em torno da prevenção ao uso de drogas é amparada legalmente em nível nacional e estadual e enfatiza a necessidade da implantação de projetos pedagógicos de prevenção ao uso indevido de drogas nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas. (BRASIL, 2006)

Dessa forma, devem ser realizadas no espaço escolar palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, além de estudos sobre a dependência e seus efeitos físicos, neuro-psicológicos e sociais, promovendo também a reflexão dos educandos e educadores em relação aos desafios da prevenção do uso de drogas no espaço escolar, além de sugerir possibilidades de abordagem sobre o assunto no âmbito do ensino.

Diante do aumento do consumo de drogas proibidas ou não, entre crianças e adolescentes em idade escolar, torna-se necessário um trabalho efetivo e contínuo de

prevenção de uso de drogas, entre os jovens que ainda não tiveram contato com tais substâncias.

Com caráter social preventivo, o PROERD tem como objetivo prevenir o uso de drogas, inserindo em nossas crianças a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos de uma sociedade mais justa e segura.

Este Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais Instrutores PROERD, Educadores, Pais e Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

### **Educação Fiscal e Tributária**

O Programa Nacional de Educação Fiscal foi instituído em 2002 através da Portaria Interministerial nº 413 com os objetivos de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

Em âmbito estadual, o decreto 5.739/2012 institui o Programa Estadual de Educação Fiscal, tornando obrigatória a inserção do conteúdo Educação Fiscal aos alunos da Educação Básica.

Há diversas maneiras para se trabalhar os valores referentes a Educação Fiscal, cabe aos professores planejar a melhor forma para socialização desses conhecimentos que são necessários à articulação que deve existir entre as competências acadêmicas e os desafios do cotidiano.

Nesse sentido, o componente curricular de Matemática abordará a Educação Fiscal e Tributária através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

### **Gênero e Diversidade Sexual**

Na sociedade contemporânea as questões relativas a gênero, identidade de gênero e orientação sexual devem ser situadas como prioridade e contempladas a partir das perspectivas da inclusão social e da cultura dos direitos humanos, numa perspectiva emancipatória.

É notável a crescente mobilização de diversos setores sociais no sentido de reconhecimento da legitimidade de suas diferenças tem correspondido a uma percepção cada vez mais aguda do papel estratégico da educação para a diversidade e considerada como fator essencial para garantir inclusão, promover igualdade de oportunidades e enfrentar toda sorte de preconceito, discriminação e violência, especialmente no que se refere a questões de gênero e sexualidade

Nesse sentido, a prática pedagógica nas temáticas de gênero e diversidade sexual precisa ser direcionada no sentido de busca de transformação da realidade social de preconceito, discriminação e exclusão existente nas escolas, vistas como como produto de processos e contextos históricos, sociais e culturais.

Os componentes curriculares de História e Ciências devem dialogar sobre quais são os conteúdos pertinentes para cada série/ano e a partir disso, construir metodologias que envolvam o exercício de desconstrução de imagens padronizadas de família a partir de imagens e textos diversos, uso de materiais impressos ou audiovisuais que veiculem imagens que explicitam diferentes configurações familiares pode servir para problematizar a “família padrão” e ampliar o conceito de família, práticas de recorte e colagem de imagens de revistas, a leitura de textos de diferentes gêneros literários, de filmes, propagandas que denotem as amplas possibilidades de arranjos familiares, exercícios de reescrita e releitura crítica de histórias clássicas infantis problematizando as representações de gênero e das sexualidades nelas presentes entre outras metodologias. (PARANÁ, 2010)

### **Combate à violência**

A manifestação da violência no ambiente escolar pode acontecer de diversas formas e o enfrentamento é o grande desafio. É importante desatacar que todas as pessoas que atuam na escola, direta ou indiretamente com o aluno tem a responsabilidade de identificar sinais de violência e realizar ações de enfrentamento.

Considerando a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico de combate a violência e em atendimento legislação vigente, a escola desenvolverá a partir dos componentes curriculares de Ciências e História atividades e ações de enfrentamento a violência.

Cabe ao professor preparar suas aulas e metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino, buscando relacionar os conteúdos científicos em cada ano a proposta da temática. Também contamos com psicóloga escolar que pode organizar e orientar projetos, palestras, dinâmicas de grupo em todas as turmas abordando o bullying, formação de valores, formas de ensino e de aprendizagem mais colaborativas, para estimular a solidariedade entre os alunos e professores e momentos de conversas regulares para discutir problemas e a organização da escola.

### **Educação para o trânsito**

O compromisso com a educação científica compreende uma série de habilidades necessárias à vida em sociedade. Nesse sentido, a educação para o trânsito constitui-se como um incentivo aos alunos a adoção de hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação por meio de práticas que possibilitem vivências e experiências de seu cotidiano de forma segura e solidária.

A Lei Federal nº 9.503/97 que institui o Código Brasileiro de Trânsito apresenta em seu Capítulo VI que a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito, devendo ser promovida desde a educação infantil até o ensino médio.

Para atender esses requisitos, a escola participa anualmente com os alunos matriculados no 5º Ano do Projeto Escola Prática de Trânsito. Desde a sua fundação em 07 de agosto de 1989, a 2ª Escola Prática Educativa de Trânsito no município de Cascavel já atendeu 285.182 pessoas em Cascavel e região.

A temática também é relacionada com os conteúdos dos componentes curriculares de História e Geografia, através de atividades como confecção de placas de sinalização, leitura das linguagens de sinais, visuais, sonoras e gestuais, verbais e não verbais, análise de estatísticas geográficas, leitura e produção de gráficos sobre trânsito, exibição de filmes e vídeos sobre cuidados, atenção e respeito ao pedestre e aos demais motoristas, atividades que envolvem a locomoção segura de um lugar



para outro, apresentação de Hora Cívica, organização do mural da escola.

### **Inclusão Social**

Pensar a diversidade e a inclusão social é pensar a educação como ferramenta para transformação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que “somos todos diferentes, mas também somos iguais em direitos e dignidade.” Refletir sobre educação e diversidade na escola é colocar em pauta o processo de desenvolvimento humano integral e sobre a democratização do saber.

Afim de garantir a efetivação das leis federais nº 12.073/2009 que institui o dia 10 de dezembro como o Dia da Inclusão Social e a 13.146/2015, as ações pedagógicas são direcionadas por princípios que visam à aceitação das diferenças individuais, à valorização da contribuição de cada pessoa, à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana.

Isso implica no desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem singular, crítico, dinâmico e desafiador, que considere as diferentes culturas, ritmos e níveis de desenvolvimento dos alunos e que promova efetivamente a inclusão social.

### **Símbolos Nacionais**

A regulamentação para o trabalho com os símbolos nacionais se dá por meio da Lei Federal 12.742/2011 que inclui os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. Já a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental é instituída pela Lei Federal 12.031/2009.

Dessa forma, o trabalho pedagógico com os símbolos pretende incentivar a valorização dos mesmos, a identificação e a construção de significado da bandeira por meio da arte, leitura e escrita.

Os conhecimentos trabalhados com os alunos devem reforçar a importância do conhecimento sobre os símbolos para transmitir o sentimento de união nacional e soberania do país. Tais conhecimentos serão abordados por meio do componente curricular de História.

### **Exibição de filmes de produção nacional**

O espaço escolar precisa ser compreendido enquanto o lugar onde crianças contem com as primeiras aproximações e experiências do cinema, com a intensidade do assistir e do fazer, com uma possibilidade de construção de pontos de vista e de sensibilização para tudo o que está dado a ver e a ouvir.

A Lei Federal Nº 13.006/2014, que acrescenta § 8º ao Art. 26 da Lei 9.394/96, indica a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica, num mínimo de duas horas mensais.

Diante disso, cabe a escola pensar sobre as potencialidades e possibilidades pedagógicas de uma relação mais próxima entre cinema e educação, construindo novos olhares e caminhos que contribuam para ampliação das práticas e relações entre professores e alunos, por meio dos componentes curriculares de Ciências, Arte e Língua Portuguesa.

### **Educação Alimentar**

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

A promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de ações em três pontos fundamentais: ações de estímulo à adoção de motiverem escolhas individuais; ações de apoio à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricionalmente equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, pó meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas.

O Dia Mundial da Alimentação é comemorado no dia 16 de outubro, em todo o planeta. Cada ano um tema é escolhido e, a partir dele, diversas atividades artísticas, esportivas e acadêmicas são realizadas na semana da alimentação.

É realizado por meio da Divisão de Alimentação Escolar de anualmente uma Avaliação Nutricional que consiste na coleta de dados de altura, peso e necessidades alimentares especiais dos alunos.

A temática também é abordada no componente curriculares de Ciências, relacionando-a aos conteúdos propostos em cada ano.

## **Segurança e Saúde**

Através da Lei Federal nº 12.645/2012 é instituído o dia 10 de outubro como Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas, cabendo a instituição de ensino realizar atividades educativas de sensibilização, responsabilização e intervenção no meio escolar em relação a si mesmo e ao outro.

As ações envolvem atividades nos diferentes componentes curriculares como palestras, decoração de mural com frases sobre atenção e cuidado com a saúde e a segurança, estudo de textos relacionados ao tema, exibição de vídeos com o objetivo de desenvolver hábitos de prevenção a acidentes, simulações do Plano de abandono da Brigada Escolar.

## **Liberdade de consciência e crença**

A liberdade de consciência e crença é um direito de todos. Não se pode imaginar uma sociedade moderna que não acolha esse direito, sendo assim a escola é um espaço que deve respeitar à diversidade cultural religiosa do aluno.

Com este objetivo a Lei 13.796/2019 acrescentou na lei 9.394/96 o artigo 7-A, prevendo a possibilidade de alteração das datas de provas e de aulas caso estejam marcadas em “ dia de guarda religiosa” para o aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, assegurando, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal:

I – prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;

II – trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

2º O cumprimento das formas de prestação alternativa de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

## **Prevenção à gravidez na adolescência**

Considerando a importância de trabalhar as legislações obrigatórias do currículo, é necessário trazer à discussão assuntos relacionados a questão da prevenção à gravidez na adolescência.

Dados indicam que no Paraná, a taxa de gestação na adolescência foi de 16,7% dos nascidos vivos em 2015, de acordo com a pesquisa Saúde Brasil, do Ministério da Saúde. O dado nacional é de 18%. A mesma pesquisa revela que, entre 2014 e 2018, a taxa de mortalidade infantil foi maior entre as mães adolescentes em todas as Regionais de Saúde do Paraná. No grupo entre 10 a 14 anos, a taxa média foi de 22,14 por mil nascidos vivos; e entre 15 e 19 anos, o índice é de 11,9. (SESA, 2019).

Diante deste cenário, devem ser discutidas as questões de educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a AIDS desde as séries iniciais do ensino fundamental e também no sentido de respeito e valorização do pelo próprio corpo e o corpo do outro. O componente curricular de Ciências pode abordar esta temática a partir dos conteúdos propostos, adequando as discussões e as metodologias de acordo com cada ano.

## **Sexualidade**

Nas sociedades contemporâneas ocidentais, entre elas a brasileira, observa-se que a sexualidade parece ter uma evidente centralidade. Vendem-se produtos apelando para o sexo; celebram-se corpos saudáveis e com “tudo em cima”; uma porção de especialistas e celebridades pretende nos ensinar técnicas e estratégias para manter os corpos jovens e ativos.

Com relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à prevenção à violência, é preciso que, ao tratar das questões referentes à sexualidade, também se abarque o cumprimento da referida obrigatoriedade de cuidar e educar, ajudando a cumprir esse preceito legal por meio do tratamento do conteúdo curricular, principalmente do componente curricular Ciências. Ao componente curricular citado incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária

para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem. (AMOP, 2019)

A abordagem da sexualidade em sala de aula não pode ser restrita aos aspectos do corpo, seu funcionamento e conscientização sobre a importância da saúde. É necessário que a temática seja abordada na perspectiva de ação crítica, reflexiva e educativa, abordando a diversidade e ações relacionadas à sociedade, cultura e educação.

### **História do Paraná**

O Paraná é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na região Sul do país e tem como limites São Paulo (a norte e leste), oceano Atlântico (leste), Santa Catarina (sul), Argentina (sudoeste), Paraguai (oeste) e Mato Grosso (noroeste). Ocupa uma área de 199.880 km<sup>2</sup>, pouco maior que o Senegal.

Sua capital é Curitiba e outros importantes municípios são Londrina, Maringá, Cascavel, Toledo, Pato Branco, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, São José dos Pinhais, Guarapuava, Paranaguá, Apucarana, Umuarama, Campo Mourão, Arapongas, além de outras cidades da Região Metropolitana de Curitiba como Araucária, que possui o segundo PIB do estado.

O estado é historicamente conhecido por sua grande quantidade de pinheirais espalhados pela porção sul. Os ramos dessa árvore aparecem na bandeira e no brasão, símbolos adotados em 1947. O nome do estado é derivado do rio que delimita a fronteira oeste de seu território, onde ficava o salto de Sete Quedas (hoje submerso pela represa da Usina Hidrelétrica de Itaipu) na divisa com Mato Grosso do Sul, já na Região Centro-Oeste, e com o Paraguai. Os habitantes naturais do estado do Paraná são denominados paranaenses.

Considerando a importância do estudo da História do Paraná e atendendo a Deliberação 07/2006 que institui o trabalho com os conteúdos de História do Paraná no Ensino Fundamental, visando formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do nosso Estado, o ensino da História do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o processo de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

A História regional e local deve romper com a abordagem oficial para que o conhecimento seja instrumento de emancipação e desenvolvimento da consciência

crítica do aluno, objetivo das reflexões e análises, o desvelamento das transformações das sociedades humanas através do tempo considera os múltiplos sujeitos e tempos, em processo que traz em si condições, conflitos, antagonismos e lutas. Seu ensino deve partir da relação crítica com o presente da realidade da criança, pois o cotidiano oferece elementos para o início da compreensão do processo histórico do qual a criança é agente da transformação como sujeito histórico.

O espaço vivido do aluno, portanto, deve ser explorado e entendido como manifestação local de processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Por isso o estudo sobre o Estado do Paraná é ofertado em forma de conteúdo, dentro das disciplinas de história, geografia e arte, respeitando a faixa etária dos alunos.

### **Música na Educação Básica**

A educação musical auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimula o contato com diferentes linguagens, contribui para a sociabilidade e democratiza o acesso à arte. Através Lei Federal nº 11.769/2008 é instituída a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Diante disso, serão desenvolvidas atividades no componente curricular Arte que contemplem a identificação nas obras musicais apresentadas dos elementos referentes a harmonização da composição (ritmo, vocal, instrumental, densidade, duração dos sons, entre outros) explorando a cultura regional e nacional, de forma contextualizada com os conteúdos propostos na Linguagem Música.

### **Ensino da Arte**

Reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania é um direito dos educandos.

Por meio da Lei Federal nº 13.728 de 02 de maio de dois mil e dezesseis ocorreu a alteração do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Na nova redação, as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de arte.

Nesse sentido, a articulação dos conteúdos atende a legislação e são trabalhados em Arte, sendo possível também a interdisciplinaridade com o Componente Curricular de Educação Física.

### **Cidadania e Direitos Humanos**

Para a garantia dos Direitos Humanos, cabe à escola identificar e atuar nas situações de violação de direitos, especialmente no que se refere às violências: física e ou psicológica, abandono ou negligência, abuso e exploração sexual, bem como a exploração do trabalho infantil, situações essas que podem inferir no desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, o coletivo da escola deve estar atento às situações de risco para a violência, sendo capazes de identificar sinais de alerta, procedendo ao acolhimento necessário, notificação, encaminhamentos e realização de ações de prevenção primária, de acordo com o Protocolo da Rede de Proteção à criança e ao Adolescente em Situação de Risco para Violência.

É necessário que a comunidade escolar compreenda que a garantia de direitos, a prevenção das violências e a articulação do trabalho em rede colaboram para qualidade da educação.

Para o sucesso das ações de prevenção às violências, essas devem ser realizadas de forma cooperativa com o envolvimento do coletivo da escola, favorecendo aos profissionais a oportunidade para que reconheçam seus medos e preconceitos, respeitando a cultura específica da comunidade, identificando os fatores de risco e proteção existentes no território em que a escola está inserida.

Cabe destacar ainda que a prevenção é uma das estratégias para a superação da violência, pois promove a redução dos fatores de risco e o aumento da proteção.

### **Políticas para Mulheres**

O segundo Plano Estadual dos Direitos da Mulher é um instrumento de gestão que visa dar continuidade à construção de políticas públicas efetivas, com o objetivo de viabilizar a transversalidade da política para mulheres, bem como fortalecer a participação e garantir a transparência das ações do poder público. O novo plano é

um marco no planejamento de políticas voltadas à mulher e representa mais uma etapa na trajetória de inclusão da pauta em diversos espaços institucionais. (PLANO NACIONAL DOS DIREITOS DAS MULHERES,2018-2021).

Os direitos são para todas, mas é preciso modos de abordagem e garantias específicas que gerem formas de acesso igual. Reconhecer as especificidades das mulheres e suas lutas históricas é necessário para que se construam caminhos de uma igualdade efetiva, no exercício de todas as esferas da vida pública e privada. O acesso das mulheres a todos os espaços sociais e políticos, inclusive no processo decisório e de poder, são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa. (PLANO NACIONAL DOS DIREITOS DAS MULHERES,2018-2021).

A garantia de que todas as mulheres tenham acesso a todos os direitos sociais, civis, políticos, ao exercício efetivo do direito à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia e aos direitos sexuais e reprodutivos só é possível com a ativa intervenção do poder público na oferta de serviços, na ampliação e melhoria dos serviços existentes, na elaboração de protocolos e normativas que garantam o acesso das mulheres e na valorização dos espaços de participação, qualificando a escuta dos movimentos sociais e traduzindo suas demandas em ações públicas.(PLANO NACIONAL DOS DIREITOS DAS MULHERES,2018-2021).

Para garantir tratamento e acesso igualitário para homens e mulheres nas instituições de ensino, há que se enfrentar não somente a desigualdade de gênero, mas todas as formas de discriminação que prejudiquem o desempenho escolar das mulheres. Neste sentido, a educação tem uma função essencial na transformação cultural da sociedade, na perspectiva da construção de um padrão civilizatório, onde mulheres e homens sejam iguais no usufruto de seus direitos sociais, econômicos, culturais e políticos. Deste modo, busca-se uma educação inclusiva, não sexista, não racista, não lesbofóbica e não homofóbica, instituindo uma sociedade mais justa, em que os direitos humanos de todas sejam de fato garantidos.

## **BRIGADAS ESCOLARES**

A Brigada Escolar é formada por um grupo de oito servidores do estabelecimento que atuará em situações emergenciais e terá como uma das suas funções garantir a implementação do Plano de Abandono na escola, como medida preventiva de enfrentamento a as emergências e desastres naturais ou provocadas



pelo homem que comprometem a segurança da comunidade escolar. Os grupos das Brigadas Escolares são capacitados pelo Corpo de Bombeiros Militar na modalidade de ensino a distância – EAD, com carga horária de 60 horas, e também na modalidade presencial, com carga horária de 16 horas.

## **PLANO DE ABANDONO ESCOLAR**

O Plano de Abandono Escolar é de responsabilidade da direção da escola, com o apoio da Brigada Escolar, e constitui-se em um planejamento da sistemática adequada à realidade de cada escola da Rede Estadual de Educação, com vistas à saída emergencial, de maneira organizada e segura, de todos os ocupantes da edificação escolar, colocando-os em um local igualmente seguro.

## **LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA**

Em nossa instituição não é ofertada nenhuma língua estrangeira.

## **5. AVALIAÇÃO**

### **5.1 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, aborda em diferentes artigos a necessidade de a escola manter padrão de qualidade na oferta do processo de ensino e de aprendizagem.

Por exemplo, o artigo 3º quando declara os princípios da educação, no inciso IX, registra garantia de padrão de qualidade. No artigo 4º, ao referir-se ao dever do estado com a educação, expressa a garantia de padrão de qualidade, no inciso IX, “padrões mínimos de qualidade de ensino definidos como variedade e quantidade mínimas por aluno de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”.

É evidente a necessidade da garantia de uma educação ofertada com qualidade aos alunos. Nesse sentido, a escola para garantir o prescrito na lei e sua função social deve acompanhar a aprendizagem do aluno, por meio do processo de avaliação da aprendizagem e ainda, avaliar o desenvolvimento de seu processo administrativo e pedagógico. O trabalho da escola consiste em garantir padrão de

qualidade da aprendizagem por meio dos serviços prestados. Assim, deve avaliar o processo e promover intervenções por meio de metas e ações.

Com isso a escola tendo como referência seus objetivos prescritos no Projeto Pedagógico, tem dois processos para avaliar seu trabalho, quais seja, a avaliação da aprendizagem aplicada aos alunos e a avaliação da organização administrativa, financeira e pedagógica escola, denominada avaliação institucional. A partir das avaliações a escola estabelece metas e ações no seu Plano de Desenvolvimento Escolar.

A avaliação institucional tem sua legitimidade quando a escola estabelece a relação entre a sua política educacional, o Projeto Pedagógico, sua organização, e a prática do dia a dia da instituição. Com isso, garante-se a lógica do trabalho da escola, sua sistematização.

A escola tem sua autonomia administrativa garantida na forma da LDB/96 e com isso deve articular mecanismos para garantir tomadas de decisões fundamentadas.

Nesse contexto há necessidade da promoção da participação de todos os segmentos da escola na discussão e definição dos processos que assegurem o padrão de qualidade almejado por ela.

## **5.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Em nossa escola a construção, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, sendo realizada através de encontros e grupos de estudo dos profissionais da escola, equipe pedagógica e docente bem como, comunidade escolar, em horários, opostos ao seu expediente de trabalho, no decorrer do ano letivo, para dessa forma realizar o monitoramento das ações proposta e quando necessário, o projeto será adequado à realidade de nossa escola e as novas instruções enviadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Será considerada a participação das instâncias colegiadas como o Conselho Escolar e Associação de Pais, Mestres e Funcionários nas reuniões ordinárias que ocorrem ao longo do ano.

## BIBLIOGRAFIA

AMOP – Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos iniciais.** Cascavel: ASSOESTE, 2019.

ARNONI, M. E. B; OLIVEIRA, E. M. de; ALMEIDA, J. L. V. de. **Mediação Dialética na Educação Escolar: teoria e prática.** São Paulo: Edições Loyola, 2007. p. 119-171.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível no link: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em 02/08/2019

BRASIL. **Lei 13.716/2018, 24 de Setembro de 2018.** Atendimento Educacional. Disponível no link [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm) Acesso em 08/07/2019.

BRASIL. **Lei 13.796/2019, 03 de Janeiro de 2019. Liberdade de Consciência e Crença.** Disponível no link [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13796.htm) Acesso em 08/07/2019.

CARRARA, R. M. **Formação de professores na ead: reflexões iniciais sobre a docência no brasil.** 1. Ed. Curitiba: Appris, 2016.

**Deliberação 07/06. Inclusão dos conteúdos da História do Paraná nos Currículos da Educação Básica.** Disponível no link <http://celepar7cta.pr.gov.br/seed/deliberacoes.nsf/7b2a997ca37239c3032569ed005fb978/60ce8ef7d6ef308083257234005877d9?OpenDocument> acessado em 08/07/2019

FAVORETO, A. VIRIATO, E. O. FIGUEIREDO, I. M. Z. **Plano de aula: argumentos para mediação dialética.** Disponível em [www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/download/3611/3551](http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/download/3611/3551) Acesso em 10/05/2018.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade.** In: BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Caderno Temático 1: Educação do Campo.** Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.** Versão Preliminar. Curitiba: SEED: 2010. Disponível em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce\\_diversidade.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/dce_diversidade.pdf) Acesso em 25/09/2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais.** Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-critica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2003.

VENTURA, Vanete Maria Aguiar. Educação Fiscal: Uma Questão de Cumprimento aos princípios que regem a Administração Pública. Disponível em [http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/EF\\_adm\\_publica.pdf](http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/EF_adm_publica.pdf) Acesso em 25/09/2019.

# ANEXOS

## **PROJETOS/PROGRAMAS INTEGRADOS AO PPP**

### **Projeto excursão e visitas**

#### **Justificativa**

Com necessidades de ampliar os conhecimentos apresentados em sala de aula e de acordo com os conteúdos abordados nos diferentes Componentes Curriculares, faz-se necessária a realização de visitas a determinados locais que condizem com o conteúdo selecionado, visitas essas a diferentes lugares, tais como: zoológicos, pecuária, indústrias, comércio, zona rural, zona urbana, pontos turísticos do município e de municípios vizinhos.

#### **Objetivos**

- Ampliar conhecimentos sobre os espaços geográficos do município e de outros espaços;
- Observar pontos turísticos, riquezas naturais, tipo de relevo, pecuária, indústria, comércio, vegetação, tipo de moradias, modificações do meio ambiente e outros;
- Conhecer animais que estão em extinção devido a essas modificações.

#### **Metodologia**

- Incentivar os alunos a observarem o espaço ocupado pelo homem e suas transformações.
- Organizar visitas e excursões com antecedência, comunicando aos pais dos alunos para receber autorização.
- Comunicar o local a ser visitado e meio de locomoção, horário de saída e chegada, objetivo da visita e o que se pretende observar.
- Ao final da visita, produzir textos, fazer debates e análises conclusivas a respeito do que foi aprendido.

#### **Sujeitos envolvidos**

Professores, alunos, pais, equipe administrativa e pedagógica, sendo utilizados como recursos materiais ônibus para transporte, crachás para alunos, lanche, caderno para anotações, lápis e outros necessários.

### **Cronograma**

O local a ser visitado será definido de acordo com a necessidade dos trabalhos em sala de aula.

### **Avaliação**

A avaliação se dará a partir de cada visita realizada.

### **Projeto datas comemorativas**

#### **Justificativa**

Considerando a necessidade de uma maior interação entre comunidade escolar e escola para despertar um maior interesse na parceria educacional, faz-se necessário a elaboração de atividades que assegurem as comemorações de datas, como dia das mães, festa junina, dia dos pais, semana da pátria, semana da Criança entre outros.

#### **Objetivos**

- Maior intercâmbio cultural entre sociedade e escola;
- Despertar interesse dos pais em participar das atividades escolares;
- Resgate histórico e cultural das datas.

#### **Metodologia**

Os professores serão responsáveis por preparar, organizar apresentações e homenagens, elaborando danças e pratos típicos a partir de pesquisas e textos.

Na Semana da Pátria a escola realiza o hasteamento e arreamento das bandeiras, cantando os hinos, onde cada turma será responsável por um dia da apresentação. Essa semana culminará com Ato Cívico realizado no dia em que se comemora a Independência do Brasil. Os recursos físicos utilizados serão saguão, praças e outros espaços comunitários, quadra da escola que serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

### **Sujeitos envolvidos**

Equipe pedagógica e administrativa, professor, aluno e comunidade.

### **Cronograma**

Serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

### **Avaliação**

Este projeto será avaliado após cada acontecimento com o intuito de reelaborar suas práticas, de forma a garantir um processo de real construção cultural, entre as partes.

### **Projeto de Mostra cultural e pedagógica**

#### **Justificativa**

Visando a valorização da criatividade de nossos alunos na dança, teatro, pintura, desenhos entre outros e a divulgação dos trabalhos pedagógicos realizados pelos alunos.

#### **Objetivos**

- Desenvolver o gosto pela arte, reproduzir com criatividade.
- Resgatar a cultura de nossos antepassados.
- Envolver a família na construção dos trabalhos.



## **Metodologia**

Oralmente, será discutido o que é obra de arte, trabalho científico e sua importância, e explicar que é através da arte que o homem expressa sua cultura e ideias da época. Ainda será realizada a sensibilização dos valores históricos dos povos. Será realizada a observação com alunos, a natureza e a produção cultural do homem, demonstração e realização de trabalhos artesanais onde a família possa estar contribuindo e assim ser possível resgatar um pouco da cultura de nossos antepassados.

Em seguida, serão apresentados danças, teatros, dramatizações, desfiles, com confecção de adereços e vestimentas apropriadas, utilizando diferentes materiais.

Serão utilizados os seguintes recursos materiais: linha, agulha, tesoura, tecido, palha, argila, bambu, madeira, revista, massas, modelagem, papéis, lã, sucatas, CDs, vídeos, rádios, televisão, internet, entre outros.

## **Cronograma**

No decorrer do ano letivo.

## **Sujeitos envolvidos**

Pais, alunos, professores e convidados.

## **Avaliação**

Os trabalhos serão expostos em local e data a combinar. No final da exposição será avaliado o objetivo atingido, com tomadas em novas ações quando necessárias.

## **Projeto Proerd – Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência**

## **Justificativa**

Diante do aumento do consumo de drogas proibidas ou não, entre crianças e adolescentes em idade escolar, torna-se necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção de uso de drogas, entre os jovens que ainda não tiveram contato com tais substâncias.

Com caráter social preventivo, que tem como objetivo prevenir o uso de drogas, inserindo em nossas crianças a necessidade de desenvolver as suas potencialidades para que alcancem de maneira concreta e plenamente seus sonhos de uma sociedade mais justa e segura.

### **Metodologia**

Este Programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais Instrutores PROERD, Educadores, Pais e Comunidade para oferecer atividades educacionais em sala de aula, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

### **Cronograma**

Este programa ocorre durante dez semanas, onde o instrutor PROERD orienta e acompanha os alunos de 5º ano, que ao final realizam um texto e participam da formatura PROERD, se comprometendo a dizer NÃO as drogas e a violência.

### **Avaliação**

Ao final do programa, os alunos realizam um texto e participam da formatura PROERD se comprometendo a dizer não as drogas e a violência.

## **Projeto Semana Nacional de Alimentação Escolar**

### **Justificativa**

A questão alimentar, além de responder às necessidades fisiológicas é uma ação carregada de sentido e de significado. Ao mesmo tempo em que nutre o corpo,

oferece a sensação de bem-estar e prazer para quem consome e satisfação para quem produz. Hábitos alimentares saudáveis adquiridos nos primeiros anos de vida, de acordo com Domel (1997), reduzem o risco de doenças crônicas na vida adulta. Uma vez que a infância é um período especificamente vulnerável do ponto de vista do crescimento e desenvolvimento (DHEEGER et al., 1996). Desta forma, a alimentação escolar tem um significado importante na constituição dos hábitos alimentares dos alunos (SILVEIRA & LEÃO, 2004).

Existe uma associação estabelecendo que o que é oferecido na escola é o correto, sendo assim, os programas de alimentação escolar devem funcionar de forma que seja bem aceita e de ótima qualidade (PASCHOA, 2005). Além disso, o meio escolar se apresenta como um espaço e um tempo privilegiado para promover saúde (PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2006).

Nesta perspectiva, a OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda que as escolas forneçam informações para promover escolhas saudáveis para o consumo alimentar, valorizando a dimensão da cultura da alimentação. Ficando nítida a importância e a necessidade de programas de educação nutricional (PHILIPPI, 2000).

## **Objetivos**

Baseado nestes pressupostos coloca-se a necessidade de inserir no projeto político pedagógico dessa escola a educação alimentar. Para que ao saborear a alimentação escolar, o aluno possa desenvolver o seu saber, tornando-se um multiplicador desse conhecimento.

## **Metodologia**

Para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis aos alunos durante esta semana, serão realizadas aulas em todas as disciplinas relacionando sempre a alimentação. Devendo ser utilizado para essas aulas dinâmicas, recurso de vídeo de filmes e de áudio com músicas sobre o assunto, teatro com fantoches e de expressão corporal com música e mímica; pinturas, dobraduras, leitura das histórias em quadrinhos (criação dos bonecos nutridos) e brincadeiras.

Para a realização das aulas os professores serão orientados por um plano didático elaborado pela nutricionista do município, incentivando-se assim a

participação ativa da criança no processo de aprendizagem e favorecendo a aquisição de competências (correspondendo a habilidades ou conhecimentos) na esfera das escolhas alimentares.

Serão realizadas também palestras, destinadas aos familiares e aos alunos, com intuito de conscientizar todos acerca de tais temas:

- Alimentação Saudável;
- Educação e Reeducação Alimentar;
- Papel da família na construção de bons hábitos alimentares;
- Aproveitamento integral dos alimentos;
- Consequências de uma alimentação desequilibrada;
- Funcionamento do Programa de Alimentação Escolar.

Poderão ser desenvolvidas também práticas culinárias, abordando uma alimentação saudável com princípios de higiene, tanto pessoal, ambiental e dos alimentos utilizados na preparação. Preocupando com a conscientização deles acerca de uma alimentação equilibrada de qualidade, distantes de alimentos enfocados na mídia (fast food, guloseimas, etc.) com influência direta no crescimento e desenvolvimento do público.

Também nestas práticas serão organizadas aulas experimentais nas hortas escolares, incentivando o cultivo de hortas domésticas, e plantação de produtos orgânicos. Para finalizar o trabalho anual os alunos serão pesados e medidos pelo profissional de nutrição responsável pelo município, através de auxílio de professores. Sendo feita avaliação nutricional dos alunos e repassados os casos as unidades escolares e também informativos aos pais dos alunos, através de informativos, cartas ou reuniões.

### **Cronograma**

O projeto será implantado, a fim de todos os anos, durante uma semana no mês de outubro, no qual se comemora a semana mundial da alimentação, possa ser realizado as atividades de educação nutricional com alunos e seus familiares.

### **Recreio Escolar Orientado**

O recreio contribui com a socialização, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo da criança, desta forma se pensa não somente nas brincadeiras em si, mas no relacionamento intra e interpessoal das crianças. Com o objetivo de tornar o recreio um momento prazeroso e de aprendizagem, a proposta de implantação do Recreio Escolar Orientado surgiu da necessidade de explorar o ambiente do pátio escolar no horário do recreio. Utilizamos este espaço para a realização das atividades educacionais e lúdicas para as crianças. Este projeto visa não só a integração das crianças umas com as outras, mas também o respeito do direito de cada uma brincar. As atividades desenvolvidas tem o propósito de envolver as crianças, em atividades sadias onde a socialização, a solidariedade sejam práticas voluntárias do educando, e estejam em acordo com os anseios da escola. Tem como objetivos:

- Oferecer condições para a realização de atividades regulares e diversificadas.
- Permitir a interação de professores e funcionários com os alunos, observá-los em situações fora de sala e mediar conflitos.

- Aprender a conviver com os colegas e a conservar espaço físico e materiais, além de conquistar autonomia.

- Promover a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades;

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 10 minutos de intervalo (recreio), dirigida pela coordenação, professores que estarão com os alunos até o intervalo e demais funcionários. Eles irão interagir com os educandos realizando as atividades lúdicas, auxiliando assim o desenvolvimento corporal e intelectual dos educandos.

A aplicação deste projeto permite, a partir das atividades lúdicas e do ato de brincar e jogar desenvolve, durante o recreio, um ambiente harmonioso, no qual se desenvolvem relações de amizade entre os alunos e entre os demais envolvidos no recreio escolar orientado. Também possibilita aos professores, observar o desenvolvimento dos educandos quanto a execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio.

**Projeto Educação e cidadania: Todos por um mundo melhor**

## **Justificativa**

Ensinar de maneira educativa os valores sustentáveis para as crianças, levando-as entender que ter uma atitude sustentável é muito mais do que preservar o meio ambiente. É um modo de vida que abrange cidadania, ética e mudanças nos hábitos do dia a dia para se ter uma sociedade mais equilibrada e um mundo melhor.

Observa-se na comunidade em que a escola está inserida, que mesmo com a implementação do projeto coleta seletiva no município (Lixo Bom) e campanhas realizadas para sensibilização da população, as famílias não mantiveram o hábito de separação e destinação correta e ainda se observou o aumento considerável na produção de resíduos.

Ainda, a proposição da temática vem ao encontro da proposta curricular adotada no município, na perspectiva da Saúde do Meio Ambiente, que visa compreender as relações que ocorrem no ambiente identificando os agentes causadores, as consequências e a intervenção humana.

Para tanto, as ações serão baseadas na proposta dos cinco R's: Reduzir, Repensar, Reaproveitar, Reciclar e Recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos.

## **Objetivos**

O presente projeto tem como objetivo a redução da produção e a destinação correta dos resíduos sólidos produzidos, a partir da sensibilização dos alunos e comunidade escolar, propondo a mudança de hábitos e atitudes dos alunos em relação ao meio ambiente, levando-os a repensarem suas práticas reduzindo o consumo exagerado e o desperdício.

- Conhecer e analisar os dados referentes a produção de resíduos no município em geral;
- Sensibilizar os alunos e comunidade escolar em relação aos problemas ambientais gerados pela destinação incorreta dos resíduos sólidos.

## **Sujeitos envolvidos**

Os envolvidos na execução do projeto serão os alunos, docentes, equipe pedagógica e diretiva, quadro de apoio, Secretaria Municipal de Educação e Departamento do Meio Ambiente visando a atingir a comunidade entorno da escola.

### **Metodologia**

Os alunos, além de desenvolverem as atividades, serão os multiplicadores no âmbito familiar e comunitário;

Os docentes serão responsáveis pelo trabalho pedagógico em sala diretamente com o aluno, desenvolvendo os conteúdos através de aulas práticas, elaboração de cartazes, oficinas e demais atividades sob orientação da equipe pedagógica e diretiva.

O quadro de apoio dará suporte as ações desenvolvidas no interior da escola.

A Secretaria Municipal de Educação dará o suporte pedagógico necessário para execução das ações, como a viabilização do transporte dos alunos.

Os técnicos de Meio Ambiente e Agricultura contribuirão compartilhando conhecimentos da área em palestras e no levantamento de dados sobre a situação atual do município.

### **Recursos (financeiros, materiais e humanos)**

- Recursos materiais: cartolina, pincel atômico, tintas, papel kraft, tesouras, cola e materiais de expediente em geral, garrafas pets, sucatas, material para impressão, equipamentos de audiovisual e de informática, internet.

- Recursos financeiros: transporte dos alunos junto a Secretaria Municipal de Educação.

- Recursos humanos: professores e profissionais da área através de parcerias com Departamento de Meio Ambiente, Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu.

### **CRONOGRAMA**

Levantamento de dados sobre a realidade do município quanto produção de resíduos e coleta seletiva.	Realização de visita técnica ao Aterro Controlado do município, com palestra do Técnico em Meio Ambiente, com as turmas de 4º e 5º Ano.	Março
---	---	-------

Campanha de sensibilização da comunidade escolar	Produção de cartazes e informativos pelos professores e alunos para orientação das famílias em relação a destinação correta dos resíduos.	Abril
Plano de Aula	Elaboração de roteiro de atividades a serem desenvolvidas pelos professores em sala de aula contemplando a proposta dos 5 R's.	Abril
Oficinas de Arte	Realização de oficinas envolvendo a produção de brinquedos, música, teatro e dança envolvendo as turmas da educação infantil ao 3º Ano.	Maio
Mostra Meio Ambiente	Realização de mostra com os trabalhos realizados pelos alunos nas oficinas e lançamento da Coleta de Latas para angariar recursos financeiros para escola.	Junho
Campanha de coleta de latas	Recolhimento de latas de alumínio pelas famílias para venda e arrecadação de recursos financeiros para a escola.	Junho a novembro
Oficina de Compostagem	Oficina de Compostagem com as famílias dos alunos.	Setembro
Dia da árvore	Distribuição de mudas de árvores na semana em que se comemora o dia da árvore, com orientação aos em relação ao plantio e manejo.	Setembro
Revitalização da escola	Realização da revitalização do pátio e construção de jardim utilizando garrafas pet e pneus, envolvendo professores, funcionários, alunos e famílias.	Outubro /Novembro
Avaliação Final	Avaliação final com apresentação das ações realizadas no decorrer do ano, bem como resultados observados no desenvolvimento do projeto.	Dezembro

## **Cultura de Paz nas escolas**

### **Justificativa**

Cada vez os valores de convivência como respeito, educação, diálogo, cooperação e ética são deixados de lado, comprometendo as relações humanas. Na escola constantemente vivencia-se situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e direção, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito e violência.



Considerando que: - Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

- A escola vive um dilema, pois constitui-se, no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança, do adolescente e do jovem. Seu papel é ir além da socialização do conhecimento. Dela se espera que socialize hábitos de relações intersubjetivas que, ao entrelaçarem no tecido social, conferem sustentação ao exercício dos direitos e deveres no convívio dos indivíduos e das comunidades.

O educador dentro de sua casa pode produzir a paz, agindo de tal maneira que suas conversas estejam voltadas para o desenvolvimento daquele com quem está falando. O educador da paz, quando anda fora de casa, não pode se omitir de opinar e contribuir para que demonstre em seus gestos o que é democracia. As ideias e as ações nunca podem ser absolutas, e as melhores são ainda aquelas habitadas pela instrução e a humildade. O educador da sala de aula, de modo especial, possui um espaço privilegiado para educar para a paz.

O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

- As causas para o crescimento da violência são muitas, destacando-se a conjuntura econômica do país, o desemprego, a falta de políticas públicas para jovens.

## **Objetivos**

Identificar a natureza dos focos que geram a violência.

Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.

Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.

Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.

Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

## **Sujeitos envolvidos**

Professores, pais, alunos, funcionários, comunidade, palestrantes.

## **Ações**

- Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma.
- Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade.
- Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. JANELAS PARA A PAZ (cartazes, poemas,).
- Confecção de frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz (mundo e pombinhas com palavras)
- Durante os jogos, sem juiz – cada um reconhecer os erros.
- Durante o recreio: aproveitar para estreitar laços de amizade, diálogo, convívio, respeito, etc.

## **Metodologia**

Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver alunos, professores e funcionários, pais, comunidade em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.

## **Cronograma**

Os encontros serão realizados mensalmente.

## **Avaliação**

A avaliação será realizada semestralmente, com a participação de professores e alunos, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e

negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a consequente melhoria do Projeto.

Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação.

- registro de observações;
- questionários;
- debates em grupos;
- mudança de atitudes;
- repensar atividades pré-estabelecidas;
- participação e envolvimento.

Ao utilizar o instrumento de avaliação do questionário, contar-se-á com a opinião da família acerca das atividades desenvolvidas uma vez que os educandos irão levá-lo para casa para respondê-lo.

## **Conscientização de combate à violência**

### **Justificativa**

A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem.

### **Objetivos**

Amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz.

### **Sujeitos envolvidos**

Equipe gestora, professores, alunos.

### **Ações**

Diagnosticar os focos e as causas de violência, criar espaços para discussão e reflexão sobre o tema e garantir que a instituição seja um local onde todos desejam estar.

Implementar estratégias pedagógicas para o trabalho com valores e a resolução de conflitos por meio do diálogo.

Mapear as ocorrências no contexto escolar.

Participar ativamente de momentos reflexivos e atividades que envolvem o resgate de valores e exercitar a tolerância, a solidariedade e a cooperação.

Reunir as professoras periodicamente para saber como os conflitos tem sido resolvidos e se os combinados estão sendo respeitados.

### **Metodologia**

Mapear as ocorrências no contexto escolar com a ajuda dos professores, dos funcionários e dos próprios alunos. Fazer o mapa em cartolina e deixar visível na sala dos professores. Após estudar o mapeamento realizado, levantar com o grupo maneiras de identificar as causas das ocorrências mapeadas e de solucionar os conflitos, como a mediação por meio do diálogo.

Incentivar que valores sejam trabalhados em sala de aula em atividades de reflexão e trabalhos em grupo, durante os quais os estudantes exercitam a cooperação, o respeito e a solidariedade com os colegas.

Elaborar regras de convivência, expor os combinados em locais de grande circulação, como o pátio, a secretaria e os corredores que levam às salas de aula.

## **MATRIZ CURRICULAR PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS**

### **MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL Multiseriado I e II**

NRE: Cascavel – Código 6	MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques Código 460
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Código 80 - Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Ed. Infantil e Ensino Fundamental	
ENDEREÇO: Rua Prefeito Otto Francisco dos Passos, 229, Bom Jesus, Capitão Leônidas Marques – CEP 85.790-000.	
FONE: 45 3286 5003	

ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
CURSO (2002): Educação Infantil		
TURNO: Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO: 800 h/a	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Interações e Brincadeiras	
OFERTA <sup>1</sup> : Pré-escolar (4 e 5)	ORGANIZAÇÃO: CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>CARGA HORA SEMANAL</b>	
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 HORAS	
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 HORAS	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)	2 HORAS	
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)	6 HORAS	
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 HORAS	
<b>Total de horas relógio semanais<sup>3</sup></b>	<b>20 horas relógio (no mínimo)</b>	

### MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

NRE: Cascavel – Código 6	MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques Código 460	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Ed. Infantil e Ensino Fundamental		
ENDEREÇO: Rua Prefeito Otto Francisco dos Passos, 229, Bom Jesus, Capitão Leônidas Marques – CEP 85.790-000.		
FONE: 45 3286 5003		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
CURSO (nº do código): Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
TURNO: Vespertino	C.H. TOTAL DO	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200

	CURSO: 800				
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: SIMULTÂNEO				
ORGANIZAÇÃO <sup>2</sup> : Ciclo de Alfabetização					
<b>COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)</b>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>
ARTE <sup>3</sup>	01	01	01	01	01
CIÊNCIAS	02	02	02	02	02
EDUCAÇÃO FÍSICA <sup>3</sup>	01	01	01	01	01
ENSINO RELIGIOSO <sup>4</sup>	01	01	01	01	01
GEOGRAFIA	02	02	02	02	02
HISTÓRIA	02	02	02	02	02
LÍNGUA INGLESA <sup>5</sup>	00	00	00	00	00
LÍNGUA PORTUGUESA	06	06	06	06	06
MATEMÁTICA	05	05	05	05	05
<b>Total de horas relógio semanais<sup>6</sup></b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>

### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO

São consideradas atividades práticas pedagógicas complementares todas aquelas que potencializam a ação curricular, relacionadas à apropriação do saber pelos estudantes e que podem ser realizadas tanto dentro quanto fora do espaço escolar. Podem ainda, ser realizadas para fins de reposição em cumprimento a carga horária, bem como número de dias letivos.

As atividades a serem desenvolvidas pela escola darão continuidade as ações previstas no Projeto de Educação Ambiental “Cidadania e Sustentabilidade: todos por um mundo melhor”, tais como: revitalização do pátio e demais espaços, limpeza e manutenção do jardim, horta da escola, envolvendo professores, funcionários, alunos e famílias também a partir do projeto “Datas comemorativas”.

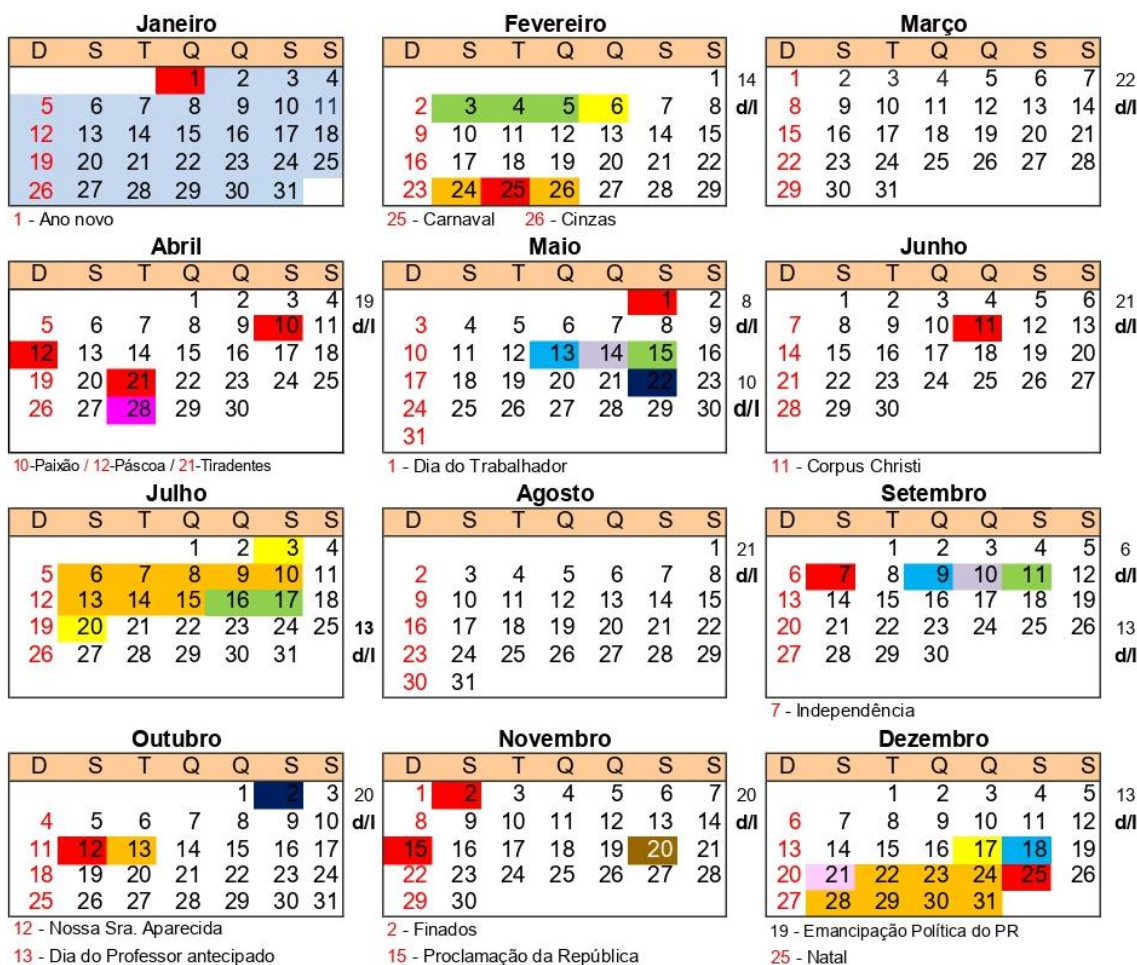
As atividades serão desenvolvidas mensalmente, no último sábado de cada mês, propiciando assim uma melhor aproveitamento para a participação de toda a família do aluno.

# CALENDÁRIO ESCOLAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE  
ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL  
RUA PREFEITO OTTO FRANCISCO DOS PASSOS, 01 - CEP: 85.790-000 - Capitão Leônidas Marques – PR  
Fone: (45) 3286-5003 e-mail: emcbomjesus@hotmail.com

## CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020



- Início/Término das aulas
- Estudo e Planejamento
- Fechamento do trimestre
- Férias
- Recesso
- Feriados
- Fechamento do ano letivo
- Brigada escolar
- Conselho de classe
- Consciência Negra
- Feriado Municipal

Férias/Recessos Discentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	14
dez / férias	10
outros recessos	3
<b>Total</b>	<b>62</b>

Férias/Recesso/Docentes	
MÊS	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	3
julho / recessos	10
dez / recessos	9
outros recessos	3
<b>Total</b>	<b>55</b>

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 ->	63 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 ->	71 dias letivos
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 ->	66 dias letivos
<b>Total =</b>	<b>200 dias letivos</b>

Dias letivos 1º trim.	63
Dias letivos 2º trim.	71
Dias letivos 3º trim.	66
<b>Total dias letivos:</b>	<b>200</b>



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**  
**RUA PREFEITO OTTO FRANCISCO DOS PASSOS, 01**  
**CEP: 85.790-000 - Capitão Leônidas Marques - PR**  
**Fone: (45) 3286-5003 e-mail: emcbomjesus@hotmail.com**

Escola Municipal do Campo Bom Jesus  
 Educação Infantil e Ensino Fundamental  
 Rua Prefeito Otto Francisco dos Passos, 229 - Bom Jesus  
 Capitão Leônidas Marques - PR

Carimbo do Estabelecimento

Alessandra Elisa de Liz Noschang  
 Port. 041/2018 DOE 24/01/2018  
 Diretora

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL  
 SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO  
 COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCAVEL, 20/01/20

EVANDRA LUCIA CASAGRANDE  
 TÉCNICA NRE

Parecer do NRE- Cascavel

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 -> 63 dias letivos	
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 -> 71 dias letivos	
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 -> 66 dias letivos	
<b>Total = 200 dias letivos</b>	

**Horário matutino**

Início :  
 Intervalo :  
 Término:

**Horário vespertino**

Início : 13h15min  
 Intervalo : 15h05min às 15h20min  
 Término: 17h15min

**Horário noturno**

Início :  
 Intervalo :  
 Término:

Cumprir RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED Art. 7º e 8º

Complementação de Carga horária

A Escola trabalha como o  
 Recreio assitido,  
 contemplado em seu PPP.



1 ATA 04/2020 APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
2 Aos vinte dias do mês de agosto de dois mil e vinte (20/08/2020), reuniram-se  
3 as 14 horas, através do Aplicativo WhatsApp para uma reunião on-line,  
4 devido  
5 a Pandemia do novo Corona vírus- Covid19, a diretora Marilene de Fétima de  
6 Oliveira de Medeiros a Coordenadora Pedagógica Sheila da Silva e os  
7 demais  
8 membros do Conselho Escolar da Escola Municipal do Campo Bom Jesus  
9 com  
10 a finalidade de revisar e aprovar o Projeto Político Pedagógico da instituição.  
11 A  
12 diretora, Presidente do Conselho Escolar, iniciou a reunião on-line dando as  
13 boas-vindas aos membros e falando da importância deste momento para a  
14 instituição. Em seguida, disponibilizou um tempo para que os membros  
15 pudessem expor sobre o estudo e análise que fizeram no documento em sua  
16 versão final, já que anteriormente foi realizado uma formação sobre o  
17 mesmo  
18 e também participaram do processo de construção. Após discussão e  
19 conferência através do checklist entregue, os membros do Conselho escolar  
20 aprovaram por unanimidade o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal  
21 do Campo Bom Jesus. Nada mais havendo a constar, encerro a presente  
22 ata  
23 que será assinada por mim e por todos os membros.

Kleya Susane Kopper, Sheila da Silva, Luciméia  
F. de Melo, Leonice A. M. de Moraes, Marisa D. de Brito  
Otávio, Murilo B. das Chagas Rosani Rodrigues A.  
Emi da Silva, Marilene de F. de O. de Me-  
deiros.



# Município de Capitão Leônidas Marques - PR

*Governo Municipal*

**DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 08/2020**  
Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques

Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

**A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental** apresenta o **Projeto Político- Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Capitão Leônidas Marques, 24 de agosto de 2020

Zizela Maria Primo Dallabrida  
Secretaria Municipal de Educação

## Plano de Ação

DIMENSÃO	FRENTES DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	META	PRAZO	AÇÕES	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL
		O que queremos alcançar?	Qual resultado atingir?	Em quanto tempo?	O que fazer para chegar onde queremos?	Como desenvolver?	Quem irá executar?
Redução	Alunos faltosos	Através da prevenção e melhoria do contato com os pais promover o aumento da assiduidade a fim de obter resultados satisfatórios no processo de ensino aprendizagem dos alunos.	Redução ao máximo das faltas dos alunos.	1. Durante o ano todo.	1. Monitoramento das faltas pelos professores.	1. Em sala de aula professores tem a responsabilidade de informar a Coordenação Pedagógica e direção em caso de 2 faltas consecutivas do aluno.	1. Professores, Direção e Coordenação Pedagógica.
				2. Sempre que se fizer necessário.	2. Buscativas na casa.	2. Em caso de não conseguir contato com a família, a escola realiza uma visita a casa do aluno para verificar a real situação e orientar os pais.	2. Coordenação Pedagógica e Direção.
				3. Sempre que se fizer necessário.	3. Acionamento dos órgãos competentes.	3. Em caso de as faltas persistirem mesmo após o contato com a família, a escola fará o encaminhamento para o Conselho Tutelar.	3. Direção, Coordenação pedagógica e Secretaria Escolar.

				4.A cada seis meses	4. Cadastro atualizado de contatos.	4. A atualização do contato e endereço dos pais é realizado a cada seis meses.	4. Secretaria Escolar.
				5. Durante o ano letivo.	5. Comunidade nas redes sociais.	5. A escola possui comunidade no facebook, e os pais interagem pelas ações que a escola realiza e também pelo Messenger. Dessa forma agiliza o contato com a família em caso de necessidade.	5. Secretaria Escolar.
	<b>Defasagem de Aprendizagem</b>	Melhoria do aproveitamento escolar dos nossos alunos.	Redução de alunos com dificuldade ou defasagem de aprendizagem.	1. Início do ano letivo.	1. Sondagem.	1. Oportunidade de resgatar os conteúdos não assimilados da série anterior através de sondagem realizada nos primeiros 15 dias de aula.	Professores.
					2. Início do ano letivo.	2. Acuidade auditiva e visual.	2. Uma professora treinada realizará a verificação da escuta e visão dos alunos de todas as turmas da escola. Em caso



				<p>6. Sempre que se fizer necessário</p>	<p>6. Encaminhamento para atendimento especializado.</p>	<p>a Sala de Recurso.</p> <p>6. Uma vez percebida que o aluno está baixando seu rendimento ou alteração comportamental que esteja interferindo em seu desempenho é encaminhado para avaliação da psicóloga escolar que fará as intervenções ou outros encaminhamentos necessários.</p>	<p>6. Equipe Pedagógica, Direção e Professores.</p>
				<p>7. Duas vezes ao ano.</p>	<p>7. Reunião Pedagógica de pais com entrega de resultados.</p>	<p>7. Orientação e sensibilização dos pais e responsáveis da necessidade de acompanhar diariamente o processo de ensino aprendizagem do educando. Na entrega de boletins os professores aproveitam para mostrar o desempenho dos filhos nos estudos</p>	<p>7. Equipe Pedagógica e Direção.</p>

				<p>08. Duas vezes ao ano.</p> <p>09. Definidas pela Secretaria de Educação do Paraná.</p>	<p>08. Reuniões Pedagógicas.</p> <p>09. Participação nas avaliações externas (Prova Paraná, Saep e Saeb)</p>	<p>e orientam também como acompanhá-los diariamente.</p> <p>08. Realizadas a cada semestre, professores, funcionários e equipe diretiva se reúnem para discutir sobre as ações da escola e replanejar o que for necessário. Ainda são repassadas informações que se fizerem importantes para o andamento da instituição.</p> <p>09. A partir da participação dos alunos nas avaliações externas é possível também diagnosticar onde os alunos estão com maior defasagem a partir dos descritores, podendo retomar em sala os descritores que os alunos ainda não se apropriaram.</p>	<p>08. Equipe Pedagógica, Direção e Professores.</p> <p>09. Professores, Direção e Coordenação Pedagógica.</p>
--	--	--	--	---	--	--	--

				10. Durante o ano letivo.	10. Socialização dos relatórios e pareceres dos profissionais especializados que atendem os alunos.	10. Professores terem acesso aos relatórios dos especialistas para melhor acompanhamento e encaminhamentos pedagógicos dos casos.	10. Coordenação Pedagógica e Direção.
<b>Redução de Abandono</b>	<b>Melhorar o contato com os pais.</b>	Acolher a família de nossos educandos para que os Pais sejam mais participativos na vida escolar dos filhos.	Melhorar o suporte e acompanhamento familiar na rotina escolar dos filhos.	1. Durante todo o ano letivo.	1. Atualização de cadastros dos pais. 2. Utilização das redes sociais 3. Bilhetes e comunicados. 4. Página no facebook.	1. Manter os cadastros atualizados a cada semestre para facilitar o contato com os pais. 2. Em caso de não conseguir contato com os pais via telefone. 3. Para informar aos pais das ações da escola, ou quando necessário que os pais venham até a mesma para conversar. 4. Onde são postadas todas as ações realizadas na escola, pedagógicas e festivas e através dela os pais podem interagir.	1. Secretaria Escolar. 2. Secretaria Escolar. 3. Equipe Pedagógica, Direção e Secretaria Escolar. 4. Secretaria Escolar.



				5.Eventos que envolvam a participação da Comunidade Escolar	5. Hora Cívica, Datas comemorativas: Dia das mães, Festa Julina, Semana da Pátria, Dia dos Pais e Dia da criança.	5. Toda a comunidade escolar.
		Melhorar a aprendizagem dos alunos.	<p>1. 1º e 3º trimestre.</p> <p>2. Bimestral</p> <p>3. Durante todo ano letivo.</p>	<p>1.Conferência de cadernos e atividades.</p> <p>2. Conselho de Classe.</p> <p>3. Monitoria Pedagógica</p>	<p>1.O Pedagogo vista os cadernos dos alunos e toma a leitura para identificação do estágio em que o mesmo se encontra.</p> <p>2. Durante o Conselho os professores elencam os alunos que estão com dificuldade e em conjunto são pensadas ações para solucionar cada caso.</p> <p>3.Após identificado as dificuldades dos alunos no Conselho de Classe com professores, os alunos passam a receber orientações e dicas de estudo, bem como</p>	<p>1. Equipe Pedagógica.</p> <p>2. Professores e Equipe Pedagógica.</p> <p>3. Equipe Pedagógica</p>

						passam a ser monitorados para o cumprimento de tarefas e trabalhos.	
<b>Melhoria da Aprendizagem de leitura, interpretação e escrita</b>	Incentivo à leitura em todas as disciplinas.	Estimular o interesse dos alunos a leitura e promover o letramento.	Que os alunos adquiram o hábito da leitura e compreendam todo e qualquer texto ou discurso.	1. Durante o ano letivo.  2. Durante o ano letivo.  3. Durante o ano letivo.  4. Durante o ano letivo.  5. No mês de outubro.	1. Maleta viajante- 2º ano  2. Leitura coletiva semanal.  3. Lista de exercício da Prova Paraná.  4. Utilização de exercícios de interpretação de texto em todas as disciplinas.  5. Feira do Livro.	1. Vai para casa semanalmente com uma proposta de atividade para ser realizada com a família. 2. Semanalmente é reservado quinze a vinte minutos do início da aula para leitura. As leituras podem ser de livros de literatura ou um texto selecionado pelo professor. No início do ano é realizado um cronograma. 3. Questões de interpretação de texto para o 5º ano. 4. Uso de texto e atividade de interpretação nos exercícios e avaliações em todas as disciplinas. 5. Em comemoração a	1. Professores.  2. Professores e Equipe Pedagógica.  3. Equipe Pedagógica e professores.  4. Professores de todas as disciplinas.  5. Direção, Coordenação

						Semana da Criança, é realizado a Feira do Livro, onde as crianças adquirem livros e também podem ler no espaço organizado para isso.	Pedagógica, Professores.
	Interpretação de textos e imagens em todas as disciplinas.	Através da leitura incidental, auxiliar os alunos no processo de alfabetização e letramento.	Aumentar a capacidade de interpretação dos alunos. Extrair a essência e ideia principal.	1.Durante o ano letivo. 2.Durante o ano letivo. 3.Durante o ano letivo 4.Durante o ano letivo.	1.Diversificação metodológica. 2. Lista de exercícios da Prova Paraná. 3. Exploração de imagens no livro didático. 4. Uso de aparelhos multimídia.	1.Utilização de imagens nas atividades e avaliações em todas as disciplinas. 2. Questões de interpretação de texto. 3.Utilizar a imagem inicial de abertura do conteúdo para contextualizar o assunto. 4. Para dinamizar a apresentação dos conteúdos e facilitar a leitura.	1.Professores de todas as disciplinas. 2. Professores e Pedagogo. 3.Professores de toda as disciplinas. 4. Professores de todas as disciplinas.
	Ações desenvolvidas em outros ambientes da escola.	Promover a aprendizagem para além da sala de aula bem como a socialização dos resultados dos trabalhos desenvolvidos	Aumentar a capacidade de produção dos alunos bem como promover a valorização dos trabalhos realizados pelos alunos.	1.Final do ano letivo.	1.Mostra Cultural.	1.Exposição e apresentação de trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo nas disciplinas. A exposição tem a participação da	1.Professores, alunos, equipe diretiva da escola.

		pelos alunos em diferentes disciplinas com toda a comunidade escolar.		2. Durante o ano letivo.	2. Gincana Cultural	família e é utilizado o pátio da escola. 2. Gincana realizada com brincadeiras e perguntas sobre os conteúdos trabalhados em diferentes disciplinas. A gincana é realizada no Dia do Estudante.	2. Professores de todas as disciplinas, Equipe Pedagógica e Direção.
<b>Melhoria de Aprendizagem de resolução de problemas</b>	Interpretação de dados e informações para a resolução de problemas.	Possibilitar a compreensão de dados e representações gráficas.	Ampliar a capacidade de interpretação de dados pelos alunos para facilitar a resolução de problemas.	1. Durante o ano letivo.	1. Lista de exercícios Prova Paraná e outros para o 5º ano.	1. Seleção de questões de interpretação de dados e informações para a resolução de problemas.	1. Professor do 5º ano
				2. Durante o ano letivo.	2. Uso do livro didático.	2. Seleção e utilização de atividades do livro didático em todas as disciplinas que possibilitem a interpretação de dados para a resolução de problemas.	2. Professores de Matemática.
				4. Durante o ano letivo.	3. Diversificação metodológica.	4. Propor atividades e avaliações, teóricas e práticas que contemplem a	3. Professores de todas as disciplinas.

						interpretação de dados em todas as disciplinas.	
				1. Todo ano letivo.	1. Diversificação Metodológica.	1. Inclusão em todas as disciplinas de exercícios que explorem a elaboração e leitura de gráficos e tabelas.	1. Professores de todas as disciplinas.
				2. Durante o ano letivo.	2. Lista de exercícios da Prova Paraná e outros.	2. Seleção de questões de interpretação de dados em gráficos e tabelas.	2. Professores de Matemática e Pedagogo.
				3. Durante o ano letivo.	3. Exploração do livro didático	3. Seleção e utilização de atividades do livro didático em todas as disciplinas que possibilitem a utilização e interpretação de dados e gráficos e tabelas.	3. Professores de todas as disciplinas.
				4. Durante o ano letivo.	4. Uso do laboratório de informática.	4. Para pesquisa, seleção de jogos e atividades virtuais que	4. Professores de Matemática.
						possibilitem a interpretação de dados em gráficos e tabelas.	

				5. Primeiro e último trimestre do ano letivo.	5. Avaliação Antropométrica dos alunos de todas as turmas.	5. Interdisciplinar com a Matemática, a disciplina de Educação Física realizará a aferição da pesagem e altura dos alunos no início do ano e confeccionará um gráfico por turma. Ao final do ano esse mesmo trabalho será realizado novamente para conferência do crescimento dos alunos e cálculo das diferenças individualmente.	5. Professores de Educação Física e Matemática.
		Explorar e compartilhar estratégias de resolução para ampliar a capacidade de raciocínio matemático de nossos alunos.	Ampliar a capacidade de raciocínio matemático de nossos alunos.	1. Durante o ano letivo.  2. Durante o ano letivo.	1. Dia do desafio.  2. Jogos matemáticos e de raciocínio lógico.	1. Os alunos serão desafiados semanalmente com problemas envolvendo cálculos trazidos pelo professor ou pesquisados por eles para desafiar os colegas. 2. Através da confecção e uso de jogos matemáticos diversos.	1. Professor de Matemática e alunos.  2. Professores de Matemática.

				3. Durante o ano letivo. 4. Durante o ano letivo.	3. Jogos eletrônicos. 4. Lista de exercícios da Prova Paraná para o 5º ano.	3. Exploração de jogos eletrônicos no laboratório de informática. 4. Seleção de questões envolvendo cálculos.	3. Professores de Matemática. 4. Professores do 5º ano.
<b>Acesso/Permanência</b>	Participação dos pais na escola. Acompanhamento dos alunos.	Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos.	Sensibilizar os pais quanto a importância da frequência dos alunos na escola, impactando diretamente na construção de hábitos.	Durante todo o ano letivo	1. Atualização de cadastros dos pais. 2. Utilização das redes sociais 3. Bilhetes e comunicados. 4. Eventos que envolvam a participação da Comunidade Escolar	1. Manter os cadastros atualizados a cada trimestre para facilitar o contato com os pais. 2. Para melhorar o contato com os pais. 3. Para informar aos pais as ações realizadas, ou quando necessário que os pais venham até a escola para conversar. 4. Hora Cívica, Festa Junina, Semana da Pátria, Dia da criança, palestras aos pais e alunos e assembleias.	1- Secretaria Escolar. 2. Secretaria Escolar. 3. Equipe Pedagógica, Direção e Secretaria Escolar. 4. Toda a comunidade escolar.
	<b>Inclusão</b>	Desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade.	Promover a inclusão de forma natural.	Durante todo o ano letivo	1. Encaminhar alunos com dificuldade de aprendizagem para a Equipe Especializada de	1. Primeiramente fazer a sondagem juntamente com os professores (as), e coordenadora,	1. Equipe pedagógica e docentes.

					<p>Apoio à Aprendizagem que será encaminhada ao estudo de caso.</p> <p>2. Realizar reuniões com os professores para devolutiva dos casos encaminhados;</p> <p>3. Atender os professores sempre que necessário para orientações diversas e apoio em casos específicos</p> <p>4. Participar da realização de estudo de caso de alunos, principalmente, em casos de Atendimento Educacional Especializado.</p>	<p>que será encaminhada ao estudo de caso.</p> <p>2. Após cada devolutiva reunir os professores (as) juntamente com a equipe pedagógica para discutir sobre os resultados, e planejar estratégias de adaptações.</p> <p>3. Para proporcionar um melhor rendimento de nossos alunos e professores.</p> <p>4. Os encontros serão realizados trimestralmente ou de acordo com a necessidade de cada escola, serão discutidos todos os casos encaminhados.</p>	<p>2. Equipe pedagógica e docentes.</p> <p>3. Equipe Pedagógica</p> <p>4. Equipe pedagógica e docente.</p>
	<b>Estágio obrigatório e/ou não obrigatório</b>	Oferecer contato real com o dia a dia da docência permitindo que se acompanhe	Possibilitar ao aluno/estagiário a reflexão sobre o cotidiano escolar, analisando os pressupostos	Durante o período do estágio.	1- Orientar os/as alunos/as estagiários (as) na elaboração do Projeto de Estágio.	1. Ao receber os estagiários (as), fazer uma reunião e orientá-los (las) sobre sua conduta durante o estágio.	1. Equipe pedagógica



		e aprenda na prática.	teóricos estudados e sua prática	<p>2.Elaborar estratégias de reorganização dos estagiários tendo como base a valorização da capacidade dos alunos, as sugestões de melhoria dos mesmos e as intencionalidades presentes nas propostas.</p> <p>3.. Instigar e mobilizar os profissionais da educação e educandos para mudanças que possam contribuir com a presença dos estagiários.</p>	<p>2.Para melhorar a sua participação em sala perante alunos e professores.</p> <p>3.Propiciar encontros para discutir e planejar a melhor maneira de aproveitar esses momentos com os estagiários (as).</p>	<p>2.Equipe pedagógica e docentes.</p> <p>3. Equipe pedagógica e docentes</p>
--	--	-----------------------	----------------------------------	---	--	---

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS**

**Capitão Leônidas Marques-PR**

**2020**

## 1. CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular para a Educação Infantil, iniciou pela necessidade de situar o tempo na infância. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados como evidenciados nos pressupostos legais, esses devem ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Antes de aprofundar as questões referente a concepção, necessitou-se analisar o processo de adultização no qual as crianças estão submetidas, intensificando por meio de comunicação a relação familiar e os processo de formação docente. Mais do que elencar a infância como um período de existência humana, queremos contribuir para repensar o tempo, sem, esquecer o direito primeiro de ser criança.

Do séc. XII aos meados do séc. XV, a infância foi considerada uma fase insignificante, não se tinha pela criança afeto, por ser considerada um adulto em miniatura, porém no sec. XVII é que a infância passou a ser vista como uma etapa da vida, vindo assim a ter as primeiras escolas para crianças, as mesmas eram atendidas por religiosos que assim recebiam todas as classes sociais. Assim a escola passou a ser vista como um caminho de ascensão social, tendo o poder de formar o indivíduo e a educação tendo o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento da cria, em forma de assistencialismo.

Ao situar a história da educação infantil no Brasil, Oliveira (2002), reafirma que:

**Aos meados do séc. XIX, o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural onde existia a maior parte da população no país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente fruto de exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a família com prestígio social, eram recolhidas nas rodas de expostos existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2002, p. 91).**

Num panorama histórico dois marcos podem ser considerados decisivos para o reconhecimento de direito a criança a educação.

1) a declaração dos direitos da criança, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela Convenção sobre o direito da criança, de 1989, que estabeleceu o direito a proteção, a compreensão, as oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, oral, espiritual e social, direito a educação entre outras; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia de efetivação desses direitos, independente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou de outro fator de qualquer natureza.

2) a declaração mundial sobre educação para todos, assinada em Jomtien, na Tailândia em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente melhorar a sua qualidade. Em relação a aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto as famílias e a comunidade, destinado especial atenção as crianças pobres e portadoras de deficiência.

Com tudo isso observou-se que a ampliação do atendimento escolar não foi o suficiente para cobrir a demanda. A educação infantil passou a ser um direito da família e da criança, prevista na constituição Brasileira de 1988, no estatuto da criança e adolescente de 1990 e nas legislações educacionais específicas, exigindo assim muito esforço para ser efetuada na prática.

No Brasil a primeira lei que tratou a educação infantil foi a LDBEN nº4024/61 oferecida apenas em jardins de infância ou em instituições permanentes. Na sequência a lei nº 5692/71 alterou artigos da LDBEN nº 4024/61. Os sistemas de ensino velarão para que as crianças menores de 7 anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância ou instituições equivalentes. No processo de redemocratização aos debates em termo de constituição de 1988 houve a participação de movimentos sociais entre eles o feminista, favorecendo assim a educação infantil como um direito da família e da criança, os mesmos foram garantidos na constituição do Paraná, e na atual lei de diretrizes e base da educação (LDBEN) nº 9394/96.

Na década de 1990 a educação infantil passou a ser responsabilidade da pasta da educação, iniciou-se discussões de âmbito político pedagógico sobre o atendimento das crianças neste período do desenvolvimento humano. As práticas pedagógica orientavam-se pelas normativas do sistema nacional de educação.

A legislação da educação atual avançou ao colocar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, constituindo assim direito da criança desde o nascimento. A responsabilidade passou a ser do estado em atender com a complementação da família e da sociedade. Assim sendo a educação deixou de ser assistencialismo e passou a ser direito de todos.

A organização infantil em um percurso histórico explicita a concepção de criança que se assume. Nos pressupostos que fundamentam o currículo a criança é entendida como sujeito social e histórico, que se apropria do conhecimento acumulado pela humanidade.

A função social desta etapa da educação básica torna acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos construídos pela humanidade, que contribuem para seu desenvolvimento. Martins (2012) diz que quando se posiciona sobre a responsabilidade da instituição escolar, advogamos o princípio segundo o qual a escola independente da faixa etária, cumpra a função de transmitir conhecimentos em todas as esferas.

BRASIL (2018, p. 18) enfatiza que cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana e suas múltiplas dimensões.

O trabalho pedagógico para a educação infantil, é inserido num projeto de transformação social, os professores precisam compreender as crianças num contexto atual e, oferecer subsídios para que os mesmos possam ter clareza de qual concepção de infância esta norteando seu trabalho.

## **2.CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis.

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto aos aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisão em casa, 90% rádio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possui veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

### **3.INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

Compreender o desenvolvimento psíquico como um processo histórico-cultural, entendemos que a criança se relaciona com o mundo por meio das **atividades dominantes/ atividades guias** que essas devem ser compreendidas em seus processos de desenvolvimento.

A criança precisa ser situada num contexto econômico, político social e cultural, e os processos de ensino aprendizagem devem considerar a periodização do desenvolvimento apresentadas no esquema abaixo. No período que a criança frequenta a Educação Infantil, é que se constituem as atividades dominantes/guias do desenvolvimento que são identificadas como: *atividade de comunicação emocional direta, atividade objetal-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais*, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano. Quando pensamos em atividade guia, não podemos perder de vista a “periodização” (períodos do desenvolvimento infantil), pois dependendo da idade, a atividade *pode* ou *não* ser considerada “atividade principal/guia”



Elaborado por: Angelo Antonio Abranches, Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP campus Bauru, 2012.

*direta, atividade objetal-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais*, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano. Quando pensamos em atividade guia, não podemos perder de vista a “periodização” (períodos do desenvolvimento infantil), pois dependendo da idade, a atividade *pode* ou *não* ser considerada “atividade principal/guia”

**Comunicação Emocional Direta** - de 0 a 1 ano – como a própria nomenclatura indica, a comunicação entre adultos e criança será o ponto central que proporcionará o desenvolvimento infantil.

Esta se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Sendo que uma das primeiras formas de comunicação entre o bebê e o adulto se dá através do choro, e a partir deste, é que são provocadas as atitudes humanas e as normas de relacionamento.

**Atividade Objetal Manipulatória**, esse período abrange a idade de 1 à 3 anos. Nessa etapa a criança passa pela transição onde ela explorava as propriedades sensoriais do objeto (de 0 a 1 ano), para a exploração da função social do objeto. A criança se desenvolve na atividade conjunta com os adultos mediante manipulações com os objetos, assimilando assim, sua função cultural.

Por si só a criança não aprende como usar um objeto, essa aprendizagem só ocorrerá com um modelo de ação do adulto com o objeto. Denominada a ação, ocorre a própria ação dos procedimentos operacionais. Ex: pente para se pentear e depois pentear as bonecas.

**Atividade Jogo de Papéis Sociais** é a atividade guia no período de 3 a 6 anos, caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz. No jogo de papéis sociais atribui-se sentidos, transfere-se significados e decorrem aprendizagens importantes. Nesse jogo de representação a criança aprende sobre regras e autocontrole.

Destacando que as crianças são sujeitos do processo, participando, organizando, discutindo possibilidades, fazendo levantamento de materiais, descartando ideias e negociando outras, ampliando as aprendizagens no campo da oralidade.

Se planejar ações imaginárias criam possibilidades de aprendizagem, é possível e necessário colocar as crianças em outras situações que discutem e criem possibilidades de interação com a totalidade de conteúdos escolares, exigindo que o docente domine os conceitos científicos necessários para proceder a organização didática.

Por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança. Isso deve acontecer em todas as instituições escolares, e correr em diferentes tempos e espaços.

No que tange aos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação é clara ao definir:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:



- I. conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- II. brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;
- IV. explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- V. expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- VI. conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p.13).

Além dos direitos de aprendizagem, os princípios também são pressupostos legais a ser considerados na organização da proposta curricular.

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- I. éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- II. políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III. estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações
- IV. artísticas e culturais.

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, e os cinco campos de experiências são norteadores do trabalho de Educação Infantil: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**DA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O  
OUTRO E O NÓS (EO)**

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)**

**SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS:** Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

**OBJETO DE ESTUDO:** Este campo se refere ao saberes e conhecimentos de si mesmo, (sua identidade e autonomia), conhecimento do mundo a sua volta, convívio social e contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros.

**JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO:** A construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica em sentimentos de bem-estar e de segurança que, segundo Souza e Borges (2002, p. 99) são pré-requisitos para o estabelecimento da socialização e da autonomia da criança pequena. Assim, à medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, bem como expressando sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características eminentemente humanas.

**FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO:** Promover a percepção do eu, do outro e do nós, nos diferentes espaços e grupos, levando a criança a aprender a expressar suas necessidades, desejos, emoções e a comunicar-se, apropriando-se de regras de convivência de modo a construir, gradativamente, posturas mais autônomas, confiantes, empáticas, respeitosas a si e ao outro.

### **LEGENDA**

Trimestre a ser trabalhado



**ORGANIZADOR CURRICULAR**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS**

<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</b></p> <p>Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia.</p> <p>Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos.</p> <p>Escuta e compreensão do outro</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</b></p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças.</li> <li>- Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.</li> <li>- Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.</li> <li>- Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.</li> <li>- Relacionar-se com outros indivíduos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover atividades de adaptação do espaço físico e social.</li> <li>- Criar situações onde as atividades de socialização possam ocorrer.</li> <li>- Estabelecer vinculada com a rotina, regras de convivência e combinados.</li> </ul>				

	Interação Respeito Sentimentos					
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</b> Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</b> Autoconhecimento</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.</li> <li>- Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.</li> <li>- Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.</li> <li>- Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar com as crianças hábitos, preparando momentos onde a autonomia seja desenvolvida, associada a rotina: uso do banheiro, cuidados/organização de objetos pessoais e de uso coletivo.</li> <li>- Promover oportunidades das crianças terem independência ao alimentar-se e em relação a sua higiene pessoal.</li> </ul>			

	<p>Respeito</p> <p>Autoestima</p> <p>Identidade</p> <p>Expressividade</p> <p>Solidariedade</p> <p>Perseverança</p> <p>Autocuidado</p>	<p>individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.</li> <li>- Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.</li> <li>- Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</li> <li>- Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).</li> <li>- Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.</li> </ul> <p><b>4 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</li> </ul> <p><b>5 ANOS:</b></p>		
--	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.</li> <li>- Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</li> </ul>			
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</b>				
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
				<b>1º</b>	<b>2º</b>
	<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</b> O espaço social como ambiente de interações. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Escola e Família.  <b>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</b>	<b>COMUM:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</li> <li>- Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.</li> <li>- Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar atividades pedagógicas envolvendo dramatizações: de histórias lidas, contadas ou inventadas, músicas, cantigas de rodas em diferentes espaços.</li> <li>- Envolver as crianças na arrumação dos espaços para as atividades cotidianas, possibilitando um sentimento de confiança, respeito e pertencimento aquele ambiente/lugar.</li> </ul>		

	<p>Jogo de papéis</p> <p>Respeito</p> <p>Sentimentos e Emoções</p> <p>Partilha</p> <p>Organização do ambiente</p> <p>Linguagem oral</p> <p>Autocuidado e cuidado</p> <p>Expressividade</p> <p>Solidariedade e</p> <p>Cooperação</p> <p>Identidade e Convivência</p> <p>Jogos de regras</p> <p>Enredos</p>	<p>- Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia.</p> <p>- Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.</p> <p>- Participar de conversas com professores(as) e crianças.</p> <p>- Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.</p> <p>- Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI.</p> <p>- Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p> <p>- Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.</p> <p><b>4 ANOS:</b></p> <p>- Desenvolver noção de identidade e convivência em um</p>				
--	---	--	--	--	--	--



		<p>espaço compartilhado com outras pessoas.</p> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.</li> <li>- Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.</li> </ul>				
<b>CRIANÇA DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p> <p>Autonomia, criticidade e cidadania.</p> <p>Linguagem oral e corporal.</p> <p>Direitos e deveres.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.</li> <li>- Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.</li> <li>- Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.</li> </ul>	<p>- Proporcionar momentos de roda de conversa, contação de histórias e resolução de conflitos, onde o aluno possa comunicar suas ideias e sentimentos.</p>			

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Sentimento, emoções e percepções</p> <p>Identidade e Autonomia</p> <p>Oralidade e Expressividade</p> <p>Organização de ideias</p> <p>Resolução de Conflitos</p> <p>Interação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.</li> <li>- Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.</li> <li>- Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.</li> </ul> <p><b>4 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.</li> <li>- Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.</li> <li>- Oralizar reivindicações e desejos do grupo.</li> </ul> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro.</li> <li>- Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.</li> <li>- Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<b>CONTEÚDO</b> <b>ESTRUTURANTE:</b> Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e à diversidade. Relatos como forma de expressão.	<b>COMUM:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens.</li> <li>- Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar situações em que as crianças possam refletir sobre suas atitudes, estabelecendo relações entre ele próprio e os outros.</li> <li>- Participar de campanhas nacionais voltadas ao respeito e cuidados com o corpo e do outro.</li> </ul>			

	<p>Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</b></p> <p>Imagem positiva de si</p> <p>Valorização das características de seu corpo</p> <p>Respeito as características do outro</p> <p>Reconhecimento de habilidades individuais</p> <p>Características femininas e masculinas</p> <p>Imagem Corporal</p> <p>Evolução das Características Físicas</p> <p>Características Culturais nos indivíduos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.</li> <li>- Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.</li> <li>- Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal.</li> <li>- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.</li> <li>- Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>formas e construindo uma imagem positiva de si.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.</li> <li>- Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p><b>CONTEÚDO</b></p> <p>ESTRUTURANTE:</p> <p>Normas e regras de convívio social.</p> <p>Regras de jogos e brincadeiras.</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.</li> <li>- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.</li> <li>- Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar brincadeiras explorando as diversas culturas e organizações sociais.</li> <li>- Organizar visitas na instituição de: grupos culturais, terceira idade e artistas locais.</li> </ul>			

	<p>Manifestações culturais de sua cidade e outros locais.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos.</p> <p>Família.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</b></p> <p>Diferentes Grupos Sociais</p> <p>Interação entre membros de uma mesma comunidade</p> <p>Diferentes estruturas familiares</p> <p>Integrantes de um mesmo grupo familiar</p> <p>Diferentes povos, suas culturas e modos de vida</p> <p>Eventos Culturais</p> <p>Outras épocas históricas</p> <p>Normas e combinados de convívio social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.</li> <li>- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros.</li> <li>- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.</li> <li>- Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.</li> <li>- Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.</li> <li>- Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--	--

<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b>  Reconhecimento e respeito às diferenças.  Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.  Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b>  Estratégias para resolução de conflitos  Escuta e respeito a opinião do outro  Cooperação, partilha e auxílio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.</li> <li>- Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.</li> <li>- Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.</li> <li>- Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.</li> <li>- Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.</li> <li>- Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunizar às crianças situações em que elas possam participar de atividades em grupo, fortalecendo os vínculos afetivos entre esses grupos (amigos, colegas, família)</li> <li>- Organizar brincadeiras que permitam a exposição de ideias e diálogos, pautado sempre na resolução dos conflitos do dia a dia</li> </ul>				

		<p>recebendo auxílio quando necessário.</p> <p>- Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las</p>			
--	--	---	--	--	--

**Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.**

### **FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

Para à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão observadas pela Psicóloga, Pedagoga Avaliadora da escola, e após serão encaminhadas para o estudo de caso, onde serão analisadas se necessitam de avaliação. E as que necessitarem apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares serão encaminhadas para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, portanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

### **DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS**

É de fundamental importância conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afrobrasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para



mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná.

Ao referir-se a tais temas com as crianças é necessário ter muito cuidado, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão propostos e trabalhados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

### **PROPOSTA DE TRANSIÇÃO**

O trabalho na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende da articulação entre o brincar, cuidar e o educar, em especial na formação da socialização do aluno, da aprendizagem e da independência em prol de sua autonomia, além dos cuidados necessários a sua higiene, alimentação, segurança, brincadeiras e vínculos afetivos.

A ação de cuidar considera as necessidades afetivas e as relações das crianças com as pessoas que a cercam além de oportunizar o acesso a conhecimentos variados. Nesse contexto o professor não pode cuidar seus alunos de uma maneira única, ele precisa considerar as diferenças individuais, estar informado sobre as fases do desenvolvimento infantil, observar as reações de seus alunos, conhecerem suas dificuldades e habilidades levando em consideração que cada aluno tem uma história individual, social e familiar, e ainda, carga genética diferentes.

De 4 para 5 anos não haverá tantas mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam as grandes mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será mais delicado, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também poderá ser diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. Se possível, planejar algumas visitas as escolas

que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os professores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

De acordo com a BNCC, é nessa fase que os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso social da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Conforme RCP, considera que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio de jogos, do brinquedo e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias e adaptações.

De acordo com a AMOP a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimentos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deve ser diagnóstica e formativa, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos previstos. Uma vez que a instituição entende que a avaliação faz parte do processo educativo, o educador tem a oportunidade de conhecer cada um, as suas reações, as brincadeiras, os hábitos, assim ajudando no momento de efetuar a avaliação. Destacam-se alguns instrumentos:

a) A observação: É o acompanhamento do desenvolvimento do aluno em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção, tomando como referencial os saberes e os conhecimentos sobre os objetivos propostos.

b) A participação: O interagir, ao desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras, nas trocas e em diferentes atividades.

c) Portfólio: Seleção de atividades realizadas em diferentes momentos, para acompanhamento individual com intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

d) Relatório: É o registro que relata o processo de construção de conhecimentos, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança. O relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor, tendo como ponto de reflexão os critérios estabelecidos no planejamento.

e) Recuperação de Estudos: acontece através das atividades que são retomadas diariamente, ou sempre que haja necessidade, mediada por professores e pela equipe pedagógica, e se houver necessidade será encaminhado para profissionais a fim de que se faça uma avaliação mais aprofundada para detectar tal dificuldade, sempre com o aval e acompanhamento dos pais. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica disponibiliza materiais didáticos pedagógicos que contribui o desenvolvimento do aluno.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. O registro deverá incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.

## **REFERÊNCIAS :**

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2020. PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Dulce. Projeto Político Pedagógico. Lindoeste, 2020.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PARANÁ, **Escola Municipal do Campo do Bom Jesus. Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2015.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**DA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO,  
GESTOS E MOVIMENTOS (CG)**

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)**

**SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS** Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.

**OBJETO DE ESTUDO:** É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo.

**JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO:** A medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo e, gradativamente, por intermédio das mediações, a criança incorpora consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens, quais sejam: respiração, batimentos cardíacos, contração e descontração muscular, postura corporal, sua maneira de andar, correr, saltar, entre outros. É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações.

**FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO:** Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p.47) é um dos objetivos a ser alcançado neste campo. O espaço da sala de aula, do berço, da mesa de refeições, aos espaços livres e mais amplos disponíveis nas instituições de ensino, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, bem como a quadra de esportes, o parque infantil, o colchonete, são recursos e materiais que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico, inseridos de forma cuidadosa nas atividades que serão desenvolvidas.

## LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado

## ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS							
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<p><b>EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</b></p> <p><b>(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</b></p>						
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>			<b>TRIMESTRE</b>	
	<p><b>CONTEÚDO</b></p> <p><b>ESTRUTURANTE:</b></p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização.</li> <li>- Criar e recriar gestos e movimentos corporais.</li> <li>- Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação.</li> <li>- Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teatralizar histórias com gestos e expressões;</li> <li>- Instigar as crianças com atividades que as levem a explorarem as possibilidades do seu corpo e seu entorno.</li> <li>- Preparar ambientes simulando atividades cotidianas dos adultos, proporcionando brincadeiras de faz de conta.</li> <li>- Explorar as diversas expressões corporais (dança, mímica, gestos, etc.).</li> <li>- Promover eventos culturais na instituição (festa cultural, junina...)</li> </ul>				

	<p>Jogo de papéis e domínio da conduta.</p> <p>Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo.</p> <p>Orientação espacial.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções</p> <p>Movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</p> <p>Dramatizações: de fatos vividos ou imaginados.</p> <p>Esquema, imagem e expressão corporal</p> <p>Movimentos fundamentais</p> <p>Brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços</p> <p>Jogos de corridas variados: com obstáculos, em linhas e em círculos</p>	<p>corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.</li> <li>- Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</li> <li>- Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.</li> <li>- Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.</li> <li>- Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.</li> <li>- Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.</li> <li>- Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.</li> <li>- Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--



	<p>Orientação espacial</p> <p>Sensações e percepções</p> <p>Brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local</p> <p>Regras de jogo e brincadeiras</p> <p>Jogo de papéis</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferente modos, de acordo com diferentes ritmos.</li> </ul> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.</li> <li>- Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos.</li> <li>- Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.</li> <li>- Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.</li> <li>- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS</b>	<b>(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>

	<p><b>CONTEÚDO</b></p> <p><b>ESTRUTURANTE</b></p> <p>Corpo e o espaço.</p> <p>Controle e equilíbrio do corpo.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Localização e orientação espacial: dentro de, for a de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc.</p> <p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Circuitos</p> <p>Brincadeiras e jogos</p> <p>Controle do próprio corpo</p> <p>Escuta e respeito a fala do outro</p> <p>Ritmo e musica</p> <p>Comandos</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.</li> <li>- Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal.</li> <li>- Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos.</li> <li>- Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.</li> <li>- Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.</li> <li>- Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.</li> <li>- Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla.</li> <li>- Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...)</li> <li>- Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta.</li> <li>- Organizar circuitos (linha de movimento) e gincanas.</li> </ul>	
--	---	--	---	--

		<p>colegas e esperando a sua vez de falar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.</li> <li>- Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta.</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Práticas sociais relativas à higiene.</p> <p>Autocuidado e autonomia.</p> <p>Materiais de uso pessoal.</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e de repouso.</p> <p>Cuidados com a saúde.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.</li> <li>- Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.</li> <li>- Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação.</li> <li>- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar utilizando vários recursos como: varal de rotina da higiene.</li> <li>- Projeto sobre alimentação saudável (conversas, rotina diária, teatro, etc.).</li> <li>- Vídeos educativos e rodas de conversa que abordem as questões de aparência (limpo, penteado, banho, etc. e autoestima).</li> </ul>			

	Cuidados com o corpo: higiene e alimentação Alimentação saudável Saúde Autonomia	alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. - Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. - Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
	<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b>  Habilidade manual. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear. Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. Representações bidimensionais e tridimensionais.	<b>COMUM:</b>  - Usar a tesoura sem ponta para recortar. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. - Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias.	- Proporcionar atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e tridimensional, demonstrando a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição).	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Coordenação óculo manual</p> <p>Coordenação motora fina</p> <p>Jogos e brincadeiras</p> <p>Modelagem</p> <p>Expressão artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.</li> <li>- Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.</li> <li>- Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia.</li> <li>- Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila.</li> <li>- Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

**Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.**

### **FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

Para à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão observadas pela Psicóloga, Pedagoga Avaliadora da escola, e após serão encaminhadas para o estudo de caso, onde serão analisadas se necessita de avaliação. E as que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem

problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, portanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

## **DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS**

Ao se desenvolver o trabalho pedagógico alguns desafios contemporâneos devem ser considerados: O educador deverá conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem (se esta apresentar).

O educador também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades. Outros desafios contemporâneos deverão considerados ao se trabalhar este Campo de Experiência, dentre eles está à utilização de metodologias por meio de mídias eletrônicas capazes de reproduzir músicas e vídeos, essenciais em atividades que envolvam a dança e outros movimentos de coordenação motora ampla, por exemplo.

Levando-se em consideração que o educador deverá saber fazer o uso de tal recurso tecnológico, a fim de ajudar no desenvolvimento das atividades propostas. Também deve ser considerado um desafio para o professor nos dias atuais à questão de instigar o interesse de todas as crianças a participarem dos jogos e brincadeiras propostos, pois estes exercem um papel fundamental para o desenvolvimento de todas as habilidades as quais o Campo de Experiência tem por objetivos. Para isso, o educador deverá pesquisar e criar materiais didático/pedagógicos capazes de conduzir o aluno a ser um participante ativo em todas as atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula.

E um último desafio a ser considerado refere-se à inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais, pois o educador deverá levar em conta as limitações que a criança venha a apresentar e diante disso preparar atividades e brincadeiras que contemplem o desenvolvimento educacional da criança sem que esta se sinta excluída ou com uma considerável defasagem durante o processo de ensino e aprendizagem.

## **PROPOSTA DE TRANSIÇÃO**

A transição das crianças, entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, é tão importante que consta nas DCNEI's/2009 e no documento referência da BNCC/2017 um tópico específico no tocante ao equilíbrio entre as etapas, sendo garantidas a integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças e sem a antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. Entretanto, é importante pensar que, cuidar das transições na Educação Infantil, transcende a simples perspectiva de mudança de etapa, visto que as crianças e seus familiares passam por variadas transições que correm do cotidiano das instituições, e que são, em muitas situações, desconsideradas. Nesse sentido, é importante explicitar algumas situações do cotidiano infantil, nas quais é necessário o olhar e a escuta sensível para cada tipo de transição, e os cuidados que todos os profissionais da Educação Infantil devem ter em relação às crianças e seus familiares. É imprescindível, que todos os atores envolvidos com a educação de crianças pequenas, se atentem às transições, sejam elas as de casa para as unidades de ensino, as que ocorrem dentro das unidades em trocas de ano letivo, as que ocorrem na substituição de professores e de grupo de crianças, na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e, não menos importante, transições que ocorrem no âmbito familiar das crianças.

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam ficar atentos a todos os tempos e momentos ocorridos dentro de uma unidade, aliás, a perspectiva do cuidar passa pelo acolhimento afetivo de todos os interlocutores envolvidos no processo, sejam eles crianças, pais, professores e demais profissionais da educação. Ao receber uma criança na unidade de ensino, a equipe pedagógica deve pensar em como tornar esse encontro o mais seguro e confortável possível, tanto para a criança que chega, quanto para os pais que a deixam. É comum a insegurança por parte da família, assim como é comum as crianças sentirem a mudança de ambiente e sofrerem por isso. Tanto os professores como toda a equipe escolar, precisam estar preparados para situações de choros, rejeição e não aceitação ao novo que se inicia. Transmitir tranquilidade aos que chegam ameniza o sofrimento e garante o início de uma relação saudável e afetiva.

No que se refere ao acesso da educação infantil ao ensino fundamental, deverá ser previsto uma organização pedagógica que inclua atividades lúdicas e prazerosas dentro das metodologias a serem utilizadas, especialmente no primeiro trimestre do ano letivo. A acolhida deve motivar os alunos por meio do uso de contação de histórias, músicas, brincadeiras e jogos. No Paraná, os anos iniciais do

ensino fundamental estão à cargo das redes municipais de educação na maioria dos municípios paranaenses, sendo que os anos finais do ensino fundamental são de atribuição da rede estadual, assim como o ensino médio.

No processo de transição entre o Infantil 4 e o Infantil 5 deste campo de experiência devem ser propostas atividades que integrem os dois regentes da educação Infantil, onde o professor do Infantil 5 deve promover atividades que integrem brincadeiras e jogos que possam promover a relação entre os alunos das duas turmas. Na questão de promover a progressão sem traumas entre os anos, os professores podem promover a aproximação dos alunos sem muitas dificuldades com utilização de brincadeiras de roda, de atividades lúdicas, gincanas e outras atividades. Os alunos do Infantil 5, devem ser estimulados desde o início do ano letivo no planejamento da progressão entre os anos.

O professor do Infantil 5 deve ainda, fazer um registro real sobre a realidade da turma, quer seja no relatório final quer seja nas fichas de registro individual de cada aluno para que o professor do 1º ano tenha um retrato da turma e de cada aluno em relação ao processo ensino e aprendizagem.

## **AVALIAÇÃO**

De acordo com a LDBEN 9394/96 a avaliação será feita mediante a observação e registro do desenvolvimento dos processos de aprendizagem da criança, para que o professor possa refletir sobre a qualidade das interações estabelecidas entre as crianças e entre a criança e os adultos (funcionários, professores), sem o objetivo de promoção. A avaliação será uma etapa do ensino, muito produtiva profissionalmente para o professor aperfeiçoar cada vez mais o seu próprio trabalho, esta será realizada por meio de portfólio, pastas, fichas individuais e relatório trimestral. A avaliação será diagnóstica e formativa, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os saberes e os conhecimentos prévios. Com destaque para alguns instrumentos:

a) A observação: acompanhamento do desenvolvimento do aluno em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção, tomando como referenciais os saberes e os conhecimentos sobre os objetivos propostos.

b) A participação: interação do aluno ao desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras, nas trocas e em diferentes atividades.



c) O portfólio: seleção de atividades realizadas pelo aluno em diferentes momentos, para acompanhamento individual com intuito de servir de suporte para a análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

d) O relatório: registro que irá relatar o processo de construção de conhecimentos, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança.

Para a recuperação de estudos o professor regente, por meio de observações, deverá realizar diagnósticos sobre as aprendizagens já conquistadas pelos alunos e no caso de haver dificuldades em acompanhar os conteúdos sequenciais caberá ao educador desenvolver novas estratégias metodológicas com os conteúdos já trabalhados, buscando atividades diferenciadas a fim de melhorar o processo de ensino e conseqüentemente obter um melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

#### **REFERÊNCIAS:**

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2020. PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Dulce. Projeto Político Pedagógico. Lindoeste, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**DA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS,  
SONS, CORES E FORMAS (TS)**

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)**

**SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS** Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

**OBJETO DE ESTUDO:** É o campo que se refere ao saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (Visual, musical, cênica), das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

**JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO:** Tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), o desenvolvimento dos mesmos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. Eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos. À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas.

**FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO:** É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecede a ação do registro. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações num encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que

possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor.

## LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado 

## ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS						
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<b>CONTEÚDO</b> <b>ESTRUTURANTE:</b> Apreciação, percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	<b>COMUM:</b> - Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. - Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. - Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	- Organizar coletânea de músicas de diversos gêneros e épocas, explorando som e movimento. - Utilizar materiais diversos (alternativos ou não) que possibilitem o desenvolvimento dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Utilizar diferentes linguagens para incentivar as crianças a se expressarem, acompanhado de produções de desenhos, pinturas, propondo desafios que façam sentido para elas.			

	<p>Melodia e ritmo. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Música e dança. Movimento: expressão corporal e dramática.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b> Produção de sons; Brincadeiras cantadas; Instrumentos musicais; Expressões artísticas com o próprio corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.</li> <li>- Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.</li> <li>- Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.</li> <li>- Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.</li> <li>- Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</li> <li>- Dançar a partir de diversos ritmos.</li> <li>- Perceber os sons da natureza e reproduzi-los.</li> <li>- Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.</li> <li>- Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>músicas diversas e em sons produzidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Expressão cultural.</p> <p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das artes visuais e seus usos.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <p>Elementos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Estratégias de apreciação estética.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.</li> <li>- Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.</li> <li>- Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição de obras de artes.</li> <li>- Releitura de obras de arte utilizando vários materiais e recursos artísticos.</li> <li>- Planejar atividades onde as crianças possam pintar utilizando diversos suportes e materiais.</li> </ul>			

	<p>Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Criações artísticas Cores primárias e secundárias Interpretações artísticas Sensibilidade estéticas Apreciação artísticas de diferentes culturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias.</li> <li>- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</li> <li>- Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.</li> <li>- Conhecer e apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</li> <li>- Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</li> <li>- Conhecer e apreciar produções artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.</li> </ul> <p><b>5 ANOS:</b></p>				
--	---	--	--	--	--	--

		- Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Apreciação, percepção e produção sonora.</p> <p>Percepção e memória musical.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <p>- Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.</p> <p>- Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura.</p> <p>- Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.</p> <p>- Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.</p>	<p>- Proporcionar momentos de: confecção de instrumentos musicais (utilizando sucatas), e uso da bandinha rítmica, explorando, descobrindo e expressando o ritmo e o som que os instrumentos e o corpo produzem.</p>			



	<p>Movimento: expressão corporal e dramática.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Percepção auditiva</p> <p>Musicalização</p> <p>Características dos sons</p> <p>Fontes sonoras</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações.</li> <li>- Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.</li> <li>- Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.</li> <li>- Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--

**Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.**

### **FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

Para à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão observadas pela Psicóloga, Pedagoga Avaliadora da escola, e após serão encaminhadas para o estudo de caso, onde serão analisadas se necessita de avaliação. E as que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, portanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

### **DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS**

Nos dias atuais é necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Por isso desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos: Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afrobrasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná.

Quando abordamos alguns temas com as crianças, devemos ter o cuidado de como isso vai ser abordado, pois sabemos que estamos lidando com crianças. Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar

### **PROPOSTA DE TRANSIÇÃO**

O processo de transição entre as faixas etárias tem que ser trabalhada com cuidado e cautela, pois as crianças são delicadas e necessitam de atenção principalmente no que diz respeito às mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso, para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de realizar dando continuidade ao trabalho pedagógico.

Para as crianças com 4 anos o ambiente da sala de aula exige mudanças como cadeiras e carteiras, devem ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e maior desenvoltura na realização de atividades. Na educação infantil as crianças pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Enfrentando o desafio de lidar com

gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência. A educação infantil busca proporcionar o desenvolvimento da criança em suas possibilidades, resgatando as experiências das gerações antepassadas para que se tornem sujeitos históricos sociais, buscando ampliar o conhecimento de mundo com diferentes objetivos, explorando suas características, interagindo com formas diversas de expressão. Com olhar inovador e inclusivo demonstrando sentimentos através do pensar e do agir, proporcionando experiências para que superem suas limitações, ampliando suas relações interpessoais e expressem suas ideias e sentimentos, valorizando suas características e manifestando respeito mútuo lidando com conflitos através de brincadeiras, jogos e dinâmicas.

## **AVALIAÇÃO**

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação: É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos.

a) Relatório registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa acerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

b) Observação: toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.

c) Participação: desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.

d) Portfólio: as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servirá de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverão incluir materiais produzidos pelos professores e pelos alunos (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

## **REFERÊNCIAS :**

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2020. PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Dulce. Projeto Político Pedagógico. Lindoeste, 2020.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PARANÁ, **Escola Municipal do Campo do Bom Jesus. Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2015.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**DA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA,  
FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**  
**(EF)**

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)**

**SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS:** Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

**OBJETO DE ESTUDO:** É o campo de experiências que se refere ao saberes e conhecimento do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discursivo. Nesse campo de experiências encontram-se os saberes e conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Portanto, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculada da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.

**JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO:** Na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura. Nesse contexto situa-se o trabalho com a Literatura Infantil, na qualidade de bem cultural produzido pela humanidade. Destacamos, nesse contexto, que a Literatura Infantil não é pretexto para a sistematização da escrita, para a reprodução de desenhos, para a realização de dramatizações, mas se constitui numa forma de imaginar e criar, de ver e interpretar o mundo, por meio da discussão e da reflexão, estabelecendo relações entre o mundo real e o literário. Ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder perguntas em momentos de interação, dirigidos

intencionalmente pelo(a) professor(a), momentos esses que se transformam em práticas pedagógicas fundamentais à oralidade (ouvir e falar), por meio dos quais também se desenvolve, de forma gradativa, a atenção voluntária. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos relatos realizados. Muitas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental são diagnosticadas como resultantes da falta de atenção às orientações e/ou explicações orais. Porém, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo,

Difícilmente aprenderão a fazê-lo por si sós, e, brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção. Concorde-se com Vigotski, (1989, p.119) quando ele afirma que “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita”, uma vez que se entende que o trabalho com a linguagem escrita não pode se reduzir ao trabalho com o código escrito. Esse é um processo que se inicia com os gestos, os brinquedos e os desenhos, por meio dos quais a criança vai elaborando as representações e atribuindo sentidos/significados, o que implica na forma de lidar com os

Símbolos, cujos significados são construídos nas relações sociais e incorporados na/pela cultura. Ou seja, quando um cabo de vassoura, passa a ser considerado “um cavalo”, ou um objeto enrolado em um pano, passa a ser um “bebê”, a criança está atribuindo sentidos, os quais não estão postos no objeto em si, mas foram por ela constituídos/atribuídos. Esse exemplo demonstra que as brincadeiras, o faz de conta, os jogos de montar e os desenhos são fundamentais para a construção da ideia de representação. Sendo a linguagem iconográfica a arte de representar, por meio de imagem/desenho, o conhecimento construído historicamente que dá forma plástica e significado para as ideias, os conhecimentos e os valores, deve-se ter claro que o desenho da criança não evolui de forma natural, sendo necessária a intervenção do professor, ensinando a ver o implícito e o velado, atribuindo significados aos seus traços, fazendo relação entre a representação da criança e a ideia que se quer representar. Segundo Luria, (2006). Nesse sentido, o papel dos professores na Educação Infantil, em relação à representação, é desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas em relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia. O convívio com a linguagem escrita, em suas diferentes manifestações, deve ser compreendido como uma atividade real e significativa. Ao professor cabe garantir esse processo, organizando as atividades e fornecendo informações necessárias à compreensão da linguagem escrita, na qualidade de objeto cultural e, historicamente, construído. É de Vigotski,

(1991) a observação de que o ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças, que tenham significado, que se tornem relevantes para a vida.

**FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO:** O encaminhamento metodológico em relação à escrita seja efetivado a partir da exploração das funções sociais e situações de uso real. Partindo, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, é necessário que os professores traduzam essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como por exemplo: a direção da escrita (da esquerda para a direita e no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.). Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter a criança ao processo de reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão em situações de uso real. Pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida no universo da escrita por meio da produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.



## LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado 

## ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO						
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	- Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).	- Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex.: show de talentos			
A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Vocabulário. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. Oralidade e escuta.	- Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. - Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos. - Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e					

	<p>Linguagem oral. Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. Sequência dos fatos.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Oralidade Comunicação Respeito Vivências Levantar questionamentos Produção textual</p>	<p>conhecimentos aos colegas e professores(as).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.</li> <li>- Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza.</li> <li>- Argumentar sobre suas ideias, e, diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa.</li> <li>- Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa.</li> <li>- Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem).</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.</li> <li>- Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b> Linguagem oral. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras. Ritmo. Cantigas de roda. Textos poéticos. Consciência fonológica. Manifestações culturais. Expressão gestual, dramática e corporal.	<b>COMUM:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração).</li> <li>- Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras.</li> <li>- Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.</li> </ul> <b>4 ANOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex: show de talentos</li> </ul>				

	<p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>Brincadeiras</p> <p>Rimas</p> <p>Sonoridade das palavras</p> <p>Oralidade</p> <p>Gêneros textuais</p>	<p>discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.</li> <li>- Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.</li> <li>- Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.</li> </ul>				
CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	<b>(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Patrimônio cultural e literário.</p> <p>Sensibilidade estética com relação aos textos literários.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.</li> <li>- Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.</li> <li>- Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levar as crianças a explorarem espaços literários e letrados (biblioteca), possibilitando a ampliação de vocabulário, permitindo com que elas se apropriem de diversas formas sociais de comunicação.</li> <li>- Preparar atividades específicas sobre o sistema de escrita, apontando as palavras ao contar histórias e indicando a direção em que a</li> </ul>			

	<p>Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros discursivos. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Autonomia Oralidade Contação de histórias Imaginação Ler à sua maneira Relação desenho/escrita Gêneros discursivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.</li> <li>- Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais.</li> <li>- Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.</li> </ul> <p><b>4 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.</li> </ul> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a).</li> <li>- Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas.</li> <li>- Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras.</li> </ul>	<p>escrita acontece, dispondo do maior número de recursos e linguagens.</p>			
--	---	---	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>- Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social.</li> <li>- Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica.</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.</li> <li>- Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.</li> <li>- Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunizar aos alunos o contato com livros, revistas, etc., para leitura visual.</li> <li>- Brincadeiras de roda e jogos.</li> <li>- Contação de histórias aos alunos, dando ênfase as narrativas e explicando a estrutura das histórias.</li> <li>- Dramatizações das histórias lidas.</li> <li>- Envolver os alunos na confecção de cenários para as dramatizações.</li> </ul>			

	<p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.  Elaboração de roteiros:  Desenvolvimento da história, personagens e outros.  Roteiro: personagens, trama e cenários.  <b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>  Oralidade  Relatos com sequencia  Dramatização  Escuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história.</li> <li>- Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.</li> <li>- Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</li> <li>- Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.</li> <li>- Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações.</li> </ul> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</li> <li>- Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos.</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b> Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação e reconto de histórias. Expressividade pela linguagem oral e gestual. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Símbolos.	<b>COMUM:</b> - Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos. - Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a). <b>4 ANOS:</b> - Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens. - Escutar relatos de outras crianças. - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.	- Proporcionar atividades de contação de histórias, utilizando vários recursos (filmes, peças teatrais assistidas, etc.), levando os alunos a relatarem as experiências e os fatos acontecidos, auxiliando as crianças na expressividade, na linguagem oral, visual, corporal e auditiva.			
<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b> Reconto de histórias	<b>5 ANOS:</b> - Compreender que a escrita representa a fala.					



	<p>Interpretação</p> <p>Escuta</p> <p>Produção de textos</p> <p>Colaboração</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>- Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.</li> <li>- Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.</li> <li>- Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
		1º	2º	3º		
<p>CONTEÚDO</p> <p>ESTRUTURANTE</p> <p>Diferenciação entre desenhos, letras e números.</p> <p>Criação e reconto de histórias.</p> <p>A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.</li> <li>- Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.</li> <li>- Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o alfabeto móvel.</li> <li>- Leitura e escrita com os nomes próprios: nome do aluno e dos demais colegas, possibilitando reconhecer e identificar seus pertences e materiais.</li> <li>- Exposição de livros, revistas, jornais, fotografias, desenhos, poemas.</li> <li>- Brincadeiras cantadas, rimas, dramatizações.</li> <li>- Rotina: letras, nomes, números.</li> </ul>				

	<p>Linguagem oral. Vocabulário. Práticas de Leitura. Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Aspectos gráficos da escrita. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Identificação e nomeação de elementos. Produção escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b> Expressões da linguagem Marcas gráficas: letras</p>	<p>- Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.</p> <p>- Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário.</p> <p>- Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.</p> <p><b>4 ANOS:</b></p> <p>- Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.</p> <p>- Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.</p> <p>- Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.</p> <p><b>5 ANOS:</b></p>				
--	--	---	--	--	--	--

	<p>Ampliação do vocabulário nomeando objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras.</p> <p>Relato de histórias e contextos</p> <p>Representação gráfica: Desenho da história, imagens ou tema sugerido</p> <p>Registros de ideias e significados</p> <p>Registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>	<p>- Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.</p> <p>- Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
	<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b> Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em	- Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os.	- Organizar situações onde as crianças possam adquirir experiências sobre o sistema da escrita, proporcionando que ela aprenda escrever seu nome e outros elementos da linguagem escrita.	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>

	<p>nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais.</p> <p>Escuta e apreciação de gêneros discursivos.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Símbolos, aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.</p> <p>Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Oralidade: exercício da escuta</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Gêneros discursivos</p> <p>Direção da escrita</p> <p>Leitura apontada</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros.</li> <li>- Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos.</li> <li>- Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</li> <li>- Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc.</li> <li>- Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> <li>- Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</li> <li>- Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.</li> <li>- Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--	--

	Função social da escrita	do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a). - Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas. - Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Escuta e oralidade. Gêneros literários, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética com relação aos textos literários. Imaginação.	<b>COMUM:</b> - Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. - Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. - Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos.	- Organizar semanalmente a hora da história (que pode ser contada pelo professor, aluno ou convidado). Este momento deve ser rico em subsídios como: caracterização/figurino, cenário, sonoplastia, entre outros.			

	<p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.  Identificação dos elementos das histórias.  Vocabulário.  Práticas de leitura e de escuta.  Consciência fonológica.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Uso da imaginação/  criatividade</p> <p>Leitura espontânea ao seu modo</p> <p>Contação de histórias</p> <p>Gêneros discursivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.</li> <li>- Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.</li> <li>- Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.</li> <li>- Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.</li> <li>- Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.</li> <li>- Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.</li> <li>- Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).</li> <li>- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras.</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos.</li> <li>- Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).</li> </ul>				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
<p>CONTEÚDO</p> <p>ESTRUTURANTE</p> <p>Identificação do nome próprio e de outras pessoas.</p> <p>Uso e função social da escrita.</p> <p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p> <p>Produção gráfica.</p> <p>Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz,</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.</li> <li>- Compreender a função social da escrita.</li> <li>- Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas.</li> <li>- Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afixar na parede alfabeto, de forma que este tenha sentido para a criança (que eles participem do processo de construção deste alfabeto).</li> <li>- Confeccionar para uso individual em sala de aula em situações diversas, o alfabeto móvel.</li> <li>- Produzir mensalmente baseado nos diversos contextos, textos coletivos em suportes variados.</li> </ul>				

	<p>computador e seus diferentes usos.          Suportes de escrita.          Escrita convencional e espontânea.          Consciência fonológica.          Sensibilização para a escrita.          Valor sonoro de letras, sílabas.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b>          Função social da escrita          Representações gráficas          Jogos e brincadeiras          Sonoridade das palavras          Alfabeto móvel          Diferentes suportes de escrita          Identificação do próprio nome e de seus colegas          Registro do próprio nome          Tentativas de escritas espontâneas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita.</li> <li>- Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.</li> <li>- Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação escrita.</li> <li>- Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente.</li> <li>- Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.</li> <li>- Ter contato com o alfabeto em diferentes situações.</li> <li>- Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.</li> </ul> <p><b>4 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a).</li> <li>- Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar.</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--	--



	<p>Reconhecimento do nome de seus colegas e pessoas mais próximas</p> <p>Reconhecimento e identificação de letras</p> <p>Sequência lógica (fatos do cotidiano)</p> <p>Diferenciar letras/ números</p>	<p>- Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.</p> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.</li> <li>- Conhecer e verbalizar nome próprio e de pessoas que fazem parte de seu círculo social.</li> <li>- Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses.</li> <li>- Ler e escrever o próprio nome.</li> <li>- Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.</li> <li>- Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso.</li> <li>- Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema.</li> <li>- Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito,</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--	--

		tendo o(a) professor(a) como escriba.			
--	--	---------------------------------------	--	--	--

**Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.**

### **FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

Para à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão observadas pela Psicóloga, Pedagoga Avaliadora da escola, e após serão encaminhadas para o estudo de caso, onde serão analisadas se necessitam de avaliação. E as que necessitem apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares serão encaminhadas para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, portanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

### **DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

Nos dias atuais é necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Por isso desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos: Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná. Quando abordamos alguns temas com as crianças, devemos ter o cuidado de como isso vai ser abordado, pois sabemos que estamos lidando com crianças .

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

## **PROPOSTA DE TRANSIÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná deixa bem claro que um bom ensino é considerado fundamental para reduzir as desigualdades na educação no Brasil . Eles também estabelecem como deve ser a transição entre as duas etapas da Educação Básica. De acordo com a BNCC essa transição requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa tanto da passagem do infantil 4 para o infantil 5, quanto do infantil 5 para o 1º ano do Ensino Fundamental.

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno tanto nesta passagem do infantil 4 para o infantil 5, quanto pela passagem do infantil 5 para o 1º ano do Ensino Fundamental. Rodas de Conversas, hora da história, passeios culturais, visitas as salas que irão estudar no próximo ano, ou troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. A elaboração do relatório final das turmas deve ser entregue ao professor do ano seguinte e o

preenchimento das fichas de acompanhamento trimestral com bom detalhamento pode colaborar com o processo de transição entre as duas turmas.

## **AVALIAÇÃO**

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17 ; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação: É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos.

a) Relatório registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa a cerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

b) Observação: toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.

c) Participação: desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.

d) Portfólio: as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servira de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

e) Recuperação de estudos: acontece na retomada de atividades diariamente ou sempre que necessário.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverá incluir materiais produzidos pelos professores e elas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

## REFERÊNCIAS :

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2020. PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Dulce. Projeto Político Pedagógico. Lindoeste, 2020.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto alegre: Mediação, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PARANÁ, **Escola Municipal do Campo do Bom Jesus. Projeto Político Pedagógico.** Capitão Leônidas Marques, 2015.

PARANÁ. **Escola Municipal do Campo do Bom Jesus. Estatuto do Conselho Escolar,** Capitão Leônidas Marques/Pr. 2019.

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**  
**DA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS,  
TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E  
TRANSFORMAÇÕES (ET)**

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)**

**SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS:** Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

**OBJETO DE ESTUDO:** É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração, e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e, conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho.

**JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO:** Nessa direção o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Assim, a observação, a experimentação e a investigação terão por objetivo exercitar a expressão e o registro do conhecimento que foi construído por múltiplas linguagens. A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que

estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático. Assim, quanto mais o professor e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento. Ressalta-se que é por meio das experiências ou situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que são exploradas as diferenças, semelhanças, forma, cor, tamanho, temperatura, consistência, espessura, textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras, pois quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que, as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas. Isso implica no entendimento de que na Educação Infantil se faz necessário, de acordo com Lopes e Grandó (2012, p. 5): Entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço em que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.

**FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO:** Os conceitos matemáticos, bem como as suas diferentes formas de registro (linguagem matemática) não são definidos por fases, ou etapas de aquisição de linguagem matemática. Acrescenta-se a isso a ideia de que um trabalho intencional do professor no sentido de possibilitar a aprendizagem matemática da criança não pode ser isolado de outras áreas do conhecimento, bem como definida por etapas e fases (LOPES; GRANDÓ, 2012, p. 5). Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos



que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender sua função social é preciso situar as diferentes funções que o mesmo desempenha, tais como contar, medir, ordenar e codificar e tratamento das informações. Assim, quando trabalhadas de forma a possibilitar o desafio desencadeiam na criança a necessidade de buscar uma solução com os recursos de que ela dispõe. Em todas as atividades desenvolvidas, a quantidade é contada, tirada, duplicada ou dividida entre os pares; inicialmente com o auxílio do professor e registrada por este nas diferentes formas de registro que mais tarde também poderão ser utilizadas pela criança, dentre elas, o desenho, o gesto, a escrita, ou fazendo uso de um vocabulário próprio. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e, inicia o registro independente de pequenas quantidades. É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento. O trabalho pedagógico com as medidas envolve todas as situações possíveis com a criança, a partir da observação, exploração, comparação e classificação, trabalhando as medidas padrão e arbitrárias, em situações reais.

### LEGENDA

Trimestre a ser trabalhado o conteúdo: 

### ORGANIZADOR CURRICULAR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Manipulação, exploração e organização de objetos.	<b>COMUM:</b> - Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.	- Organizar o estudo de meio que promova a percepção de comparação: de formas geométricas, de grandezas, de semelhanças, levando em consideração a função social			

	<p>Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.</p> <p>Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.</p> <p>Formas geométricas.</p> <p>Figuras geométricas.</p> <p>Sólidos geométricos.</p> <p>Planificação.</p> <p>Propriedades associativas.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Características das grandezas de objetos</p> <p>Identificação das formas geométricas no cotidiano</p>	<p>- Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).</p> <p>- Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</p> <p>- Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças.</p> <p>- Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico.</p> <p>- Comparar, classificar, ordenar, seriação e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor.</p> <p><b>4 ANOS:</b></p> <p>- Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento.</p>	<p>(saber para que serve e onde estão presentes no meio).</p> <p>- Oficinas culinárias, utilizando receitas para: comparar, medir, sequenciar, ordenar, podendo caracterizar-se de cozinheiro.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

	<p>Conceitos básicos da matemática</p> <p>Instrumentos de medida: massa, capacidade e comprimento</p> <p>Nomear as figuras geométricas</p>	<p>- Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</p> <p><b>5 ANOS:</b></p> <p>- Utilizar diferentes critérios para comparar objetos.</p> <p>- Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p> <p>- Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.</p>			
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<p><b>(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</b></p>				
	<p><b>SABERES E CONHECIMENTOS</b></p>	<p><b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b></p>	<p><b>METODOLOGIA</b></p>	<p><b>TRIMESTRE</b></p>	
	<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Relação espaço-temporal.</p> <p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana.</p> <p>Fenômenos físicos: movimento, inércia,</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <p>- Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.</p> <p>- Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza.</p>	<p>- Promover momentos que o aluno possa participar de experiências de fenômenos artificiais e naturais, com mediação do professor.</p>	<p>1º</p>	<p>2º</p>

	<p>flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.</p> <p>Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.</p> <p>Sistema Solar.</p> <p>Dia e noite.</p> <p>Luz /sombra.</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água.</p> <p>Diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Fenômenos da natureza;</p> <p>Elementos da natureza e o ser humano;</p> <p>Características: dia/noite;</p> <p>Fenômenos químicos: mistura, experiências...</p> <p>Relação causa e efeito da natureza na vida humana;</p>	<p>- Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</p> <p>- Identificar os elementos e características do dia e da noite.</p> <p><b>4 ANOS:</b></p> <p>- Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.</p> <p><b>5 ANOS:</b></p> <p>- Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>- Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas.</p> <p>- Experimentar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.</p>				
--	---	--	--	--	--	--

	Luz e sombra.	- Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b> Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. Coleta seletiva de lixo. Preservação do meio ambiente. Elementos da natureza. Transformação da natureza. Seres vivos: ciclos e fases da vida. Plantas, suas características e habitat.	<b>COMUM:</b> - Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. - Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. - Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. - Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases. - Ter contato com as partes das plantas e suas funções.	- Preparar atividades pedagógicas e brincadeiras que possibilite as crianças observar as mudanças climáticas, questões da natureza, fenômenos da natureza e sua conservação. - Desenvolver durante o trimestre um projeto que envolva: cuidados com o meio ambiente (reciclagem); uso do solo; ciclo de vida das plantas; importância da água para os seres vivos.			

	<p>Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat.</p> <p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias.</p> <p>Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.</p> <p>O ser humano e suas características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano.</p> <p>Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat.</p> <p>Alimentação saudável: origem dos alimentos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas.</li> <li>- Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.</li> <li>- Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo.</li> <li>- Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar.</li> <li>- Identificar cuidados em situações de restrição alimentar.</li> <li>- Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral.</li> <li>- Conhecer alimentos industrializados e naturais.</li> <li>- Reconhecer alimentos saudáveis.</li> <li>- Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas.</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos.</p> <p>Saúde e qualidade de vida.</p> <p>Elementos da natureza: ar, água e solo.</p> <p>Importância da água para os seres vivos.</p> <p>Estados físicos da água.</p> <p>Poluição e cuidados com a água.</p> <p>Importância do solo para os seres vivos.</p> <p>Poluição e cuidados com o solo.</p> <p>Importância do ar para os seres vivos.</p> <p>Poluição e cuidados com o ar.</p> <p>Temperatura do ambiente.</p> <p>Tempo atmosférico.</p> <p><b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem.</li> <li>- Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias.</li> <li>- Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas.</li> <li>- Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar.</li> <li>- Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água.</li> <li>- Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos.</li> <li>- Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo.</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--

	<p>Preservação do meio ambiente;</p> <p>Preservação de plantas e cuidados com os animais;</p> <p>Fases (ciclo de vida);</p> <p>Características das plantas e animais;</p> <p>Prevenção de doenças que são transmitidas pelos animais;</p> <p>Higiene pessoal;</p> <p>Alimentação saudável;</p> <p>Origem dos alimentos: animal, vegetal e mineral.</p> <p>Diferenciação de alimentos industrializados e naturais;</p> <p>Características e importâncias dos meios de transporte;</p> <p>Diferentes moradias dos seres humanos;</p> <p>Estados físicos da água;</p> <p>Experiências e observações;</p> <p>Preservação da água e solo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo.</li> <li>- Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais.</li> <li>- Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar.</li> <li>- Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar.</li> <li>- Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio.</li> </ul> <p><b>4 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer plantas pelas suas principais características.</li> <li>- Identificar plantas considerando seu habitat.</li> <li>- Identificar frutas, verduras, legumes e cereais.</li> <li>- Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas.</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--



	<p>Importância do ar para os seres vivos;  Causas da poluição do ar;  Cuidados básicos para a preservação do ar;  Temperatura: clima quente/frio;  Saúde e qualidade de vida;  Órgãos dos sentidos e sensações;  Preservação do meio ambiente;  Reciclagem;  Identificação de animais (características físicas);  Corpo Humano (partes e funções);  Cuidados com a saúde;  Uso consciente da água.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat).</li> <li>- Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</li> <li>- Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem.</li> <li>- Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações.</li> <li>- Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.</li> </ul> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos.</li> <li>- Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma,</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>compreendendo a importância de preservar o meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.</li><li>- Identificar os animais por suas características físicas.</li><li>- Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características.</li><li>- Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções.</li><li>- Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes.</li><li>- Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.</li></ul>			
--	--	---	--	--	--

CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p><b>CONTEÚDO</b></p> <p><b>ESTRUTURANTE</b></p> <p>Percepção do entorno.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Comparação dos elementos no espaço.</p> <p>Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, de lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância.</p> <p>Posição dos objetos.</p> <p>Posição corporal.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Organização de dados e informações em suas representações visuais.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Medidas padronizadas e não padronizadas de</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <p>- Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes.</p> <p>- Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.</p> <p>- Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.</p> <p>- Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.</p> <p>- Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais.</p> <p>- Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</p>	<p>- Elaborar práticas que apoiam o conhecimento acerca da escrita de números, simetrias, entre outras descobertas, explorando quantidades em diferentes situações, proporcionando o desenvolvimento de noções espaciais, temporais, de unidades de medida e grandezas.</p>			

	<p>comprimento, massa, capacidade e tempo.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p> <p>Mudanças nos estados físicos da matéria.</p> <p>Correspondência biunívoca.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Relação dos números no seu cotidiano</p> <p>Correspondência biunívoca</p> <p>Observação e representação do espaço escolar</p> <p>Utilização da fita métrica como recurso para medir sua altura e de outras pessoas</p> <p>Organização de dados</p> <p>Ferramentas de medidas padronizadas e não padronizadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas.</li> <li>- Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</li> <li>- Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</li> <li>- Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita.</li> <li>- Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

	<p>Desenho/ tentativas de escrita como suporte de representação</p> <p>Noções espaciais</p> <p>Tentativas de escrita dos numerais</p> <p>Observar as diferentes mudanças que ocorre com objetos/ materiais.</p>	<p><b>4 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral.</li> </ul> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo.</li> <li>- Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações.</li> <li>- Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos.</li> <li>- Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

		<p>intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>- Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.</p>			
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</b>				
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
				<b>1º</b>	<b>2º</b>
	<p><b>CONTEÚDO</b></p> <p><b>ESTRUTURANTE</b></p> <p>Propriedades e funções dos objetos.</p> <p>Semelhanças e diferenças entre elementos.</p> <p>Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <p>- Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças.</p> <p>- Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas.</p> <p>- Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade.</p>			

	<p>Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade/ volume e valor.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Medida de valor: sistema monetário brasileiro</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Classificação;</p> <p>Características (semelhanças e diferenças);</p> <p>Instrumentos de medidas;</p> <p>Exploração das medidas não convencionais;</p> <p>Exploração do espaço;</p> <p>Sistema monetário Brasileiro.</p>	<p>- Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</p> <p><b>4 ANOS:</b></p> <p>- Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</p> <p>- Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.</p> <p><b>5 ANOS:</b></p> <p>- Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).</p> <p>- Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p> <p>- Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Família. Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. Noções de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência.</li> <li>- Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura).</li> <li>- Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome.</li> <li>- Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente.</li> <li>- Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.</li> </ul>	<p>- Organizar atividades que envolvam observação, relatos e registros sobre a vida das crianças e sua comunidade, proporcionando a descoberta de sua identidade e a qual lugar pertence.</p>				



	<p>Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.</p> <p>História e significado do nome próprio e dos colegas.</p> <p>Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Diferentes famílias e suas características;</p> <p>Fases da vida (desenvolvimento)</p> <p>Origem de seu nome;</p> <p>Mudanças que ocorrem desde nascimento até momento atual;</p> <p>Diferentes conceitos de vida entre as pessoas (costumes, tradições)</p> <p>Família/escola.</p> <p>Estrutura familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.</li> <li>- Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola.</li> <li>- Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros.</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--

<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios.</p> <p>Sistema de numeração decimal.</p> <p>Identificação e utilização dos números no contexto social.</p> <p>Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).</li> <li>- Perceber quantidades nas situações rotineiras.</li> <li>- Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.</li> <li>- Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.</li> <li>- Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</li> <li>- Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar-se de jogos para manipular, comparar e jogá-los com o auxílio e orientação do professor e em conjunto com os colegas, utilizando a oralidade, sucatas de várias cores, tamanhos e formas para classificar e/ou agrupar.</li> <li>- Brincadeiras diversas e músicas.</li> <li>- Exploração dos espaços da escola.</li> </ul>				

	<p>Noções básicas de divisão e multiplicação.</p> <p>Relação número/quantidade.</p> <p>Tratamento da informação.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas.</p> <p>Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais.</p> <p>Correspondência biunívoca.</p> <p>Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena.</p> <p>Conservação e inclusão.</p> <p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Identificação dos números no cotidiano;</p> <p>Relacionar quantidade do número;</p> <p>Contagem oral no dia a dia com objetos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o que vem antes e depois em uma sequência.</li> <li>- Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.</li> <li>- Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.</li> <li>- Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações.</li> <li>- Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem.</li> <li>- Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade.</li> <li>- Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--	--

	<p>Noções de quantidade;  Sequência;  Direcionalidade;  Comparação;  Jogos e brincadeiras;  Resolução de problemas,  ideias de adição e subtração;  Agrupamentos.</p>	<p>base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.</p> <p><b>5 ANOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.</li> <li>- Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais.</li> <li>- Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.</li> <li>- Agrupar objetos construindo e registrando a dezena.</li> <li>- Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material.</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

		- Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.				
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS/ 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.</b>					
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
				<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>
	<p><b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b></p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Representação de quantidades.</p> <p>Tratamento da informação.</p> <p>Representação gráfica numérica.</p> <p>Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.</p> <p>Agrupamento de quantidades.</p> <p>Comparação entre quantidades: menos, mais, igual.</p> <p>Registros gráficos.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <p>- Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos.</p> <p>- Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos.</p> <p>- Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.</p> <p>- Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>- Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>- Ler gráficos coletivamente.</p>	<p>- Preparar atividades pedagógicas que possibilitem as crianças criarem hipóteses, desenhar, observar, manipular e medidas utilizando diferentes suportes, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea, entre outros).</p> <p>- Utilizar dados dos alunos e de seu cotidiano, através de pesquisas realizadas com eles e com seus familiares, para elaborar gráficos.</p>			

	<p>Leitura e construção de gráficos.</p> <p>Organização de dados.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Registrar gráficos;</p> <p>Identificação de quantidades;</p>	- Construir, coletivamente, gráficos básicos.			
<b>CRIANÇAS DE 4 ANOS / 5 ANOS</b>	<b>(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.</b>				
	<b>SABERES E CONHECIMENTOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
				<b>1º</b>	<b>2º</b>
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Noções de tempo.</p> <p>Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite.</p> <p>Linguagem matemática.</p> <p>Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo.</p> <p>Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p>	<p><b>COMUM:</b></p> <p>- Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).</p> <p>- Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>- Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo.</p>	- Desenvolver atividades de rotina que possibilitem o registro de observações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea, registros gráficos), em diferentes suportes.		

	<p><b>CONTEÚDO ESPECÍFICO</b></p> <p>Processo de transformação dos materiais;</p> <p>Sequência temporal dia/noite;</p> <p>Rotina diária;</p> <p>Percepção temporal;</p> <p>Instrumentos de medidas de tempo (calendário, relógio...)</p> <p>Diferentes atividades na rotina a partir sequencia temporal manhã/tarde, dia/noite.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.</li> <li>- Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital.</li> <li>- Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros.</li> <li>- Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.</li> <li>- Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência</li> </ul>				
--	---	---	--	--	--	--

		temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. - Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. <b>5 ANOS:</b> - Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.			
--	--	--	--	--	--

**Os procedimentos didático metodológicos estão contemplados junto a tabela do quadro organizador dos conteúdos.**

### **FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

Para trabalhar o campo de experiência com crianças pequenas (04 a 05 anos) o educador deverá desenvolver práticas pedagógicas que contemplem o desenvolvimento das noções de espaços, das horas, de transformações climáticas, valores monetários e relações quantitativas. As operações, por sua vez, estão intimamente vinculadas à construção do número nas medidas, na geometria e no tratamento das informações. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e inicia o registro independente de pequenas quantidades.

É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento, quando o(a) aluno(a) estará estabelecendo suas primeiras relações, a partir daí, passar à compreensão das medidas padrões.

Ressalta-se, no entanto, a importância de se fazer o uso de instrumentos como: balança, metro, litro, relógio, mostrando as



mudanças ao longo do tempo. Da mesma forma, cabe trabalhar a função social do dinheiro na sociedade, a cédula e a moeda como sistema monetário contemporâneo.

De todas as medidas trabalhadas, a de tempo é a que não usa a base decimal, por isso, a sua compreensão deve vir precedida das noções de temporalidade, as quais devem ser organizadas pelo educador nas rotinas que constituem as atividades no ambiente da Educação Infantil.

Além disso, a exploração do espaço por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos e deslocamentos de engatinhar, de pegar, de rolar, de pular, de agarrar, de sentir, de perceber, de comparar grandezas, de perceber espaços abertos, fechados, fronteiras, vizinhanças, interior e exterior, se tornam essenciais à compreensão do espaço percebido/vivido. As noções básicas com relação à orientação no espaço devem ser trabalhadas a partir dos pontos de referência, situando as crianças em relação às outras crianças, em relação aos objetos do espaço e os objetos em relação a outros objetos.

Convém, ainda, explorar as formas dos objetos que integram a sua cultura e a cultura dos seus pares, partindo dos sólidos geométricos, agrupando, observando critérios próprios ou fornecidos pelo educador, diferenciando-os (rolam, não rolam; porque não rolam, têm tampa, fundo, entre outros), observando características comuns ou não, ou semelhanças e diferenças, situações essas que poderão resultar em sínteses orais coletivas, sendo registradas com o auxílio do educador, compondo, tabelas ou gráficos. O trabalho de planificação dos sólidos se faz pelo contorno das faces, montando e desmontando caixas, reconhecendo, percebendo, desenhando figuras planas, empilhando, contornando os sólidos, enfeitando, modificando, trabalhando com sombras, descrevendo oralmente formas, embalagens e espaços.

Ainda é oportuno destacar que, ao explorar, construir, ler e interpretar esses gráficos há muitos conceitos que, de início, pela comparação e, mais tarde, pela exploração sistemática dos conteúdos, vão sendo formados.

No contexto tratado até aqui, torna-se necessário que o educador domine saberes e conhecimentos/conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos de aprendizagem, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam este currículo, com as atividades guia ou dominante, possibilitando à criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento.

Ao se trabalhar com cada faixa etária é importante e essencial que o educador tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil, visando que por meio dele é possível alcançar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então ao educador usar a criatividade para que por meio da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem infantil.

### **PROPOSTA DE TRANSIÇÃO**

Compreendendo a articulação entre a educação infantil 4 para o infantil 5 e do infantil 5 para o 1º ano do ensino fundamental entendemos que a transição é uma necessidade e um eixo privilegiado do trabalho a ser realizado, visa contribuir para a ampliação das reflexões e ou intervenções que se fazem necessárias, preservando as singularidades da infância e as peculiaridades desta faixa etária. A articulação aqui concebida e assumida trata-se de uma transição sem rupturas de um exercício ético pedagógico que assume e respeita a infância como processo, como um percurso em instâncias muito próximas, e que se diferenciam tanto pelo currículo quanto pelas especificidades dos processos.

A transição entre os anos e entre as etapas da Educação Básica deve ser observada como processo educativo e que faz parte do desenvolvimento do estudante. Portanto, esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido. O principal objetivo do processo de transição previsto nesta PPC tem-se a continuidade no processo de ensino aprendizagem, de forma que o aluno se sinta acolhido e motivado para apropriar-se de novos conhecimentos, os quais estimulem o gosto e a curiosidade do mesmo para dar continuidade ao seu aprendizado. Vale destacar que neste trabalho denominou-se de articulação entre educação infantil e anos iniciais os vários movimentos, os quais vão desde o acolhimento dos novos colegas e o "abandono" simbólico dos colegas e referenciais anteriores, a inserção e a iniciação em conceitos mais complexos, os novos professores, a superação da unidocência para a polidocência, a quantidade de colegas, as diferentes faixas etárias, a organização e distribuição do espaço, entre

outras, o que pode constituir-se muitas vezes num processo traumático. Levando em consideração que a educação infantil é matriciada na brincadeira, no jogo, no faz de conta, na liberdade de pensamento, entre outros, e que os anos iniciais ocupam-se da atividade de estudo de forma sistemática, minimizando o jogo, o brinquedo e a brincadeira, há uma ruptura substancial, a qual precisa ser mediada por práticas pedagógicas coerentes e pela articulação via diálogo com as crianças e com seus interlocutores.

No processo de transição, poderão ser propostas diversos tipos de atividade como: hora da história, de brincadeiras e com ação lúdicas, colagem, recortes, pinturas, desenhos e produções escrita no coletivo, . Quinzenalmente podem ser propostos o desenvolvimento de exercícios físicos e brincadeiras escritos para avaliar a coordenação motora grossa e fina. Ao final de cada período avaliativo (trimestre) será feita um auto avaliação e relatórios descritivos.

Os critérios adotados nesse processo avaliativo levarão em conta a frequência, a participação oral e a socialização dos alunos uns com os outros e o educador infantil. O educador infantil deve observar e auxiliar a transição infantil 4 para o infantil 5, onde podem ser sugeridas ao educador infantil atividades que possibilitem aos alunos estarem conhecendo a sala de aula previamente, apresentar a turma, o educador infantil, visto que assim terão uma melhor noção do espaço ocupado pelas diferentes turmas da escola, visto que a grande maioria dos alunos continuarão estudando ali no próximo ano. Do infantil 5 ano para o 1º ano do ensino fundamental, o educador infantil poderá fazer uma interação entre as turmas levando-as para realizarem uma atividade diferenciada na sala do 1º ano, pois assim ficarão familiarizados com o espaço e se sentirão acolhidos e com menos timidez para enfrentar esse progresso entre os anos do Ensino Fundamental.

## **DESAFIOS CONTEMPÔRANEOS**

Nos dias atuais é necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Por isso desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para

mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná.

Quando abordamos alguns temas com as crianças, devemos ter o cuidado de como isso vai ser abordado, pois sabemos que estamos lidando com crianças. Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

## **AVALIAÇÃO**

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17 ; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação: É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos. O uso da participação como instrumento de avaliação pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos. A observação e a participação são instrumentos importantes que se integram como instrumentos de avaliação. A participação, por sua vez, carrega a especificidade de se constituir instrumento e também critério de avaliação. A participação por parte da criança, o momento em que ela participa e que interage, é instrumento a ser utilizado junto ao aluno da Educação Infantil. A forma como ele o faz e o envolvimento que dispensa se constituem no critério utilizado pelo professor para avaliar a participação dessa criança.

a) Relatório registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa acerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

b) Observação: toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.

c) Participação: desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.

d) Portfólio: as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servirá de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverão incluir materiais produzidos pelos professores e pelos alunos (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

Além de todas essas práticas descritas a cima, é importante se criar tempos e espaços para que professores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de ideias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada professor, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança. Respeitadas as exigências legais, há que preponderar o respeito ao desenvolvimento máximo das potencialidades humanas, por meio da garantia do direito à apropriação do acervo cultural produzido e acumulado pela humanidade, tarefa essa viabilizada por atos de ensino devidamente planejados, considerando a atividade guia do desenvolvimento humano como referência de modo a garantir as aprendizagens por parte dos estudantes, tarefa nuclear da instituição de ensino.

Realizamos também, juntamente com professores e equipe pedagógica, o encaminhamento do aluno que necessite algumas intervenções, para profissionais que possam identificar o tipo de transtorno apresentado, e se, necessário for, é solicitado Fonoaudiólogo, psicólogo escolar, atendimento médico e até mesmo um professor especializado para acompanhar e ajudar este aluno em sala, sanando algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Também é conversado com os pais sobre cada caso, a fim de que estes possam contribuir para que o trabalho pedagógico se realize da melhor maneira possível. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica auxilia disponibilizando materiais didáticos pedagógicos que contribuem para o melhor desenvolvimento integral desses alunos.

## **REFERÊNCIAS :**

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.**(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel : Assoeste, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2020. PARANÁ, Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Dulce. Projeto Político Pedagógico. Lindoeste, 2020.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto alegre: Mediação, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PARANÁ, **Escola Municipal do Campo do Bom Jesus. Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2015.

PARANÁ. **Escola Municipal do Campo do Bom Jesus. Estatuto do Conselho Escolar**, Capitão Leônidas Marques/Pr. 2019.

**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS**  
**AVENIDA PREFEITO OTTO FRANCISCO DOS PASSOS, 01 - CEP: 85.790-000**  
**- Capitão Leônidas Marques – PR**  
**Fone: (45) 3286-5003 e-mail: [emcbomjesus@hotmail.com](mailto:emcbomjesus@hotmail.com)**

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

## **ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

# **ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS**

**Capitão Leônidas Marques-PR**  
**2020**



# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**ESCOLA:** ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS

**MUNICÍPIO:** CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** LINGUAGEM

**COMPONENTE CURRICULAR:** LÍNGUA PORTUGUESA

**CALENDÁRIO ESCOLAR:** 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

**MATRIZ CURRICULAR:** 06 horas relógio semanais/800 horas anuais

## 1. CONCEPÇÃO, IMPORTÂNCIA E JUSTIFICATIVA

Ao longo da sua existência, os homens aprenderam a interagir por meio dos gestos e da fala, aprenderam também a registrar suas ideias por símbolos que contribuíram para o aprimoramento da comunicação entre eles. A linguagem escrita foi criada a partir da necessidade de interação com o outro e de socialização dos conhecimentos produzidos.

Por volta de 3.000 a.C. com a contribuição dos sumérios, dos egípcios, dos fenícios e dos semitas, dentre outros, esse processo de construção histórica da linguagem escrita foi marcado pela criação de regras para organizarem o seu uso.

Portanto, o ensino do sistema da escrita, está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, assim surgem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história.

A língua portuguesa é muito mais do que gravar regras e macetes, cada vez mais encontramos pessoas nos observando, e quando desprezamos o domínio mínimo da norma culta, principalmente da escrita incorporando o coloquial diário, reduzimos a língua com uma criatividade espetacular. É preciso saber ler e escrever, interpretar e mais, pois o português não se baseia apenas em ler e escrever, é preciso ir além, é preciso compreender aquilo que se lê, é preciso interpretar. Na hora em que desejamos passar uma mensagem, ou seja, comunicar-se, também devemos fazê-la de uma forma clara, de uma forma que as outras pessoas a entendam, já que dominar o Português é condição básica para a boa comunicação, para o êxito profissional, além de ser essencial para o aprendizado de outras disciplinas.

A língua é um código desenvolvido com o intuito de transmitir pensamentos e ideias através da comunicação e interação com todos os indivíduos. Por isso necessitamos do português para exercer quase todas as funções e tarefas que executamos em nosso cotidiano, a leitura e a escrita são fundamentais para todas as pessoas.

A capacidade de comunicação acompanha a evolução humana, por isso sempre devemos aprimorar nossos conhecimentos sobre nossa língua para estarmos completamente aptos a viver em sociedade.

## **2.OBJETO DE ESTUDO**

São quatro os campos de atuação apresentados para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: **Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa** e **Campo de Atuação na Vida Pública, Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-Literário**. Para cada **campo de atuação**, os **gêneros discursivos**, os **objetos de conhecimento** e **objetivos de aprendizagem** estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos cinco anos. Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessidade de continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p.84)

Objeto de estudo é o foco, o eixo central, portanto este trabalho tem como objeto o texto, pois é por meio dos gêneros textuais que os usuários de uma língua realizam ações de linguagem, tais como informar, persuadir, emocionar, advertir, orientar, ironizar, entre muitas outras

Para que a escola atenda da melhor maneira possível as necessidades do cidadão aos conhecimentos essenciais sobre sua língua materna, é indispensável que ela proporcione aos alunos o contato com diversos gêneros, priorizando aqueles mais necessários nas práticas sociais.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado.

#### **3.1 OBJETIVOS GERAIS DAS PRÁTICAS DE LINGUAGEM**

##### **3.1.1. Quanto à oralidade**

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

##### **3.1.2. Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma):**

Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura – decodificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

##### **3.1.3. Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)**

Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

#### **3.1.4. Quanto à análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização)**

Refletir sobre a organização linguística e semiótica de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multissemióticos -, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de interação, levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto.

Na sequência, apresentam-se as práticas de linguagem voltadas à oralidade, à leitura, à análise linguística, à escrita (produção e reescrita de textos), considerando os discursos socialmente construídos e propagados por meio de textos-enunciados que se organizam em determinado gênero.

### **4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis.

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto aos aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisão em casa, 90% rádio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possui veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

## **5. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA**

A compreensão de **alfabetização** apresentada neste Currículo fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem, onde é preciso considerar que a alfabetização vai além da decodificação e da compreensão da estrutura da língua. Trata-se

da alfabetização em uma perspectiva de letramento referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais. Essa definição reconhece que não basta ao sujeito adquirir o código; é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme explica Soares (1999), o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18). A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito; o letramento, por sua vez, está relacionado ao uso desse código nas relações sociais

Quanto à **leitura**, é importante que o professor lance mão de estratégias diversificadas de trabalho, como a leitura apontada realizada pelo professor e a pseudoleitura realizada pelo aluno. Trata-se de estratégias de fundamental importância no início da alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor.

A análise linguística/semiótica pensa na sistematização da alfabetização em si, assim o trabalho com as relações arbitrárias não se limita à alfabetização. É um trabalho que deve ocorrer até que o aluno as compreenda. O processo de desenvolvimento da linguagem na criança inicia muito antes do seu ingresso na escola, pois, conforme Vygotsky (1989), tendo como parâmetro a fala, a criança se apropria progressivamente da ideia da representação.

A **produção escrita** deve ser trabalhada desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor, que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. No entanto, para que a criança se aproprie do código da escrita, é preciso que ela compreenda que a escrita é um simbolismo de segunda ordem, ou seja, que não é a representação direta do objeto, mas o desenho da fala (código sonoro). O desenho desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança no processo de atribuição de sentido para a escrita. Ele configura-se enquanto simbolismo de primeira ordem, uma vez que representa diretamente o objeto. Inicialmente, a criança encara o desenho como sendo o próprio objeto.

Em relação à oralidade que é uma prática social de uso da língua falada que se dá, essencialmente, por meio da interação social com outros sujeitos, desde os primeiros anos de vida. Assim como a escrita, a oralidade se manifesta por meio dos mais variados gêneros

discursivos constituídos “na realidade sonora, podendo ser mais informal ou mais formal, a depender de seus contextos de uso” (BAUMGÄRTNER, 2010, p. 45).

Para desenvolver a sua competência linguística oral, o aluno precisa ser orientado sobre os contextos sociais de uso dos gêneros requeridos, bem como familiarizar-se com suas características, mais ou menos formais, assim como com o contexto de produção, a composição e o estilo desses gêneros.

Assim como ocorre na escrita, também na oralidade, o trabalho com os gêneros visa desenvolver a competência discursiva dos alunos. Por isso, esse trabalho deve ser sistematicamente planejado por meio de encaminhamentos de trabalho com o gênero que oportunizem ao aluno a compreensão de sua função social, suas especificidades, contextos de produção e de circulação, conteúdo veiculado, construção composicional e estilo. É importante que as atividades propostas para o trabalho com os gêneros orais estejam de acordo com os objetivos que se propõe com um ou outro gênero discursivo.

## 6. ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Legenda: as colunas 1°, 2°, 3°, 4° e 5° se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

As colunas : 1° TRI, 2° TRI e 3° TRI se referem a periodicidade ( trimestres).

LÍNGUA PORTUGUESA 1° AO 5° ANO									
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO									
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE									
GENEROS DISCURSIVOS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	1°	2°	3°	4°	5°	TRIM
Recados, convites.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.						
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom, de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI



			interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias						
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais. Campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas, relatos de experiências pessoais, receitas	Características da conversação espontânea. Turnos de fala.	Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas.	EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escola	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala,	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

Enunciados de tarefas, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, histórias	Objetividade.		como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.						
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	<b>(EF15LP09)</b> ( Todos os Trim.) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	<b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Características da	Característica da	<b>(EF15LP11)</b>						

	conversação espontânea. Turnos de fala.	conversação espontânea presencial: turnos e fala, uso de formas e tratamento adequadas	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	<b>(EF15LP12)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	<b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			diferenças entre os diversos usos da linguagem.						
Relatos de experimentos, entrevistas e peças teatrais.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	<b>(EF35LP10)</b> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Variação linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	<b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.						
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos), entrevistas.	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. Clareza na exposição de ideias	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia e ritmo adequado)	<b>EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Escuta atenta.	Escuta, compreensão e análise da fala ao outro.	<b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
			<b>(EF15LP11)</b> Reconhecer						

	<p>Características da conversação espontânea. Turnos de fala</p>	<p>Características da conversação espontânea presencial: turnos da fala, uso de formas de tratamento adequadas</p>	<p>características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>				X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.</p>	<p>Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala</p>	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral</p>				X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.</p>	<p>Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação</p>	<p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo</p>					X	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

Seminário, vídeos curta metragem (vídeo minuto), piada, peças teatrais.	Clareza na exposição de ideias.	(pronúncia) e ritmo adequado	interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias						
	Escuta atenta	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	<b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta contribui para o aprendizado					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada, peças teatrais	Características da conversação espontânea presencial. Turnos de fala.	Uso de formas de tratamento adequadas. Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala	<b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada, peças teatrais	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da	Elementos paralinguísticos	EF15LP12 Atribuir significados a aspectos não linguísticos (paralinguísticos)						1° TRI

	fala	empregados no ato da fala.	observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça ( de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido no texto oral					X	2° TRI 3° TRI
Seminário.	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	<b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário, piada.	Forma de composição de gêneros orais.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	<b>(EF35LP10)</b> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV,					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI



			debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), afim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa						
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Varição linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas	<b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Objetividade.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	<b>(EF15LP12)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto						
	Relato oral/Registro formal e informal	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
poéticas, contos acumulativos, poemas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, canções, contos de fadas, receitas	Relato oral/registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação ( formal ou informal)		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Notícias, instruções de montagem, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Relato oral/Registro formal e informal.	Linguagem formal e informal em diferentes contextos	<b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em						

		comunicativos	diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso e acordo com a situação (foral ou informal).			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral	<b>(EF35LP10)</b> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Variação linguística	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	<b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas,						1° TRI

			identificando características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística				X		2° TRI 3° TRI
Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto.	<b>EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos.	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	<b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões.	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos.	<b>(EF35LP05)</b> Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.						
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos)	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	<b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA</b>									
Verbetes de enciclopédia infantil e gráfico	Planejamento de texto oral. Exposição oral	Planejamento e produção de texto oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i> , dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema /assunto finalidade do texto.						
Verbetes de enciclopédia infantil.	Planejamento de texto oral. Exposição oral.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação	(EF02LP24)Planejar e produzir, com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta de textos orais	<b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			colegas.						
	Compreensão de textos orais. Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	<b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.			X			2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	<b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminários, apresentação de gráficos, tabelas.	Escuta de textos orais.	Escuta atenta dos textos orais	<b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão de textos orais.	Análise e	<b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em						

	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	reconhecimento das intenções no discurso do outro	situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação	.	<b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Seminário.	Escuta de textos orais.	Escuta de textos orais.	<b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de respeitar os turnos de fala e a opinião dos colegas.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	<b>(EF35LP19)</b> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI



			presentes nos discursos.						
Seminários, Gráficos, tabelas (digitais ou impressos), infográfico.	Planejamento de texto oral. Exposição oral. Estratégias de argumentação.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>									
Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papel/ função social)	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.  (EF12LP08) Ler e compreender, em	X					2° TRI 3° TRI

			colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias ( o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes texto e os recursos inerentes a eles.	X						2° TRI 3° TRI
Convites, cartazes, avisos.	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10)Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	X						1° TRI
			(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, com a							

Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil)	Produção de texto oral. Estrutura do texto oral	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente	mediação do professor, <i>recados</i> , slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil ( <i>campanha comunitária</i> ) que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.		X					2° TRI 3° TRI
Campanha comunitária	Produção de texto oral. Clareza na exposição de ideias	Clareza e objetividade na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, com a mediação do professor, <i>campanha comunitária</i> , notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
			(EF03LP22) Planejar e produzir, com a							2° TRI

Entrevista, textos de campanha de conscientização	Planejamento e produção de texto oral.	Produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública	mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia			X			3° TRI
Notícias	Planejamento e produção de texto: os gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	(EF04LP17) 1º e 2º Trim.) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas e notícias veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo, notícias e entrevistas, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.				X		1º TRI 2º TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Planejamento e produção de texto: ampliação e adequação do vocabulário	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	<b>(EF05LP18)</b> Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para						

	(usos e contextos sociais).		público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.					X	2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Produção de texto: estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social	<b>(EF05LP19)</b> Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>									
Bilhetes, receitas, instruções de montagem.	Produção de texto oral. Estrutura do gênero oral.	Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana	(EF12LP06) Planejar e produzir, com a mediação do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			ser repassados oralmente <i>ou</i> por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.						
Cantigas e canções.	Produção de texto oral.	Narração de fatos (recurso de entonação).	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Receitas	Produção de texto oral. Sequência na exposição de ideias; clareza.	Produção oral de receitas.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.			X			1° TRI 2° TRI
Vídeos de instruções de montagem.	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a				X		2° TRI 3° TRI

			intencionalidade de cada produção.							
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção oral de resenha.	<b>(EF05LP13)</b> Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso a situação de interlocução.						X	3° TRI
<b>CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO</b>										
Contos acumulativos, histórias infantis	Contagem de histórias.	Contação de história. Marcas linguísticas pontuação, pronomes, elementos coesivos	EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas	Contagem de História. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
			<b>(EF15LP19)</b> Recontar							

Contos de fadas, fábulas.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos	Contaçon de histórias	oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	<b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras, utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Performances orais. Estrutura dos gêneros orais.	Rima, ritmo e melodia.	<b>(EF03LP27)</b> Recitar cordel, poemas e cantar canções, repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: pontuação, pronomes, elementos coesivos.	Contaçon de história	<b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas.	Declamação. Ritmo e entonação.	Declamação de poemas: postura,	<b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com						



	Articulação correta das palavras.	articulação correta das palavras	entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.				X		2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, peças teatrais, contos de assombração, minicontos.	Contagem de histórias. Marcas linguísticas: , elementos coesivos.	Contaço de história	<b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).					X	1° TRI 2° TRI
Ciberpoemas.	Declamação; ritmo e entonação. Articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação corretadas palavras.	<b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizando a postura adequada para cada situação de declamação.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Performances orais.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal	<b>(EF05LP25)</b> Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			manter a essência do texto a ser representado.						
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>									
<b>PRÁTICA DE LINGUAGEM: ( LEITURA / ESCUTA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</b>									
<b>GENERO</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>		<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	1°	2°	3°	4	5	<b>TRIMESTR E</b>
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), Convites, cartazes, avisos, listas, recados, convites, calendários, logomarca/logotipo.	Protocolos de leitura. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Disposição gráfica( aspectos estruturantes)	EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, como parte do processo de compreensão da organização da escrita.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras.	(EF12LP01)Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos de intencionalidade e da situacionalidade	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.						
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação	EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; Pré-leitura.	Estratégia de leitura: antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites, receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas, poemas, poemas visuais concretos	Decodificação/fluência de leitura	Decodificação e compreensão de palavras	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo paulatinamente fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Formação de leitor. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social	Produção de sentido a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto	EF12LP02)Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar contato com diferentes textos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; pré-leitura	Antecipação, inferências e verificação na leitura ( antes, durante e depois de ler)	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Estratégia de leitura. Localização de informações explícitas.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), legendas para álbuns de fotos ou ilustrações(digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de Conscientização destinadas ao público infantil),receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), relatos de Experiências pessoais	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e circulação.	EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas, instruções de montagem (digitais	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos ( linguagem verbal e não-verbal)	( EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

ou impressas), quadrinhas, Poemas visuais concretos.			desses recursos						
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica,	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana	<b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social dos gêneros que circulam em diferentes campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura; Pré- leitura (Antecipação, inferência e verificação	Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	<b>(EF15LP02)</b> Estabelece r expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>infográfico tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>			(índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura; localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	<b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não verbal).	<b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	<b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da	<b>EF35LP02)</b> Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI



		opinião a respeito do livro ou texto lido	meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
	Compreensão: Ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	<b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas.	<b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	<b>(EF35LP05)</b> Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura.	Identificação de	<b>(EF35LP06)</b>						

	Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	elementos coesivos entre partes de um texto.	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimentos, infográfico, tabelas, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).	Pesquisa. Síntese reflexiva de leituras.	Síntese reflexiva de leitura	<b>(EF35LP17)</b> Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parcerias com o professor, sínteses reflexivas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão em leitura: Interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	Compreensão de relatos de pesquisas.	<b>(EF03LP24)</b> Ler/ouvir e compreender, com autonomia, entrevistas, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos			X			2° TRI 3° TRI

			diferentes gêneros.						
<p>Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contomavilhoso, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos). Gráficos, infográfico, tabelas, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.</p> <p>Contexto de produção e de circulação.</p>	<p>Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.</p>	<p><b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>				X		<p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>
	<p>Estratégia de leitura; pré-leitura</p>	<p>Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)</p>	<p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas</p>				X		<p>1° TRI</p> <p>2° TRI</p> <p>3° TRI</p>

			antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.						
	Estratégia de leitura, localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico- visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos (linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos.				x		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura	(EF35LP01) )( Todos os Trim.) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	(EF35LP02) Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
	Compreensão: ideias principais e secundárias	Apreensão do sentido global do texto	<b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	Inferência de informações implícitas	<b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	<b>(EF35LP05)</b> Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura:	Identificação de	<b>(EF35LP06)</b> Recuperar						

	elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	elementos coesivos entre partes de um texto	relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade	<b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam um adimensional lúdico, encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma: atribuição de sentido ao texto lido; finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes a tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	<b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil,				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.						
Poemas visuais concretos.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	<b>(EF15LP17)</b> Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.				X		2° TRI 3° TRI
História em quadrinhos, Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissimióticos	<b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	<b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			desenvolver o gosto literário.						
Conto maravilhoso, fábula, história em quadrinhos.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito. Concordância verbal e nominal	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	<b>(EF35LP22)</b> Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	<b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais concretos e peças teatrais.	Textos dramáticos. Especificidades(composição, estrutura e estilo de cada gênerodiscursivo).	Identificação da função do texto dramático	<b>(EF35LP24)</b> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.				X		3° TRI



Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não –verbais	<b>(EF15LP14)</b> Construir (atribuir, produzir), com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que, gradativamente, aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, história em quadrinhos.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	<b>(EF15LP14)</b> Produzir e construir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos, brincadeiras, boletos, faturas e carnês.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como:	<b>(EF04LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras,					X	2° TRI 3° TRI

		boletos, faturas e carnês	boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.						
Cartas de reclamação.	Compreensão em leitura: identificação do tema/ assunto/finalidade de textos.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	<b>(EF04LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.				X		1° TRI 2° TRI
Notícias	Compreensão em leitura. Atribuição de sentido, articulando texto, contexto e situacionalidade.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	<b>(EF04LP14)</b> Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim				X		1° TRI 2° TRI

			de articular o texto ao seu contexto de produção.						
Notícias, carta de reclamação.	Compreensão em leitura. Distinguir fato de opinião.	Distinção entre fato e opinião.	<b>(EF04LP15)</b> Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique, nos textos lidos, quais são os fatos e quais são as opiniões.				X		1° TRI 2° TRI
Regras de jogo.	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	<b>(EF05LP09)</b> Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Anedotas, piadas, cartum.	Compreensão em leitura: identificar humor e ironia.	Identificação de ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	<b>(EF05LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor e a ironia presente nesses gêneros.					X	1° TRI 2° TRI

Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	<b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, narrativas de aventura, poemas, crônicas.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	<b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	<b>(EF15LP17)</b> Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras,					X	2° TRI 3° TRI

			pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.						
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	Leitura de texts multissemióticos		<b>(EF15LP18)</b> )Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	<b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto	<b>(EF35LP22)</b> Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo.	Apreciação estética de	<b>(EF35LP23)</b> Apreciar						

	Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	textos versificados.	poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	<b>(EF35LP24)</b> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formação do leitor Literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico literário	<b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração e	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso	<b>(EF35LP22)</b> Perceber diálogos em textos narrativos, como						

minicontos (digitais ou impressos).	Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	direto	observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	<b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.					X	2° TRI 3° TRI
Peças teatrais.	Textos dramáticos: especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático.	<b>(EF35LP24)</b> ( 3° Trim.) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.					X	3° TRI
Reportagens, seminário, verbetes de dicionário, gráficos, tabelas, (digitais ou impressos), infográficos, resenhas de	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. Contexto de produção e de circulação	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da	<b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social dos gêneros discursivos que circulam em campos da vida social						1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, abaixo assinado, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, regras, regulamentos, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou Ciberpoemas, cartum (digitais ou impressos).</p>		esfera cotidiana	dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.					x	
	Estratégia de leitura; pré-leitura.	Antecipação, inferência e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler)	<b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao gênero discursivo que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI



	Estratégia de leitura: localização de informações explícitas	Localização de informações explícitas em diferentes textos	<b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: linguagem verbal e não verbal; uso dos recursos gráfico - visuais.	Efeitos de sentidos produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos ( linguagem verbal e não-verbal)	<b>(EF15LP04)</b> Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.						1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos: Ritmo, fluência e entonação na leitura.	<b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	<b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo					x	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.						
	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico-visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos ( linguagem verbal e não-verbal)	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressas), quadrinhas, Poemas visuaisconcretos.	Estratégia de leitura. Linguagem verbal e não verbal. Uso dos recursos gráfico visuais.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissimióticos ( linguagem verbal e não-verbal)	( EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura. Elementos coesivos. Ampliação vocabular. Adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	<b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.						
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Decodificação/Fluência de leitura. Ritmo e entonação em leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo fluência e entonação na leitura	<b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Formação de leitor	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou do texto lido	<b>(EF35LP02)</b> Selecionar livros, revistas e jornais da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro, de uma revista e/ou jornal.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto	<b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de inferência, de localização e de				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			seleção de informações relevantes.						
	Estratégia de leitura: inferência Atribuir significados que extrapolem o texto lido	Inferência de informações implícitas	<b>(EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que extrapolem o texto lido.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos	<b>(EF35LP05)</b> Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto	<b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Compreensão: ideias principais e secundárias.	Apreensão do sentido global do texto.	<b>(EF35LP03)</b> Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			capacidade de inferência, de localização e de seleção de informações relevantes.						
Verbetes de dicionário, gráficos e infográficos	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolem o texto lido.; Informações implícitas	Inferência de informação implícitas.	<b>EF35LP04)</b> Inferir informações implícitas nos textos lidos para que, gradativamente, atribua significados que extrapolem o texto lido.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Estratégia de leitura: inferir o sentido de palavras ou expressões	Inferência de sentido de uma palavra ou expressão em textos	<b>(EF35LP05)</b> Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração,	Estratégias de leitura: elementos coesivos; ampliação vocabular; adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	<b>(EF35LP06)</b> Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

ciberpoemas, peçasteatrais, minicontos (digitais ou impressos).									
<b>CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA</b>									
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica e gráfico	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo. Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, gráficos, relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil). Gráficos, verbetes de enciclopédia infantil	Compreensão em leitura. Identificação do tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

(digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientizaçãodestinadas ao público infantil).			e o tema/assunto do texto						
	Imagens analíticas em Textos	Imagens analíticas em Textos OBS: Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Imagens analíticas em Textos	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades, a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, infográficos, tabelas, reportagem científica.	Pesquisa. Síntese reflexiva de leitura.	Síntese reflexiva de leituras	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor em parceria com o professor, sínteses reflexivas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

Texto de divulgação científica (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	<b>(EF04LP19)</b> Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.			X			2° TRI 3° TRI
Gráficos, infográficos e tabelas.	Imagens analíticas em textos.	Leitura de gráficos, tabelas e digramas.	<b>(EF04LP20)</b> Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográficos, tabelas, reportagens científicas.	Produção de textos. Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	Planejamentos e produção de textos a partir de pesquisas	<b>(EF04LP21)</b> Trim. Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e				X		2° TRI 3° TRI



			da intencionalidade.						
Verbetes de enciclopédia infantil ou dicionários (impressos ou digitais).	de de ou	Escrita autônoma. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	Planejamentos e produção de verbetes de enciclopédia infantil.	(EF04LP22) ) 2º e 3º Trim. Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil ou de dicionários, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.				X	2º TRI 3º TRI
		Escrita autônoma.	Planejamento e produção de verbetes de dicionário digital ou impresso.	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidad e do texto.				X	3º TRI
Gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos).		Produção de textos: relação tema/título/texto(situacionalidad e intencionalidade e intertextualidade).	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.				X	2º TRI 3º TRI
CAMPO DA VIDA PÚBLICA									

<p>Logomarcas e logotipos, convites, campanha comunitária</p>	<p>Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário. Compreensão em leitura ; identificação do tema e da finalidade do texto; interlocutores (papéis/ função social)</p>	<p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p> <p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias ( o que, quem, quando, por que, como e onde) álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes</p>	<p>X</p>						<p>2° TRI 3° TRI</p>
---	--	--	--	----------	--	--	--	--	--	--------------------------

			texto e os recursos inerentes a eles.						
Convites, cartazes, avisos	Compreensão em leitura. Finalidade do texto.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	X					1° TRI
Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites	Compreensão em leitura. Identificação do tema do texto. Interlocutores (papel /função social).	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico. Interlocutores (papel/função social)	(EF12LP08)Ler e compreender, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.</p>	<p>Compreensão em leitura. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade do texto/função social.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.</p>	<p>(EF12LP09) (1º e 2º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>		X				<p>1º TRI 2º TRI</p>
<p>Cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.</p>	<p>Compreensão em leitura. Finalidade do texto.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo de atuação cidadã</p>	<p>(EF12LP10) (2º e 3º Trim.) Ler e compreender, com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>		X				<p>2º TRI 3º TRI</p>
<p>Cartas do leitor destinadas a público</p>	<p>Compreensão em leitura: especificidade do gênero, da</p>	<p>Leitura e compreensão de cartas pertencentes</p>	<p>(EF03LP18) ) 2º e 3º Trim .Ler e</p>						

<p>infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.</p>	<p>composição, da estrutura e do estilo.</p>	<p>ao campo jornalístico</p>	<p>compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se das especificidades de com posição, estrutura e estilo desses gêneros.</p>			<p>X</p>			<p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>Anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização</p>	<p>Compreensão em leitura: linguagem verbal e não verbal; Intencionalidade e ideologia.</p>	<p>Compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.</p>	<p><b>(EF03LP19)</b>Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses gêneros, assim como compreender progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nos textos publicitários.</p>			<p>X</p>			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), comentário em site, baixo assinado, notícias, artigo de opinião, textos de ampanhas de conscientização, cartas de reclamação.	Compreensão em leitura: unidade temática; ideias principais.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão.	<b>(EF05LP15)</b> Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.					x	1° TRI 2° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), notícias.	Compreensão em leitura: leitura crítica de fontes distintas.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas.	<b>(EF05LP16)</b> Comparar informações sobre um mesmo fato veiculado em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.					x	1° TRI 2° TRI
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>									
Quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Compreensão em leitura. Sonoridade das palavras, rimas e aliteração.	Rima, Aliteração: Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	<b>(EF01LP16)</b> Ler e compreender, com a mediação do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do	X					1° TRI 2° TRI

			texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade						
Listas, calendários, recados, convites, receitas	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de Textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor, ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos, tirinhas	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não verbais.	(EF15LP14) Produzir com a mediação do professor, o sentido de Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			apropriar-se da linguagem utilizada nesses gêneros.						
Listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	Compreensão em leitura. Unidade temática.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.		X				1º TRI 2º TRI 3º TRI
Poemas visuais concretos, histórias em quadrinhos e tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal	(EF15LP14) Produzir em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de <i>Poemas visuais concretos</i> , histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias),		X				1º TRI 2º TRI 3º TRI



			para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.						
Cantigas, letras de canção, relatos de experiências pessoais.	Compreensão em leitura.	Identificação do tema/assunto do texto	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema-/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender com autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos; Cartum; Histórias em quadrinhos; Tirinhas.	Leitura de imagens em narrativas visuais. Linguagem verbal e não verbal.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	(EF15LP14) 1º e 2º Trim.) Construir (atribuir, produzir), em cooperação com os colegas e a mediação do professor, o sentido de poemas visuais concretos, cartum, histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada			X			1° TRI 2° TRI

			nesses gêneros.						
Receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), cardápios, agendas e listas.	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes a tipologia injuntiva	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.			X			1° TRI 2° TRI
Diários, bilhetes e recados	Compreensão em leitura: tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de cartas e diários	(EF03LP12) ) 1º e 2º Trim.) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressões de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características			X			1° TRI 2° TRI

			inerentes a esses gêneros.						
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO									
Poemas, parlendas, cantigas, quadrinhas, trava- língua.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação.	Apreciação, estética de poemas e textos versificados. Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18)Apreciar poemas, <i>parlendas</i> , <i>cantigas</i> , e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.	X					2° TRI 3° TRI
Quadrinhas parlendas, cantigas, trava-línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário	Reconhecimento de texto literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	(EF15LP15)Reconhece r que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava- língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário						
Contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar. Finalidade e função social do texto.	(EF15LP16) Ler e compreender, mediado pelo professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), <i>lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas</i> e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) (2° e 3° Trim.) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de	X					2° TRI 3° TRI

			representação desses textos.						
Poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissimióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, parlendas, cantigas, trava-línguas.	Apreciação estética/Estilo. Ritmo, fluência e entonação	Apreciação estética de poemas e textos versificados	(EF12LP18) Apreciar poemas, parlendas, cantigas, e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de desenvolver a sensibilidade estética própria desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura, Poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários, como poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativo, histórias infantis, contos de fadas, fábulas, poemas, contos de assombração, lendas, narrativas de aventura,		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções.			poemas visuais concretos e ciberpoemas, histórias em quadrinhos, tiras, cartum, letras de canções fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.						
Quadrinhas, parlendas, antigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	(EF15LP16) Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo: Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na		X				2° TRI 3° TRI

			página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos						
Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	Leitura de textos multissemióticos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.		X				2° TRI 3° TRI
Quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas.	Formação do leitor literário	Leitura e compreensão de textos literários com certa autonomia.	(EF02LP26) ) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, como quadrinhas, poemas, parlendas, cantigas, trava-língua, história infantil, contos de fadas, poemas, entre outros gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto pela leitura.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas, poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário.						
Contos de fadas, fábulas, poemas (digitais ou impressos), lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Leitura colaborativa e autônoma. Atribuição de sentido ao texto lido. Finalidade e função social.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia, narrativa, adequados para o ano escolar	<b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, com a mediação do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.), lendas, história infantil, fábula, narrativas de aventura, poemas e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas visuais concretos (digitais ou impressos).	Apreciação estética/Estilo. Formas de representação.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	<b>(EF15LP17)</b> Apreciar Poemas visuais concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI



Poemas visuais concretos, tiras (digitais ou impressos), história infantil.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica.	Leitura de textos multissemióticos	<b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras (digitais ou impressos).	Formação do leitor literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário	<b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica. Discurso direto e indireto. Verbos no pretérito perfeito e imperfeito.	Texto narrativo: compreensão da estrutura o discurso direto.	<b>(EF35LP22)</b> Perceber diálogos em textos narrativos, como observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas	Apreciação estética/Estilo. Especificidades/Características dos gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	<b>(EF35LP23)</b> Apreciar poemas, canções e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes			x			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.						
Peças teatrais	Textos dramáticos. Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	Identificação da função do texto dramático	<b>(EF35LP24)</b> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena, para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.			x			3° TRI
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b> <b>PRÁTICA DE LINGUAGEM</b> <b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SIMEÓTICA ( ALFABETIZAÇÃO )</b> <b>LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO</b>									
									1° TRI 2° TRI
	Construção do sistema alfabético.	Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua. Princípio alfabético: relações biunívocas , cruzadas e arbitrárias	<b>(EF01LP05)</b> Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para comunicação			X			

Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, cartazes, avisos quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, poemas, poemas visuais concretos, recados, convites, listas.	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente na reescrita coletiva, com a mediação do professor	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema/fonema	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras, como princípio básico para aquisição do código escrito.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	Construção do sistema alfabético e da ortografia Categorização gráfica e funcional das letras	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e representação de ideias.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Unidades fonológicas (consciência fonológica)	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das	X					1° TRI

			letras, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.						
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação Categorização gráfica	Categorização gráfica. Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11)Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco, para que segmente adequadamente as palavras na produção de textos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	Identificar semelhanças e diferenças entre sons de sílabas	(EF01LP13)Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, para compreender essa especificidade na formação de palavras.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo,	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.						
	Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação.	Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero. Sinonímia e antonímia.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações, quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas, histórias infantis, histórias poéticas. contos acumulativos, poemas, poemas visuais e concretos, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, campanhas comunitárias, regras escolares, gráficos, bilhetes, canções, contos de fadas, receitas.	Construção do sistema alfabético e da.	Ortografia. Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema/fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas(f,v,t,d,p,b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra, apropriando-se progressivamente da ortografia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia;	Convenções da língua; Sílabas canônicas e	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente						

	Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	complexas	palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e complexas		X				1° TRI 2° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais	Sons Nasais	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender o uso de cada nasalizador		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	Relação grafema: princípio acrofônico	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.		X				1° TRI 2° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica) /Acentuação.	Categorização gráfica: traçado correto das letras	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que, progressivamente, apresente domínio da categorização gráfica.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de evitar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras.		X				2° TRI 3° TRI

	Pontuação.	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	Sinonímia; Antonímia; prefixo in/im	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.		X					2° TRI 3° TRI
	Morfologia (grau do substantivo)	Grau do substantivo	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados		X					2° TRI 3° TRI
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>										
Enunciados de tarefas escolares	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita. Adequação ao	Construção composicional de gêneros discursivos, próprios do cotidiano	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em enunciados de							1° TRI

	formato/estrutura do gênero.	escolar	tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	X						2° TRI 3° TRI
Relatos de experimentos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>										
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou	X						2° TRI 3° TRI



			impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.						
Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil com a mediação do professor, para que, progressivamente, aproprie-se da forma de composição desses gêneros.	X					3° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso)	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com		X				2° TRI 3° TRI

			as diferentes formas de composição do texto						
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto	Estrutura e composição de slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, logomarcas e logotipos, campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil), em parceria com os colegas e a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição desses gêneros		X				2° TRI 3° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Forma de composição do texto.	Estrutura composicional dos gêneros: anúncios publicitários e campanhas de conscientização	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.		X				2° TRI 3° TRI
Logomarca/logotipo, campanha comunitária	Forma de composição do texto.	Estrutura e composição dos gêneros: campanhas	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e						

		de conscientização	textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	X						3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA										
Listas, calendários, regras, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Forma de composição do texto; adequação ao formato/estrutura do gênero.  Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção.	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.	X						1° TRI 2° TRI 3° TRI
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.	Forma de composição do texto; adequação ao formato e ao estilo do gênero.  Rimas, aliteração e	Rimas, aliterações e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e	X						1° TRI 2° TRI

	assonância.		canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.						
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções	Forma de composição do texto; Adequação ao formato e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância	Rimas, aliteração e assonância prosódica da fala e melodia das músicas.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Bilhetes, receitas, relatos de experimentos, relatos de experiênciapessoais	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.						
Relatos de experiências pessoais.	Forma de composição do texto; Coesão sequencial	Coesão sequencial	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial		X				2° TRI 3° TRI
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO									
Contos acumulativos, histórias infantis	Formas de composição de narrativas; aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	Identificação dos elementos da narrativa	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa, como <i>contos</i> acumulativos e histórias infantis, lidas ou escutadas, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Parlendas, cantigas e poemas.	Formas de composição de textos poéticos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de		X				

			palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.						
Parlendas, cantigas, poemas e canções	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações	(EF12LP19) Perceber em textos versificados, como em poemas, parlendas, cantigas e canções, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas	Formas de composição de narrativas	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, climax e desfecho	(EF02LP28) Reconhecer em narrativa ficcional, como em histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, o conflito gerador e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, de modo a	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõe a narrativa.						
Poemas visuais.	Formas de composição de textos poéticos visuais.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos		X				2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas.	Formas de composição de narrativas. Discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.			X			2° TRI 3° TRI
Contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			discurso direto e indireto.						
Poema e poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	<b>(EF35LP31)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.			X			2° TRI 3° TRI
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>									
<b>PRÁTICA DE LINGUAGEM</b>									
<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA ( ORTOGRAFIZAÇÃO )</b>									
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, contos de fadas, fábulas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, poemas, poemas visuais concretos, tiras.	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	Uso do dicionário.	<b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente e no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia, ampliação vocabular	Ortografia: emprego da letra H	<b>(EF35LP13)</b> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.			X			1° TRI
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas	<b>(EF35LP14)</b> Identificar						



		produções textuais do recurso coesivo anafórico	em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relações biunívocas, cruzadas arbitrárias; Ortografia	<b>(EF03LP01)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação grafema fonema: sílabas canônicas e complexas/não canônicas	Relação grafema/fonema: sílabas canônicas e não canônicas	<b>(EF03LP02)</b> Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e complexas/não canônicas			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/acentuação.	Acentuação: monossílabos tônicos; Palavras oxítonas	<b>(EF03LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica			X			1° TRI 2° TRI
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas	<b>(EF03LP05)</b> Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>LÍNGUA PORTUGUESA 3° ANO</b>									
	Construção do sistema alfabético. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica.	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica; Acentuação	<b>(EF03LP06)</b> Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.			X			2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Pontuação e a produção de sentido	<b>(EF03LP07)</b> Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.						
	Morfologia: substantivos; verbos de ação	Substantivos comuns e próprios; concordância verbal e nominal; Regência verbal e nominal	<b>(EF03LP08)</b> Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que de forma progressiva aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	Adjetivos	<b>(EF03LP09)</b> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de fazer uso deles em suas produções com o intuito de caracterizar o substantivo.			X			2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras	Prefixação sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos	<b>(EF03LP10)</b> Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.			X			2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de	Forma de composição dos	Reprodução de	<b>(EF03LP26)</b> Identificar						

experimentos textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	textos. Adequação do texto às normas de escrita.	tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a forma e composição de cada gênero.	e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras.	Forma de composição do texto. Adequação do texto à estrutura e ao estilo próprio de gênero.	Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	<b>(EF04LP13)</b> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo), para que produza textos com a finalidade de instruir.			X			1° TRI 2° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de	<b>(EF04LP23)</b> Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil e						

		verbetes de enciclopédia infantil	de dicionários, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se da estrutura composicional desse gênero.				X		2° TRI 3° TRI
Gráficos, infográficos e tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos	<b>(EF04LP24)</b> Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	<b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			narrativas.						
Contos maravilhosos, fábula, história em quadrinhos.	Discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto	<b>(EF35LP30)</b> Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos	<b>(EF35LP31)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.				X		2° TRI 3° TRI
	Forma de composição de textos poéticos visuais.	Observação da forma de composição de poemas concretos.	<b>(EF04LP26)</b> Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição.				X		3° TRI
Peças teatrais.	Forma de composição de textos dramáticos.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos.	<b>(EF04LP27)</b> Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma						3° TRI

			de composição.				X		
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Formas de composição de narrativas: discurso em primeira e terceira pessoas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.	<b>(EF35LP29)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de, gradativamente, compreender as formas de composição de narrativas.					X	1° TRI 2° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, minicontos (digitais ou impressos).	Discurso direto e indireto.	Discurso Direto e indireto.	<b>(EF35LP30)</b> Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de dominar o discurso direto e indireto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	<b>(EF35LP31)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.					X	2° TRI 3° TRI

Ciberpoemas e minicontos.	Forma de composição de textos poéticos visuais.	“Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)	( <b>EF05LP28</b> ) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma decomposição de cada gênero.					X	
Resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	Forma de composição do texto: adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	( <b>EF05LP14</b> ) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos, livros de literatura infantil ou filmes destinados a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem característica do gênero.					X	
Reportagens, notícias, textos de campanhas de conscientização, cartas de reclamação, regras e regulamentos.	Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	( <b>EF35LP16</b> ) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em reportagens, notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e					X	1° TRI 2° TRI



			diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.						
Resenhas de livros, filmes destinados ao público infantil, tiras, charges.	Forma de composição dos textos Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso	<b>(EF05LP20)</b> Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.					x	2° TRI 3° TRI
Vídeos curta metragem (vídeo minuto).	Forma de composição dos textos Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	<b>(EF05LP21)</b> Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.					x	3° TRI
Seminário, gráficos, infográficos, tabelas (digitais ou impressos).	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita. Concordância	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação.	<b>(EF05LP26)</b> Utilizar ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras					x	2° TRI 3° TRI

	verbal e nominal; pontuação; Ortorafia_		<p>sintáticas de concordância nominal verbal, convenções da escrita de citações, pontuação ( ponto final, dois pontos,vírgulas em enumerações ) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções ás normas da escrita padrão.</p>						
Verbetes de dicionário.	Forma de composição dos textos: coesão e articuladores.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentido	<p>(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido ( tempo, causa,oposição,conclusão,comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.</p>					x	1° TRI 2° TRI
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	<p><b>(EF35LP16)</b> ) 2º e 3º Trim. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e</p>					X	2° TRI 3° TRI

			diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.						
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística	<b>(EF03LP23)</b> ) 2º e 3º Trim. Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.				X		2º TRI 3º TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Ampliação vocabular.	Ortografia: emprego da letra H.	<b>(EF35LP13)</b> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas				X		1º TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	<b>(EF04LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema				X		1º TRI 2º TRI

			regulares diretas e contextuais, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.						
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	<b>(EF35LP14)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetições de palavras na produção, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).	Construção do sistema alfabético e da ortografia; encontros vocálicos.	Encontros vocálicos	<b>(EF04LP02)</b> Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), para que aplique em suas produções a escrita correta dos encontros vocálicos				X		1° TRI 2° TRI
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Localização de palavras no dicionário ( escolher o melhor significado).	<b>(EF04LP03)</b> Localizar palavras no dicionário para esclarecer				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			significados, a fim de reconhecer o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.						
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	Acentuação em palavras paroxítonas	<b>(EF04LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação				X		1° TRI 2° TRI
	Pontuação.	<b>Pontuação</b>	<b>(E 04LP05)</b> Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal	<b>(EF04LP06)</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			devidas concordâncias verbais e nominais.						
	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo	Concordância entre: Artigo; Substantivo; Adjetivo	<b>(EF04LP07)</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal				X		2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso do sufixo.	Emprego dos sufixos agem,oso,eza,izar/isar na formação de palavras.	<b>(EF04LP08)</b> Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas, como forma de ampliação vocabular).				X		2° TRI 3° TRI
Verbetes de dicionário	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular	Uso do dicionário	<b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de	Construção do sistema alfabético e da ortografia:	Ortografia: emprego da letra H.	<b>(EF35LP13)</b> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares						1° TRI

reclamação, comentário em sites, regulamentos, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, anedotas, piadas, cartum, regras de jogo, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).			e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas.					X	
	Morfologia: coesão.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	<b>(EF35LP14)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, bem como identificar a qual referente do texto esses elementos coesivos se referem.					X	2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético e da ortografia. Relação Grafema x fonema. Relações arbitrárias	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias	<b>EF05LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.					X	1° TRI 2° TRI

	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; ordem alfabética; polissemia.	Polissemia	<b>(EF05LP02)</b> Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão					X	2° TRI 3° TRI
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto; acentuação.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	<b>(EF05LP03)</b> Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses	<b>(EF05LP04)</b> Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI



	Morfologia: tempos e modos verbais.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	<b>(EF05LP05)</b> Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo, domínio no emprego dos tempos e modos verbais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: concordância verbal e nominal.	Concordância verbal e nominal	<b>(EF05LP06)</b> Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto	<b>(EF05LP07)</b> Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.					X	2° TRI 3° TRI
	Morfologia: composição de palavras.	Substantivos primitivos e substantivos derivados	<b>(EF05LP08)</b> Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e					X	1° TRI 2° TRI

			de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.						
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDOS E PESQUISA</b>									
Gráficos, relatos de experimentos textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisa, obedecendo a forma e composição de cada gênero.	<b>(EF03LP26)</b> Identificar e reproduzir, com gradativa autonomia, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma padrão da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>CAMPO DA VIDA COTIDIANA</b>									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários (digitais ou impressos), , textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	Identificação, reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	<b>(EF35LP16)</b> Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de			X			2° TRI 3° TRI

			modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.						
	Forma de composição dos textos.	Análise do uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística	<b>(EF03LP23)</b> Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.			X			2° TRI 3° TRI
<b>PRÁTICA DE LINGUAGEM: ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA )</b>									
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites,	Correspondência fonema-grafema	Relação grafema/fonema	<b>(EF01LP02)</b> Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

calendários, logomarca/logotipo									
	Construção do sistema alfabético. Convenções da escrita; função do símbolo	Convenções da escrita; Função do símbolo	EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças.	X					1° TRI
	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação)	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- línguas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes,	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Símbolos do alfabeto; Segmentação.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios, letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

canções, receitas.			ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.						
	Construção do sistema alfabético. Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. Segmentação e alinhamento da escrita	Orientação alinhamento, segmentação pontuação).	( e (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente sua forma de registro.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas, instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

			necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	<b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula,	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento da produção do texto	<b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).			linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	<b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de texto observando: disposição gráfica ( aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			dos gêneros discursivos.						
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.	<b>(EF15LP08)</b> Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.				X		2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	<b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	Coesão e coerência	<b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI



			demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.						
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>									
Verbetes de enciclopédia infantil, quadros, tabelas, notas de divulgação científica.	Produção de textos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de textos escrito.	(EF01LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, <i>verbetes de enciclopédia infantil</i> dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos em que são veiculados.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.	Produção de textos. Relação tema/assunto/finalidade do texto	Planejamento e produção de texto escrito	(EF02LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

Verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos.			enciclopédia infantil de dicionários, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.						
	Escrita autônoma. Adequação ao tema	Unidades temáticas	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>									
Listas.	Escrita compartilhada. Unidade textual. Adequação ao tema. Adequação à esfera de circulação.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista)	(EF01LP21) Escrever, com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.		X				1° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias,						

			<i>legendas para álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.</i>	X					2° TRI 3° TRI
Legenda (álbum de fotos digital ou impresso).	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de texto de diferentes gêneros do campo jornalístico.	(EF12LP11) Escrever, com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, <i>legendas para álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.</i>		X				1° TRI 2° TRI
Campanha comunitária (campanha de conscientização destinada ao público infantil).	Escrita compartilhada. Estrutura textual. Composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros		X				2° TRI 3° TRI

			gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.						
Logomarca, logotipo, campanha comunitária.	Escrita compartilhada. Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a efetivar a prática da escrita desses diferentes gêneros.	X					3° TRI
CAMPO DA VIDA COTIDIANA									
Listas, calendários, recados, convites, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Função social e cognitiva da leitura.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	(EF01LP17) Planejar e produzir, com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI

			impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava- línguas.	Escrita autônoma e compartilhada. Ideia de representação; unidade Textual.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos	(EF01LP18) )(1º e 2º Trim.) Registrar, com a mediação do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	X					1º TRI 2º TRI
Parlendas, cantigas, trava- línguas, contos acumulativos, histórias infantis, poemas.	Escrita compartilhada. Coerência.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e	X					1º TRI 2º TRI 3º TRI

			a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.						
Bilhetes (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação a esfera de circulação.	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.		X				1° TRI 2° TRI
Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio.	Escrita autônoma e compartilhada. Adequação ao suporte físico de circulação.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.		X				2° TRI 3° TRI
		Produção de relatos	EF02LP18) Planejar e produzir, com a						

Relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais e cardápio	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros a esfera cotidiana.	atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa	mediação do professor cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais ( tamanho letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, histórias infantis, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Escrita compartilhada. Coerência. Função social do gênero	Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico literário	(EF12LP05) Planejar e produzir, com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.		X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO</b>										
			(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de							

Contos acumulativos, histórias infantis, histórias poéticas.	Escrita autônoma e compartilhada. Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa	histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	X					2° TRI 3° TRI
Histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas.	Escrita autônoma e compartilhada. Emprego dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito	Concordância verbal e nominal	EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
<b>TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>									
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS ( ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</b>									
Parlendas, cantigas, trava- língua, quadrinhas, poemas, poemas visuais concretos, contos acumulativos, histórias infantis, adivinhas, histórias poéticas, enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experimentos, quadros, tabelas, notas de divulgação científica, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), cartazes, avisos, listas, recados, convites,	Planejamento de texto; adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação. Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção de texto Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero. Adequação à esfera de circulação. Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for		X				° TRI 2° TRI 3° TRI



calendários, logomarca/logotipo.			preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.						
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação; ampliação de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Utilização de tecnologia digital planejamento do texto. Adequação ao formato/estruturado gênero; adequação ao suporte físico de circulação Edição e publicação de textos em suportes digitais.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.  (EF15LP08) Utilizar, com mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissimióticos	X					1° TRI 2° TRI 3° TRI  2° TRI 3° TRI

			disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.						
Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil, legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), textos de memória (quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas) histórias infantis,	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	Planejamento de produção de texto. Adequação ao tema, ao formato e estrutura do gênero, suporte físico e de circulação	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação e sequência lógica de ideias.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias	(EF15LP06) (Todos os Trim.) Rer ler e revisar o texto produzido com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos,		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI

			reformulações, correções de ortografia e pontuação						
relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais, regras escolares, bilhetes, contos de fadas	Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	Reescrita de textos observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.		X				1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais	(EF15LP08) Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.		X				2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimento, textos de divulgação científica, infográfico, tabelas, cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários, notícias, diários, receitas,	Planejamento de texto; Adequação ao tema. Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação e ao suporte físico de circulação.	Planejamento da produção do texto	(EF15LP05) Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI

<p>instruções de montagem, aviso, contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras.</p>			<p>(onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>						
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação; Ampliação e sequencia lógica de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequencia lógica e ampliação das ideias</p>	<p><b>(EF15LP06)</b> Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>			X			<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
	<p>Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros</p>	<p>Reescrita de textos observando: disposição gráfica( aspectos</p>	<p><b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em</p>						<p>1° TRI 2° TRI</p>

	discursivos).	estuturantes dos gêneros discursivos)	suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.			X			3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais. Utilização de tecnologia digital	<b>(EF15LP08)</b> Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.			X			2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	Produção de texto; ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação	<b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na	Coesão e corência	<b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de						

	referenciação e na construção da coesão.		referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	<b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Gráficos, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos), infográfico, tabelas.	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas	<b>(EF03LP25)</b> Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, diferentes gêneros para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de			X			2° TRI 3° TRI

			informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.						
<b>CAMPO DA VIDA PÚBLICA</b>									
Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, notícia, anúncios publicitários	Escrita colaborativa. Consistência argumentativa.	Consciência argumentativa	<b>(EF35LP15)</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e o gênero discursivo a fim de manter a consistência argumentativa.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
(digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente e abaixo assinados.	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; da intencionalidade da aceitabilidade, da informatividade e da situacionalidade.	Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera político-cidadã	<b>(EF03LP20)</b> Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as			X			2° TRI 3° TRI

			convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação e manter as especificidades desses gêneros.						
Anúncios publicitários (digitais ou impressos), textos de campanha de conscientização.	Escrita colaborativa: expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	Produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.	<b>(EF03LP21)</b> Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).			X			2° TRI 3° TRI
Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos e história em quadrinhos.	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana	<b>(EF04LP11)</b> Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI



			o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.						
Anekdotas, piadas e cartuns.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade.	Escrita colaborativa: princípio da situacionalidade, da intencionalidade e da aceitabilidade	<b>(EF05LP11)</b> Registrar com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a dominar a estrutura desses gêneros.					X	1° TRI 2° TRI
Regras de jogo.	Escrita colaborativa: característica dos textos Injuntivos.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais	<b>(EF05LP12)</b> Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.					X	1° TRI 2° TRI
Texto de divulgação científica, gráficos, infográfico,	Planejamento de texto: adequação ao tema; adequação ao	Planejamento da produção do texto	<b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a mediação do professor, o texto que						

<p>tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários, notícias, instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, poemas visuais concretos, história em quadrinhos, contos maravilhosos, fábula, poemas, peças teatrais (digitais ou impressos).</p>	<p>formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.</p>		<p>será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>				<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias</p>		<p><b>EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido, com a mediação do professor, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>			<p>X</p>	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>	

<p>Edição de textos. Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p>Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).</p>	<p><b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>				X	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>Edição e publicação de textos em suportes digitais. Adequação ao tema, ao formato/estrutura, ao suporte físico de circulação.</p>	<p><b>(EF15LP08)</b> Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.</p>				X	<p>2° TRI 3° TRI</p>
<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia. Pontuação; concordância verbal e nominal.</p>	<p>Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.</p>	<p><b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso</p>				X	<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

		direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.							
<p>Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.</p> <p>-</p>	<p>Coesão e coerência</p>	<p><b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.</p>					X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>
<p>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.</p> <p>-</p>	<p>Organização textual: progressão temática e paragrafação</p>	<p><b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>					X		<p>1° TRI 2° TRI 3° TRI</p>

Carta de reclamação.	Escrita colaborativa: Consistência argumentativa	Consistência argumentativa.	<b>(EF35LP15)</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.				X		2° TRI 3° TRI
Notícias	Escrita colaborativa: adequação do discurso ao gênero.	Produção de notícias adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	<b>(EF04LP16)</b> Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.				X		1° TRI 2° TRI
			<b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a mediação do professor, o gênero discursivo que será						

<p>Reportagens, seminário, gráficos, tabelas, infográficos, (digitais ou impressos), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto), anedotas, piadas, regras de jogo, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, cartas de reclamação, comentário em sites, regulamentos, lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).</p>	<p>Planejamento de texto ao tema: adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação;</p>	<p>Planejamento da produção de texto. Adequação ao tema; adequação ao formato/estrutura do gênero; adequação à esfera de circulação; adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera de circulação.</p>						X	1° TRI 2° TRI 3° TRI	
	<p>Revisão de textos. Ortografia e pontuação. Ampliação de ideias. Sequencia lógica de ideias</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.</p>	<p><b>(EF15LP06)</b> Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.</p>							X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	<p>Edição de textos;</p>	<p>Reescrita de texto</p>	<p><b>(EF15LP07)</b> Editar a</p>								

	Disposição gráfica(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	observando: disposição gráfica ( aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	versão final do texto, com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	Utilização de tecnologia digital. Planejamento do texto, Adequação ao tema: Adequação ao formato/estrutura do gênero: Adequação ao suporte físico de circulação.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	<b>(EF15LP08)</b> Utilizar software, com a mediação do professor, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se paulatinamente desses recursos.					X	2° TRI 3° TRI
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. Ortografia; pontuação; concordância verbal e nominal.	Produção de textos: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	<b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			convenções da escrita.						
	<p>Construção do sistema alfabético.</p> <p>Estabelecimento de relações anafóricas na referência e na construção da coesão.</p>	Recursos de coesão e coerência.	<p><b>(EF35LP08)</b> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais evitando redundâncias.</p>					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
	<p>Planejamento de texto.</p> <p>Progressão temática e paragrafação.</p>	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	<p><b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto), resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, artigos	Escrita colaborativa: consistência argumentativa.	Produção de textos: consistência argumentativa	<p><b>(EF35LP15)</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações</p>						2° TRI



de opinião, textos de campanhas de conscientização e cartas de reclamação.			vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.					x	3° TRI
	Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital.	<b>(EF05LP17)</b> Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.					x	3° TRI
<b>CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO</b>									
Contos de fadas, fábulas, poemas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, tiras e poemas visuais concretos.	Escrita autônoma e compartilhada. Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar	<b>(EF35LP25)</b> Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.						
Contos de fadas, lendas, história infantil, narrativa de aventura, crônica, fábulas.	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	<b>(EF35LP26)</b> Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.			X			1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma: Rimas; Linguagem poética.	Leitura e compreensão em textos em versos.	<b>(EF35LP27)</b> Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.			X			2° TRI 3° TRI
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar	<b>(EF35LP25)</b> Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI

			de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.						
Conto maravilhoso, fábula, poemas, história em quadrinhos.	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	<b>(EF35LP26)</b> Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.				X		1° TRI 2° TRI 3° TRI
Poemas, poemas visuais concretos.	Escrita autônoma. Rimas. Linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	<b>(EF35LP27)</b> Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.				X		2° TRI 3° TRI
Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	Escrita autônoma e compartilhada: marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar.	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar.	<b>(EF35LP25)</b> Criar (produzir) narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o				X	X	1° TRI 2° TRI 3° TRI

			sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de dominar os elementos característicos da narrativa.						
	Escrita autônoma e compartilhada: discurso direto e indireto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais	<b>(EF35LP26)</b> Ler, compreender e produzir com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.					X	1° TRI 2° TRI 3° TRI
Ciberpoemas.	Escrita autônoma: rimas; linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	<b>(EF35LP27)</b> Ler, compreender e produzir com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se, gradativamente, da linguagem poética.					X	2° TRI 3° TRI

## 7. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA/DISCIPLINA.

A concepção da Língua Portuguesa ao longo da sua existência foi se aprimorando devido a necessidade de interação entre as pessoas e da socialização dos conhecimentos produzidos. Dessa forma de interação decorrem três diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização.

A primeira foi à concepção de linguagem como forma de pensamento, a qual compreendia-se a linguagem como dom individual, o indivíduo aprendia por maturação. A segunda concepção é a de linguagem compreendida como instrumento de comunicação, na qual o indivíduo se comunica através de mensagens, e a terceira concepção defende a linguagem como interação, ou seja, os homens interagem entre si através da linguagem como trabalho coletivo resultando em momento histórico, político e cultural.

Compreendendo a linguagem nessa perspectiva significa trabalhar com textos que circulam socialmente, e que se configurem em algum gênero discursivo; o currículo ao incorporar essa concepção, assume os gêneros discursivos como um instrumento para o trabalho com a linguagem e a metodologia de Sequência Didática como uma das possibilidades de trabalho efetivo com alguns dos gêneros propostos, por meio deste, trabalhar as unidades menores da língua: Fonemas, letras, sílabas e palavras.

A alfabetização nessa concepção, é compreendida na perspectiva do letramento, isso significa que não basta que o sujeito se aproprie do código; é preciso que ele seja capaz de interagir socialmente por meio desse código; lendo e produzindo textos, entendendo sua função social. Busca-se assegurar, por meio de práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção textual, situações de interação verbal que representem a verdadeira realidade da língua para os alunos.

Na **LEITURA**, percebe-se que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto, pois o indivíduo realiza em seu dia a dia as mais diversas formas de leitura, segundo afirma Dell'Isola “O ser humano é sujeito praticante de leitura, uma vez que decifra, compreende, interpreta, avalia o signo.” Nessa perspectiva releva-se a importância de se iniciar o processo de alfabetização pelo nome do aluno, além do trabalho com: alfabeto móvel e ilustrado, caça- palavras, cruzadinhas, ditado relâmpago, pesquisas em sites, atividades pedagógicas no laboratório de informática e diferentes textos dos variados gêneros do discurso.

Na **PRODUÇÃO ESCRITA**: o trabalho deve pautar-se por meio de incentivos ao aluno através de tentativas de escritas mediados ou não pelo professor, a partir de situações que envolvam o cotidiano dos alunos, sendo: recontar histórias, passeio realizados, bilhetes aos pais, projetos sociais “Escrevendo com o Sicredi”, PROERD (Programa de resistência as drogas e a violência), exibição de filmes de

Produção Nacional além de outros textos dos variados gêneros que possibilitem tais práticas, visando a apropriação da estrutura da escrita.

Na **ORALIDADE**: Esta se dá por meio da interação social com outros sujeitos, podendo ser mais informal ou formal, dependendo do seu contexto de uso. Cabendo ao professor propiciar condições para que ele se aproprie de gêneros orais não usuais de seu dia a dia, sendo: relatos de experiências, entrevistas, discussão em grupo, seminários, declamação de poemas, jogral, cantigas de roda, além desses, realizar com gêneros orais: recados, regras de jogo, avisos, convite, receita culinária, dentre outros que abordam os diferentes campos de atuação, trabalhando desta forma a escuta orientada de texto para desenvolver no aluno a capacidade de ouvir e falar.

Na **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA**: nessa abordagem, a análise linguística deve ser trabalhada de modo contextualizada no interior do texto, respeitando a coesão, coerência aos propósitos enunciativos: locutor, interlocutor, lugar de interação, finalidade de interação entre outros. O trabalho com o alfabeto e as relações entre sons (fonemas) e letras que são categorizadas como as relações cruzadas ou não arbitrárias, arbitrárias e biunívocas. As relações cruzadas referem-se à escrita diferente para sons iguais. Nas relações arbitrárias duas ou mais letras apresentam o mesmo som no mesmo lugar, já nas relações biunívocas cada letra corresponde a um som e cada som a uma letra. Sugere-se trabalhar com diferentes atividades: caça palavras, ditados, palavras cruzadas, atividade de recorte com omissão ou supressão de letras, jogos de memória, textos picotados, telefone sem fio, atividades no laboratório de informática, mensagem no WhatsApp, etc.

A educação do campo deve estar vinculada a cultura e as necessidades humanas e sociais dos sujeitos sociais, considerando a dinâmica dos saberes da experiência e o cotidiano dos povos do campo como referência para o trabalho pedagógico.

As metodologias, bem como os conteúdos escolares devem ter significado para a comunidade escolar, definindo os quais conhecimentos locais e quais historicamente acumulados devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos e que possam contribuir para ampliação dos conhecimentos dos educandos, tendo como ponto de partida os conhecimentos desses povos.

Nesse sentido, compete ao professor reorganizar sua prática educativa, aproximando-a da realidade dos sujeitos do campo com vistas a desenvolver no aluno o sentimento de pertencimento.

## 8.FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização e adaptação curricular ocorre de maneira sistemática, orientada e organizada com o objetivo de atender os alunos em suas especificidades. Inicia-se com a observação do aluno na sala de aula, verificando a dificuldade apresentada, planeja-se atividade diferenciadas a nível do aluno, que possam auxiliar nessa defasagem; atendimento individualizado, caso necessário, encaminha-se para sala de apoio em contra turno. Esgotadas essas alternativas e percebendo a necessidade, encaminha-se para estudo de caso com equipe multifuncional para juntos verificar a possibilidade de avaliação psicoeducacional.

## 9.DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

**Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena:** Compreender a arte como saber cultural e estético e integrador da organização do mundo e da própria identidade, visto que nossa sociedade é formada por várias raças e etnias. Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais. Tudo isso através de: aula expositiva, pesquisas, vídeos, leitura de textos e obras de artes, criação de pinturas, ornamentos, vestimentas, apresentações teatrais, brincadeiras, músicas e outros.

**Estatuto do Idoso:** foi criado com objetivo de garantir e resguardar os direitos dos idosos, assim os alunos (a sociedade) deve se conscientizar de forma que através da leitura de partes do estatuto os alunos criem encenações, e exposição de artesanatos feitos à mão lembrados com seus avós ou pessoas idosas.

**Prevenção ao uso de drogas:** Realização de atividades relacionadas a arte e cultura, bem como a efetivação de momentos de reflexão (dentro e fora das aulas) sobre os diversos temas referentes à adolescência como ações de prevenção. Podendo ser expressas em murais e encenações, criação de cantigas ou músicas.

**Exibição de filmes de produção nacional:** Visando a aprendizagem sobre nossa cultura e estilo do nosso povo, exibir filmes ou trechos de filmes para aprendizagem de histórias, músicas, estilos dos povos, entre outros.

**Inclusão social:** embasada na Lei Federal n.º 13146/2015, inclusão em conteúdos curriculares sobre temas relacionados à pessoa com deficiência, e, apesar de que todos os dias são feitas ações de inclusão para todos os alunos. Além disso, pode ser trabalhada

a biografia (através de vídeos ou filmes) de famosos e pessoas de grandes conquistas, e após roda de discussão, trabalhos artísticos, como o objetivo de e que eles tomem consciência que não importa como somos, e sim o que somos.

**Os símbolos:** A criança já nasce imersa em um mundo de símbolos, aos gestos que falam, desenhos, mímicas, canto, olhares, aos quais vai atribuindo sentido ao longo de sua vida através das interações com seus pares e com os adultos, (re) significando sua cultura e aprendendo novas possibilidades de leitura de mundo. Na arte se contempla a dança, a música, teatro, e artes visuais.

**Combate à violência:** A violência é um fenômeno social, construído culturalmente ao longo da história da humanidade. Ela revela relações de desigualdades e de conflitos entre oprimidos e opressores. Neste contexto de desigualdades, as estruturas de poder e dominação, sejam elas de caráter individual ou de caráter grupal, se impõem sobre os dominados através da expropriação cultural, política, social e econômica e pela desvalorização da vida e violação de direitos humanos. Na arte podemos citar as encenações, nas suas produções artísticas com no teatro e na música.

## 10. PLANO DE TRANSIÇÃO

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.



A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que os alunos de 3º ano, 4º ano e 5º ano estejam lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual. Assim também os conhecimentos da análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras, considerando sempre a tríade uso-reflexão-uso.

5º ano para 6º ano participar de situações de intercâmbio oral que requeiram ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto, formular e responder a perguntas justificando respostas, explicar e compreender explicações, manifestar e acolher opiniões, argumentar e contra argumentar. Participar de situações de uso da linguagem oral utilizando procedimentos da escrita para organizar a exposição. Apreciar textos literários. Selecionar textos de acordo com os propósitos de leitura, antecipando a natureza do conteúdo e utilizando a modalidade de leitura mais adequada. Utilizar recursos para compreender ou superar dificuldades de compreensão durante a leitura. Reescrever e produzir textos utilizando procedimentos de escritor. Revisar textos, próprios e dos outros, em parceria com colegas, com intenção de evitar repetições, ambiguidades e erros ortográficos e gramaticais.

Também será agendada na penúltima semana de aula uma visita no colégio na parte da manhã, qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecendo assim os professores da disciplina e o funcionamento da instituição de ensino.

## **11. AVALIAÇÃO**

A avaliação no ensino da língua materna requer a compreensão de que é por meio das relações sociais que os sujeitos interagem com os objetos de conhecimento num espaço social, cultural e historicamente situado; através de um acesso onde a linguagem é o principal mediador. A avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades, onde o docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, para acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

O processo de avaliação deve considerar o desempenho alcançado em diferentes situações de aprendizagem e utilizar diferentes técnicas (observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipótese, entre outros) e ferramentas (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfolio, exposição, entre outras produções variadas); definidos a partir da relação entre os objetivos estabelecidos e a natureza dos conteúdos.

O método da avaliação deve ser contínuo, permanente, cumulativo e diagnóstico, considerando a observação e o registro do professor e a participação e frequência do aluno, tendo em vista a individualidade de cada estudante e sua apreensão distinta; com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, a avaliação também está a serviço de articular os objetivos estabelecidos e desencadear as ações e intervenções pedagógicas.

Os critérios de avaliação são cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos estudantes e do ensino do docente, que estão diretamente ligados a intencionalidade do ensino de um determinado objeto de estudo. Eles serão organizados por ano/série, obedecendo ao calendário trimestral.

Para tal ao menos dois instrumentos de avaliação e de recuperação deverão ser contemplados, valendo-se de ferramentas como as tabelas diagnósticas e os estudos de caso.

## 12. BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal – região AMOP**. Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PARANÁ. **Ensino Fundamental de nove anos**. Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais. Curitiba: 2010.

PARANÁ. **Instrução Nº 015/2017, de 14 de setembro de 2017**. Curitiba: SEED, 2017. Disponível em [http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017\\_sued\\_seed.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf) Acesso em 01/10/2019

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba: SEED, 2018.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná em Ação.** Curitiba: SEED, 2019.

Portal da Educação - **A importância da Língua Portuguesa.** Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br>

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**ESCOLA:** ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS

**MUNICÍPIO:** CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** CIÊNCIAS HUMANAS

**COMPONENTE CURRICULAR:** ENSINO RELIGIOSO

**CALENDÁRIO ESCOLAR:** 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

**MATRIZ CURRICULAR:** 01 aula relógio semanal/800 horas anuais

## 1. CONCEPÇÃO

Falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É indispensável, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, ressaltar, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha a sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno

religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

No que tange à religião, evidenciou-se a difusão do cristianismo, mais especificamente do catolicismo

Uma das ações dos portugueses para difundir o cristianismo e dominar os povos indígenas que aqui habitavam foi a vinda dos padres jesuítas, trazidos para ensinar a língua e também os preceitos religiosos pautados no cristianismo ainda que isso custasse a opressão e a escravização.

Após a proclamação da república, a Constituição do Império de 1824 determinou, em seu artigo 5º, a continuidade e a prevalência do catolicismo apostólico romano como religião oficial do Império e, de acordo com Hoornaert (1983), durante todo esse período, Estado e Igreja perfizeram uma política de camaradagem. Essa união atendia a um interesse político bem específico, pois, nesse momento histórico, havia forte expansão do movimento protestante em toda a Europa e o padroado dava maiores chances ao Papa de garantir fiéis nas novas terras descobertas, aos reis de indicarem candidatos ao episcopado e às altas dignidades eclesiásticas com vistas a manter a Igreja em dívida com o Estado. Em essência, forjava-se um acordo de interesses, eficiente para ambos os lados.

A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, de acordo com Hoornaert (1983), foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso e, em decorrência, para tornar as aulas uma catequese da igreja católica. Essa prática começou a ser questionada com a mudança do sistema de governo do Império para a República, processo claramente inspirado em moldes positivistas que desvencilhou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade do Estado. No entanto, ainda que a lógica do Estado laico estivesse presente já na primeira Constituição Republicana de 1891, que estabeleceu, à época, no parágrafo 6º do artigo 72, que o ensino a ser ministrado nos estabelecimentos públicos deveria ser leigo, a prática catequética persistiu, ainda, por longos anos.

Após a constituição do Estado Novo, em 1937, efetivou-se a reforma “Francisco Campos”, que retirou o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a defini-lo como disciplina de matrícula facultativa a ser ministrada de acordo com os princípios de confissão religiosa de cada aluno, conforme manifestação dos pais e responsáveis. Em outros termos, evidenciou-se, pela primeira vez, a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960, contudo, após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas sob o argumento da atenção com as liberdades religiosas. Vale lembrar que nesse período o conceito de liberdade passa a ser regulado pela ótica da segurança nacional, acerca da qual a Lei nº 5692/71 delimitou o caráter aconfessional da disciplina de Ensino Religioso. Esse caráter partia do princípio de que o planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na “antropologia religiosa” (BRASIL, 1997, p. 11). Todavia, na prática, como ressaltou Hoornaert (1983), prevalecia um ensino pautado em uma visão interconfessional, ou seja, que envolvia a reunião de um certo conjunto de religiões com o poder decisório sobre o conteúdo a ser ministrado. Isso explicava o fato de que os docentes “continuavam a ser voluntários e ligados às denominações religiosas” (PARANÁ, 2008, p. 40). Ou seja, conforme as Diretrizes Curriculares do Paraná para o Ensino Religioso (PARANÁ, 2008), na prática, não havia “uma postura de respeito às liberdades religiosas, pois aquele que não pertencia à religião hegemônica, frequentando ou não as aulas de Ensino Religioso, não tinham o privilégio de ter sua religião contemplada na educação pública” (PARANÁ, 2008, p. 39).

Esse contexto fez com que, a partir da década de 1970, a Igreja tomasse uma série de iniciativas relacionadas ao Ensino Religioso, dentre as quais a delimitação de uma prática de análise, acompanhamento e avaliação do Ensino Religioso nas escolas confessionais ou públicas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que incluiu, em suas linhas de atuação, assessoramento às secretarias estaduais e municipais de educação para elaboração de programas curriculares para diferentes séries escolares, promovendo encontros nacionais dos coordenadores estaduais. Tal cenário evidenciava o caráter tendencioso e proselitista da disciplina e o não respeito à diversidade religiosa existente no país. Por meio dessa frente de atuação, fortificou-se a visão interconfessional do Ensino Religioso com forte apelo micro ecumênico, ou seja, de um conjunto delimitado de religiões cristãs, reforçando aspectos como valores humanos e éticos a partir da cosmovisão bíblica, que era então utilizada como referencial.

Após a retomada democrática, na década de 1980, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, determinou o estabelecimento de conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso como disciplina de matrícula facultativa

para alunos, porém, com oferta obrigatória nos horários normais de funcionamento das escolas públicas. Os processos de transformação e de reorganização da educação nacional gestados a partir daí culminaram na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que desencadeou uma série de outras regulamentações pautadas em novas diretrizes.

Nesse percurso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 2 de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica (CEB), instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso no conjunto das dez áreas de conhecimento que integram o Currículo Escolar do Ensino Fundamental. Na mesma medida, a Resolução nº 02/98, aprovada em 29 de janeiro de 1998 e fundamentada no Parecer nº 04, estabeleceu normas a serem observadas pelos sistemas de ensino no que tange à implantação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, nas quais a Educação Religiosa passou a ser entendida como área do conhecimento, assumindo a formatação de disciplina de Ensino Religioso. À época, os PCNs reforçaram esse entendimento, enfatizando a necessidade de que os currículos de Ensino Religioso contemplassem a pluralidade cultural do Brasil.

Essa ideia foi ampliada significativamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - (BRASIL, 2008), cujo teor foi assegurado pela BNCC (BRASIL, 2017) e, em decorrência, reafirmada pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para o qual o ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas (PARANÁ, 2018).

No que toca nomeadamente ao Estado do Paraná, é mister ressaltar que a proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas.

Nessa mesma diretiva, o Currículo de Ensino Religioso elaborado em 2008 na região Oeste do Paraná (AMOP, 2008) reafirmou a ideia de que esse componente curricular deve tomar a pesquisa e o diálogo como eixos estruturantes, adequando-se à perspectiva do conhecimento religioso como objeto de ensino, desprendendo-se, em definitivo, de qualquer visão proselitista. Tal abordagem favoreceu a compreensão de que essa área do saber engloba uma série de temas transversais que são referendados pelo Referencial Curricular do Paraná e assegurados nesta PPC. Dentre os temas transversais relacionados a esse componente curricular, cumpre destacar a educação

em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 01/2012), a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como o processo de envelhecimento, de respeito e de valorização do idoso (Leis nº 8.842/1994 e nº 10.741/2003), além das áreas de saúde, sexualidade, vida familiar e social e diversidade cultural, asseguradas pela Resolução CNE/CP nº 02/17 dentre outras legislações específicas.

Nos termos do Referencial Curricular do Paraná, esses temas supracitados devem ser tratados de forma transversal e integradora, e constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais. Isso implica compreender que esse componente curricular não deve se pautar em convicções individuais, mas estar atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade, pois as construções existentes sobre o universo religioso fazem parte da produção cultural universal presente em nossa realidade. Depreende-se disso que a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Ademais, o trabalho com o conhecimento religioso não deve ser tratado como um aglomerado de conteúdos que visem à evangelização ou à doutrinação, tampouco, deve se associar à imposição de dogmas, de rituais ou de orações, mas sim de conhecer as diferentes consciências religiosas e as diferentes crenças, contribuindo para que cada aluno construa seus sentidos pessoais acerca dos valores humanos e religiosos. Tal encaminhamento permite atender ao que preconiza a Lei nº 9.475/97, que dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96, de que a prática pedagógica não nega em momento algum a fé nas tradições religiosas, mas visa ao pluralismo e à diversidade cultural presentes em nossa sociedade.

Outro aspecto fundamental desse componente curricular é o entendimento de que as sociedades são permeadas por diferentes concepções religiosas, as quais são elementos da cultura, logo, construídas historicamente e, em suas especificidades, têm princípios e práticas comuns que as norteiam. Tal aspecto nem sempre se apresenta como elemento de coesão no interior das sociedades, pelo contrário, as alteridades têm sido alvo de tensões e conflitos com fortes implicações nas práticas escolares.



Por essa razão, o trabalho com Ensino Religioso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios:

- Desenvolver valores vinculados à preservação da vida e à humanização, problematizando formas de pensar e agir como o consumismo, a competição, o acúmulo, o individualismo, o domínio e a exploração, que contribuem para tornar o ser humano e natureza mercadorias;
- Reconhecer a subjetividade<sup>2</sup> dos seres sociais como aspecto que permite visões de mundo distintas em cada contexto social, determinando identidades, alteridades e distintas formas de intervir no mundo;
- Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estrutura econômica e de poder que as delimitam, tendo como centro de análise o respeito entre os membros que o compõem e a busca do rompimento dos preconceitos quanto à sua forma de organização;
- Analisar e relacionar os vínculos desse grupo primário de convívio a outras formas de organização social, objetivando compreender os princípios de ajuda mútua, a origem e a construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel da família como agente de transformação da realidade na comunidade em que se insere;
- Respeitar a diversidade de credos e filosofias de vida, rompendo com as formas de discriminação equivocadamente baseadas em questões de gênero (masculino e feminino), de geração (criança, jovem, adulto, idoso), de poder econômico, de regionalização (local de origem do sujeito), de etnia, dentre outros;
- Desnaturalizar a violência relativa à diversidade humana, enfatizando a ideia de que a violência não é natural e os problemas sociais não têm origem no indivíduo, mas são manifestados por ele em detrimento do contexto em que está inserido;

- Considerar as diferentes filosofias de vida que não advêm do universo religioso, pois pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos racionais, filosóficos e científicos de acordo com valores individuais e coletivos como respeito, dignidade, igualdade, liberdade e direitos;
- Compreender a relação entre imanência e transcendência<sup>3</sup> em cada matriz religiosa e, no caso daqueles que não professam nenhum segmento religioso, em códigos éticos e morais.

Assim entendido, o Ensino Religioso deve resgatar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, capaz de expressar desejos e emoções, os quais têm no princípio da razão seu modo de ser. Ao compreender a cultura religiosa ou a religiosidade como uma dimensão humana, reafirma-se seu fundamento nos princípios de cidadania, do convívio social e do entendimento do outro, aspectos comuns a todas as denominações religiosas. Por isso, é “importante que o diálogo inter-religioso seja impulsionado pelo desejo de um melhor entendimento humano [...] que contribua para uma melhor convivibilidade humana” (BERKENBROCK, 1996, p. 327). Em outras palavras, retoma-se aqui o paradigma da educação em direitos humanos e da diversidade cultural.

A compreensão dos fenômenos religiosos a partir de seu processo histórico e dialético indica que a dimensão social, permeada pela cultura, assume, no processo de construção do sujeito como ser social, formas explicativas da realidade. Como produto do processo histórico, a realidade carrega em si a mudança cuja análise dialética dos processos sociais e culturais permite entender.

Nesse contexto de mudanças, os indivíduos têm o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas e em códigos morais e éticos como uma forma de construir uma identidade pessoal e coletiva. Em cada uma dessas formas, prevalece o estabelecimento de uma ordem de prioridades e de organização da prática do bem comum, o respeito à vida, a transmissão de valores, o desenvolvimento de atitudes, o alargamento da consciência a respeito de direitos e deveres para consigo e para com os demais, enfim, cada distinta forma de manifestar uma fé apresenta deveres com a humanidade e com a natureza.

Sob essa linha de raciocínio, os princípios norteadores do componente curricular de Ensino Religioso, nesta PPC, têm como finalidade contribuir para valorizar a vida e as relações sociais, levando em conta a notória influência exercida pela religião tanto na subjetividade humana quanto no contexto social. O desafio consiste em estabelecer uma identidade pedagógica em consonância com a realidade na qual se inserem alunos e professores, da Região Oeste do Paraná, propósito que norteia, a seguir, os objetivos do Ensino Religioso.

## **2. OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

### **Objetivos Específicos**

Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;

Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;

Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;

Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;

Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;

Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis.

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto ao aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisor em casa, 90% radio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possuí veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

#### **4. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Na perspectiva metodológica em foco, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para auxiliar o aluno a entender esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto,

é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina.

Não cabe à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

A prática docente transite entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu (identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso

Cabe primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. O professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de

viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.

A orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma **Unidade Temática** como uma grande área dentro da qual serão dispostos os **objetos de conhecimento**, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os **objetivos de aprendizagem** definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática *Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)*, por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática *Crenças religiosas e filosofias de vida*, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela

proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

## 5. ORGANIZADOR CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.
<b>Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</b>	<b>O eu, o outro e o nós.</b>	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.</li> <li>❖ (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam.</li> <li>❖ Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro.</li> <li>❖ Entender o corpo como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados.</li> <li>❖ Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil.</li> </ul>	X					1º
	<b>Imanência e Transcendência.</b>	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a	❖ (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de						



		família, a escola, o bairro e a cidade).	<p>cada ser.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanentes, inerentes ao mundo concreto e material.</li> <li>❖ Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento físico e/ou morte.</li> <li>❖ Ampliar a compreensão sobre a morte como o algo que transcende a natureza humana.</li> </ul>	X						1º
ENSINO RELIGIOSO										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	
<b>Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</b>	<b>O eu, a família e o ambiente de convivência.</b>	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.</li> <li>❖ (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.</li> <li>❖ Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público.</li> <li>❖ Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala de aula.</li> <li>❖ Compreender que a diversidade étnico-racial e cultural é uma marca da sociedade brasileira.</li> </ul>		X					1º
	<b>Memórias e Símbolos.</b>	O sentido de organização social e pertencimento nos	❖ (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias							

		espaços de vivência. (Símbolos religiosos naturais e construídos)	<p>pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo.</li> <li>❖ (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência.</li> </ul>		X					1º
	<b>Símbolos Religiosos.</b>	Símbolos religiosos naturais e construídos	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas tomando como referência a comunidade.</li> </ul>		X					1º
<b>Identities e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</b>	<b>Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos</b>	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.</li> <li>❖ (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</li> </ul>			X				1º
<b>ENSINO RELIGIOSO</b>										
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>	<b>TRI.</b>	

<b>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</b>	<b>Sentimentos, lembranças, Memórias e saberes.</b>	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.</li> <li>❖ Reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.</li> <li>❖ (EF01ER06) Identificar as memórias e lembranças familiares em relação a cada história de vida dos alunos da turma.</li> </ul>	X					1º
	<b>Organizações Religiosas.</b>	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência das crianças.	X					2º
	<b>Símbolos Religiosos</b>	Símbolos religiosos naturais e construídos	❖ Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos do contexto onde se vive.	X					2º
	<b>Festas Religiosas</b>  <b>Ritos e rituais</b>  <b>Linguagens Sagradas</b>	<p>As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.</p> <p>Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p> <p>Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde se vive.</li> <li>❖ Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.</li> <li>❖ Conhecer alguns mitos orais e</li> </ul>	X					3º

		quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	escritos.						
<b>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</b>	<b>Alimentos Sagrados.</b>	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</li> <li>❖ (EF02ER07) Conhecer e respeitar os significados atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.</li> </ul>		<b>X</b>				1º
	<b>Lugares Sagrados.</b>	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.</li> <li>❖ Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.</li> </ul>		<b>X</b>				2º
	<b>Organizações Religiosas.</b>	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Conhecer as diversas referências da criança, organizações Religiosas da comunidade ou de espaços de vivência.		<b>X</b>				2º
	<b>Festas Religiosas</b>	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.	❖ Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.		<b>X</b>				2º
	<b>Ritos e Rituais</b>	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Entender o rito como conjunto de regras e cerimônias praticadas numa religião.</li> <li>❖ Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas</li> </ul>		<b>X</b>				

			<p>para determinada solenidade (os ritos em prática).</p> <p>❖ Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.).</p>							3º
ENSINO RELIGIOSO										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRI.	
	<b>Linguagens Sagradas</b>	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.		X					3º
<b>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</b>	<b>Organizações Religiosas.</b>	As organizações religiosas brasileiras	<p>❖ Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.</p> <p>❖ Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.</p>			X				1º
	<b>Práticas Celebrativas</b>	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	<p>❖ (EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.</p> <p>❖ (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas</p>			X				2º

			de diferentes culturas e sociedades.						
	<b>Festas Religiosas</b>	As diferentes festas da religiosidade brasileira.	❖ Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.			<b>X</b>			2º
	<b>Ritos e Rituais.</b>	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). ❖ Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e depuração. ❖ Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião.			<b>X</b>			2º
<b>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</b>	<b>Indumentárias Religiosas</b>	Vestimentas e indumentárias religiosas ((contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. ❖ (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas e dos rituais.			<b>X</b>			3º
	<b>Linguagens Sagradas</b>	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos. ❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.			<b>X</b>			3º

## **6.ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA/DISCIPLINA**

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. Inicialmente o professor anuncia aos alunos o conteúdo que será trabalhado e dialoga com eles para verificar o que conhecem sobre o assunto e, que uso fazem desse conhecimento em sua prática social cotidiana. Sugere-se que o professor faça um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito do conteúdo, ainda que de forma caótica. Evidencia-se, assim, que qualquer assunto a ser desenvolvido em aula está, de alguma forma, presente na prática social dos alunos. Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural. Portanto, para a efetividade do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar de experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, acesso a filmes, entre outros.

A educação do campo deve estar vinculada a cultura e as necessidades humanas e sociais dos sujeitos sociais, considerando a dinâmica dos saberes da experiência e o cotidiano dos povos do campo como referência para o trabalho pedagógico.

As metodologias, bem como os conteúdos escolares devem ter significado para a comunidade escolar, definindo os quais conhecimentos locais e quais historicamente acumulados devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos e que possam contribuir para ampliação dos conhecimentos dos educandos, tendo como ponto de partida os conhecimentos desses povos.

Nesse sentido, compete ao professor reorganizar sua prática educativa, aproximando-a da realidade dos sujeitos do campo com vistas a desenvolver no aluno o sentimento de pertencimento.

Para fazer a adaptação curricular/flexibilização dos conteúdos é necessário fazer uma sondagem com o aluno para verificar o conhecimento empírico e adaptar as atividades necessárias para que se efetive a aprendizagem do educando. Proporcionar atividades diferenciadas de acordo com o nível de alfabetização ou dificuldade específica de cada aluno, usando recursos sonoros, táteis, visuais, etc.

Cabe ao ensino Religioso dotar os alunos de uma cultura de paz, combatendo à violência, a partir da compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz. Poderá ser trabalhado de forma coletiva, respeitando a opinião de todos.

Outro desafio contemporâneo a ser trabalhado no ensino Religioso é a Liberdade de Consciência e crença, sendo de suma importância o papel do professor, que deve ensinar o aluno a respeitar o diferente e não ser intolerante, prezando pelo reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de opção religiosa do aluno, evitando assim a imposição religiosa no espaço escolar.

## **7.FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

Em relação a Flexibilização Curricular, de acordo com o Currículo Básico, o Ensino Religioso, como disciplina, tem como pressuposto, contribuir para a formação de pessoas que tenham como uma de suas intencionalidades a busca de qualidade de vida em sociedade, constituindo-se isso num dos princípios do processo educativo, de forma a contrapor-se à sociedade de exclusão, permeada pelos preconceitos e alienação na qual encontramos-nos inseridos. Sendo assim, deve criar-se a possibilidade de compreender os elementos presentes na sociedade, a diversidade de relações e, principalmente, os elementos de unidade possíveis à construção de uma sociedade justa, fraterna, igualitária, solidária, digna, em que o respeito ao princípio de liberdade seja considerado como busca e decisão coletiva, bem como reconhecer os elementos que divergem e/ou que contribuem para segmentar os grupos sociais, possibilitando o desenvolvimento educacional especial entre todos os alunos.



## 8.DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

De acordo com o PPP, a disciplina de Ensino Religioso abordará os seguintes desafios contemporâneos.

**Direitos humanos/ Políticas para mulheres :** A temática sobre os direitos humanos e políticas para mulheres podem ser desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da inserção de atividades que trabalhem os valores, o respeito, a solidariedade, a ética, a postura, a convivência humana, as relações éticas, onde os alunos poderão ser estimulados, por meio de atividades orais e escritas, a identificar direitos e deveres estabelecidos pela sociedade, partindo do estudo dos documentos legais em vigor, além de estimular a pesquisa da temática e a apresentação por meio de cartazes sobre os resultados obtidos na pesquisa. Ainda pode-se propor que para a abordagem do desafio contemporâneo, o componente curricular do Ensino Religioso apresente as legislações em vigor sobre a temática, promova leituras e conversações sobre o tema, estimule a pesquisa complementar, além de apresentar diferentes tipos de atividades para a fixação do tema.

**Inclusão social :** Nas aulas de Ensino Religioso devem ser discutidos os valores cristãos incluindo o respeito, amor, paciência, altruísmo, solidariedade, perdão, honestidade, justiça entre outros. Sendo assim o objetivo é, além de ensinar sobre os dogmas de diversas religiões, seus valores e costumes, promover a reflexão do estudante sobre o seu papel no mundo e como ele se relaciona com o próximo, promovendo a construção de gerações mais justas, igualitárias e livres de preconceito e egoísmo além de possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência.

**Símbolos:** O processo pedagógico utilizado para a abordagem deste desafio contemporâneo deve estimular o conhecimento da simbologia religiosa e dos símbolos religiosos naturais e/ou construídos dentro do contexto de onde se vive e buscar o conhecimento das diferentes festas populares religiosas no contexto onde o aluno se encontra inserido. Por meio de diversos suportes, deve-se levar ao estudo e a sistematização destes conhecimentos, aproximando-os com a realidade de vida dos alunos e familiares.

**Prevenção a gravidez na adolescência /Sexualidade:** A sexualidade é um aspecto fundamental da vida humana; tem dimensões físicas, psicológicas, espirituais, sociais, econômicas, políticas e culturais. Este tema deve ser abordado principalmente nas famílias, pois é nelas que se formam os primeiros laços emocionais, afetivos, e deve existir um ambiente adequado para os primeiros

passos sobre a sexualidade. Desenvolver atividades as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

**Liberdade de consciência e crença**-lei 13.796/2018 397 A liberdade de consciência deve ser acolhida sem restrições, isto não quer dizer que quando confrontada com outro direito ela não possa ser inibida. Quando certa convicção estiver contrariando uma lei, e não podendo ser contornada, deve-se restringir essa liberdade. Entretanto, não pode ser freada sem qualquer fundamento, para que isso ocorra deve-se ter primeiramente um grande motivo que justifique essa limitação, do contrário estaria se constituindo um ato arbitrários e antidemocrático. Esse direito deve ser respeitado por todos os povos, desde as crianças até o mais sábio dos idosos, tendo em vista seu caráter de direito fundamental, de grande importância para o crescimento da humanidade. Porém, não é de se imaginar que a liberdade de consciência é somente o direito de manifestar seu pensamento, ela abarca muito mais, como: Direito de religião, de escusar-se de um dever a todos imposto, direito de reunião, e até o próprio direito a ter crenças folclóricas. A liberdade de crença de modo pleno é um grande direito que os brasileiros alcançaram, pois nem sempre foi assim. No período do império somente existe uma liberdade de crença limitada, visto que existia a liberdade de crença, mas não a liberdade de culto, não poderia haver templos que não fossem católicos. Após a Constituição de 1891 essa realidade começa a mudar, haja vista que é acolhida a liberdade de crença de modo total, sem restrições. A Constituição Federal proclama a liberdade de crença em seu inciso VI, art. 5º, que diz: “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. A grande proeza dessa Constituição é que além de dar liberdade ainda garante proteção, para que não surjam grande religiões que venham a suprimir as minúsculas. Um exemplo da proteção que a dada a liberdade de crença é a isenção de impostos. Dentro deste desafio contemporâneo é trabalhado todos os conceitos dentro dessa disciplina, contemplando todos os valores para não haja preconceitos entre raças e etnias.

**Gênero e diversidade sexual:** O trabalho com o desafio contemporâneo deverá buscar o reconhecimento das diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, idéias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro, também como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados.

## **9. PLANO DE TRANSIÇÃO**

Em se tratando do processo de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, no componente curricular de Ensino Religioso, se propõe que sejam criadas situações educativas que estimulem o reconhecimento do espaço da escola, visando essencialmente a adaptação destes ao ambiente físico e pedagógico da escola de Ensino Fundamental. Em conjunto com os professores dos demais componentes curriculares, devem ser feitas atividades lúdicas logo da chegada na escola, estimulando a prática de brincadeiras, atividades essas que são típicas e essenciais durante a infância e que promovem um melhor e maior desenvolvimento infantil. Para que a transição aconteça de forma tranquila e progressiva, deverão ser organizadas atividades significativas, desenvolvidas por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados.

Transição do 1º Ano para o 2º Ano: O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior, verificando o que o aluno já sabe, podendo assim dar continuidade no processo de construção do saber. Essa abordagem se dará em forma de roda de conversa, debate, visitas entre salas e passeios pela escola.

Transição do 2º Ano para o 3º Ano: Pode ser proposta a realização de passeios, roda de conversa, expondo sempre os valores e conteúdos religiosos, sendo esses repassados e confrontados, orientando sobre as mudanças que os alunos irão passar no ano seguinte. Devem ser desenvolvidas ações que estimulem o conhecimento do modo e das condições de vida e o dia a dia das pessoas, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização com o meio em que vive, conhecendo a influência das tecnologias de informação e a sociedade atual

. Transição do 3º Ano para o 4º Ano: No início do ano letivo o professor do 3º ano deverá fazer um trabalho mais investigativo, verificando o que o aluno já sabe em relação aos conteúdos trabalhados e utilizar diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos para ampliar o conhecimento do educando, podendo estabelecer metas a serem alcançadas para recuperação de estudos durante o ano letivo e objetivos almejados, através da observação, reflexão, o convívio em família, análise crítica, interpretação de dados, convívio social, participação dos alunos nas atividades práticas, visando estimular o senso crítico, defender as próprias opiniões, por meio

de argumentação baseada na análise e na reflexão crítica, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade e de atitudes de respeito pela diversidade.

Transição do 4º Ano para o 5º Ano: entre essas duas turmas, pode-se desde o início do ano letivo, realizar atividades diferenciadas que aproximem os alunos das duas turmas. É importante promover a participação dos alunos do quarto ano em atividades desenvolvidas pelos alunos do quinto ano, organizar eventos coletivos, ações em conjunto, apresentações que mesclam alunos das duas turmas, estimulando a participação em atividades lúdicas, apresentações de trabalhos dentre outras situações possíveis.

Transição do 5º Ano para o 6º Ano: Será agendada na penúltima semana de aula uma visita no colégio na parte da manhã, qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecendo assim os professores da disciplina e o funcionamento da instituição de ensino.

## **10. AVALIAÇÃO**

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse

sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumprе ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei Nº 13.796/2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa. Brasília: 2018.

PARANÁ – **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História**. SEED Curitiba: 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: SEED, 2018.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**ESCOLA:** ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS

**MUNICÍPIO:** CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** LINGUAGEM

**COMPONENTE CURRICULAR:** EDUCAÇÃO FÍSICA

**CALENDÁRIO ESCOLAR:** 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

**MATRIZ CURRICULAR:** 1 aula relógio semanal/800 horas anuais.

## 1. CONCEPÇÃO

A Educação Física, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias que possibilitassem à ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e até mesmo a sobrevivência em meio a realidade a que estava exposto. Seu corpo era sempre exigido, mas, mesmo assim, agia muito mais por instinto que por autoconsciência dessas necessidades, pois só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua relação com a construção do meio e também como patrimônio proveniente dessa relação, o que segundo Vigotsky 5228 (2007), se deu em oportunidade do desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo, sendo artífice de si mesmo.

Marinho, descreve as atividades físicas desenvolvidas pelo homem primitivo da seguinte maneira:

**As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os pés, davam-lhe resistência nas marchas; as**

necessidades de perseguir a caça ou de fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio ou busca dos frutos em árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou com esses e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados (principalmente paus e pedras) mantinham o seu vigor físico e a sua fabulosa força muscular; lutas contínuas, em terríveis corpo a corpo, deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçaram-no a aprender como atravessá-los, usando pedaços de paus, que o auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhe a mergulhar para recolher a pesca (MARINHO, 1980, p. 29).

A Educação Física tem como **objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal**, portanto pressupõe que é necessário entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Diante disso, cabe a Educação Física a elaboração e uma organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário à formação omnilateral, conforme já explicitado nos Pressupostos Filosóficos.

A Grécia antiga ficou conhecida como o berço dos esportes, pois a atividade física era muito importante e estava ligada à inteligência e à espiritualidade, manifestadas por meio da mitologia e da filosofia, pois se pensava na harmonia entre corpo e mente para a atuação do cidadão em sociedade. Foi nessa época que os gregos criaram os Jogos Olímpicos, evento em que além de uma homenagem às divindades provenientes de uma crença politeísta, era uma prática relativa ao início da formulação de uma consciência acerca da Cultura Corporal, enquanto produto da relação homem-sociedade. Os romanos também realizavam jogos de estádio, como as competições atléticas e equestres, mas sem o entusiasmo pelos jogos de circo e anfiteatro, pois aqui o culto ao físico estava ligado à uma consciência um tanto mais primitiva do que a de seus vizinhos gregos.



Nos anos de 1980, iniciou-se uma reflexão sobre os novos encaminhamentos para a Educação Física, porém somente nos anos de 1990, houve o surgimento das chamadas teorias críticas, que buscavam por meio da Educação Física, o desenvolvimento da consciência do sujeito e a partir daí, a superação da condição de mero espectador da realidade em que se encontrava inserido.

A Educação Física busca suscitar no indivíduo uma nova visão da **Cultura Corporal**. **Aspráticas corporais** exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

O elemento chave da intervenção pedagógica é compreender e interpretar essas expressões e as relações sociais. Nesse sentido, é necessário, de acordo com Lorenzini (1998), trabalhar o conhecimento da área com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, ao significativo, ao relevante, com consistência pedagógica, política e social, na perspectiva de superação da ordem vigente, por meio da qual o ser humano possa conscientizar-se de que pertence a uma classe e passe a agir em função da transformação da sociedade e para a formação do homem omnilateral.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira,

Vale lembrar que uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p.63).

Através desse documento compreendemos e objetivamos para esta disciplina, nos anos iniciais do ensino fundamental, uma clara preocupação com a abordagem que enfatiza para a área o trabalho com as práticas corporais como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da **Cultura Corporal** que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa perspectiva objetivada pela Educação Física constitui-se como uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações do homem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos

historicamente produzidos pelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outras áreas.

## **2. OBJETIVO**

Oportunizar aos alunos o acesso a **Cultura Corporal** (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e saúde), presentes na realidade em que está inserido e outras realidades, para que o mesmo possa vivenciá-las num processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

## **3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto aos aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisor em casa, 90% rádio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possui veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

#### **4.PRESSUPOSTOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS**

Partindo do princípio de que a educação não é neutra, mas impregnada de intenções, sentidos/significados, podemos dizer que, por meio da mediação do profissional da educação, o aluno passa de uma experiência social, inicialmente confusa e fragmentada, para uma visão organizada e sistematizada.

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino, a **Cultura Corporal** articulada com as relações sociais e historicamente engendrada, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Dessa forma, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos para interferir na construção da sua existência.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade. Apontando para essa perspectiva acima, Darido e Souza (2007) afirmam:

**Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes**

compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Ainda nesta perspectiva, a Educação Física Escolar destaca-se por entender o homem como um ser em movimento. Observa-se também, reflexões de vários estudiosos que procuram compreender a problemática da corporeidade inserida na totalidade da existência humana. Nessas reflexões, buscam-se os fundamentos para pensar a Educação Física Escolar como fenômeno educativo e cultural. (DARIDO E SOUZA, 2007, p.14)

Segundo Oliveira (1997), a Cultura Corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender determinadas necessidades sociais. As práticas corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como na necessidade de refletir sobre esse fazer.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná:

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experimentar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. (REFERENCIAL 5401 CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p.343-344).

A abordagem das Unidades Temáticas deve atentar para a relevância das escolhas do que e de como conduzir o trabalho, possibilitando assim, a apreensão das representações, sua historicidade e implicações. No que tange a essa questão Neira (2018), destaca a possibilidade de justiça curricular decorrente da 'seleção cuidadosa' dos temas,

Uma seleção cuidadosa de brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica que será abordada legitima diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos e alunas podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade, isto é, do direito às diferenças (Torres Santomé, 1998). O que não quer dizer preencher o currículo com práticas corporais pertencentes aos grupos

minoritários, muito menos como costuma acontecer em algumas escolas, conferir-lhes um tratamento episódico: danças sertanejas nas festas juninas, capoeira e jogo na Semana da Consciência Negra, etc.

A definição do tema com base na justiça curricular desestabiliza o viés colonialista na descrição do outro. Uma Educação Física culturalmente orientada destaca não só os conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, como também suas histórias de luta, ademais, valoriza a diversidade da população e proporciona o ambiente necessário para que as narrativas sejam efetuadas a partir da própria cultura, de forma a relatar as condições enfrentadas e partilhar formas de resistência e superação (NEIRA, 2018, p.49)

Os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** são tematizados em seis **Unidades**, como forma desistematizar os conhecimentos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. Esse trabalho não deve ser estanque, deve considerar determinada flexibilidade em sua organização, já que o próprio Referencial considera a possibilidade de inserção de novas Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem de acordo com os anseios e na medida em que assim o for necessário para atender às realidades distintas em que estão inseridas as diferentes escolas, respeitando as especificidades das que ofertam outras modalidades (Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Profissional e Educação à Distância). É por meio dessa articulação que a Educação Física, durante o Ensino Fundamental, deverá garantir os seguintes Direitos de Aprendizagem específicos à área:

1. Compreender a origem das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças. 8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantindo como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direitos dos cidadãos, propondo e produzindo. Alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Jogos, Brincadeiras, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventuras e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social (REFERENCIAL CURRICULAR, 2018, p.342).

Com o intuito de garantir os Direitos de Aprendizagem, a elaboração desse documento considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esporte, lutas e saúde, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos Permanentes, devido a relevância e a constância desses em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Conteúdos Permanentes**

Os Conteúdos Permanentes aparecem em todos os anos, e devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo as unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

### **Percepção**

Segundo Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo divide-se em: **Percepção Corporal** - imagem corporal e esquema corporal; **Percepção Espacial** - quanto espaço o corpo ocupa e a relação

histórico-social do corpo com objetos externos; **Percepção Temporal** - noção espaço-tempo; **Percepção Direcional** – em relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

### As Categorias de Movimento

As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção, são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental. O autor conceitua as categorias do movimento em ‘Equilíbrio ou estabilidade’ que é a habilidade de manter o equilíbrio em relação à força da gravidade, essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação; Locomoção é a mudança, a alteração do corpo no espaço; Manipulação como a ação direta a um objeto com o uso das mãos e dos pés, movimento que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade com as habilidades manipulativas finas.

<b>CATEGORIAS DE MOVIMENTOS</b>		
<b>Movimentos Fundamentais EQUILÍBRIO</b>	<b>Movimentos Fundamentais LOCOMOÇÃO</b>	<b>Movimentos Fundamentais MANIPULAÇÃO</b>
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola
Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

### **Alongamento e Descontração**

O objetivo da atividade de alongamento, conforme Dantas (1995) é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade.

### **Brincadeiras e Jogos**

Segundo Coletivo de Autores, brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas, optamos aqui em adotar essa perspectiva para a unidade temática em questão. Compreendendo-a assim, interessante referenciar o jogar e o brincar da seguinte forma: “Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66).

O desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança passa por várias etapas e estas são desenvolvidas no decorrer dos anos iniciais de sua vida que por sua vez transcorrem quando a criança já encontra-se inserida na escola. É lá, nesse espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, onde as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem.

### **Ginásticas**

A ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física, pois sua prática remonta à história da Grécia Antiga, onde os homens exercitavam-se com o objetivo de atingir um elevado condicionamento físico, para garantir a preservação da espécie, a destreza dos movimentos e do intelecto, assim como o sucesso de uma guerra.

Para Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, possibilita ao aluno a aquisição do domínio corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

### **Danças**

A dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo, como característica comum, a intenção explícita de expressão e comunicação por meio de gestos que permitem exteriorizar sentimentos e emoções. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.



Segundo Coletivo de Autores (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar enquanto unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, a medida como se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade.

### **Esportes**

Os Esportes compõem juntamente com outras unidades temáticas um leque de possibilidades aos professores no que se refere a diversidade de situações a serem trabalhadas, cada modalidade com a sua singularidade, mas todos com um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, Reverdito e Scaglia, destacam que,

[...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos.

### **Lutas**

Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, à hierarquia e disciplina, bem como o respeito à sua origem e significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas enquanto Unidade Temática com o intuito de corroborar para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que esta é também um dos elementos importantes a serem tratadas com disciplina. De acordo com Souza Júnior e Santos *apud* Oliveira e Filho, “As lutas assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas” (Souza Júnior e Santos, 2010 *apud* Oliveira e Filho (2013), p.1).

### **Práticas Corporais de Aventura**

A temática tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdos para as aulas de Educação Física, propondo incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos da práxis educativa, já que por meio das mesmas, novos elementos auxiliam para a socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os alunos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além dessa gama de possibilidades,

as atividades dessa temática contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas.

Com o propósito de auxiliar a prática docente, considerando a aprendizagem no processo educativo, para cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abaixo segue o quadro reelaborado de acordo com o Referencial Curricular do Paraná, relacionando as **Unidades Temáticas** aos **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem**.

## 5. ORGANIZADOR CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contrastes: longe/perto/ convergir/divergir/perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/em cima/em baixo/direita/esquerda/dentro/fora, centro/perímetro.</li> <li>- Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado.</li> <li>- Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.</li> <li>- Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.</li> </ul>	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais;</p> <p>Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.</p>		X					1º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Jogos de tabuleiros Jogos e brincadeiras populares e cooperativos. Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.  Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.								1º	
			(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.  (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.									
			(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.									3º
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>												
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI			

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	Jogos e brincadeiras populares e cooperativos.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.			X				1º
		Jogos de corrida variadas, jogos em linha e jogos em círculo.	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.							
		Jogos de tabuleiros	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis			X				3º
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Jogos pré-desportivos (iniciação) tradicionais	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.				X			1º
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
	Brincadeiras e jogos populares e	Jogos pré-desportivos	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a				X			

Brincadeiras e Jogos	tradicionais do Brasil	(iniciação) tradicionais	importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.  (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.							3º
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	Jogos de perseguição, em círculo, em travessia, espalhados.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.  (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.					X		1º
			EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.  (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.					X	3º	
<b>UCAÇÃO FÍSICA</b>										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
	Jogos Esportivos de Precisão:	Jogos de ação motora evidenciando a eficiência de aproximar um objeto ou atingir um alvo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a	X						1º

Esportes		(Ver quadro sugestivo).	prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.							
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	X						3º
	Jogos esportivos de marca:	Atletismo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.		X					1º
			(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.		X					2º
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco:	Jogos que evidenciem os conhecimentos e práticas, objetivando rebater a bola e assim somar pontos. (Quadro sugestivo).	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.			X				1º

			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.				X			2º
	Jogos esportivos de rede/parede:	Jogos pré - desportivos (iniciação)	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.					X		1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola. (EF35EF07) Introduzir os jogos esportivos, possibilitando múltiplas vivências, aplicando as habilidades motoras específicas e a combinação dos movimentos.					X		2º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Esportes	Jogos esportivos de invasão	Jogos que evidenciam o conhecimento e a prática dos esportes (iniciação desportiva)	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.						X	1º
			(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.						X	2º

Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	<p>Jogos e movimentos gímnicos. Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras. Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.</p>	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p>	X						2º
			<p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.</p>	X					3º	



EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	Jogos e movimentos gímnicos. Significado de corpo humano, esquema corporal, percepção sensorial e percepção corporal dentre outras.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.  (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.		X					2º
		Rolamento corporal: Lateral; Para frente. Equilíbrio: Estático; Dinâmico.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.  Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de dificuldades.  (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.		X					3º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
	Ginástica geral. Posições invertidas: roda e rodante	Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência;	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante estrelas, acrobacias; com e sem			X				

Ginásticas		Flexibilidade; Habilidade motora.	materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.  (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.							3º
	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.				X			1º
		Capacidades Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade;  Habilidade motora.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.  (EF35EF10) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e a coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.				X			3º
		Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.					X		1º
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Ginásticas	Ginástica geral.	Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.  (EF35EF09) Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.					X		3º

			(EF35EF10) Realizar os movimentos específicos da ginástica sem e com aparelhos. (EF35EF11) Experimentar a prática de atividades com apoios invertidos, exigindo maior controle corporal.							
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Brinquedos cantados, cantigas de roda, expressão corporal.	EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	X						2º
	Danças do contexto comunitário local e regional	Fundamentos Rítmicos: Ritmo; Percepção do tempo musical; Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, mímicas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.		X					2º
					X					
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
	Danças do Brasil	Expressão corporal. Fundamentos rítmicos.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.  (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.			X				2º

Danças			(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.							
			(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.  (EF12EF13) Aplicar as formações corporais nas danças do Brasil, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.			X				3º
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais. Níveis-Planos-Deslocamentos; Colunas, Fileiras, Círculos e Criação.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.				X			2º
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana.	Formações Corporais.  Níveis-Planos-Deslocamentos;	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.  (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.				X			2º

		Colunas, Fileiras, Círculos e Criação	<p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</p> <p>(EF12EF15) Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.</p>							
Danças	Danças do Mundo.	<p>Estilos musicais.</p> <p>Elementos de movimentos.</p> <p>Estratégias de improvisação.</p>	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>					X		2º
								X		2º
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>										

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Lutas	Jogos de luta.	Lutas de aproximação.  Lutas que mantêm a distância.	(EF35EF14) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.  (EF35EF15) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.			X			1º
	Lutas do contexto comunitário local e regional.		(EF35EF16) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.						
		Lutas com instrumento mediador. Capoeira.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.				X		1º
			(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.  (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.				X		3º
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	Estratégias e características	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.					X	1º

		básicas das lutas indígenas e africanas	EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.  (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.						X	3º
EDUCAÇÃO FÍSICA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas.  Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.			X				3º
			(EF35EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. (EF35EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.			X				3º

EDUCAÇÃO FÍSICA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura.	Práticas corporais de aventuras urbanas. Práticas corporais de aventuras na natureza.	(EF35EF19) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.  (EF35EF20) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.  (EF35EF21) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.  (EF35EF22) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.				X	X	3º

EDUCAÇÃO FÍSICA – QUADRO SUGESTIVO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	Amarelinha, elástico, 5 marias, caiu no poço, mãe-pegas, stop, bulica, bets, peteca, fito, raiola, relha, corrida de sacos, pau ensebado, paulada ao cântaro, jogo do pião, jogo dos paus, queimada, caçador, polícia e ladrão, dentre outros.



<b>Brincadeiras e Jogos</b>	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana.	<b>Matriz Indígena:</b> adugo/ jogo da onça, tydimure/ tihimore, corrida com tora, contra os marimbondos, pirarucu foge da rede/pirarucu fugitivo, ronkrã/rõkrã/rokrá, peikrãn/kopüköpü/jogo de peteca, jogo de bolita, jogo buso dentre outros.  <b>Matriz Africana:</b> shisima, terra e mar, pegue o bastão, jogo da velha, labirinto, mbubembube (imbube) dentre outros.
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	Bilboque, esconde-esconde, gato mia, pega-pega, pé na lata, ioiô, pipa, amarelinha, elástico, bola queimada dentre outras.
<b>Esportes</b>	Esportes de marca  Características: são os que comparam resultados registrados em segundos, metros ou quilos, e as provas podem ser realizadas com os participantes simultaneamente ou individualmente, comparando marca, tempo e outros.	Todas as provas de atletismo, de ciclismo, de levantamento de peso, de remo, dentre outros.
	Esportes de precisão  Características: arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento.	Bocha, boliche, golfe, golfe 7, tiro com arco, tiro esportivo, dentre outros.
	Esportes de campo e taco  Características: rebate de bola lançada pelo adversário a longas distâncias, com o intuito de percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância entre elas, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola.	Beisebol, softbol, críquete, dentre outros.

	<p>Esportes de rede/parede</p> <p>Característica rede: lançamento ou rebatimento da bola em direção à quadra adversária, sendo que os oponentes não podem devolvê-la de mesma forma.</p> <p>Características parede: semelhantes aos de rede, porém, não contam com a utilização dela. Nesse, os participantes se posicionam de frente para uma parede.</p>	<p><b>Rede:</b> voleibol, vôlei de praia, tênis de mesa, badminton, peteca, manbol, frescobol, tênis de campo dentre outros.</p> <p><b>Parede:</b> pelota basca, raquetebol, squash dentre outros.</p>
	<p>Esportes de invasão</p> <p>Características: em equipe objetiva-se introduzir ou levar uma bola ou outro objeto a uma meta ou setor da quadra ou do campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo ou setor do campo.</p>	<p>Futebol, futsal, basquetebol, handebol, tapembol, corfebol, tchoukball, futebol americano, rugby, rugbysevens, hóquei sobre a grama, polo aquático, frisbee, netball dentre outros.</p>
<b>Ginástica</b>	Ginástica Geral.	Jogos gímnicos, movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte), dentre outras.
	Reconhecimento do corpo.	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora dentre outras.
	Ginástica de condicionamento físico.	Alongamentos, ginástica aeróbica, ginástica localizada, pular corda, dentre outras.
<b>Danças</b>	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	Gato e rato, adoletá, capelinha de melão, caranguejo, atirei o pau no gato, ciranda cirandinha, escravos de jó, lenço atrás, dança da cadeira, dentre outras.
		Vanerão, sertanejo, fandango, quebra-mana, nhô-chico, pau de fitas dentre outras.

	Danças do contexto comunitário local e regional.	
	Danças do Brasil.	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado, dentre outras.
	Danças de matrizes Indígena e Africana.	<b>Matriz Indígena:</b> oré, kuarup, acyigua, atiaru, buzua, da onça, do jaguar, kahê-tuagê, uariuaiú, cateretê, caiapós, cururu, jacundá, o gato, dentre outras. <b>Matriz Africana:</b> ahouach, guedra, schikatt, gnawa, quizomba, semba, dentre outras.
	Danças do Mundo.	Valsa, tango, bolero, cha-cha-cha, zook, swing, fox-trot, rumba, mambo dentre outras.
<b>Lutas</b>	Jogos de luta  Características: o contato corporal é suprido de forma organizada para que os participantes possam expressar o seu ímpeto em condições seguras, possibilitando a liberação da agressividade sem deixar de lado o reconhecimento do outro.	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, jogos de desequilíbrio (agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), lutas de toque (toque nas costas, nos ombros etc.), dentre outras.
	Do contexto comunitário local e regional.	Capoeira, karatê, judô, jiu-jitsu, dentre outras.
	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	<b>Matriz Indígena:</b> aipenkuit, huka-huka, idjassú, luta marajoara, maculelê, dentre outras. <b>Matriz Africana:</b> laamb, dambe, ngolo, musangwe, dentre outras.
<b>Práticas Corporais de Aventura</b>	Jogos de aventura  Características: são os que estão envolvidos em cenários e histórias que levam os participantes a explorar mundos e espaços, solucionar problemas e montar quebra-cabeças.	Escalada horizontal, arborismo de obstáculo, corridas de aventura, circuitos de obstáculos, passeio de skate, caminho da escalada, escalada lateral, jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), dentre outros.

	Práticas corporais de aventura urbanas.	Orientação, skate, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, dentre outras.
	Práticas corporais de aventura na natureza.	Orientação, corrida de aventura, slackline, parkour, mountain bike, escalada, boulder, rapel, tirolesa, arborismo/ arvorismo, dentre outras.

## 6.ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICOS PERMANENTES

- Conceituar a Unidade Temática a ser trabalhada através de vídeos, imagens, leitura, explicação, textos, etc.
- Resgate do conhecimento prévio do aluno sobre a Unidade Temática: roda de conversa, pesquisa no âmbito familiar, pesquisa no laboratório de informática e na biblioteca.
- Vivências e adaptações das brincadeiras e jogos trazidos pelos alunos através das pesquisas.
- Flexibilizar e adaptar os conteúdos de acordo com a faixa etária e realidade da turma.
- Desenvolver ações pedagógicas capazes de estimular a reflexão frente aos novos desafios contemporâneos, buscando construir valores de personalidade, espírito esportivo, aceitação de regras, resolução de problemas, analisar situações de comportamento no educando.

A educação do campo deve estar vinculada a cultura e as necessidades humanas e sociais dos sujeitos sociais, considerando a dinâmica dos saberes da experiência e o cotidiano dos povos do campo como referência para o trabalho pedagógico.

As metodologias, bem como os conteúdos escolares devem ter significado para a comunidade escolar, definindo os quais conhecimentos locais e quais historicamente acumulados devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos e que possam contribuir para ampliação dos conhecimentos dos educandos, tendo como ponto de partida os conhecimentos desses povos.

Nesse sentido, compete ao professor reorganizar sua prática educativa, aproximando-a da realidade dos sujeitos do campo com vistas a desenvolver no aluno o sentimento de pertencimento.

## 7.FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização deve ser organizada em diversas etapas, compreendendo desde a seleção dos conteúdos, a organização diferenciada na apresentação e na elaboração de atividades por parte dos alunos, além de prever metodologias diversificadas para a verificação e a avaliação da aprendizagem por meio de formas alternativas para aplicação de provas e de trabalhos.

Outra situação em que a adaptação e a flexibilização pedagógica devem ser consideradas são nos casos de atestados médicos, ausências e outras situações que impeçam o aluno de participar com regularidade das aulas e das atividades escolares. O aluno tem o direito de acesso aos conteúdos trabalhados pelo professor e sempre que o processo exigir, poderá ser adaptado e flexibilizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. As adaptações e flexibilizações de conteúdos não devem ser tomadas com o intuito de exclusão de temas e assuntos, diminuindo o que o aluno irá aprender.

## 8.DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

**Direitos Humanos:** Os Direitos Humanos se constituem como temática que pode ser desenvolvida em todas as disciplinas do currículo escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na Educação Física, o professor pode explorar as questões relativas aos direitos relacionados à saúde e ao acesso as práticas esportivas, as brincadeiras, os jogos, as danças, dentre outras situações. Podem ser desenvolvidos teatros, brincadeiras, criação de jogos à partir do tema em estudo. O assunto deve ser abordado de forma interdisciplinar, partindo da legislação que pauta a temática e a obrigatoriedade de aplicação em sala de aula. Esse tema deve continuar sendo explorado, não somente nos anos iniciais do ensino fundamental, mas em todo o período de escolarização da Educação Básica.

**Relações étnico-raciais, ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena:** As relações entre as diferentes etnias além do ensino das questões ligadas ao ensino das tradições culturais brasileiras, africanas e indígenas é de fundamental importância, inclusive na disciplina de Educação Física. Para o desenvolvimento dessa temática, o professor poderá realizar atividades de pesquisa que envolvam as tradições desses povos no que se refere ao movimento e também das manifestações culturais que podem ser trabalhadas, interpretadas e posteriormente apresentadas para toda a comunidade escolar em atividades culturais e atos cívicos. As danças, com características de cada etnia, podem ser objeto de estudo da Educação Física, explorando o movimento e as danças de maneira a buscar a influência destas na cultura nos dias atuais. Para o trabalho

desta temática, podem ser utilizados vídeos, materiais audiovisuais, imagens, documentários, dentre outros. A questão dos esportes, relacionados à cultura negra e indígena podem ser abordados pelo professor de Educação Física ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A exploração levará em conta a prevalência de esportes individuais entre africanos, muito bem-sucedidos nas corridas e maratonas, inclusive no Brasil. Esses dados, podem ser objeto de estudo e ser desenvolvidos por meio da pesquisa em diferentes meios, de forma principal, na Internet.

**Educação ambiental:** Os professores de educação física podem focar o trabalho nas atividades que são desenvolvidas em espaços abertos, destacando a importância do ar puro e sem poluição. As atividades devem ser desenvolvidas por meio de pesquisas teóricas, entrevistas, visitas, atividades lúdicas e também por meio da elaboração de painéis e de cartazes que apresentem o resultado das atividades desenvolvidas. A disciplina de educação física pode ainda estimular apresentações artísticas como dança e teatro organizados com músicas que tratam da temática do meio ambiente. Propor o desenvolvimento de jogos e até mesmo a criação de jogos e brincadeiras que tratem da educação ambiental é também uma proposta de possível aplicação, em conjunto com as demais disciplinas curriculares.

**Prevenção ao uso de drogas:** Em educação física, podem ser utilizadas diversas linguagens que colaborem para a compreensão da importância de se manter livre e longe das drogas. De forma individualizada, podem ser propostos brincadeiras e jogos (memória, associação, trilha, dentre outros) que levem ao trabalho da conscientização das crianças em resistir as drogas quer sejam elas lícitas ou ilícitas. Na contextualização das atividades podem ser trabalhadas notícias que apresentem situações em que atletas fazem uso de substâncias proibidas em competições esportivas, especialmente em campeonatos, olimpíadas e outras competições.

**Gênero e diversidade sexual :** Dentro da exploração deste desafio contemporâneo, a educação física pode trabalhar as características físicas que são diferentes entre homens e mulheres, além de promover uma pesquisa sobre jogos e esportes prioritários de cada gênero (feminino e masculino). As atividades da disciplina de educação física devem levar em consideração que não existe esporte em que haja o predomínio de um sexo sobre o outro. Muitos esportes são praticados por ambos os sexos e todas as práticas são excelentes oportunidades de desenvolver as atividades físicas e as habilidades esportivas tanto dos alunos, dos jovens e adolescentes, quanto dos adultos. Pode ser explorado, nesse desafio contemporâneo, em conjunto com as demais disciplinas do ensino fundamental, a importância dos esportes, das danças e da ginástica para se trabalhar as diferenças e das

semelhanças existentes entre os diferentes grupos sociais. Meninos e meninas se diferenciam em diversas situações, principalmente no uso da força física e na destreza. Essa diferença não torna um grupo superior ou inferior ao outro, mas demonstra as diferenças existentes entre os gêneros e as pessoas. A disciplina de educação física precisa prever os encaminhamentos para situações em que meninas preferem participar de jogos com os meninos e vice-versa, pois essas situações acontecem muitas vezes na escola e precisam ser trabalhadas com muito respeito e tolerância. O diálogo entre professor e alunos é uma boa forma de resolver conflitos e evitar problemas com as famílias dentro do ambiente escolar.

**Combate à violência e Bullying** :O combate à violência deve ser estimulado em todas as práticas da disciplina de educação física, especialmente nas atividades práticas que são desenvolvidas na escola. O trabalho com as regras de convivência utilizadas pelos alunos durante jogos das diversas modalidades esportivas pode promover a diminuição dos episódios de violência envolvendo alunos nas atividades de educação física no ambiente escolar. O professor de educação física, pode trabalhar com as regras de cada esporte ou atividade esportiva e selecionar imagens (vídeos ou pequenos trechos de práticas esportivas gravadas e transmitidas pela televisão) para poder discutir com os alunos em sala de aula as situações de violência e de não respeito às regras do jogo em disputa. Além disso, o Bullying é um tema muito recorrente nas aulas de educação física, onde alunos que usam óculos ou não possuem muita habilidade esportiva (pelo peso, altura ou outra característica) são frequentemente excluídos das atividades esportivas das aulas de educação física. O professor de educação física, por meio de rodas de conversa, pode trabalhar essas situações, especialmente no que se refere à necessidade de que essas práticas não ocorram entre os alunos e também sejam evitadas nas aulas de educação física. O trabalho deve contar com a colaboração direta da equipe pedagógica e também de outros profissionais que se fizerem necessário. Cabe destacar, que o viés do desenvolvimento desse desafio contemporâneo são as atividades interdisciplinares, onde a educação física também fará parte considerando a sua especificidade e a sua importância no desenvolvimento integral do ser humano.

**Inclusão social** :A inclusão social, tema de fundamental importância em todas as disciplinas do ensino fundamental, especialmente na formação dos jovens que necessitam ser incluídos cada vez mais cedo para que se evitem problemas com drogas e violência. Uma das melhores situações em que a inclusão social é desenvolvida é por meio de atividades físicas e dos esportes. As aulas de educação física deverão prever momentos de conversação com os alunos, apresentando experiências exitosas que demonstram a inclusão de jovens e de adolescentes em atividades saudáveis logo nos primeiros anos em que podem estar expostos

às situações de perigo. A aproximação da escola com outros setores é importante pois possibilita um trabalho para além dos muros da escola, promovendo além da interdisciplinaridade também a intersetorialidade. As atividades devem ser desenvolvidas ao longo do ensino fundamental, com enfoque nos 4º e 5º anos.

**Exibição de filmes de produção nacional** :Nesse quesito, a disciplina de educação física poderá trabalhar com filmes que envolvam os esportes brasileiros, os atletas que são ou que foram destaque no Brasil. Documentários sobre esportes, reportagens envolvendo os títulos de campeão que o Brasil possui, dentre outros podem ser trabalhados na exploração desta temática. A interdisciplinaridade com as demais disciplinas também é importante para que a construção do conhecimento ocorra de forma organizada e integral. O registro dos filmes ou dos documentários pode ser feito por meio de diversas formas envolvendo relatório, resumos, e outros instrumentos que se encaixarem com os objetivos pedagógicos do docente.

**Educação alimentar** :A educação alimentar está diretamente ligada à disciplina de educação física, onde uma alimentação saudável e equilibrada possibilita uma melhor performance do atleta e também dos alunos na prática de atividades físicas, quer na escola ou em outros ambientes. A temática deve ser desenvolvida de forma interdisciplinar e integrando diversas áreas do conhecimento. Atividades variadas podem ser propostas desde a pesquisa em diversas fontes, entrevistas com atletas e com nutricionista, filmes e vídeos sobre alimentação saudável relacionada às práticas esportivas, dentre outros recursos, que quando bem utilizados e dosados, podem gerar uma ampla aprendizagem sobre esse desafio contemporâneo, estimulando os alunos na prática de uma alimentação equilibrada, variada e de qualidade, evitando produtos processados e transformados, especialmente no que se refere à alimentação de pessoas que praticam atividades físicas com regularidade. Na disciplina de educação física pode ser explorado a questão dos anabolizantes e suplementos que são usados por pessoas que fazem academia, visando a obtenção de massa muscular e física. Pode ser proposto pesquisa sobre esse assunto que em seguida será discutido em sala de aula por meio de rodas de conversa e de debates.

**Segurança e saúde** :Um tema de essencial importância nos dias atuais, visto que pode ser explorado na educação física alguns episódios de violência que ocorreram em estádios brasileiros durante a realização de jogos de campeonato. Essas situações podem ser trabalhadas por meio de reportagens (escritas e faladas) e em seguida, o tema deve ser discutido sob o ponto de vista da competição esportiva, onde todos perdem quando a violência entra em campo ou permanece junto das torcidas. Podem ser exploradas as rivalidades entre torcidas e as consequências da violência, física e mental na saúde das pessoas. Se houverem



situações locais de violência ligadas ao esporte estas podem ser trabalhadas pelo professor junto aos alunos. As demais abordagens que podem ser dadas à esse desafio contemporâneo podem ser desenvolvidas em conjunto com as demais disciplinas, de acordo com um planejamento específico e pontual.

**Primeiros Socorros** :Nesse desafio contemporâneo, na disciplina de Educação Física, podem ser exploradas as ações que devem ser tomadas quando há a necessidade de socorro de um atleta em razão da atividade física que desenvolve. Pode ser convidado para o trabalho com os primeiros socorros um profissional da área da saúde que pode contribuir com informações e com orientações sobre os procedimentos que devem ser tomados em situações de perigo e de emergência. As atividades podem ser desenvolvidas de forma interdisciplinar e envolver diferentes formas de registro escrito e também por meio da oralidade. As atividades devem ser trabalhadas na teoria, mas na medida do possível, devem ser trabalhadas atividades práticas envolvendo professores e alunos, visando capacitar a todos os membros da comunidade escolar para o enfrentamento de situações de perigo e que exijam atendimento urgente.

## **9.PLANO DE TRANSIÇÃO**

O plano de transição entre um ano para o outro,deve-se buscar retratar os processos de avaliação da aprendizagem em todos os aspectos, registros e sistematização da vida escolar do aluno. Deve-se respeitar o desenvolvimento do aluno quando o mesmo, pois ele traz consigo uma bagagem de experiências e vivências, adquiridas no dia a dia, que muitas vezes tem origem das brincadeiras e do ambiente em que vive. A transição deve ser organizada através de procedimentos didáticos e metodológicos diversificados, para que as mesmas ocorram de forma agradável e tranquila, tanto para o professor quanto para o aluno, uma vez que esse processo é desafiador tanto para o docente como para o discente. Ao receber alunos da educação infantil cabe a escola promover um encontro amigável para o aluno onde o mesmo se sinta acolhimento nas dependências do novo estabelecimento de ensino contando com interação entre todos os alunos, professores e também os demais funcionários da comunidade escolar. Essa acolhida deverá ser de forma lúdica, afetiva e responsável para que educandos se familiarizam com o novo espaço, mas que assumam o compromisso de interagir com os conhecimentos transmitidos pelo professor nessa nova etapa da vida escolar.

No que se refere nos demais anos, a instituição pode estar preparando os alunos para o ano /série seguinte durante o próprio ano letivo através de gincanas, passeios, apresentações culturais, desafios entre as demais turmas da escola, visitas na

sala do ano seguinte para a realização de comunicados/convites. Essa interação deve ser realizada sempre sob mediação dos professores com o intuito de tranquilizar o aluno de forma que ele possa se sentir como parte do processo ensino aprendizagem de uma sequência de conhecimentos transmitido pela instituição independente de quem for o professor. Todas as transições de uma série para outra deve-se proporcionar contato direto com o professor da série seguinte, oportunizando a socialização e construindo uma relação de confiança entre as partes professor/ aluno, podendo esta ser através de dinâmica, ludicidade; retomada do conteúdo através de uma breve conversa com os alunos, com o objetivo de verificar o conhecimento do aluno sobre a disciplina e reconhecer o ambiente escolar novo e os novos professores.

## **10. AVALIAÇÃO**

O ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou ainda, classificá-lo, mas é fundamental, identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

Avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”,

**[...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico.” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5, *apud* 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, p.18).**

Essa concepção de avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados

instrumentos avaliativos, como por exemplo, com a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar.

Nessa direção os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento omnilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual da disciplina.

### **INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**

- Observação
- Coletas de dados
- Participação do educando
- Provas teóricas e práticas (concepção de avaliação de acordo com legislação educacional: LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e Instrução 015/17 – SUED/SEED).
- Proposta de Recuperação de estudos.

### **11. REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. **Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal – região AMOP.** Cascavel: Assoeste, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. (MARINHO, 1980, P. 29).NEIRA, 2018, P.63**COLETIVO DE AUTORES**, 1992, P.66DARIDO E SOUZA, 2007, P.14

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba: SEED, 2018.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná em Ação.** Curitiba: SEED, 2019.

SOUZA JÚNIOR E SANTOS, 2010 *APUD OLIVEIRA E FILHO* (2013), P.1

VILLAS BOAS, 2006, P.4-5, *APUD 5653 SALOMÃO E NASCIMENTO*, 2015, P.18.

PRÁTICAS CORPORAIS EDUCAÇÃO FÍSICA – **COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA** – EDITORA MOD

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**ESCOLA:** ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS

**MUNICÍPIO:** CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** MATEMÁTICA

**COMPONENTE CURRICULAR:** MATEMÁTICA

**CALENDÁRIO ESCOLAR:** 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

**MATRIZ CURRICULAR:** 05 horas relógio semanais/800 horas anuais

## 1. CONCEPÇÃO

A história da ciência e da Matemática, tem características semelhantes à história do homem, que, no início, vivia em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas; quando o homem começou a criar animais, sentiu a necessidade de estabelecer uma correspondência um a um entre os objetos para controlar suas posses.

Com a evolução da humanidade, o homem sentiu a necessidade de criar um processo de construção e utilização do conceito de número natural. A exposição de Caraça (2002), citada na proposta pedagógica curricular da AMOP (2019, p.566) argumenta:

**A ideia do número natural não é um produto puro do pensamento, independentemente da experiência; os homens não adquiriram primeiro os números naturais para depois contarem; pelo contrário, os números naturais foram se formando lentamente pela prática diária de contagens. A imagem do homem, criando numa maneira completa a ideia de número, para depois a aplicar à prática da contagem, é cômoda, mas falsa. (CARAÇA, 2002, p. 4).**

Ao definir-se uma concepção de ensino da Matemática em uma proposta curricular, considera-se que ela está presente no cotidiano das pessoas, sendo um conhecimento em constante construção e alicerçado nas relações do homem com o meio em que vive.

Ao fundamentar histórica e metodologicamente a área de conhecimento da Matemática, com base no método do materialismo histórico dialético, entende o ensino da matemática como ciência viva, uma produção humana em transformação, uma vez que sua construção não se dá a partir da genialidade de alguns homens que lidam com abstrações, mas é resultado das condições concretas que o produzem, para atender as necessidades em diferentes tempos e espaços.

Através da mediação do professor deve-se levar em consideração o local onde ensina e os sujeitos envolvidos levando para suas práticas sociais, como ponto de partida, os conteúdos matemáticos de acordo com os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados.

De acordo com o componente curricular de matemática tem como objetos de estudo as unidades temáticas referenciadas pela BNCC, concomitantemente com a Proposta Curricular da AMOP e o Referencial Curricular do Paraná em ação, sendo elas: Números e álgebra, Grandezas e medidas, Geometrias e Tratamento da informação.

## **2.OBJETIVOS**

### **Objetivos Gerais**

Compreender as relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, nas inter e intra-relações com as unidades temáticas, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e as suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade, com autonomia e criticidade.

### **Objetivos específicos**

- Conhecer o processo da construção do número, respondendo as necessidades humanas, a fim de identificar sua função, bem como sua utilização;
- Compreender o sistema de numeração decimal;
- Trabalhar, aprofundar e consolidar habilidades e conceitos matemáticos que possibilitem a resolução de problemas;

- Desenvolver noções de espaço, de percepção e de representação de conceitos geométricos, em diferentes contextos, possibilitando a articulação com as outras áreas do conhecimento, reconhecendo-se como parte produtora e transformadora desse espaço;
- Reconhecer e identificar as grandezas e medidas (arbitrárias e padrão) como unidades básicas e sua aplicabilidade no cotidiano;
- Construir procedimentos para coletar, organizar, representar e interpretar dados, analisando e interpretando tabelas e gráficos como forma eficiente de comunicação.

### **3.CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis.

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto aos aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisão em casa, 90% rádio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possui veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

#### **4. INDICATIVOS DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**

O ensino da matemática é imprescindível à construção e produção dos conhecimentos humanos ao longo da história, possibilitando a compreensão do porquê e para que cada conteúdo matemático é estudado para (re)conceituar a prática social e suas relações intersociais. De acordo com Saviani (1992):

**[...] a prática social [...] no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] [da prática pedagógica] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente. É preciso, no entanto, ressaltar que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais. A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática. (SAVIANI, 1992, p. 82).**



Pensando nos conteúdos pertinentes aos componentes curriculares de matemática deve-se considerar o nível de desenvolvimento real do aluno, levando-se em conta a responsabilidade pedagógica atrelada aos meios de ensino com a intenção de provocar a zona de desenvolvimento proximal, buscando um novo nível de desenvolvimento real.

É na Educação Infantil que o trabalho com os conceitos matemáticos adquire formalidade, pois deve-se oportunizar às crianças o ensino por meio de brincadeiras, da manipulação de materiais, bem como da oralidade, de situações problematizadoras, propondo atividades coletivas que envolvam a inferência, a descoberta e o prazer em aprender essa disciplina como uma ciência viva, que faz parte da vida das crianças, incentivando também as diferentes formas de registro.

Segundo Danyluk (2015) [...] quando consegue realizar o ato de ler a linguagem matemática encontrando significado. E a escrita faz com que a compreensão existencial e a interpretação sejam desenvolvidas, fixadas e comunicadas pelo registro efetuado. Dessa forma, ser alfabetizado em matemática é entender o que se lê, o que se escreve e o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria, lógica e álgebra, dentre outros temas significativos para a construção de um conhecimento sólido nessa área. Ressaltando nesses aspectos o alfabetizar matemático, se constrói na decodificação, na interpretação e o posicionamento que integra a argumentação e o confronto, as inferências, enfatizando a oralidade, o registro e a leitura.

Recomenda-se o uso de gêneros discursivos que possibilitem explorar os objetos do conhecimento matemático, como bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias diferentes de jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros, pois, ao fazê-lo, enfatiza-se, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para análise da realidade. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os objetos do conhecimento.

A partir da aquisição dos conhecimentos matemáticos é possível associar as ações cotidianas como pagar uma conta, traçar um percurso, observar e compreender informações contidas em tabelas e gráficos em diferentes contextos.

Para o sucesso dessas ações é substancial a mediação do professor para estruturar o papel formativo ajudando a organizar o pensamento e o raciocínio lógico, através de ações práticas que concretizem o ensino da matemática. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

## 5. ORGANIZADOR CURRICULAR

UNIDADE TEMÁTICA	NÚMEROS E ÁLGEBRA										
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
O conceito de número	<b>(EF01MA01)</b> Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.	O conceito de número e sua função social	x					1º			
Sistema de numeração.	Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números	x					1º			
Números	Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos.		x					1º			
Números naturais.	Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número, utilizando-se de algarismos.		x					1º			
O conceito de número.	Classificar, ordenar, incluir, seriar, sequenciar, conservar, comparar, utilizando materiais manipuláveis e atividades do cotidiano. - Ordenar objetos e ou quantidades de acordo com critérios estabelecidos. - Compreender que a quantidade não se altera em função da distribuição no espaço (conservação).										
Sistema de numeração decimal.	Compreender a abrangência de um conjunto em outro. Compreender a inclusão de um número em outro.										
Números Naturais.	Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Perceber que os números são utilizados em diferentes situações e com diferentes funções.	História do número: noções	x					1º			
Agrupamentos, trocas, contagem.		Agrupamentos na base 2 e 3									

Escrita e sequência numérica.									
	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.	Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos)	X					1º	
	Valor								
	Posicional de números.	Compreender que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.		X				1º	
	Ordem crescente e decrecente	Escrever numerais, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem  Números naturais: composição e decomposição (1 a 20)  Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20) ordem ascendente e descendente	X					1º
		Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa	Número natural: relação entre quantidade e número	X					1º
Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9, para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.		Traçado dos algarismos de 0 a 9	X						
	Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena.	X					2º	
	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos Base 10 e base 5	X					2º	

	Compreender o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor Posicional de números naturais: unidades e dezenas	X						2º e 3º
O conceito de número  Sistema de numeração Decimal  Números naturais  Agrupamentos e trocas, contagem,  Escrita e sequência numérica.  Valor Posicional de números  Ordem	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 10º).	Númerais ordinais. (1º ao 10º)	X						2º
	<b>(EF01MA03)</b> Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Números naturais: estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos em torno de 30 elementos	X						1º
	Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas	Comparação utilizando os quantificadores: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade	X						1º
	Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).	Números naturais: relação de correspondência um a um e um para muitos.	X						1º
	Comparar quantidades constatando onde tem mais, formulando hipóteses sobre tais quantidades.		X						2º e 3º
	<b>(EF01MA04)</b> Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem exata de objetos com registros verbais e simbólicos até 100 unidades	X						2º e 3º
	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 com diferentes estratégias e outros.	Agrupamentos: dezenas	X						2º e 3º
	Ordenar numerais, progressivamente, até 100 unidades.	Números naturais – relação de ordem	X						2º e 3º

crescente e decrescente Registro de quantidades, leitura, escrita e contagem de números.	Representar numerais de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e recursos digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100	X						2º e 3º
	Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.		X						2º
	Reconhecer que há diferentes possibilidades de combinação entre os algarismos e que formam diferentes numerais	Registroude quantidades, leitura, escrita e contagem de números	X						1º
O conceito de número.  Sistema de numeração.  Números naturais.	<b>(EF01MA05)</b> Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens)	X						3º
	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais de até duas ordens em situações contextualizadas.	Números naturais: antecessor e sucessor	X						2º e 3º
	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a compreender regularidades na sequência numérica.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica	X						2º
	Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Regularidades na sequência numérica: pares e ímpares,	X						2º
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de calculo durante o processo de resolução de problemas envolvendo adição e subtração	Números naturais: adição e subtração na reta numérica	X						2º
Sistema de numeração decimal	<b>(EF02MA01)</b> Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Comparação e ordenação de números naturais		X					1º e 2º
	Comparar e ordenar numerais (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.			X					1º
Números naturais	Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.	A função social do número		X					1º
Valor Posicional	Identificar que os numerais são utilizados em diferentes situações com diferentes funções.			X					1º

Agrupamentos e trocas	Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o numeral natural que o representa, escrevendo esse numeral utilizando algarismos e por extenso.	Números naturais: relação entre quantidade e número		x				1º
	Pares e ímpares	Ler, escrever por extenso e representar os numerais, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x			1º
		Reconhecer o antecessor e o sucessor de um numeral natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.	Números naturais: Antecessor e sucessor de um número		x			1º
	Números ordinais	Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um numeral, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.	Sistema de numeração decimal: Valor posicional e função do zero		x			1º e 2º
			Composição e decomposição de números naturais		X			1º e 2º
	Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis e digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.	Agrupamentos: base 2, base 3, base 5 (...) base 10		x			1º	
	Reconhecer e utilizar os conceitos de quantidade que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.	Agrupamento: Dúzia e meia dúzia		x			2º	
	Compreender e utilizar as noções de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas	Números naturais: pares e ímpares		x			2º	
	Reconhecer, registrar e utilizar os numerais ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).	Números ordinais		x			2º	
	Contar (de forma ascendente e descendente no contexto das práticas sociais e escrever os numerais na ordem definida.	Número natural: ordem ascendente e descendente.		x			2º	

	<b>(EF02MA02)</b> Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Estratégias de contagem: estimativa, (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca)		x				1º
		Contagem exata e aproximada: relação entre números naturais e quantidade		x				2º
	<b>(EF02MA03)</b> Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.		x				1º
Sistema de Numeração Decimal.	<b>(EF02MA04)</b> Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais		x				2º
Números naturais.	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, (convencionais ou não), dentre elas a composição e a decomposição de numerais (de até três ordens) por meio de adições.			x				2º
Valor posicional dos Números Naturais	Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.	Valor posicional dos Números Naturais: unidades, dezenas e centenas		x				1º
	Representar numerais de até três ordens utilizando recursos manipuláveis edigitais.	Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso		x				2º
	<b>(EF02MA05)</b> Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.	Números Naturais: fatos básicos de adição e subtração		x				1º e 2º

Cálculo mental	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias pessoais de cálculo		x				1º
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.	Reta numérica: representações e operações de adição e subtração		x				2º
	Resolver operações de adição e subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).	Algoritmos para resolver operações de adição e subtração		x				1º e 2º
	<b>(EF02MA06)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar		x				1º e 2º
	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com numerais de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar		x				1º e 2º
		Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para		x				1º e 2º
Noções de Multiplicação e divisão	<b>(EF02MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.	Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.		x				2º e 3º
	Resolver e elaborar (coletivamente) problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir		x				2º e 3º
	<b>(EF02MA08)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Problemas envolvendo significados de dobro/metade e triplo/terça		x				3º



		parte					
		Estratégias pessoais de cálculo					
Regularidades	<b>(EF02MA09)</b> Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um numeral qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências de números Naturais: ordem crescente e decrescente		x			2º
	<b>(EF02MA10)</b> Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.		x			2º
	<b>(EF02MA11)</b> Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas		x			2º
Números naturais  Valor posicional  Ordens e classes	<b>(EF03MA01)</b> Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem da unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Conhecer outros sistemas de numeração e a importância dos mesmos para o Sistema de Numeração Decimal(SND).	Sistema de Numeração Decimal: Números naturais			x		1º e 3º
	Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros que circulam na sociedade, conhecendo aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos			x		1º e 3º
	Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades =1 dezena; 10 dezenas =1 centena; 10 centenas =1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional)			x		1º e 3º
	Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Antecessor e sucessor			x		1º e 3º
	Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso			x		1º e 3º

Antecessor e sucessor	Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até a unidade de milhar.	Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções; comparação de quantidades			x			1º e 3º
História dos números								
Números naturais	<b>(EF03MA02)</b> Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Composição e decomposição de Números naturais			x			1º, 2º e 3º
Sistema de numeração decimal	Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números naturais: ordem crescente e decrescente			x			1º e 3º
	Compreender e utilizar os números pares e ímpares no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	Números naturais: pares e ímpares			x			2º
Números naturais	<b>(EF03MA03)</b> Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação			x			1º e 2º
(adição, subtração e multiplicação)	Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3ª ordem, sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.	Algoritmos para resolver multiplicações			x			2º
	<b>(EF03MA04)</b> Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).			x			2º
	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica.				x			2º
	Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.				x			2º
	<b>(EF03MA05)</b> Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração			x			1º

Números naturais	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração				x			1º
Algoritmo (adição e subtração)	Resolver operações de subtração e adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo <sup>176</sup> com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Estratégias de Cálculo: compensação			x			1º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem reagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmo (adição e subtração)			x			1º
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração)	<b>(EF03MA06)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, como suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença,) retirar e completar quantidades			x			1º e 3º
Relação de igualdade	Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elementodesconhecido	Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento Desconhecido)			x			3º
Números naturais (ideias e algoritmo da multiplicação e divisão)	<b>(EF03MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular e raciocínio combinatório, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular			x			1º, 2º e 3º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.	Estratégias pessoais de Cálculo			x			2º
Números naturais: adição e multiplicação	<b>(EF03MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais, utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e			x			1º, 2º e 3º

		medida					
	Utilizar estratégias próprias de resolução da operação de divisão.	Estratégias de Cálculo Mental: divisão			x		2º
Números naturais  Números racionais	<b>(EF03MA09)</b> Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima parte.	Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte			x		2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.	Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).			x		2º
	Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x		2º
	Ler e escrever por extenso os números racionais, representados por meio de uma fração em situações do cotidiano ( $1\frac{1}{2}$ litro, $1\frac{1}{4}$ de hora).	Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo			x		2º
	Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.	Noções de fração: relações parte/todo			x		2º
Sequências numéricas	<b>(EF03MA10)</b> Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando os elementos faltantes seguintes.	Determinação de elementos faltantes em sequências			x		1º
		Números naturais: Ordem crescente e decrescente			x		2º
	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida.	Sequência de números naturais			x		2º

		Descrição das regras observadas			x			2º
Números naturais (ideias e algoritmo da adição e subtração)	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações			x			2º e 3º
	Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Determinação de elementos faltantes em sequências			x			2º
Relação de igualdade								
Sistema de numeração decimal	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar. Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de numeração decimal				x		1º
Agrupamentos e trocas	Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem da dezena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso				x		1º
Ordens e classes	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano, em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano				x		1º
Pares e ímpares	Conhecer numerais romanos e ordinais usuais, perceber sua utilização e aplicá-los sempre que necessário.	Números ordinais: centenas exatas				x		1º
Sistema de numeração Romano	Representar números naturais, até a ordem da dezena de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Utilizar diferentes estratégias de contagem. Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar				x		1º
Números naturais								
Números ordinais	Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de Numeração Decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).					x		1º
	Identificar números pares e ímpares.	Pares e ímpares				x		1º

Números naturais	<b>(EF04MA02)</b> Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12345 = (1 \times 10\,000) + (2 \times 1\,000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$ ), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Números naturais.				x		2º
	Composição e decomposição de numerais	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\,234 = 123$ dezenas e 4 unidades).	Composição e decomposição de numerais por meio de adições e multiplicações por potências de dez. (2 e 5)				x	2º
Adição e multiplicação por potência de 1	<b>(EF04MA03)</b> Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Problemas de adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º, 2º e 3º
		Problemas de lógica				x		1º, 2º e 3º
Números naturais e racionais (adição, subtração, multiplicação e divisão).	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (3º trim.)				x		1º e 3º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.	Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais (1º trim.) e racionais (2º trim.)				x		1º e 2º
	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.				x		2º
	Resolver cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.					x		2º

Ideias, algoritmos e termos.	<b>(EF04MA04)</b> Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas				x		3º
	<b>(EF04MA05)</b> Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento				x		2º
Operações e inversas.	Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.	Propriedades das operações				x		2º
Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$ ).					x		2º
	Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$ ).					x		2º
	Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$ ).					x		2º
	Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$ , dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).					x		2º
	Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa)		Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro.				x	
Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.					x		2º	
Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.					x		2º	

	Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$ ).					x		2º
	<b>(EF04MA06)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.				x		1º, 2º e 3º
	Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.				x		1º, 2º e 3º
	Realizar cálculos envolvendo dobro, triplo, quádruplo.					x		1º e 2º
	Compreender a construção e representação das tabuadas.					x		1º
	<b>(EF04MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de divisão: significados de repartição equitativa, (distribuir igualmente) e de medida.				x		1º e 3º
	Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, se necessário.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.				x		1º e 3º
	<b>(EF04MA08)</b> Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório				x		2º e 3º
	<b>(EF04MA09)</b> Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100$ ) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Números fracionais na forma fracionária: $\frac{1}{2}$ ,				x		2º



Números racionais	Identificar numerador e denominador das frações, estabelecendo as relações entre as partes e o todo.	1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/1000				x		2º
	Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária					x		2º
	Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais				x		2º
	Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo, e todo discreto				x		2º
	Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: $\frac{1}{2}$ e $\frac{2}{4}$ , $\frac{1}{3}$ e $\frac{2}{6}$ , $\frac{1}{5}$ , $\frac{2}{10}$ e $\frac{1}{10}$ e $\frac{10}{100}$				x		2º
	Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Comparação de frações unitárias mais usuais				x		2º
	Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo				x		2º
Números racionais  Sistema Monetário Brasileiro	<b>(EF04MA10)</b> Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.				x		2º
	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.					x		2º
	Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro				x		2º
	Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema Monetário				x		2º

	Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.	Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas				x		2º
	Reconhecer e relacionar números racionais nos sistemas de medidas (valor, comprimento, massa, capacidade)					x		2º
	Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro: trocas e destrocas				x		2º
		Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio				x		2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro				x		2º
	Conhecer outros sistemas de medida de valor, conforme a cultura local.	Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira				x		2º
Números naturais	<b>(EF04MA11)</b> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Sequências numéricas formadas por múltiplos				x		1º
	<b>(EF04MA12)</b> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões, por um determinado número, resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades				x		1º
						x		1º
	Produzir sequências numéricas de acordo com a regra estabelecida. Identificar múltiplos e divisores de números naturais.	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.				x		1º
	<b>(EF04MA13)</b> Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.					x		1º
Sequências numéricas	Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações.				x		1º	

Números naturais Propriedades da igualdade	<b>(EF04MA14)</b> Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Relações de igualdade entre dois termos				x		3º
	<b>(EF04MA15)</b> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita				x		3º
Sistema de numeração decimal  Números naturais  Leitura e escrita, composição e decomposição, ordens e classes, valor posicional.	<b>(EF05MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.  Compor e decompor numerais de diferentes maneiras.  Posicionar corretamente números na reta numérica.  Utilizar corretamente a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.  Utilizar diferentes estratégias de contagem.  Resolver problemas que necessite a análise do valor posicional.  Compreender os princípios do Sistema de Numeração Decimal.	Sistema de numeração decimal				x	1º	
		Números naturais: Comparação e ordenação				x	1º	
		Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar (valor posicional)				x	1º	
	Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal	Números Naturais, representação, leitura e escrita por extenso.				x	1º	
	Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros discursivos e em diferentes contextos, até a ordem da centena de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.					x	1º	
	Número s racionai s	<b>(EF05MA02)</b> Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação				x	1º
Números racionais: composição e decomposição						x	1º	

Números decimais.	Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo)					x	1º
	Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.	Números racionais: relações entre frações e números decimais					x	1º
	Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.						x	1º
	Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de Numeração Decimal estendem-se para os números racionais (Por exemplo: $1 \text{ inteiro} \cong 10 \text{ décimos}$ ; $1 \text{ décimo} \cong 10 \text{ centésimos}$ ; $1 \text{ centésimo} \cong 10 \text{ milésimos}$ ).	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos					x	1º
	Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. Compreender o conceito de metade, reconhecer e utilizar as suas diferentes representações.						x	1º
Números racionais	<b>(EF05MA03)</b> Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. Ordenar números racionais com apoio da reta numérica.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).					x	1º
		Frações: relações parte/todo.					x	2º
Decimais	Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.	Representações de fração na forma mista.					x	1º
Porcentagem	Identificar situações em que as frações são utilizadas.	A função social das frações e dos números decimais.					x	1º
	Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem e número decimal.	Frações decimais: $1/10$ , $1/100$ e $1/1000$					x	2º
		Problemas envolvendo equivalência de frações.					x	2º

		Estratégias de cálculo: mental e pessoal					x	2º
	<b>(EF05MA04)</b> Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	Frações equivalentes					x	1º
	Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada						x	1º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.	Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100, 1/1000.(					x	1º
	Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos,afim de identificar qual delas representa a maior e a menor quantidade e se há equivalência entre elas.	Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica					x	1º
	<b>(EF05MA05)</b> Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais					x	1º
	<b>(EF05MA06)</b> Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.					x	2º
	Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.						x	2º
	Compreender o uso de porcentagem.						x	2º
	Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.	Textos que apresentam informações expressas em porcentagem.					x	2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.	Resolver problemas envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%.					x	2º
	Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% \cong 50/100 \cong 0,50$ ).						x	2º
	<b>(EF05MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja	Problemas de adição e de subtração: números					x	1º e 2º

Números naturais (adição e subtração)	finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	naturais e racionais						
	Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão					x	1º e 2º
Números racionais (adição e subtração)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Estratégias de cálculo: mental, estimativa e algoritmos.					x	1º e 2º
	Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: Algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º
Números naturais (multiplicação e divisão)	Resolver operações de adição e de subtração envolvendo números racionais, expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.						x	1º e 2º
	<b>(EF05MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais					x	1º e 2º
Números racionais (multiplicação e divisão)	Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.	Operações e multiplicação de divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.					x	1º e 2º
	Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.						x	1º e 2º
	Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. Reconhecer múltiplos e divisores, compreendendo a ideia de múltiplos e identificando números primos, bem como, os principais critérios de divisibilidade. Compreender o processo de construção e registro dastabuadas. Utilizar corretamente a calculadora para resolver e/ou confirmarestimativas							x

	de resultados de situações problemas reais ou operações								
	Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios lógicos.					x	1º e 2º	
Problemas de contagem: Raciocínio combinatório	<b>(EF05MA09)</b> Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Problemas de contagem: Raciocínio combinatório					x	2º	
		Princípio multiplicativo					x	2º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência	<b>(EF05MA10)</b> Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades da igualdade					x	3º	
		Noção de equivalência					x	3º	
Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	<b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita					x	3º	
Números racionais  Proporcionalidade	<b>(EF05MA12)</b> Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Proporcionalidade direta entre duas grandezas					x	3º	
		Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão					x	3º	
	<b>(EF05MA13)</b> Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.								

UNIDADE TEMÁTICA	GEOMETRIA											
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE				
Localização no espaço	<p><b>(EF01MA11)</b> Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Observar e perceber objetos em diferentes posições (conservação da forma).</p> <p>Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.</p> <p>Observar, explorar e localizar-se no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.</p> <p>Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.</p> <p>Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda.</p>	Localização no espaço: direita, esquerda, em frente, atrás						1º				
Observação												
Topologia												
Grandeza												
Posição	Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar-se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos	x					3º				
Direção e sentido	Reconhecer o espaço (os objetos, o outro, a sala de aula, a escola e o bairro) em que está inserido, tendo como ponto de referência o seu corpo		x					3º				
	Conhecer os conceitos básicos de topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.		X					3º				
	<b>(EF01MA12)</b> Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Localização no espaço	x					1º				



	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de		x					1º
Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares	x					2º
	Ordenar objetos e sólidos geométricos: empilhar, juntar, separar, encaixar/desencaixar, abrir/fechar, empurrar e enfileirar.		x					2º
Sólidos geométricos	Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas	x					2º
	Planificar os sólidos geométricos, pelo contorno das faces.		x					2º
Poliedros	Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: poliedros (formado por superfícies planas) e corpos redondos (formas arredondadas).	Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noção de vértice, aresta e face	x					2º
	Identificar as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem.		x					2º
Corpos redondos	Identificar os sólidos geométricos (cubos, paralelepípedos e cilindros) e seus elementos (vértices, faces, arestas).		x					2º
	Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado, de outrolado.		x					2º
Geometria plana e espacial	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Características e classificação das figuras geométricas planas	x					3º
	Identificar características (quanto aos lados) das figuras planas.		x					3º
Figuras geométricas planas	Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações e posições.	Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos	x					3º
	Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo	x					3º

	Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista vertical, frontal e lateral. Visualizar os objetos: de cima, de baixo, de frente, de trás, de um lado e de outro lado.	Representação de objetos: vistas superior, frontal e lateral	x					3º	
Localização no espaço	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço		x				1º e 3º	
	Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.	Localização no espaço: pontos de referência		x				1º	
Observação	Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita de, esquerda de, entre, em cima e embaixo de.	Descrição de percursos		x				1º	
	Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	Leitura e compreensão de roteiros de percurso		x				1º	
Topologia	Reconhecer os conceitos de localização: em cima de, embaixo de, na frente de, atrás de.	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)		x				3º	
Grandeza	Utilizar a observação, exploração e localização no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.			x				3º	
Posição	Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira de objetos bidimensionais e tridimensionais.			x				3º	
	Utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que e mais estreito que.			x				3º	
Direção e sentido	Identificar posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de.				x				3º
	Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia volta para a esquerda.				x				3º

Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Elaboração de roteiros e plantas baixas		x				3º
	Explorar e caracterizar aspectos do espaço, representando-o por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Representação de percursos		x				3º
Geometria espacial  Sólidos geométricos  Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces  Poliedros: prismas, pirâmides e corpos redondos  Planificação dos sólidos geométricos	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubos, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)		x				2º
	Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: corpos redondos (formadas por superfícies arredondadas) e poliedros (formadas por superfícies planas).			x				2º
	Reconhecer e nomear as formas geométricas	Elementos dos sólidos: vértices, arestas e faces		x				2º
	Identificar os polígonos por meio da planificação dos sólidos geométricos.			x				2º
	Construir e planificar os sólidos geométricos.			x				2º
	Classificar as formas geométricas seguindo atributos reconhecendo-as e estabelecendo diferenças e semelhanças entre elas.			x				2º
Geometria plana  Formas geométricas  Polígonos  Planificação	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Geometria plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo)		x				2º
	Identificar as figuras geométricas planas a partir do contorno das faces de uma figura geométrica espacial.			x				2º
	Compor e decompor as formas planas.			x				2º
	Identificar a posição das retas, horizontal, vertical e inclinada em diferentes posições e contextos			x				2º

Localização no espaço	<p><b>(EF03MA12)</b> Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p> <p>Observar, explorar e localizar no espaço em relação ao próprio corpo, objetos e locais.</p> <p>Utilizar-se da topologia: interior, exterior e fronteira, de objetos bidimensionais e tridimensionais na construção de maquetes e croquis.</p> <p>Compreender e utilizar conceitos de grandeza: maior que, menor que, mais grosso que, mais fino que, mais curto que, mais comprido que, mais alto que, mais baixo que, mais longo que, mais estreito que.</p> <p>Identificar e compreender as posições: em cima de, embaixo de, entre, na frente de, atrás de, ao lado de, o primeiro, o último, à direita de, à esquerda de, antes e depois de, na construção de maquetes e croquis.</p> <p>Utilizar-se dos conceitos de direção e sentido: para frente, para trás, para o lado, para a direita, para a esquerda, para cima, para baixo, no mesmo sentido, em sentidos contrários, meia volta, volta e meia, meia volta para a direita e meia para a esquerda, na construção de maquetes e croquis.</p> <p>Perceber que o espaço pode ser representado em tamanhos diferentes. Explorar e caracterizar aspectos do espaço, ampliando e/ou reduzindo figuras em malhas quadriculadas.</p> <p>Identificar e reconhecer o ângulo reto.</p>	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)			x			2º
Topologia		Pontos de referência			x			2º
Grandeza		Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação			x			2º
Posição								
Direção e sentido								
Ângulo								
Geometria plana	<b>(EF03MA13)</b> Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)			x			1º
	Classificar e nomear sólidos geométricos a partir das figuras planas: cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, pela observação de seus atributos.				x			1º
	Descrever oralmente e/ou registrar características das formas geométricas.				x			1º
Geometria	Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos	Bidimensionalidade e tridimensionalidade			x			1º

espacial	pela observação de seus atributos.							
	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral			x			2º
	Representar sob diferentes pontos de vista entes geométricos em diferentes posições: vista vertical, frontal elateral.				x			2º
	Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria plana e espacial.	Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana			x			1º
Geometria plana  Geometria espacial	<b>(EF03MA14)</b> Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x			2º
	Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais			x			2º
		Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones			x			2º
	Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais			x			2º
Geometria plana  Arestas e vértices	<b>(EF03MA15)</b> Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.  Classificar e comparar as formas planas.  Reconhecer e quantificar os elementos dos polígonos: vértices e lados.	Lados e vértices de figuras geométricas planas			x			3º

Polígonos. Escala  Paralelismo e perpendicularismo	<p>Ampliar e reduzir figuras.</p> <p>Ter noções de paralelismo nas figuras (paralelogramos, retângulo, quadrado e losango) e perpendicularismo entre os lados (trapézios) e as medidas do seu lado.</p> <p>Desenhar formas geométricas planas com ou sem uso de régua.</p> <p>Criar ou reproduzir padrões geométricos em malhas.</p> <p>Identificar padrões geométricos em obras de arte, objetos, artesanatos e tecidos.</p> <p>Identificar e representar as retas horizontal, vertical e inclinada.</p> <p>Comparar e agrupar sólidos geométricos de acordo com suas características (corpos redondos e poliedros).</p> <p>Identificar número de faces, arestas e vértices.</p>	Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo							3º
Geometria plana  Simetria	<p><b>(EF03MA16)</b> Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer figuras congruentes</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p> <p>Identificar eixos de simetria em figuras planas.</p> <p>Perceber as propriedades de simetrias presentes em figuras, formando padrões.</p> <p>Utilizar noções de escala para ampliar e reduzir figuras.</p>	Figuras geométricas planas: Congruência			x				3º
Localização no espaço  Geometria plana.  Retas paralelas e perpendiculares	<p><b>(EF04MA16)</b> Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p> <p>Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.</p>	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)				x			1º
		Representação e descrição de deslocamentos no				x			1º

		espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis						
	Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais. Reduzir e ampliar, com compreensão, utilizando o conceito de proporção (metade e dobro). Compreender os conceitos de posição e localização, direção e sentido.	Conceito de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares				x		1º
Geometria plana  Geometria espacial	<b>(EF04MA17)</b> Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides – classificação e planificações				x		1º e 2º
	Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.					x		1º e 2º
	Identificar as características (arestas, faces, vértices, dentre outras) que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) dos corpos redondos.					x		1º e 2º
	Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos. Estabelecer relações entre sólidos geométricos e suas planificações. Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos. Compreender as características dos prismas e pirâmides.	Figuras geométricas espaciais: corpos redondos – classificação				x		1º e 2º
Geometria plana	<b>(EF04MA18)</b> Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Noções de ângulos: retos e não retos						2º
	Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida				x		2º
	Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição Conhecer os diferentes tipos de ângulos: reto, maior que 90º e menor que 90º. Reconhecer e medir ângulos em formas planas. Identificar e utilizar eixos de simetria em figuras planas.					x		2º

Geometria plana: simetria de reflexão	<b>(EF04MA19)</b> Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria	Geometria plana: simetria de reflexão				x		3º
	Identificar a simetria de reflexão nas letras e nos objetos. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.					x		3º
Plano cartesiano	<b>(EF05MA14)</b> Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes					x	2º
	Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.						x	2º
	Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.						x	2º
	Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes). Reduzir e ampliar utilizando o conceito de proporção						x	2º
	<b>(EF05MA15)</b> Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção, de sentido e giros.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa)					x	2º
		Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante)					x	2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos e pessoas no plano cartesiano.	Problemas que envolvem localização e movimentação de					x	2º



		objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante)							
	Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).	Posições: vista superior, frontal e lateral						x	2º
		Bidimensionalidade e tridimensionalidade						x	2º
Geometria plana.  Geometria espacial.	<b>(EF05MA16)</b> Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Compreender as características das figuras espaciais e planas. Classificar figuras espaciais e planas.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones – classificação e planificações						x	1º
Geometria plana	<b>(EF05MA17)</b> Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Geometria plana: Ângulos						x	1º
	Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; triângulos, quadriláteros, pentágono, hexágonos e outros. Construir e modificar figuras planas em malhas quadriculadas mantendo a proporcionalidade nas figuras. Diferenciar e reconhecer círculo e circunferência. Identificar formas/figuras simétricas e seus movimentos básicos (rotação, reflexão e translação).	Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares						x	1º
		Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos						x	1º
Geometria plana  Paralelismo e perpendicularismo	<b>(EF05MA18)</b> Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de ângulos						x	3º
	Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais, reconhecendo que a medida de todos os lados deve aumentar ou diminuir na mesma proporção. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.	Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas						x	3º

	Reconhecer e medir ângulos reto, agudo, obtuso e raso.							
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>							
<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>
Medidas de comprimento.  Medidas de massa.  Medidas de capacidade.	<b>(EF01MA15)</b> Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento, massa e capacidade não-padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros	X					1º e 2º
		Conceito de medida	X					
	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada, jarda, conchas, pitadas, copos, xícaras, colher e outros).	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas	X					2º
	Reconhecer os instrumentos de medida padronizados mais usuais e a sua função social (régua, fitamétrica, trena, balança e outros).	Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos	X					2º
	Reconhecer objetos que se compram por: metro, quilograma, litro, unidade e dúzia. Fazer estimativas de grandezas padronizadas ou não, com auxílio do professor.		X					2º
	<b>(EF01MA16)</b> Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã	X					1º
	Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã,		X					1º

Medidas de tempo.	etc.).								
	Relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	Sequência de acontecimentos	X					1º	
	<b>(EF01MA17)</b> Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Listar oralmente e representar atividades cotidianas realizadas em períodos do dia. Identificar os dias da semana e meses do ano utilizando o calendário como apoio.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário	X						2º
	Reconhecer instrumentos de medidas que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (ampulheta, relógio, calendário).	Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano)	X						2º
	<b>(EF01MA18)</b> Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. Produzir coletivamente o registro de uma data.	Dias, semanas, meses e ano	X						2º
Sistema monetário brasileiro	<b>(EF01MA19)</b> Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Medida de valor: Sistema monetário brasileiro	X					2º e 3º	
	Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) identificando as cédulas e moedas. Iniciar a leitura e escrita de valores monetários.	Identificação de cédulas e moedas	X					3º	
	Resolver e elaborar coletivamente problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Compor e decompor valores pequenos e exatos, utilizando cédulas sem valor.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro	X					3º	
	<b>(EF02MA16)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Conceito de medidas		X				2º	

Medidas de comprimento	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento.	História das medidas e função social		X				2º
	Utilizar corretamente os instrumentos de medida mais usuais como metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado, estabelecendo relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro e centímetro.	Medidas de comprimento: unidades de medida mais usuais (metro, centímetro e milímetro)		X				2º
	Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.			X				2º
	Resolver e elaborar coletivamente problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	Problemas envolvendo medidas padronizadas e não-padronizadas		X				2º
Medidas de capacidade e massa	<b>(EF02MA17)</b> Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medidas não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Diferenciar o significado de leve e pesado, de cheio e vazio, onde tem mais e onde tem menos.	Relações entre unidades de medidas mais usuais (grama e quilograma, litro e mililitro)		X				2º
	Reconhecer as unidades de medidas de capacidade e massa no contexto dos gêneros discursivos que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda, identificando produtos que podem ser comprados por litro e quilograma. Compreender as relações das medidas padrões litro e grama(kilograma).			X				2º
Medidas de tempo	<b>(EF02MA18)</b> Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Reconhecer duração e sequênciatemporal.	Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas		X				1º
	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo (relógio do sol, ampulheta, e diferentes calendários).	Medidas de tempo: Aspectos históricos		X				1º
	Nominar os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.	Medidas de tempo:calendário (dia, mês e ano)		X				1º

	Utilizar o calendário Gregoriano para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	Escrita de datas por extenso e abreviações		X				1º
Medidas de tempo	<b>(EF02MA19)</b> Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Medida de intervalos de tempo		X				1º e 2º
Medida de temperatura	Conhecer diferentes tipos de relógio: digital e analógico e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Reconhecer a hora como unidade de medida padrão do tempo.	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata)		X				1º e 2º
	Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo.	Planejamento e organização de agendas		x				1º e 2º
	Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto.	Função social do termômetro		x				1º e 2º
Sistema monetário brasileiro.	<b>(EF02MA20)</b> Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Compor e decompor valores usando cédulas e moedas.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro		x				3º
	Reconhecer e identificar as cédulas e moedas que circulam no Brasil e seus aspectos históricos Ler e escrever, por extenso, valores monetários exatos.	Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas)		x				3º
	Elaborar e resolver problemas orais e escritos envolvendo o sistema monetário brasileiro Fazer comparações e estimativas envolvendo diferentes valores.	Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro		x				3º
	<b>(EF03MA17)</b> Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Medidas padronizadas e não padronizadas: comprimento, massa e capacidade.			x			1º
	Compreender o significado de grandezas, medidas e unidades de medida.				x			1º

Medidas padronizadas e não padronizadas	Reconhecer e utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.	Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.			x			1º
	Estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, horas e minutos, identificando em quais momentos elas são utilizadas.	Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.			x			1º
	<b>(EF03MA18)</b> Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Função social de instrumentos para medir comprimento, massa e capacidade.			x			1º
Medidas de comprimento	<b>(EF03MA19)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento. Estimativa e comparação			x			2º
	Identificar o perímetro como medida de contorno.				x			2º
	Compreender o significado e relação de tamanho, distância, largura, altura, comprimento, espessura com utilização de medidas padronizadas e não padronizadas.	Medida padronizada e não-padronizada			x			2º
	Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizados e não padronizados. Utilizar a régua adequadamente realizando medições e fazendo traçados.	Registro de medições			x			2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade			x			2º
	Compreender a utilização das medidas nos diferentes gêneros discursivos em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.				x			2º
Medidas de massa	<b>(EF03MA20)</b> Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medida padronizada e não padronizada: massa e capacidade			x			3º
		Estimativa, medições e comparação			x			3º

Medidas de capacidade	Reconhecer os instrumentos de medida padrão de massa e de capacidade.	Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade			x			3º
	Ler e registrar o resultado de uma medida de massa, usando diferentes tipos de balança.	Registro de medições			x			3º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade.	Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade			x			3º
Medidas de área.	<b>(EF03MA21)</b> Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos			x			3º
	Identificar e comparar a área de figuras planas, utilizando como apoio, malhas quadriculadas	Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada			x			3º
Medidas de tempo.	<b>(EF03MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas			x			1º
		Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos			x			1º
		Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos			x			1º
	Compreender o modo como o tempo é organizado: semana, mês, bimestre, trimestre, semestre e ano.	Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre			x			2º
		Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano			x			2º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses e horas).	Problemas envolvendo medidas de tempo			x			2º

	Reconhecer que a medida de tempo se faz presente em diferentes gêneros discursivos.							
	<b>(EF03MA23)</b> Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Reconhecer no relógio da sala as representações de horas que pertencem à rotina do período letivo. Registrar e ler horas em atividades significativas.	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.			x			2º
Sistema monetário brasileiro.	<b>(EF03MA24)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra e venda e troca.	Medidas de valor: Sistema monetário brasileiro			x			3º
		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro			x			3º
	Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.	História do dinheiro no Brasil			x			3º
	Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.	Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros			x			3º
	Reconhecer e estabelecer trocas entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que tratem do sistema monetário brasileiro dependendo da cultura local. Compor e decompor valores com cédulas e moedas. Ler e escrever, por extenso, valores monetários.	Cédulas e moedas no Sistema Monetário Brasileiro: relações de troca			x			3º
	Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários, entre outros.	Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro,			x			3º



		prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários						
Medidas de comprimento	<b>(EF04MA20)</b> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetro), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições				x		2º
		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal				x		2º
Medidas de massa								
Medidas de capacidade	Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	Medidas de comprimento: perímetro				x		2º
Medições e registro do resultado das medições	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida de comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.	Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro, medidas de massa e capacidade				x		2º
		Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outra				x		2º
	Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: quilômetro/ metro/ centímetro/ milímetro, quilograma/ grama elitro/mililitro. Conhecer a forma correta da grafia de medidas envolvendo diferentes unidades de medida.	Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro				x		2º
	Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.	Textos que apresentam medidas de comprimento, de massa e capacidade				x		2º

	Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: quilômetro/ metro/ centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro, em situações diversas.	Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/ milímetro, de unidades de medida de massa e capacidade				x		2º
	Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade ( $\frac{1}{2} m \cong 0,5m$ , $500g \cong 1/2 kg$ , $1/2L \cong 0,5L$ ).	Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal				x		2º
	Reconhecer unidades de medidas de massa da cultura local: arroba, tonelada, libra ( $1lb \cong 453,59g$ ) e onça ( $1 oz \cong 28,35g$ ) e ( $1oz \cong 29,57mL$ ).					x		2º
Medidas de área.	<b>(EF04MA21)</b> Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas)				x		3º
	Diferenciar medida de comprimento (linear) e medida de superfície(área)					X		3º
	Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma, podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Relações entre medidas de área e perímetro				x		3º
	Reconhecer o metro quadrado como medida padrão de área. Conhecer unidades de medidas de área da cultura local: alqueire e a medida padronizada(hectare).					x		3º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área, utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Problemas envolvendo comparação de áreas				x		3º
	<b>(EF04MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e	Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos				x		1º

Medidas de tempo	sua duração.							
	Reconhecer a medida padrão hora.	Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos				x		1º
	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos (base sexagesimal).	Problemas envolvendo medidas de tempo				x		1º
	Conhecer possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.	Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio				x		1º
	Converter horas em minutos, minutos em segundos, problematizando situações	Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos				x		1º
	Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações ( $\frac{1}{2}$ hora, $\frac{1}{4}$ de hora). Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.	Relações entre medidas de tempo e frações ( $\frac{1}{2}$ de 1 hora, $\frac{1}{4}$ de 1 hora, $\frac{1}{12}$ de 1 hora)				x		1º
Medidas de temperatura	<b>(EF04MA23)</b> Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Medidas de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil				x		3º
	Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura.					x		3º
	<b>(EF04MA24)</b> Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária				x		3º
		Representações em gráficos a de colunas:				x		3º

		variação de temperaturas						
	Ler e registrar medições de temperatura, no contexto de resolução de problemas.	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura						
	Identificar nos textos medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo				x		3º
Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com acultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro				x		2º
		Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas				x		2º
	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens). Conhecer os valores do sistema de medidas de valor utilizado no Brasil, utilizando-os corretamente. Identificar números decimais dentro do sistema monetário, utilizando-os. Compor e decompor valores monetários com cédulas e moedas Conhecer a existência de outros sistemas monetários.	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque				x		2º
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento à prazo e à vista, lucro e prejuízo				x		2º
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável				x		2º
Medidas de	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das	Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais				x	1º	

comprimento	grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais	Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura					x	2º
Medidas de capacidade	Efetuar cálculos, em situação de compra e venda, utilizando cédulas e moedas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diárias					x	2º
Medidas de área	Trabalhar o sistema monetário, enfatizando a utilização de cédulas e moedas, as composições dos valores, bem como a leitura e escrita de valores monetários e a equivalência do real em relação ao dólar ou com outra moeda utilizada na comunidade.	Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas					x	2º
Medidas de massa	Resolver e elaborar problemas envolvendo intervalos de tempo.	Porcentagem no contexto de medidas					x	2º
Medida de valor	Transformar os valores e as unidades de medida utilizando os múltiplos e submúltiplos do metro, da hora, do grama e do litro.	Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado					x	3º
Medidas de temperatura	Reconhecer e utilizar o metro quadrado e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas					x	3º
Medidas de tempo	Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes contextos.	Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro					x	3º
		Medidas de comprimento, massa e capacidade: transformações de unidades de medidas no contexto de problemas					x	1º
		Relações entre medidas e números racionais representados na forma de número decimal e					x	1º

		fração								
	Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem ( $50\text{cm} \cong 1/2\text{m} \cong 0,5\text{m} \cong 50\%$ do metro).	Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio						x	2º	
		Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas						x	2º	
		Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo)						x	2º	
	Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens)	Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque							x	3º
		Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo							x	3º
		Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável							x	3º
Medidas de comprimento.	<b>(EF05MA20)</b> Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetro diferente.	Perímetro de polígonos						x	3º	
Medidas de área.	Calcular a área e o perímetro de polígonos com o auxílio de malhas quadriculadas e cálculos escritos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de áreas das	Relações entre medidas de área e perímetro						x	3º	

	<p>figuras planas.</p> <p>Reconhecer as medidas agrárias: alqueire e hectare.</p>							
Medidas de volume	<p><b>(EF05MA21)</b> Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).</p> <p>Compreender o significado de volume, nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p> <p>Desenvolver a noção de volume por empilhamento e posteriormente por cálculos numéricos (cubo e paralelepípedos).</p> <p>Conhecer a relação entre volume e capacidade <math>1\text{dm}^3 = 1\text{L}</math> (<math>1\text{m}^3 = 1000\text{L}</math>).</p>	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico (empilhamento de cubos)					x	3º

UNIDADE TEMÁTICA	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO							
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Noções de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. Identificar e reconhecer noções de acaso(incerteza). Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance deacontecer. Desenvolver noções de probabilidade relacionada ao acaso em situações do cotidiano.	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso)	X					2º
Tabelas.  Gráficos.	(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens. Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos) de barras ou colunas e uso delegendas. Localizar informações em tabelas e gráficossimples. Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens (problematização coletiva).	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração	X					1º
Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar, com auxílio do professor, as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	X					3º
		Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa	X					3º
Eventos aleatórios Probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. Ler e conhecer os eventos aleatórios do cotidiano.	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios		X				2º



	Classificar dentre alguns fatos/eventos do cotidiano, quais tem maior ou menor chance de acontecer, utilizando nomenclatura correta.							
Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Ler e construir coletivamente tabelas e gráficos pictóricos (desenhos ou objetos), de barras ou colunas e uso da legenda. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura. Resolver problemas simples com base na interpretação de uma tabela ou gráfico. Entender a função da legenda nos gráficos.	Listas, tabela de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras		x				1º
Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações		x				1º
	Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Problemas envolvendo tabelas e gráficos		x				1º
	Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Tabelas e gráficos, e legendas		x				1º
Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios			x			3º
	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentados nos diferentes gêneros discursivos que circulam em sociedade.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas			x			1º

Dados  Tabelas  Gráficos	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.			x			3º
		Noções de frequência			x			3º
	Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas.			x			3º
	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. ❖ Compreender o uso de legendas e sua função nas situações diárias.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações			x			3º
Noções básicas de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações <sup>178</sup> .	Noções de acaso				x		
		Espaço amostral				x		
		Noções básicas de eventos aleatórios				x		
Dados.  Tabelas.  Gráficos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e ráficos de colunas e pictóricos.				x		1º
		Produção de textos símples após análise de gráficos e tabelas				x		1º
	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de	Pesquisa, organização, tratamento de dados e				x		2º

Pesquisa estatística.	colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas. Ler, conhecer e interpretar diferentes tipos de gráficos e tabelas. Empregar o uso de legenda e sua função social no cotidiano.	informações						
	Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento, para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Problemas envolvendo dados e informações				x		2º e 3º
Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Noções básicas de eventos aleatórios					x	1º
Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Noções de probabilidade					x	2º
Dados. Tabelas. Gráficos.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos, (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas)					x	1º, 2º e 3º
	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. Usar, corretamente, a legenda na produção de gráficos.						x	3º

## **6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO.**

A abordagem dos conteúdos deve ter como encaminhamento metodológico a resolução de problemas, pautada no uso de materiais manipuláveis, em brincadeiras e jogos, nas tecnologias digitais, na investigação matemática, dentre outros.

No que se refere a prática da resolução de problemas está disposta em qualquer situação que necessite de investigação por parte do aluno, incentivando o uso de diferentes algoritmos, sendo assim, é toda a situação que exige do aluno pensar, encontrar estratégias de resolução, despertando para o trabalho com novos conhecimentos matemáticos, perpassando outras áreas do conhecimento.

Os materiais concretos são um suporte na resolução de problemas, os quais necessariamente nem sempre precisam ser manipuláveis. Dessa forma, as situações vivenciadas pelos alunos no seu cotidiano, devem ser trazidas para este contexto. Neste sentido é imprescindível a mediação do professor, que deve ter o conhecimento necessário para esta intervenção, fazendo uma correlação com os objetos do conhecimento matemático e mostrando as diferentes significações.

A utilização de jogos e brincadeiras contribuem para a ampliação das habilidades de extrema importância para a aprendizagem dos conteúdos, possibilitando o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do raciocínio lógico, que leva o aluno a estabelecer relações quantitativas e espaciais, criar estratégias, planejar e estruturar suas ações durante o jogo e tomar decisões com autonomia, confrontando diferentes formas de pensar, relacionando com situações - problemas.

Deve-se tomar o cuidado para não se trabalhar o jogo, pelo jogo. Cabe ao professor mediar todas as etapas, de maneira que o aluno analise todo o processo, durante e após a atividade. Ao final do jogo o professor deve discutir com os alunos refletindo sobre os erros cometidos e as estratégias que foram usadas. Na sequência propor uma nova jogada utilizando os conhecimentos adquiridos. Neste processo faz-se correlação com os objetivos de aprendizagem do ensino de matemática.

As tecnologias digitais, por sua vez, são recursos que precisam estar aliadas ao trabalho com os conteúdos científicos, em situações que possibilitem ao aluno pesquisar, estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade, desenvolver o raciocínio, compreender e ampliar conceitos, atribuindo significado à aprendizagem e à sistematização dos conteúdos. Cabe ao professor saber dosar o uso das tecnologias disponíveis, sem perder o foco do seu verdadeiro objetivo.

Todos estes conteúdos estão organizados de acordo com as unidades temáticas do componente curricular que são: números e álgebra, geometria(s), grandezas e medidas e tratamento da informação.

### **Números e álgebra:**

A unidade temática tem como principal objetivo desenvolver o pensamento numérico, relacionado à capacidade de contar, quantificar, julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No campo da aritmética, a resolução de problemas e a investigação de situações concretas relacionadas ao conceito de quantidades, principalmente, por meio de situações/problema onde o professor faça correlações com o cotidiano dos alunos; como também estimule os cálculos por estimativas. A ênfase é no pensamento algébrico, de modo que permite compreender e representar relações de grandezas, equivalências, variação, interdependência e proporcionalidade. Os conteúdos dessa unidade temática devem preparar o aluno para perceber regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, para interpretar representações gráficas e simbólicas e para resolver problemas. É de grande importância que os educandos compreendam os processos utilizados, em vez de apenas memorizá-los.

### **Geometrias:**

Posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais são alguns dos objetos de conhecimento. Desta forma, esses conceitos tendem a auxiliar o aluno a desenvolver o raciocínio necessário para investigar propriedades, levantar hipótese e produzir argumentos a partir dos conhecimentos de geometria. Este eixo também deve contemplar o trabalho com as transformações geométricas e as habilidades de construção e representação.

### **Grandezas e medidas:**

É a partir do conhecimento das relações métricas que a unidade temática favorece a interlocução com outros campos, utilizando assim também o método dedutivo. Segundo BRASIL, "o estudo de grandezas e medidas deve contribuir, ainda, para a consolidação e ampliação do cálculo mental, a contagem e o trabalho com estimativas", de maneira a melhorar o conceito de número, a aplicação de noções geométricas e o desenvolvimento do pensamento algébrico.

### **Tratamento da informação:**

As informações estão presentes todos os dias, nos diferentes meios de comunicação, estando mais voltada para a análise e

interpretação de resultados estatísticos e vêm acompanhados, muitas vezes, de lista de dados, tabelas e gráficos. Para entender o significado desses dados e, ao mesmo tempo, saber interpretá-los é importante utilizar diferentes instrumentos de tratamento de informação.

## **7.FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

As Diretrizes Curriculares da educação básica de Matemática contemplam que “No contexto da Educação Matemática, os ambientes gerados por aplicativos informáticos dinamizam os conteúdos curriculares e potencializam o processo pedagógico”. Inserir o uso de calculadoras, softwares educativos e de jogos interativos em sala de aula não significa apenas acompanhar o desenvolvimento tecnológico, mas também ampliar a possibilidade de desenvolvimento cognitivo dos alunos .

Atividades reduzidas, com temporalidade diferenciada também devem ser aplicadas com o objetivo de favorecer a aprendizagem do aluno. Ao sugerir alternativas como possibilidade de respostas, essas devem ser bem planejadas e organizadas porque podem confundir o aluno. Altamente positivo é o trabalho de cooperação entre os alunos.

É possível ressaltar que cabe ao professor oferecer possibilidades de aprendizagem, realizando as adaptações que são possíveis de serem realizadas no dia a dia, “pequenas mudanças” que podem fazer a diferença, não um novo currículo, mas um currículo de forma dinâmica, que podem estar relacionadas a atitudes do professor como de maior aproximação com o aluno, questionamentos simples levantados para a turma toda objetivando a compreensão por parte dos alunos e o trabalho colaborativo entre eles.

## **8.DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

De acordo com os desafios contemporâneos, o tema **educação fiscal/educação tributaria**, de acordo com o Decreto Estadual 5739/12 – será trabalhada através de pesquisas de conceito tributário e cálculos para definir os valores dos impostos de acordo com o produto escolhido, analisar onde deveriam ser investidos a percentagem destes impostos, partindo sempre da contextualização real que o aluno vivencia.

Os demais desafios contemporâneos poderam ser conceituados em disciplinaridade com a demais disciplinas, os dados atualizados sobre os outros desafios contemporâneos poderão compor o rol de conteúdos mais específicos de matemática, explorados por meio das situações problemas e do tratamento das informações (gráficos, tabelas...).

## **9. PLANO DE TRANSIÇÃO**

Os conteúdos matemáticos durante o período de transição entre os anos e entre as etapas da Educação Básica, podem ser trabalhados e fixados por meio de atividades que envolvam coordenação motora fina, lateralidade, tais como: labirinto, cobrir os pontos, sete erros, recorte e colagem, rasgar, pintar, dobrar e montar quebra-cabeça. A avaliação desse processo de transição deve ser contínua e diária, avaliada pela participação nas aulas, nas atividades individuais, em pares e em grupos. Ela deverá oferecer aos alunos e ao professor um quadro realista do progresso de toda a turma, sendo que a relação que existe entre o ensino e a avaliação deverá pautar-se em processos de reflexão da ação. No processo de transição, poderão ser propostas diversos tipos de atividade como: de leitura, de brincadeiras e com ação lúdicas, colagem, recortes, pinturas, desenhos e produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos.

A transição do 1º para o 2º ano, onde podem ser sugeridas atividades que possibilitem interação entre as turmas, como: confecção de cartazes, com gráficos e tabelas, levantamento de dados com pesquisas, momentos que oportunizam trocas e conversas entre eles, tanto para essa transição quanto para as demais.

Do 2º ano para o 3º ano, o professor poderá fazer uma interação entre as turmas levando-as para realizarem uma atividade diferenciada na sala do terceiro ano, pois assim ficarão familiarizados com o espaço e se sentirão acolhidos e com menos timidez para enfrentar esse progresso entre os anos do Ensino Fundamental.

Do 3º ano para o 4º ano poderão ser realizadas trocas de cartas entre as turmas para estarem conhecendo as peculiaridades do espaço desta turma e depois, os dois professores poderão aproximar os alunos das duas turmas por meio da visita do espaço escolar pertencente ao quarto ano.

Do 4º para o 5º ano, se propõe a aproximação por meio de brincadeiras orientadas, competições esportivas e artísticas que integrem os alunos nas duas etapas (anos).

Transição do 5º Ano para o 6º Ano: Será agendada na penúltima semana de aula uma visita no colégio na parte da manhã, qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecendo assim os professores da disciplina e o funcionamento da instituição de ensino.

## **10. AVALIAÇÃO**

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados.

Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo, não concluído que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Flexibilizando, sempre que necessário, as avaliações aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Conforme a Instrução nº 15/2017- SUED/SEED, deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10 (dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação a cada trimestre.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.



A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos do componente curricular, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Entende-se por instrumento de avaliação interna a ferramenta (produção escrita, gráfica, oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem. Além destas, são aplicadas as avaliações externas de órgãos Estaduais e Federais, tais como: Prova Paraná, SAEB, Prova Mais Alfabetização.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º e 2º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

## 11. REFERÊNCIAS

**Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:** <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em 29/08/2019.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento : **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática.** – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008. p.308

BRASIL, DO., Lei 19.890 de 18 de abril de 1931. **Disposições sobre a Organização de ensino secundário.** - , 1931, p. 6945.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Parecer CNE/CEB no 17/2001.

CARDOSO, V. C. **Materiais didáticos para as quatro operações.** São Paulo: IME-USP, 2005.

CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática.** 4 ed. Lisboa: Portugal: Gradiva, 2002.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática – da teoria à prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

DANYLUK, O. S. **Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil**. 5. ed. –Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

**Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

**Instrução** nº. **015/2017** – **SEED/SUED**. Disponível em  
<[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017\\_sued\\_seed.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf). Acesso em 29/08/2019.

**Proposta Pedagógica Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais**. – Cascavel, AMOP, 2019.

Um enfoque transdisciplinar à Educação e à História da Matemática. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. de C. (orgs). **Educação Matemática: Pesquisa em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**ESCOLA:** ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS – EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

**MUNICÍPIO:** CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** LINGUAGEM

**COMPONENTE CURRICULAR:** ARTE

**CALENDÁRIO ESCOLAR:** 200 DIAS LETIVOS DE EFETIVO TRABALHO ESCOLAR

**MATRIZ CURRICULAR:** 800 HORAS ANUAIS

## 1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Desde a pré-história, a primeira forma de comunicação do homem foi através do desenho nas paredes das cavernas utilizando materiais retirados da própria natureza.

No Brasil, a Arte sempre esteve presente na vida dos grupos indígenas como forma de expressão de valores e crenças, nos objetos do cotidiano – redes, trançados, cerâmicas; na pintura corporal, nos adereços plumários, representando seu modo de ser e de viver. Com a colonização portuguesa, a Arte no Brasil sofreu influência dos jesuítas, com objetivo de atrair a atenção dos adultos e crianças indígenas por meio do teatro, da música, da dança e dos diálogos em verso.

Gradualmente, o ensino de Arte passou por reformulações metodológicas até atingir, no século XVII, uma nova posição na estrutura educacional brasileira. Esse fato está associado à expulsão dos padres jesuítas e às reformas propostas por Marquês de Pombal. A partir de então, foram instituídos o ensino de desenho e as aulas públicas de geometria, em 1771.

No decorrer do século XX, muitas tendências educacionais e fatores históricos foram relevantes para as transformações ocorridas em relação ao ensino da Arte.

Durante o período de industrialização, onde destacavam-se os movimentos estudantis e de trabalhadores, além de novas perspectivas educacionais e reconhecimento da cultura oriunda do povo, o ensino da Arte ganhou destaque em algumas universidades. Sofreu repressões durante o militarismo, onde predominava no sistema educacional a tendência tecnicista.

Somente em 1973 ocorreu a criação do primeiro curso superior de Licenciatura em Educação Artística. Nesse período, a ênfase no ensino da Arte recaiu sob o aspecto técnico dos instrumentos artísticos e a expressão pessoal por meio do fazer artístico. Assim, a história no ensino da Arte nos mostra que a contradição sempre esteve presente. Especialmente na década de 1990, em que a Arte não era considerada por lei, área de conhecimento na educação, havia uma supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

Vale destacar que houveram importantes contribuições dos profissionais da área para a criação de uma nova perspectiva para o ensino da Arte, como exemplo a Metodologia Triangular, sistematizada pela arteeducadora Ana Mae Barbosa, em meados dos anos 80 e 90, que possibilitou ao aluno o contato com o universo artístico, através do uso da imagem, integrada a História da Arte, o fazer artístico e a leitura da obra de arte. Foi difundida nas escolas brasileiras e mais recentemente reconhecida como Abordagem Triangular, com enfoque ao modo como se aprende, não a um modelo para o que se aprende, ou seja, o processo é mais importante que o próprio resultado do produto. Contudo, ao ser incorporado na escola, a releitura foi empregada erroneamente como cópia.

Legalmente, ainda nos anos 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 em seu artigo 46, garantiu o Componente Curricular Arte como área de conhecimento obrigatória no currículo escolar nos diversos níveis da Educação Básica, com história e conteúdos próprios, necessários ao desenvolvimento do indivíduo. Nos anos seguintes foi publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais, que orientam o ensino da Arte nas escolas. Podemos citar ainda as Leis nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". A Lei Nº 11.769, de 18 agosto de 2008, que prevê a música também como conteúdo obrigatório em Arte e a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que determina as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens do Componente Curricular.

Apesar dos impasses legais a Arte e seu ensino, foi se tornando parte integrante da realidade escolar e imprescindível para a humanização do homem, em todos os níveis da educação básica. Diante disso, é necessário delinear uma ideia de ensino da Arte que contribua para a emancipação de nossos alunos e para a compreensão da função social da Arte e da produção artística da humanidade. Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é indispensável para compreensão do homem como ser social, constituído historicamente.

Para que a Arte ocorra é necessário desenvolver a capacidade de apreciação e sensibilização estética. Nessa perspectiva, o homem precisa ser inserido no mundo da cultura, quanto maior o contato com a arte, filosofia e ciência, melhor será o desenvolvimento dos sentidos humanos.

Dessa forma, o componente curricular de Arte traz como objeto de estudo da disciplina a apropriação do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística.

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. O nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar foram verificados e de acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias. Ainda, na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

Por se tratar de escola do campo, o desafio é ainda maior, pois trabalho pedagógico de estar voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um, apresentando possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

## **2. OBJETIVOS**

Conforme a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019) o ensino da Arte tem como finalidade: propiciar a formação do pensamento artístico e da sensibilidade estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e de dar sentido à experiência humana, bem como, aprimorar as capacidades perceptivas, inventivas, imaginativas e criativas do estudante, visando o domínio do conhecimento artístico e estético, necessários para compreender a Arte como meio de humanização da realidade.

### **OBJETIVOS PARA O ENSINO DA ARTE**

De acordo com a Proposta Curricular da Associação de Municípios do Oeste do Paraná (2019), o ensino da Arte tem como objetivos:

- 1 Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latino-americana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;
- 2 Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;
- 3 Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantar o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista. (2019, p. 356)

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS – LINGUAGENS ARTÍSTICAS**

#### **ARTES VISUAIS**

a) oportunizar vivências e experiências artísticas, por meio da fruição/criação/compreensão em Artes Visuais, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Arte e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Artes Visuais;

c) compreender a produção artística como fenômeno cultural e seu papel na sociedade contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações artísticas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) apropriar-se dos elementos formadores das Artes Visuais e das técnicas artísticas, por meio da criação/produção e apreciação de obras de Arte, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) proporcionar a pesquisa/investigação em Arte, a partir do estudo do artesanato local, bem como da obra dos artistas locais e profissionais ligados a Arte, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) frequentar espaços culturais diversos – apresentações folclóricas, exposições de Arte, museus, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Arte.

## **MÚSICA**

a) Oportunizar vivências e experiências estéticas, por meio da fruição/criação/produção em Música, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Música e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção musical;

c) Compreender a Música como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo a Música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da música e desenvolver habilidades musicais, por meio da criação, exploração de objetos sonoros e apreciação de obras musicais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Música, a partir do estudo de músicos locais e profissionais ligados à música, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar atividades musicais diversas – apresentações folclóricas, shows, concertos, recitais, entre outras –, geradoras de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Música.

## **DANÇA**

a) Oportunizar vivências e experiências corporais, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Dança, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas.

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Dança e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Dança;

c) Compreender a Dança como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da Dança, dos fatores do movimento e de técnicas expressivas por meio da criação/produção e apreciação de espetáculos de Dança, de manifestações folclóricas, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Dança, a partir do estudo de grupos de dança local e profissionais ligados à Dança, de companhias de dança brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Dança, Teatro, manifestação de dança populares, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Dança.

## **TEATRO**

a) Oportunizar vivências e experiências cênicas, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Teatro, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História do Teatro e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção teatral;

c) Compreender o Teatro como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos



de diferentes origens, incluindo as manifestações cênicas expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores do Teatro e de técnicas expressivas por meio da criação, improvisação, dramatização e apreciação de espetáculos/peças teatrais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção.

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Teatro, a partir do estudo de grupos de teatro local e profissionais ligados ao Teatro de companhias brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Teatro, manifestação de Teatro popular, entre outros – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo do Teatro.

### **3.PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

O ensino da Arte na Proposta Pedagógica Curricular da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (2019) está fundamentado a luz dos pressupostos teóricos e metodológicos previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que dispõe sobre as Competências Gerais da Educação Básica, assim como as competências específicas de Arte para o ensino fundamental presentes no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.

O componente curricular de Arte pretende que o aluno enxergue o mundo de maneira crítica e em toda a sua pluralidade e diversidade cultural. O trabalho deve possuir uma intencionalidade, uma preparação anterior a ação que considere os objetivos que se pretende alcançar, embasados teórica e filosoficamente a fim de superar velhas concepções e ações de traços tradicionalistas. A aprendizagem da arte não pode ser vista ou apenas trabalhada através de códigos e de técnicas como há muito tempo vinha sido desenvolvida na educação brasileira, as quais focavam no ensino de técnicas ou reprodução de modelos, que podavam a liberdade criativa do aluno ou exaltavam o talento individual.

Acredita-se que o produto é tão importante quanto o caminho percorrido, assim é necessário valorizar o processo de aprendizado e o desenvolvimento criativo e humano do aluno, tornando essa etapa tão relevante quanto o resultado final.

O aluno deve ser o protagonista da atividade na Arte. Através da sua criatividade, ele irá desenvolver capacidades necessárias para que possa participar das diversas manifestações artísticas. Contudo a criatividade é o produto.

Todo esse processo da Arte é trabalhado através de uma prática investigativa, articulando o que fazer e o como fazer, indissociando teoria e prática. Portanto, a opção por um encaminhamento teórico-metodológico que considera o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visa à atualização das práticas pedagógicas já existentes, para a superação de conceitos enraizados e, conseqüentemente, para a promoção de mudanças nessa área do conhecimento.

#### 4. CONTEÚDOS

O componente curricular de Arte no Ensino Fundamental – Séries Iniciais contempla as linguagens artísticas das Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Os objetos de conhecimento foram detalhados, desdobrados em conteúdos específicos para melhor pontuar aos professores, quais conteúdos abordar durante a aula de Arte. Os objetivos de aprendizagem também foram desdobrados, quando necessário, para contemplar os conteúdos acrescidos.

#### 5. ORGANIZADOR CURRICULAR

**Legenda:** 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se refere aos anos do Ensino Fundamental anos iniciais 1ºT, 2ºT e 3ºT se refere a periodicidade (Trimestral)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	1º	2º	3º	4º	5º	TR
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas</p>	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X					1º

		religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.							
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	X					1º
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e nas imagens diversas e na natureza.	X					1º
		Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.	Cores primarias e secundarias.	X					1º
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		X					1º
		Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos.		X					1º
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	X					2º

		<p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu cotidiano. Reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>	<p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais e diferenças culturais.</p>	X					2º
ARTES VISUAIS	Materialidade	<p><b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, Dobradura, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>	<p>Composições artísticas visuais Diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>	X					2º
		<p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, modelagem, gravura, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p>	<p>Expressões Artísticas.</p>	X				2º	
		<p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>	<p>Diversas expressões artísticas, formas, tamanhos e texturas.</p>	X				2º	

	<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>	Tipos de tintas e materiais pictóricos.	X					2º
	<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>	Obras de arte.	X					2º
	<p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p>	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	X					2º
	<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais</p>	Técnicas de expressões artísticas.	X					2º

		<p>(grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	Retrato e autorretrato.	X						2º
ARTES VISUAIS	Processos de criação	<b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes de modo colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Diferentes espaços da escola e da Comunidade.	X						1º
		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas</p>	<p>Produção artística.</p> <p>Linguagem lúdico da arte.</p>	X						1º

		<p>artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p><b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>	<p>Diálogo nos sentidos plurais.</p> <p>Linguagens artísticas.</p> <p>Técnicas de expressões artísticas.</p>	X						2º
				X						2º
				X						2º
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	<b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro algumas Categorias do sistema das artes visuais.	X						3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	<b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	X						1º

		<p>arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>						
ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.) Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na Natureza.	X				1º
		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições monocromáticas e policromáticas.</p>	<p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p> <p>Monocromia e policromia</p>	X				3º
				X				2º
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações culturais locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais. Local, regional e nacional.	X				1º



		<p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o Diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	<p>Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).</p> <p>Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.</p> <p>Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.</p>	X				3º
				X				3º
				X				2º
ARTES VISUAIS	Materialidades	<p><b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura,escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, Textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa,a capacidade de</p>	<p>Formas de expressão artística</p> <p>Tipos de tintas.</p>	X				1º
				X				1º

	<p>observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes compreender a diferença entre desenho</p> <p>observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao</p>	<p>Composições artísticas.</p>	X				2º
		<p>Composições artísticas explorando materiais.</p>	X				2º
		<p>Técnicas de desenho, pintura e colagem.</p>	X				2º
		<p>Natureza morta.</p>	X				3º

		<p>desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Representação do gênero da arte natureza morta.</p>		X				3º
ARTES VISUAIS	Processos de Criação	<p><b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p>	<p>Artes visuais em espaços da escola e da comunidade.</p>		X				1º
		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de Hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>	<p>Leitura da produção artística.</p>		X			1º	
		<p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do</p>	<p>Monocromia e policromia.</p> <p>Diálogo nos sentidos plurais.</p>		X			3º	1º

		<p>cotidiano. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	<p>Apresentações das linguagens artísticas.</p>	X				3º
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</p>	<p>Reconhecimento e algumas Categorias do sistema das artes visuais.</p>	X				3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>	<p>Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.</p>		X			1º
		<p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>	<p>Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.</p>		X		1º	
		<p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>	<p>Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.</p>		X		1º	
		<p>Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção</p>	<p>Gênero da arte: Paisagem</p>		X			3º

		artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.						
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.			X		1º
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.			X		1º
		Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Ponto, linha, forma, cor, volume.			X		1º
		Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos. Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda,	Elementos formais nas obras de arte.			X		1º

		<p>catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.</p> <p>Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.</p> <p>Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, Obrigatoriedade de ser, compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>				X			1º	
			Conceito de proporção e simetria.			X			1º	
				Conceito de cores quentes e cores frias.			X			1º
				Conceito de bidimensional e tridimensional						
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas culturais	<b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento estéticas local, regional e nacional.			X			1º	

		<p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>	Expressões artísticas em artes visuais.			X			1º
		<p>Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.</p>	Arte brasileira e Afro-brasileira.			X			3º
		<p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p>				X			2º
		<p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p>				X			2º
		<p>Conhecer o conceito de Land Art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.			X			1º
			Land Art: composições artísticas pautado na fusão da natureza com a arte.						
ARTES VISUAIS	Materialidades	<b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem,	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais,			X			1º

	instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.			X			2º
	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, Colagem, modelagem, gravura ,fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Expressões artísticas diferentes técnicas.			X			2º
	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Expressões artísticas diferentes suportes.			X			3º
	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para	Tintas e materiais pictóricos.						



	desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.					X			3º
	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a	Composições artísticas.				X			2º
	necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.								
	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.	Técnicas de expressões artísticas.					X		2º
Identificar e representar o gênero da arte paisagem: Urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e	Gênero da arte: Paisagem.								

		distinguir este gênero da arte.							
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Criação em artes visuais em diferentes espaços da escola e da comunidade.			X			1º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Produção artística			X			2º
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Propostas artísticas.			X			1º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, outros).	Técnicas de expressões artísticas.			X			2º
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Diálogo nos sentidos plurais.			X			3º
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e	Exposições de artes visuais.			X			3º

		<p>comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>	Técnicas de desenhos, pintura e colagem.			X			1º
ARTES VISUAIS	Sistemas de Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.			X			3º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais contemporâneas.			X			1º
		Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: Cenas religiosas e/ou Cenas históricas.			X			2º
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.			X			2º

ARTES VISUAIS	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.				X		2º	
		Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: Identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.					X		1º
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.					X		1º
		Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura,colagem,modelagem,gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).	Composições a partir de Expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais.					X		1º
	Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas(cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e									

		outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.							
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.				X		2º
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania	Diversidade nas artes visuais.				X		2º
ARTES VISUAIS	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Expressão artística.				X		2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria /	Expressão artística com diferentes técnicas.				X		2º
		poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de	Expressões artísticas com diferentes suportes.				X		2º

	<p>materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e</p>	<p>Tintas e materiais pictóricos.</p> <p>Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.</p> <p>Técnicas de expressões artísticas.</p> <p>Instalação: compreender e identificar o conceito de instalação.</p>					X		3º
							X		3º
							X		2º
							X		2º
							X		1º

		<p>colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>	<p>Arte Urbana: realização de Composições artísticas.</p>					X	1º
		<p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p> <p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenográfica na mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>						<p>Técnica de produção Artística</p>	

ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Artes visuais em diferentes espaços da escola e comunidade.				X		1º
		Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.	Leitura da produção artística				X		2º
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Processo criativo nas produções artísticas.				X		1º
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).	Técnicas de expressões artísticas.				X		2º
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Diálogo nos sentidos plurais.				X		2º
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de	Linguagens artísticas e exposições entre escola e comunidade.				X		3º



		expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.							
ARTES VISUAIS	Sistemas da Linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.				X		1º
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.  Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.  Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.				X	1º	
							X	2º	
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  Elementos da linguagem visual.				X	3º	
							X	1º	

		<p>obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>	<p>Obras de arte bidimensional e tridimensional.</p> <p>Elementos formais nas obras de arte.</p>					X	3º
								X	3º
ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais.	<p><b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - Reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.</p> <p>Diversidade das expressões artísticas.</p>					X	3º
								X	2º

		diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.							
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	<b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e Não convencionais.					X	1º
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, modelagem, gravura, fotografia, tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	Expressões artísticas.					X	2º
ARTES VISUAIS	Materialidades Textura gráfica ou visual	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Expressões artísticas com diferentes suportes.					X	2º
ARTES VISUAIS	Intervenção e instalação	Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suporte para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com	Tintas e materiais pictóricos					X	2º

		<p>relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a Memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre Desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>	<p>Composições artísticas e obras de arte.</p> <p>Técnicas de desenhos, pintura e colagem.</p>					X	1º
		<p>Conhecer o conceito de textura Realizando trabalhos que utilizem gráfica ou visual: estamparia e corporais.</p>	<p>Texturagráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.</p>					X	2º

		<p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p>	<p>Instalação: compreender e Identificar o conceito de instalação.</p>					X	1º
		<p>Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>	<p>Cenas religiosas e cenas históricas.</p>					X	3º
ARTES VISUAIS	Processos de criação	<p><b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p>	<p>Criação em artes visuais</p>					X	1º
		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>	<p>Leitura e produção artística.</p>					X	2º
		<p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p>	<p>Propostas artísticas</p>					X	1º
		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais</p>	<p>Técnicas de expressões artísticas.</p>					X	2º

		<p>(grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros).</p> <p><b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>	<p>Diálogo no sentido plural.</p> <p>Apresentações e exposições entre escola e comunidade.</p>					X	2º
								X	2º
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	<b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecimento algumas Categorias do sistema das artes visuais.					X	2º
DANÇA	Contextos e práticas	<b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a Percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	X					1º
		Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo Espetáculos, festas populares e manifestações culturais, ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.		X					3º
	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Conhecimento do corpo	X					2º

DANÇA		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>	<p>Locomoção no diferentes formas de orientação no espaço e ritmos Movimento na construção  movimento dançado.</p> <p>Ações básicas situações cotidianas e brincadeiras.</p>	X					1º
DANÇA	Processo de criação	<p>Conhecer espaços de c e/ou regional, grupos de <b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>Criação e improviso movimentos dançados- individual, coletivo E colaborativo.</p> <p>Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos</p>	X					1º

	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	cotidiano, sequências estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos. Dança; Figurinos e adereços. Repertórios próprios da dança. Movimento da dança.	X					3º
	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Danças e suas origens.	X					3º
	<b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		X					2º
	Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.		X					2º
	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a		X					1º



		identidade e a pluralidade cultural.						
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas Em dança: festas comemorações locais regionais.	X				3º
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Dança local e regional.	X				2º
DANÇA	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	X				3º
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Expressão corporal.	X				1º
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos,	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.	X				1º

		<p>direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>	<p>Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras.</p>	X				1º
DANÇA	Processo de criação	<p><b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>	<p>Criação e improviso movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.</p>	X				2º
		<p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p>	<p>Dança e figurinos.</p>	X			2º	
		<p><b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e</p>	<p>Sequências coreográficas partir de vivências.</p>	X			1º	

		coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Dança e construção repertório.							
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Danças nos diversos momentos.		X					1º
		Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Exercícios reflexivos.		X					1º
DANÇA	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas Em Dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.			X				2º
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Dança local e regional.			X				
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de Movimentos expressivos.			X				1º

DANÇA		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p><b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas Corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>	<p>Expressão corporal.</p> <p>Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.</p> <p>Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.</p> <p>Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>			X			2º
						X			1º
						X			2º
						X			3º
						X			2º
	Processo de criação	<b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e	Criação e improviso de			X			1º

DANÇA	colaborativo, considerando estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo.					
	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, Trava-línguas, percussão balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.		X			2º
	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.		X			3º
	<b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Repertórios próprios.		X			2º
	Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Dança e integração.		X		X	2º

			Exercícios reflexivos.						
DANÇA	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares manifestações culturais do Paraná.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p> <p>Dança local e regional.</p> <p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p> <p>Manifestações reconhecer festas paranaenses.</p>				X		3º
							X		2º
							X		3º
							X		2º
DANÇA	Elementos da Linguagem	<p><b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por Dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se</p>	<p>Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.</p> <p>Corpo e sua totalidade.</p>				X		3º
							X		2º



		matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.							
DANÇA	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo ,considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.				X		3º
		Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.	Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.				X		2º
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Experiências pessoais e coletiva em dança.				X		2º
		Compreender a dança como um momento daintegração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Dança no convívio social.				X		2º
			Exercícios reflexivos.				X		2º
			Dança e movimento.						



		<p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p>							
DANÇA	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>	<p>Manifestações artísticas diversas Em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.</p> <p>Dança local e regional.</p> <p>Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança</p> <p>Festas populares brasileiras: conhecer e identificar algumas festas populares brasileiras.</p>					X	2º
								X	3º
								X	3º
								X	1º

DANÇA	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.				X	1º
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Corpo e sua totalidade.				X	2º
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.				X	1º
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.				X	3º
	Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Perceber e vivenciar sequências e estruturas							

		<p>rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>	<p>Coreografia: percepção espacial corpo nas coreografias prontas ou criadas.</p> <p>Dança e figurino</p> <p>Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.</p>					X	3º
								X	2º
DANÇA	Processo de criação	<p><b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>	<p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p>					X	1º
								X	2º

		<p><b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar seqüências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.</p>	<p>Repertórios próprios.</p> <p>Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Criação e realização de coreografias.</p>					X	2º
								X	2º
								X	3º
<b>MÚSICA</b>	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>	<p>Gêneros musicais brasileiro.</p> <p>Espetáculos musicais.</p>	X					3º
				X					3º
<b>MÚSICA</b>	Elementos da linguagem	<p><b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).</p>	X					1º

		composição/criação, execução e apreciação musical.							
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X					1º
		Conhecer gêneros musicais variados, Percebendo a diversidade existente repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	X					1º
		Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros.	X					1º
MÚSICA	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro Musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	X					3º
MÚSICA	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	X					2º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Gêneros musicais brasileiro.		X				3º

		Assistir e analisar diferentes musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Espetáculos musicais.		X					3º
MÚSICA	Elementos da linguagem	<b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros		X					3º
MÚSICA	Materialidades	<b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.  Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.  Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.	Exploração de fontes Sonoras reconhecimento dos elementos Constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.  Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.  Jogos musicais: de mãos, copos, Cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.		X					1º
					X					2º
					X					1º
MÚSICA	Notação e Registro musical.	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.		X					3º

MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	X					3º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.  Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação.  Espetáculos musicais e diferentes gêneros.		X				3º  3º
MÚSICA	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).  Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)  Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).  Paisagem sonora.  Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais.			X			1º  1º  3º

		sonoras.  Identificar sons naturais e sons culturais				X			3º
MÚSICA	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.  Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Exploração de fontes sonoras Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.			X			2º
			Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.			X			2º
MÚSICA	Notação e Registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de Registro (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não Convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.			X			3º
MÚSICA	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais E/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.			X			2º
MÚSICA	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.  Assistir e analisar diferentes espetáculos	Gêneros musicais brasileiros.				X		1º
							X		1º



		<p>musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social</p>	<p>Espectáculos musicais em diferentes gêneros.</p> <p>Produção musical.</p>				X		1º
MÚSICA	Elementos da Linguagem	<p><b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Paisagem sonora.</p>				X		1º
							X		1º
							X		3º
							X		3º

		Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais						
MÚSICA	Materialidades	<p><b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.</p>	<p>Exploração De fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas repertório musical brasileiro</p> <p>Produções em grupo.</p>				X		3º
							X		2º
							X		2º
MÚSICA	Notação e Registro Musical	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registromusical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.				X		3º
MÚSICA	Processo de criação	<b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de				X		2º

		Experimental, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	modo individual, coletivo e colaborativo.						
MÚSICA	Contextos e práticas	<p><b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes, espetáculos musicais presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.</p>	<p>Gêneros musicais brasileiro.</p> <p>Espetáculos musicais.</p> <p>Indústria cultural das músicas.</p>					X	1º
								X	2º
								X	3º
MÚSICA	Elementos da Linguagem	<p><b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário, entre outros).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Conhecer conceito de paisagem sonora</p>					X	1º
								X	1º
								X	1º

		<p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).</p> <p>Identificar e refletir a música na mídia.</p>	<p>Parâmetros sonoros (altura, intensidade timbre, melodia, ritmo etc.).</p> <p>Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais</p> <p>Paisagem sonora.</p> <p>Indústria cultural das músicas.</p> <p>Música na mídia. Exploração de fontes sonoras</p>					X	3º
								X	3º
								X	3º
								X	2º
MÚSICA	Notação e Registro Musical	<p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p><b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Conhecer conceito de paisagem sonora</p> <p>Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.</p>					X	1º
								X	3º
MÚSICA	Processo de	<b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações,							

	criação	composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  Experimental, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.					X	3º
TEATRO	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.					X	3º
TEATRO	Elementos da Linguagem	<b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	X					3º
TEATRO	Processos de criação	<b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.  Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.  Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.  Improvisação.	X				X	3º

		Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	X					2º
		<b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	X					3º
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	X					2º
		<b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.	X					3º
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	X					1º
TEATRO	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a	Reconhecimento distintas teatro.		X				3º

		percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.						
TEATRO	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.	X				1º
TEATRO	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.  Realizar improvisos individual e coletivamente, Com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.  Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações Do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.  (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.  Participar de jogos teatrais por meio de:	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.  Improvisação.  Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.  Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.  Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	X  X  X  X				2º  3º  2º  3º  2º

		<p>improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>	<p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p>		X				3º
					X				3º
					X				3º
TEATRO	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.			X			1º
TEATRO	Elementos da Linguagem	<b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.			X			3º



TEATRO	Processos de criação	<p><b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em Improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p><b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as</p>	<p>Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano -Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.</p> <p>Improviso individual e coletivo.</p> <p>Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.</p> <p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.</p> <p>Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p> <p>Jogos teatrais; a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios,</p>			X			2º	
						X			3º	
							X			2º
							X			3º
								X		2º
								X		3º
								X		3º
								X		3º

		<p>possibilidades dramáticas na: literatura Infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>	<p>parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p>				X			3º
TEATRO	Contextos e práticas	<b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em diferentes contextos.				X			1º
TEATRO	Elementos da Linguagem	<b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.				X			3º
TEATRO	Processos de criação	<b>(EF15AR20)</b> Experimentar o Trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais.				X			3º
		Realizar improvisos individual e coletivamente,								

	<p>com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p>	<p>Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite.</p>				X		2º
	<p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p>	<p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.</p>				X		2º
	<p><b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p>				X		1º
	<p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p>	<p>Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.</p>				X		1º
	<p><b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para</p>	<p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p>				X		2º

		<p>conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>				X		2º
							X		3º
TEATRO	Processos de criação	<p><b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho Colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p><b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>	<p>Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.</p> <p>Jogos teatrais: objetos, figurinos, Adereços.</p> <p>Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano.</p> <p>Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.</p>				X		3º
							X		3º
							X		1º

		<p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p><b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>	<p>Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.</p> <p>Encenações e criação de personagens sem estereótipos.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p> <p>Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.</p> <p>História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.</p>					X	2º
								X	2º
								X	2º
								X	2º
								X	3º
<b>ARTES INTEGRADAS</b>	Processos de criação	<p><b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e</p>	<p>Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.</p> <p>Integração entre música e artes</p>	X					1º
				X					1º

		envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	visuais.						
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	<b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	X					2º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	<p><b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	X					3º
			Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	X					2º
			Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	X					3º
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	X					3º

		criação artística.							
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação	<p><b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em Projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>	<p>Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola(sons, brincadeiras, planta,maquete etc).</p> <p>Integração artes visuais.</p> <p>Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.</p>	X					1º
				X					1º
				X					3º
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	<b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	X					3º
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	<p><b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e</p>	<p>Patrimônio cultural material imaterial de culturas diversas em diferentes épocas.</p> <p>Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional.</p>	X					1º
				X					2º

		<p>música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>	<p>Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.</p>		X					3º	
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	<p><b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p>		X					3º	
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	<p><b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p>	<p>Projetos temáticos: articulação de algumas linguagens – Povos indígenas.</p> <p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p> <p>Integração Artes visuais.</p>			X				1º	
							X				1º
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	<p><b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais Brasileiras: caracterização e</p>			X					2º



		estéticas e culturais brasileira.	experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.						
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.				X		3º
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.				X		2º
		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.				X		3º
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.				X		3º
							X		2º

		<p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>	<p>Obras de arte.</p> <p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios</p> <p>Pesquisa na internet</p>					X	3º
								X	3º
ARTES INTEGRADAS	Processo de criação	<p><b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>	<p>Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.</p> <p>Formas estéticas híbridas: identificação de algumas.</p>					X	1º
								X	1º
ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas culturais	<p><b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças,</p>	<p>Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e</p>					X	2º

		canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.							
ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.  Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.  Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	Patrimônio cultural valorização de culturas diversas em diferentes épocas.  Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.					X	3º	
						X	3º			
ARTES INTEGRADAS	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.  Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança,	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.  Utilização tecnológica.					X	3º	
						X	3º			

		<p>música e teatro.</p> <p>Relacionar obras de arte e objetos artísticos de Diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros</p>	<p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.</p> <p>Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.</p> <p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios</p> <p>Pesquisa na internet.</p>					X	3º
								X	3º

## 6.ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia pressupõe sistematização, consciência e domínio sobre um processo de aquisição de conhecimento. Consiste num todo integrado por nossa concepção de arte, educação e de sua relação; pelo conteúdo escolhido pelo professor; pelas condições objetivas de trabalho; pelos objetivos.

O encaminhamento teórico-metodológico deve considerar o aluno como um sujeito criador, reflexivo e transformador, visando a atualização das práticas pedagógicas já existentes para a superação de conceitos enraizados, por meio de um processo sistemático de aprender a ver, ouvir, investigar, pensar de forma crítica e estética, criar, recriar e interpretar a realidade, com objetivo de desenvolver possibilidades de apreciação, expressão e produção artística, criando condições de ensino e aprendizagem do conhecimento artístico-histórico acumulado.

Todo o trabalho educativo deve partir de uma prática social, da realidade vivida e retornar à própria realidade, visando a sua transformação. Sendo assim, a abordagem dos conteúdos do componente curricular em questão pode ser realizada considerando a problematização, a instrumentalização e a catarse.

A educação do campo deve estar vinculada a cultura e as necessidades humanas e sociais dos sujeitos sociais, considerando a dinâmica dos saberes da experiência e o cotidiano dos povos do campo como referência para o trabalho pedagógico.

As metodologias, bem como os conteúdos escolares devem ter significado para a comunidade escolar, definindo os quais conhecimentos locais e quais historicamente acumulados devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos e que possam contribuir para ampliação dos conhecimentos dos educandos, tendo como ponto de partida os conhecimentos desses povos.

Nesse sentido, compete ao professor reorganizar sua prática educativa, aproximando-a da realidade dos sujeitos do campo com vistas a desenvolver no aluno o sentimento de pertencimento.

### **Artes Visuais**

O ensino nas Artes Visuais precisa estabelecer relações com o mundo e a cultura visual e promover condições para que ocorram encontros e experiências estéticas e estésicas (sensibilidade).

O desenho é uma linguagem tradicionalmente ensinada nas escolas. Entretanto, há muito a ensinar sobre essa linguagem, uma vez que os desenhos em Arte podem ser tanto esboços em processos criativos para a construção de outras linguagens como a própria obra finalizada. Os elementos que compõem um traçado ou um grafismo podem variar em direção, espessura e forma. Os desenhos das crianças tem suas particularidades em cada momento do desenvolvimento nos anos iniciais da educação fundamental. É

preciso potencializar essa expressão visual ampliando possibilidades poéticas.

O universo de criação de imagens tem muitas possibilidades, como compreender de que modo os artistas criam cores e matizes, saber como colocam cor ao lado de cor ou de que forma misturam cores e criam nuances. Com base nessas descobertas, os estudantes também podem olhar e ler suas próprias produções e de seus colegas e desenvolver o senso crítico em relação à produção de imagens em pinturas, desenhos, gravuras, fotografias e outras linguagens visuais.

### **Teatro**

Estudar artes cênicas é investigar a prática da representação, do movimento, da percepção do espaço e do corpo em toda a sua expressividade, pois o aprendiz das artes cênicas precisa se descobrir, desvendar seus limites e possibilidades do corpo como materialidade expressiva.

Nas linguagens cênicas, os conceitos propõem aprendizagem sobre movimento, corpo, gesto, comunicabilidade, recursos cênicos, jogos teatrais, improvisação com foco em processo de criação e compreensão das linguagens artísticas do teatro, da dança e outras.

Na escola, em cada momento do desenvolvimento dos alunos, é possível explorar metodologias no ensino de teatro para apresentar as diversas maneiras expressivas dessa linguagem. Não temos a preocupação de apresentar peças teatrais ou espetáculos temáticos para atender, por exemplo, a comemorações da escola, mas sim apresentar essa linguagem como possibilidades de criar, expressar e pensar.

### **Dança**

A dança é a linguagem do movimento expressivo por meio de movimentos do corpo.

Uma das formas de ampliar saberes culturais dos alunos é apresentar espetáculos de dança para nutrir esteticamente o repertório cultural deles. Hoje, há muitas possibilidades de conhecer sobre dança, como fazer pesquisas na internet ou assistir espetáculos gravados, mas o caminho mais frutífero é sempre assistir os espetáculos presencialmente. É fundamental apresentar aos alunos diferentes

manifestações de dança e debater com eles as transformações estéticas e filosóficas da dança ao longo dos tempos. Para isso, é importante apontar a história da dança e as diversas funções dessa manifestação cultural, como ritmo, diversão, expressão individual ou manifestação coletiva de uma comunidade étnica.

Por tanto, a dança se manifesta em nossos corpos de maneira natural, basta estarmos atentos a proposta que temos ao utilizar cada linguagem. A dança não implica apenas rebuscadas coreografias, uma simples brincadeira de roda ou um único movimento pode se transformar em uma aula de dança, até mesmo para aqueles mais tímidos.

### **Música**

A proposição pedagógica para música propõe a trilhar um percurso sensível e lúdico pela experiência criativa com o conhecimento da música e da linguagem musical.

As atividades musicais estimulam a aprendizagem por meio do jogo, tendo o lúdico como referência, sendo possível realizar experimentações com o corpo, com a voz e com os materiais sonoros diversos, inclusive instrumentos musicais fabricados pelos próprios alunos. A escuta sonora e musical coloca o aluno em processo de identificação e vivência da sonoridade que compõe o seu cotidiano.

Trabalhar várias situações de aprendizagem que transitam entre:

- Escutar, acolher e conhecer;
- Apreciar, avaliar e comentar;
- Experimentar, descobrir e se apropriar;
- Expressar, cantar e tocar;
- Interpretar, improvisar e criar;
- Compreender, comunicar e compartilhar.

Trata-se de oferecer aos alunos meios adequados e condições favoráveis que propiciem o contato com o universo musical já existente – patrimônio já constituído, em suas múltiplas formas de manifestação, e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de sua própria musicalidade com base em suas necessidades presentes.

Os recursos didáticos-pedagógicos do Componente Curricular de Arte serão desenvolvidos a partir de diversos materiais, técnicas e suportes: exploração e combinação de sons com objetos e instrumentos musicais, movimento corporal, improvisação, criação de composições coreográficas, dramatização e encenações teatrais. A compreensão acerca do contexto histórico social da produção artística será trabalhada através de estudos, teoria e pesquisa para análise da produção artística local, regional e mundial. É necessário reconhecer nesse contexto o papel do jogo, brinquedos e brincadeiras. Com os avanços tecnológicos e novos materiais a disposição, e indispensável também proporcionar aos alunos o ensino de Arte de acordo com seu tempo, explorar diferentes tecnologias e recursos digitais como: multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia e softwares.

## **7.FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização deve levar em conta os materiais pedagógicos disponíveis na escola, os encaminhamentos metodológicos adotados em sala de aula, os conhecimentos prévios dos alunos sobre a arte e a sua importância na sociedade, além de considerar as expressões artísticas locais e das famílias que compõem a comunidade escolar. Já a adaptação deve considerar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, os ritmos de aprendizagem que são diferentes de aluno para aluno, as situações adversas como atestados médicos, dentre outros, onde o professor deverá reconsiderar o seu planejamento de aula e as metodologias adotadas para reorganizar o processo de ensino e de aprendizagem dentro do componente curricular de Arte.

## **8.DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

Como forma de garantir uma educação mais democrática, justa e igualitária se faz necessário trabalhar temas emergentes da sociedade contemporânea que apontam para a formação de novos sujeitos sociais, cidadãos conscientes da diversidade cultural e étnica do país. Desse modo, as legislações obrigatórias no currículo objetivam a promoção de conhecimentos e práticas específicas que contribuam para a consolidação dos direitos, a orientação às relações sociais que se efetivam no interior da escola, bem como suas articulações com a sociedade, e à garantia de acesso aos instrumentos simbólicos necessários para a compreensão da realidade social, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular homologada em dezembro de 2017, cuja Resolução nº 2/2017 - CNE/CP indica



em seu artigo 8º, inciso VIII, parágrafo 1º, que “os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação [...]”.

Assim, seguem propostas de trabalho:

- A lei estadual nº 13.381/2001 que dispõe sobre a História do Paraná será trabalhada através da releitura de obras de artistas paranaenses;
- Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED – História e Cultura Afro-brasileira: promover o contato com a cultura afro-brasileira e indígena por meio da exploração dos ritmos e cantos dos povos, explorando sua cultura musical;
- Lei Federal n.º 11.769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica: identificar nas obras musicais apresentadas, a harmonização da composição (ritmo, vocal, instrumental, densidade, duração dos sons, entre outros) explorando a cultura regional e nacional.
- Lei n.º 13.006/2014 que acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica será por meio da exibição de filmes nacionais;
- Lei Federal n.º 9.795/99, Dec. 4201/02 – Educação Ambiental; Lei Estadual n.º 17505/13 – Educação Ambiental: estabelecer relação com a importância do meio ambiente através da utilização de diferentes técnicas para realização de atividades explorando o reaproveitamento de materiais.
- Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente e Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao *Bullying*. Na linguagem teatro, montagem de peça teatral oportunizando a discussão sobre o enfrentamento à violência.

## **9. PLANO DE TRANSIÇÃO**

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada

por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

No processo de transição da disciplina de arte entre as turmas do 1º ano para o 2º ano, do 2º para o 3º ano, do 3º para o 4º e do 4º para o 5º os professores devem propiciar atividades de interação entre as turmas, no sagão da escola, quadra e ao ar livre. As atividades que envolvem a aproximação dos alunos das duas turmas podem envolver práticas lúdicas como: apresentações musicais, teatro, exposição de releitura de obras de arte e brincadeiras dentre outras formas de apresentações que podem ser organizadas de forma conjunta entre os dois professores regentes de turma, coordenação pedagógica e direção escolar. Na Transição do 5º Ano para o 6º Ano: Será agendada na penúltima semana de aula uma visita no colégio na parte da manhã, qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecendo assim os professores da disciplina e o funcionamento da instituição de ensino.

## **10.AVALIAÇÃO**

A avaliação no Componente Curricular de Arte requer que o professor tenha clareza quanto ao porque avaliar a Arte, o que avaliar em Arte e como avaliar a produção artística. Os conteúdos e os objetivos de aprendizagem devem ser considerados critérios de avaliação. Na produção artística dos alunos devem ser avaliados os seguintes aspectos: o trabalho artístico, uso de materiais e técnicas a relação entre os elementos da linguagem, e assimilação do contexto social ao qual está inserido o conteúdo. Na avaliação o mais importante é considerar o processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento, não apenas o fim. Portanto, é necessário entender o momento avaliativo como ponto de partida da aprendizagem. É importante que o professor considere o grau de aprofundamento do conteúdo em cada ano, e o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos para a seleção de instrumentos adequados a utilizar.

A avaliação compreendida enquanto processo que serve para avaliar o ensino e a aprendizagem, deve considerar os resultados como suporte para reavaliar percursos de ensino e de aprendizagem, incluindo as diferentes situações que recaem na organização das salas de aula e demais espaços educativos na escola, abrangendo inclusive as diferenças para que não se constituam em desigualdades. Faz-se importante nesse processo olhar para a inclusão social e educacional, promovendo flexibilização curricular, quer seja com relação ao tempo, à forma, ao conteúdo, ao ensino e aos instrumentos e critérios de avaliação, sem que ocorra a banalização/esvaziamento do conteúdo/conhecimento.

A proposta de avaliação e recuperação dos conteúdos segue as orientações constantes na Instrução 015/2017 que dispõe sobre a Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção dos (as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual de ensino do Paraná.

A mesma deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (trimestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e tem como objetivos a efetivação da apropriação dos conteúdos básicos, devendo ser oportunizada a todos (as) os (as) estudantes, independentemente de seu rendimento.

A recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação.

Considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento dos estudantes e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre).

Se no processo de recuperação, o educando obter um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa seu melhor momento em relação à aprendizagem dos conteúdos e devem ser registrados no Livro Registro de Classe.

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos do componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo

A seguir são apresentados sugestões de instrumentos e critérios avaliativos que podem orientar a avaliação em cada uma das linguagens da arte, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná.

### **AValiação em Artes Visuais**

<b>Crítérios:</b>	<b>Instrumentos:</b>
<p>Produção em Arte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação do trabalho artístico aos temas-conteúdos propostos;</li> <li>- Uso adequado de técnicas, suportes, materiais, meios tecnológicos conforme a proposta/conteúdo;</li> <li>- Articulação dos elementos formais das artes visuais, no espaço bi ou tridimensional, de acordo com o modo de compor;</li> <li>- Expressividade (trabalho inventivo, que não se reduz a cópia)</li> <li>- Qualidade estética;</li> </ul>	<p><b>Produção em Arte</b> – para avaliar o trabalho artístico dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
	<p>Trabalhos práticos/artísticos – individuais ou em grupo: Desenho, pintura, escultura, colagem, modelagem, painel, cartaz, gravura, trabalhos com técnica mista.</p>
	<p>Trabalhos práticos/artísticos com meios contemporâneos – individuais ou em grupo: instalação, performance, objeto, fotografia, vídeo-arte, intervenção ambiental.</p>
	<p>Portifólios – Individuais. Em Artes Visuais, o próprio portfólio configura-se como produção artística, assumindo formas, medidas, materialidades variadas.</p>
	<p>Exposição de Arte – do conjunto de trabalhos artísticos dos alunos, na própria sala de aula ou em outro espaço escolar. A exposição dos trabalhos artísticos em si, constitui-se também um objeto de avaliação, a partir do momento em que os alunos aprender como organizar uma exposição, como identificar as obras, planejar o espaço para os trabalhos, o tempo de duração, bem como a iluminação e a divulgação.</p>
<p>Fruição/Apreciação da Arte</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre arte;</li> <li>- Realiza leituras mais complexas sobre os objetos artísticos, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</li> </ul>	<p><b>Fruição/Apreciação da Arte</b> – Para avaliar o “ver Arte”, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p>Leitura de obras: podem ser realizadas em Roda de Leitura, como conversas dirigidas sobre arte.</p> <p>Debates: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma imagem ou obra de arte e propõem o diálogo ou quando vai a um espaço expositivo (seja Museu de Arte, Galeria ou outro espaço destinado a exposição).</p> <p>Para se converter em instrumento avaliativo, estes momentos precisam ser registrados minuciosamente pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p>
<p>Compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte.</p>	<p><b>Compreensão da arte</b> -Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da Arte, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriação dos conhecimentos/conteúdos históricos acerca dos gêneros e movimentos artísticos e sua relação com o contexto de</li> </ul>	<p>Provas de Arte – individual ou em grupo, com consulta ou não.</p> <p>Salientamos que a “Prova” de Arte não deve substituir a vivência artística, com as técnicas e meios de produção, mas sim apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não o intimidem.</p> <p>As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.</p> <p>Devem, ainda, conter imagens de boa qualidade.</p>

produção da obra; - Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas; - Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação dos artistas, nos relatórios, produção textual.	Cartas para artistas ou instituições culturais.
	Relatórios de visita a exposições de Arte.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

## AVALIAÇÃO EM MÚSICA

Critérios	Instrumentos
<b>Produção/Composição em Música</b>	<b>Produção/Composição em Música</b> - para avaliar a produção/composição musical dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Trabalhos práticos /artísticos – individuais ou em grupo: como desenho ou pintura relacionado aos conteúdos da música.
- Verificar se o aluno adquiriu consciência e controle dos materiais sonoros, distingue timbres, explora altura, duração e intensidade; - Demonstra níveis de diferenciação entre os parâmetros do som e o manuseio técnico de seu instrumento ou voz; - Expressividade, por meio do domínio do ritmo e dinâmica, na composição musical.	Relatório realizado pelo professor sobre o processo compositivo.
	Filmagem do processo.
	Composição.
	Improvisação.
	Trabalho de criação de instrumentos /objetos sonoros.
	Autoavaliação.
<b>Fruição/Apreciação Musical -</b>	<b>Fruição/Apreciação Musical</b> - Para avaliar a “escuta” sensível e consciente, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
-Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Música; - Realiza audições mais complexas sobre as obras musicais, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.	Rodas de conversa: podem ocorrer na sala de aula, quando o professor apresenta uma obra musical ou trechos de músicas de estilos diferentes e propõem o diálogo ou quando vai a um concerto Musical, ou apresentação de Orquestra. O professor avalia, por meio dos argumentos, se os alunos têm consciência sobre as relações existentes entre as formas expressivas, os contrastes e conexões entre os elementos da linguagem musical; se apresenta, oralmente, suas conclusões, destaca ideias relevantes e sintetiza sua experiência sonora. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.
<b>Compreensão sobre o contexto</b>	<b>Compreensão sobre o contexto histórico-social</b> - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção musical,

<p><b>histórico-social</b> da Música.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriação dos conhecimentos- conteúdos históricos acerca dos gêneros, estilos musicais e outras manifestações artísticas e culturais e sua relação com o contexto de produção;</li> <li>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em música, nos relatórios, produção textual;</li> <li>- Identifica e reconhece obras e suas características estilísticas nas provas, pesquisas realizadas.</li> </ul>	o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.
	Relatórios de concertos ou apresentações assistidas pelos alunos, nos quais o professor deve orientar a sua produção, pontuando questões a serem observadas.
	Prova de Música – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” de Música deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo.
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

## AVALIAÇÃO EM DANÇA

<b>Critérios</b>	<b>Instrumentos</b>
<p><b>Produção em Dança –</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequação do repertório de movimento aos temas- conteúdos propostos;</li> <li>- Execução adequada de técnicas, improvisação ou coreografia conforme a proposta/ conteúdo;</li> <li>- Articulação dos elementos formais da Dança, no espaço real, de acordo com os modos de compor das modalidades estudadas (ex: dança moderna, dança folclórica, dança circular etc.);</li> <li>- Expressividade do movimento (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de movimentos</li> </ul>	<p><b>Produção em Dança</b> - – para avaliar a produção em Dança dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p>
	Repertório de Movimentos – por meio de fotos, filmagens ou relatório descritivo.
	Desenhos das suas trajetórias no espaço.
	Figurinos e adereços.
	Cenário.
	Programa para um espetáculo – os alunos criam um programa por meio da linguagem verbal, pesquisando e definindo o formato, o papel a ser utilizado e o gênero de linguagem (informativa, narrativa, poética), as imagens que poderão ser colocadas etc.

<p>mecânico;</p> <p>-Qualidade estética do movimento ou coreografia.</p>	
<p><b>Fruição/Apreciação da Dança –</b></p> <p>- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias sobre Dança;</p> <p>- Compreende a Dança de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	<p><b>Fruição/Apreciação da Dança</b> - para avaliar o “olhar” sensível e consciente do aluno, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela.</p> <p><b>Roda de Conversa</b> sobre espetáculos (fruição de vídeos e filmes sobre dança) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir as instâncias da dança: o intérprete/dançarino, o movimento, o espaço e o som. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p> <p><b>Apreciação do Espetáculo e Relatório Individual ou Grupo.</b> Após a ida ao espetáculo, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e a análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a dança assistida. Sugere-se para o relatório as questões pontuadas por Lenira Rengel, descritas anteriormente, nos pressupostos teórico-metodológicos.</p>
<p><b>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança</b></p>	<p><b>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção</b> - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Dança, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
<p>- Apropriação dos conhecimentos- conteúdos históricos acerca das modalidades em Dança e das manifestações artísticas culturais e sua relação com o contexto de produção;</p> <p>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Dança, nos relatórios e produção textual;</p> <p>- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas da Dança, nas provas e pesquisas realizadas.</p>	<p>Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Dança deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nesta linguagem, uma vez que a Dança não pode ser apreendida de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o grau de desenvolvimento intelectual do aluno.</p> <p>Cartas para Companhias de Dança ou instituições culturais.</p> <p>Relatórios de apreciação de espetáculos.</p> <p>Produção textual.</p> <p>Pesquisas orientadas.</p>

## AVALIAÇÃO EM TEATRO

Critérios	Instrumentos
<p><b>Produção em Teatro –</b></p>	<p><b>Produção em Teatro</b> - para avaliar a produção/composição em Teatro dos alunos, o professor pode fazer uso dos instrumentos</p>

<p>- Verificar o nível de comprometimento dos alunos/jogadores e a relação com os conteúdos abordados:</p> <p>a) Participação; b) Concentração; c) Observância e atendimento às regras do jogo/atividade;</p> <p>- Verificar, numa composição teatral, se planeja, executa, cria;</p> <p>- Expressividade (diz respeito a não reprodução-repetição de modelos e superação de gestos estereotipados e mecânicos).</p>	<p>indicados nesta tabela:</p> <p>Registro escrito do processo de cada aluno – sugestão de relatório avaliativo para o professor: descrever/relatar o processo de cada aluno considerando a performance durante a atividade teatral, conforme critérios assinalados ao lado.</p> <p>Improvisação</p> <p>Registro fotográfico do processo de criação</p> <p>Figurino, adereços e maquiagem</p> <p>Cenografia</p> <p>Trabalho artístico/criador: bonecos, máscaras, fantoches, dedoches entre outros.</p> <p>Composição Teatral (produção de peças pelos alunos) – avaliar as fases de planejamento, execução e avaliação.</p> <p>Autoavaliação: registro realizado pelo próprio aluno sobre seu processo. Orientar o aluno com algumas questões: Você encontrou alguma dificuldade em realizar este jogo/atividade? Em qual tarefa você acha que se saiu melhor? Porque? Como você sentiu seu corpo nesta proposta? Foi uma experiência agradável, desagradável, diferente, esquisita? Porque? Relacionar as questões com os conteúdos abordados nas atividades teatrais.</p>
<p><b>Fruição/Apreciação do Teatro –</b></p>	<p><b>Fruição/Apreciação do Teatro –</b> para avaliar o “olhar” sensível e consciente, dos alunos em relação ao Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:</p>
<p>- Verificar se o aluno expressa, oralmente e de forma organizada, suas ideias e percepções sobre Teatro;</p> <p>- Compreende o Teatro de modo mais complexo, articulando suas ideias aos conteúdos estudados.</p>	<p><b>Roda de Conversa</b> sobre espetáculos e peças Teatrais (fruição de vídeos e filmes sobre Teatro) e registro por escrito – estimular os alunos a refletir e discutir sobre os elementos formadores do Teatro. Esses momentos precisam ser registrados minuciosamente, em tempo, pelo professor, por meio de uma “ficha” (ou outro meio de preferência do professor) contendo os aspectos essenciais dos conteúdos debatidos/estudados.</p> <p><b>Apreciação do Espetáculo/Peça Teatral e Relatório Individual ou Grupo.</b> Após a ida ao Teatro, o professor propõe aos alunos questões que incentivem a reflexão e análise daquilo que vivenciaram a partir das interações com a peça assistida. O registro das observações dos alunos será por meio de textos-relatórios sobre inúmeros aspectos percebidos. Sugere-se que o professor oriente quanto ao: <b>Tema:</b> Qual é o tema da peça/espetáculo/dramatização/representação ou improvisação teatral?; <b>Cenografia:</b> como o espaço está organizado? Quais os elementos/objetos que compõem a cenografia?, Como esses elementos caracterizam o espaço? Quais as impressões que a cenografia causam na plateia? <b>Sonoplastia:</b> Como são o som ou conjunto de sons que auxiliam as cenas? Quais emoções provocam na plateia? A sonoplastia contribuiu na construção de imagens e sensações? As músicas e sons utilizados estão ligados ao que acontece na cena? <b>Iluminação:</b> A iluminação dá ênfase a certos aspectos do cenário? Enfatiza as expressões do ator ou atores? Como caracteriza o espaço/espetáculo? É difusa, dirigida a um foco, elemento ou personagem? <b>Personagens:</b> quantos são? Como se expressam? Como estão maquiados? A maquiagem ressalta aspectos importantes para a compreensão do personagem? Como é o figurino? O figurino nos transmite a alguma época determinada? Acentua o perfil psicológico</p>



	do personagem?
<b>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro.</b>	<b>Compreensão sobre o contexto histórico-social da produção</b> - Para avaliar a compreensão sobre o contexto histórico-social da produção em Teatro, o professor pode fazer uso dos instrumentos indicados nesta tabela:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriação dos conhecimentos-conteúdos históricos acerca dos gêneros teatrais e das manifestações artísticas-culturais e sua relação com o contexto de produção;</li> <li>- Elabora o pensamento e argumenta com clareza, sobre os processos de criação em Teatro, nos relatórios e produção textual;</li> <li>- Identifica e reconhece as características estilísticas/estéticas diversas do Teatro, nas provas e pesquisas realizadas.</li> </ul>	Provas – individual ou em grupo, com consulta ou não. Salientamos que a “Prova” em Teatro deve ser mais “um meio” pelo qual o aluno possa revelar seus conhecimentos, e não substitui a vivência nessa linguagem, uma vez que o Teatro não pode ser apreendido de modo abstrato. Deve apresentar questões desafiadoras que motivem o aluno sobre o que foi estudado e pesquisado e que não intimidem o mesmo. As questões devem ter clareza e ser elaboradas de acordo com o desenvolvimento intelectual do aluno.
	Cartas para Companhias de Teatro ou instituições culturais.
	Relatórios de apreciação de espetáculos (de forma presencial ou via transmissão).
	Produção textual.
	Pesquisas orientadas.

## 11.REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular**: Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. Cascavel: Ed. do Autor, 2020. Disponível em: <[http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2019/07/PROPOSTA-PEDAG%C3%93GICA-CURRICULAR\\_2020-1.pdf](http://www.amop.org.br/wp-content/uploads/2019/07/PROPOSTA-PEDAG%C3%93GICA-CURRICULAR_2020-1.pdf)>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

FAVARETTO, Celso F. **Arte contemporânea e educação**. Revista Iberoamericana de Educación, Madri, nº 53, p. 225-235. 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARANÁ. **Ensino Fundamental: proposições para a transição do 5º ano para o 6º ano no Município de Curitiba**. Curitiba: SEED, 2015. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens\\_fun\\_transicao\\_5ano\\_6ano](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ens_fun_transicao_5ano_6ano)>.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: SEED/DEB, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – **Diretrizes Curriculares de Artes/Arte** – Curitiba, SEED/PR, 2008.

PARANÁ. Escola Municipal Campo das Baixada – Anos Iniciais. **Projeto Político Pedagógico**. Capitão Leônidas Marques, 2020.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**ESCOLA:** ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS

**MUNICÍPIO:** CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** CIÊNCIAS DA NATUREZA

**COMPONENTE CURRICULAR:** CIÊNCIAS

**CALENDÁRIO ESCOLAR:** 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

**MATRIZ CURRICULAR:** 02 horas relógio semanais/800 horas.

## 1. CONCEPÇÃO

Ciência é o conhecimento que explica os fenômenos obedecendo as leis que foram verificadas por métodos experimentais e devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico. Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a

finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

A Ciência exerce uma grande influência em nossa vida cotidiana a ponto de ser difícil imaginar como seria o mundo atual sem a sua contribuição ao longo do tempo. É fácil lembrar a grande evolução acontecida após a segunda guerra mundial, a ciência tem sido a grande responsável pelas transformações tecnológicas na sociedade. Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciência da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assume o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo. Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade. O ensino de ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por natureza o conjunto de elementos integradores que constituem o Universo em toda a sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como o tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida como um todo.

Por tanto a ciências para o ensino fundamental tem como intencionalidade cooperar na transformação da sociedade ao tratar dos conhecimentos que são inerentes para isso é de fundamental importância que se aprenda os conteúdos construindo, reconstruindo ou desconstruindo os conhecimentos, fato que requer a implementação de um conjunto de encaminhamentos que contribuam para a formação de conceitos e também do hábito da investigação por meio da observação e pesquisa.

A disciplina de ciência trabalha com a formação de conceitos sistematizados sobre os saberes que constituem o seu objeto de estudo, cabe ressaltar que a formação de conceitos é um processo complexo que envolve as funções psicológicas superiores, dentre elas a memória, o pensamento, a linguagem, o raciocínio, a abstração, o estabelecimento de relações, a atenção voluntária e a concentração, dentre outras.

No trabalho com a ciência no contexto escolar o estudante precisa compreender que ela é uma atividade não neutra que não há verdades absolutas e inquestionáveis e que a produção científica é coletiva, direito de todos, e não privilégio de poucos dessa forma, ensinar como o conhecimento é produzido exige pensá-lo numa dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado, principalmente pelas condições sociais assim não há que se desvincular o social do científico, dando-se a devida importância a cada momento sócio-econômico-cultural da construção desse conhecimento. Para tanto é necessário trabalhar por meio dos conteúdos, noções e conceitos que propiciam a uma compreensão crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, a diversidade cultural social e da construção científica realizada pela humanidade.

## **2.Objetivo Geral**

“O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz” (Pressupostos Filosóficos deste documento). Sendo assim, a disciplina Ciências da Natureza deve objetivar a alfabetização científica e proporcionar a formação de um indivíduo que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis.

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto aos aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisão em casa, 90% rádio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possui veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

#### 4.ORGANIZADOR CURRICULAR

CIÊNCIAS									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Corpo humano	Partes do corpo e suas funções e identificar	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	X					1º
		Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.							
		Cuidados com o próprio corpo.							
		Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções.							
	Hábitos alimentares e de higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.						
		Hábitos alimentares saudáveis.	Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e						

			quantidade de nutrientes.							
	Respeito à diversidade	Semelhanças e diferenças do corpo Humano.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.							
		Respeito às diferenças.								
	Seres vivos no ambiente	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	(EF01CI01) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	X						2º
		Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	Diferenciar seres vivos (bióticos) de seres não vivos (abióticos), definindo a capacidade de reprodução como o determinante para ser classificado como ser vivo.							
		Ser Humano como agente transformador do meio.	Caracterizar os animais que vivem no meio aquático, terrestre, suas características físicas, formas de reprodução, locomoção, alimentação e habitat.							
		Habitat.	Reconhecer que a espécie humana utiliza os animais na produção de alimentos, obtendo benefícios e causando impactos ambientais.							
			Conhecer as características dos vegetais utilizados pelo homem para o atendimento às suas necessidades básicas: vestuário, moradia e saúde.							
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Ser humano como agente transformador do meio.	(EF01CI01) Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.	X						3º
		Características das plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.		X					2º



		Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente.	Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.							
		Ciclo de vida dos seres vivos.	Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.							
		Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.								
		Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).							
		Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).								
	Plantas	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.							
		Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos.	EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.							
		Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	Realizar o cultivo de ervas medicinais identificando sua utilização, baseada no conhecimento popular, comparando com o conhecimento científico.							
			Conhecer e explorar as partes das diferentes plantas utilizadas para fins medicinais.							
			Reconhecer as necessidades das diferentes plantas no processo de seu cultivo.							
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
Vida e evolução	Cuidados com o corpo humano	Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.	(EF02CI) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.		X					1º

		Vacinação como prevenção de doenças.	Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.						
		Cuidados com o corpo humano.	Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene. Identificar cuidados básicos de higiene e preservação da saúde do corpo humano. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.						
Características e desenvolvimento dos animais		Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.						
		Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.	(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.						
		Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).					X	
Características e desenvolvimento dos animais		Semelhanças e diferenças entre os animais.	EF03CI06) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.						
		Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.							
		Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.							

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Vida e evolução	Biodiversidade	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive	(EF03CI04) Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.						2º
		Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente.	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.						
		Ações de degradação do ambiente e suas consequências	(EF03CI) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.			X			
	Vegetais	Reprodução.	Conhecer as diferentes formas de reprodução dos vegetais (semente, muda, estaca, enxerto).						
	Microorganismos	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.						
		Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários.	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.						
	Atitudes e medidas adequadas para a prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação entre outros.					X			
Célula – unidade básica dos seres vivos	Célula como constituinte básico dos seres vivos.	(EF04CI) Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outros).							

	Cadeias alimentares	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.				X		3º	
		Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.								
		Papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.		Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.						
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
Vida e evolução	Cadeias alimentares	Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.				X		3º	
		Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.							
	Sistemas do corpo humano Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.							
		Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções.								
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.					X	1º		
	Corpo humano como um todo integrado.	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.								

	Nutrição do organismo	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.							
	Hábitos alimentares	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.							
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
Vida e evolução	Hábitos alimentares	Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc.  Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).  Conhecer os grupos alimentares (construtores, reguladores e energéticos) utilizando a pirâmide alimentar conforme a faixa etária.					X		1º
Matéria e energia	Características dos materiais	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros.  Características dos materiais presentes em objetos de uso	(EF01CI01) Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.  Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	X						3º

		cotidiano  Estratégias de reutilização, reciclagem e descarte adequado dos materiais.	Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.							
	Noções de sustentabilidade	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	(EF01CI01) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.  Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).							
	Prevenção de acidentes domésticos	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.							
	Água. Importância. Distribuição no planeta.	Água. Importância. Distribuição no planeta.	Reconhecer a importância da água para os seres vivos.  Identificar a distribuição da água no planeta (nascentes, rios, lagos, mares, oceanos, geleiras, lençóis freáticos, aquíferos) diferenciando a característica básica (água doce e salgada).		X					1º
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
Matéria e energia	Solo. Importância para os seres vivos.	Solo. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do solo para os seres vivos como fonte de nutrientes para vegetais e animais.  Reconhecer o solo como estrutura básica de sustentação e fixação dos seres vivos, bem como matéria prima para a agricultura, construção civil e agropecuária.		X					1º

Propriedades e usos dos materiais	Materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	X			
	Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.					
	Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.	(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).				
	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.					
	Uso consciente dos materiais.	(EF02CI02) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.				
	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.	Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).				
Energia. Tipos.	Energia. Tipos.	Conhecer a partir de atividades práticas os diferentes tipos de energia: movimento (do ar, do carro, dos seres vivos), calor (do Sol, do fogo, do atrito), luz (natural e artificial) relacionando a origem dos mesmos.	X			
Origem.	Origem.					
Matéria. Estados físicos.	Matéria. Estados físicos.	Vivenciar atividades que apresentam os estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso).				
Ar. Importância para os seres vivos.	Ar. Importância para os seres vivos.	Reconhecer a importância do ar para os seres vivos.				
Produção de som	Produção de som.	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.				
	Som natural e som produzido pelo ser humano.					
	Percepção do som pelo ser humano.					
3º						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE	
Matéria e energia	Efeitos da luz nos materiais	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).						3º	
	Luz: fonte natural e artificial	Fontes de luz natural e artificial.	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.			X				
	Saúde auditiva e visual	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.							
		Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.								
	Matéria.	Mudanças dos estados físicos.	Descrever as mudanças dos estados físicos da matéria (ação da temperatura: vaporização, liquefação e solidificação).	Relacionar a partir de experimentos (como a construção de terrário) as mudanças do estado físico da água com o ciclo da mesma na natureza.						1º
			Identificar as principais características organolépticas da água própria para consumo humano (incolor insípido e inodoro).							
	Água.	Propriedades. Uso sustentável.	Reconhecer a água como solvente de diferentes substâncias (sal, açúcar, corantes), entendendo-a como solvente universal.	Identificar as principais fontes de poluição da água.			X			
			Identificar as principais fontes de poluição da água.							
			Reconhecer procedimentos corretos de utilização e tratamento da água de forma sustentável.							
	Ar.	Ar.	Observar a presença do ar (formação do vento, movimentação das nuvens, existência do ar no solo e							



			do ar dentro dos objetos).						
	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	(EF04CI) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.				X		
		Importância da água para manutenção da vida na Terra.	Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.						
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>
Matéria e energia	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Fontes de poluição da água.	Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.				X		1º
		Preservação dos recursos hídricos.							
	Misturas	Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.				X		2º
		Separação de misturas.							
	Transformações reversíveis e não reversíveis	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).						2º
		Transformações reversíveis e não reversíveis dos materiais no cotidiano.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).				X		
Energia. Transformações.		Reconhecer as transformações de energia que ocorrem na natureza e no cotidiano como: a combustão (energia química em luminosa e calorífica) eletricidade (que se transforma em energia cinética - movimento e em sonora, exemplo o liquidificador) pilhas e baterias, respiração, fotossíntese e decomposição.							

	Atmosfera. Caracterização.	Ar, formação e importância do vento. Ar, características gerais.	Reconhecer a camada atmosférica bem como a sua localização e importância para a vida na Terra. Compreender, a partir de vivências, que o vento é formado pelo movimento do ar em decorrência da diferença de temperatura (como a brisa do mar). Reconhecer a importância do vento nos processos de polinização, disseminação de sementes e evaporação da água. Reconhecer que a matéria tem massa e ocupa lugar no espaço, bem como as propriedades organolépticas.							
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
Matéria e energia		Tecnologias criadas pelo ser humano para facilitar atividades do cotidiano.	(EF05CI) Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimentocientífico.					X	1º	
	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água.	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).						X	2º
		Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico. Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.							
	Fontes de energia	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Consumo consciente e sustentável dos recursos (hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.							

		Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente.	(EF05CI) Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).							
	Propriedades físicas dos materiais	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.						X	3º
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>	
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	(EF05CI01) Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.							
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade	Noções de sustentabilidade.	(EF05CI05) Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros). Reconhecer a importância de escolher e consumir apenas o que é necessário, para não esgotar os recursos naturais, evitando a poluição ambiental na água (esgoto), solo (uso de insumos agrícolas) e ar (automóveis e fabricas).						X	3º

			Reconhecer a importância do descarte correto de materiais, bem como da reciclagem de materiais (papel, metal, vidro, plásticos).								
	Reciclagem	Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos.	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.								
		Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.									
Terra e Universo	Escalas de tempo	Escalas do tempo: períodos diários.	(EF01CI05) Identificar, nomear e compreender diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	X						1º	
		Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.									Reconhecer que o calendário é utilizado como instrumento de medida de tempo.
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.								
	Sol como astro que ilumina a terra	Sol como fonte natural de luz.	(EF01CI) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	X							2º
		Importância do Sol para os seres vivos.									
		Diferenças entre o dia e a noite.	Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.								
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>		<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>		
Terra e Universo	Planeta Terra.	Planeta Terra.	Reconhecer a Terra como o planeta onde vivemos.	X						2º	
			Observar e distinguir os elementos presentes no céu durante o dia e a noite.								
			(EF01CI06) Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite).								
	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres	Características do planeta Terra: formato, presença de água, solo etc.	(EF02CI) Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.		X						
Ambientes aquáticos e terrestres.											

	Movimento aparente do Sol no céu	Movimento aparente do Sol no céu.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.						
		Sombra: variações no decorrer do dia.							
	O Sol como fonte de luz e calor	O Sol como fonte de luz e calor.	(EF02CI08) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).						
		Importância do Sol para os seres vivos.	Reconhecer a importância do sol nos fenômenos naturais como a formação da chuva e também para os seres vivos como a fixação de vitamina D para o homem.						
		Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).						
	Características da Terra	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).						
		Gravidade: ação sobre os corpos.	Perceber a ação da gravidade sobre os corpos (os corpos que caem em direção ao solo).			X			
	Observação do céu	Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE
Terra e Universo	Usos do solo	Características do solo.	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.					
		Usos do Solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas.	(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.					
		Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros.				X		
		Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.						
	Pontos cardeais	Pontos cardeais por meio de observação do Sol e do gnômon. Outros métodos de orientação: bússola, constelações, instrumentos de orientação por satélite, entre outros.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.					
Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra . Estações do ano. Calendários em diferentes culturas.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.				X		1º
Sistema Solar e seus planetas	Características dos planetas do Sistema Solar.	(EF04CI) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando- as com o planeta Terra.						
	Sistema Solar e seus componentes.	(EF04CI) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.						

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º	2º	3º	4º	5º	TRIMESTRE			
Terra e Universo	Sol	Radiação solar.	Conhecer como ocorre as eclipses lunar e solar.								
			(EF01CI06) Reconhecer que a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.								
			Conhecer o que é radiação solar.								
			Conhecer a composição da radiação solar: luz branca, raios infravermelho, ultravioleta, sua ação e influência na biosfera.						X	1º	
	Compreender as consequências do aquecimento do Planeta Terra, causa e efeitos do Aquecimento Global.										
	Universo.	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	Conhecer a partir de imagens, explicação científica para a formação do universo e os outros componentes do universo, como as galáxias, constelações, asteroides etc.								
	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Descrever, a ação da pressão atmosférica na Terra.							X	2º
	Gravidade, conceitos básicos.	Gravidade, conceitos básicos.	Reconhecer a ação da gravidade sobre os corpos na Terra.								
Relacionar a ação da gravidade ao comportamento dos corpos na Terra e na Lua, relacionando ao peso.											
Solo: características e sua composição	Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos	(EF04CI) Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.							X	3º	
Constelações e mapas celestes	Principais constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.							X	2º	

	Movimento de rotação da Terra	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	(EF05CI11) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.						
			(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.						
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>		<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRIMESTRE</b>
Terra e Universo	Periodicidade das fases da Lua	Fases da Lua e sua periodicidade.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.						
	Instrumentos óticos	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.					X	2º
	Terra. Camadas.	Terra. Camadas.	Conhecer as camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo.						

## 5. ESTRATÉGIA DE ENSINO

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências da Natureza estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

**Matéria e Energia:** “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante



para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria;

**Vida e Evolução:** “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

**Terra e Universo:** “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

É importante ressaltar ainda que, a divisão das Ciências da Natureza em áreas temáticas acontece para facilitar o estudo e a compreensão dos conhecimentos a serem estudados, mas não se deve esquecer-se de relacioná-las, como falar do Universo sem falar do Sol, como falar do Sol e não falar da energia, como falar da energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos.

De modo coerente aos pressupostos teóricos deste currículo, cabe ressaltar que essas unidades temáticas sejam trabalhadas sem perder de vista a totalidade do estudo de ciências da natureza, pois todos esses fatores são interligados e devem ser trabalhados de maneira que o aluno perceba a dependência e interdependência entre eles. Cabe ressaltar que, partindo do materialismo histórico dialético para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências da Natureza, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), deixar claro que teremos aqui o conhecimento como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho docente, tendo a dialética como princípio organizador do pensamento e da teoria do conhecimento. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

## **6.ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes: O educador para ensinar deve considerar o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E será esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Levando em consideração a deliberação que trata das legislações obrigatórias do currículo, trazer à discussão assuntos relacionados a Educação Ambiental, Prevenção ao uso de drogas, Gênero e diversidade sexual, combate a violência, Inclusão social, Educação Alimentar, Exibição de filmes de produção nacional, Segurança e Saúde, Prevenção a gravidez na adolescência, sexualidade. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elaborase a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato). A forma de

organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessários à realização da atividade proposta.

Para ampliar as reflexões, retoma-se o exposto a seguir: “Conforme Garaudy, a superação do imediato ocorre na mediação; o mediato é, então, o estado que dela resulta. A superação se viabiliza só quando coisas ou estados distintos estabelecem relações entre si, mas devem ser de mediação, que é uma relação qualitativa, fundada na força e caracterizada pela negatividade e pelo reflexo. Quando se trata da superação, deve-se ter claro que ela sempre se refere a uma contradição. Por isso, se a superação ocorre na mediação, a contradição também se manifesta nela. Assim, não podemos buscá-las (a contradição e a superação) nas coisas, mas nas relações de mediação que elas (as coisas) mantêm entre si” (ALMEIDA; OLIVERIA; ARNONI, 2007, p. 103). A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado. O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É importante que se faça a sistematização por meio da mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas. Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

Para finalizar o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais que são de responsabilidade da Educação Básica e que estão estabelecidas por força do aparato legal, o componente curricular atuará no sentido de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecido nos dispositivos legais, as quais seguem:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. 2017, p. 322).

O trabalho pedagógico deve atender às exigências legais, sem, contudo, ferir os pressupostos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas. Assim, conforme delimitado nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, na tensão entre o que se tem instituído e o que se almeja formar, encontra-se situado o trabalho com o ensino dos conteúdos essenciais, aqueles que se firmaram no tempo e que são a base para a compreensão dos fenômenos naturais e dos processos decorrentes desses. Ao componente curricular Ciências incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem.

## **7.FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

As adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais não são rígidas nem permanentes e vão desde o atendimento educacional dos diferentes ritmos, formas e estilos de aprendizagem até aquelas que requerem modificações substanciais dos componentes do currículo. Também devemos levar em consideração as adaptações que possam afetar os elementos de acesso ao currículo sobretudo os de tipo espacial, material e de comunicação (Gonzáles, 2007)

Para garantir o direito e atingir os objetivos educacionais propostos no Referencial Curricular do Paraná diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

## **8.DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

O ensino de Ciências também deve incluir, de maneira transversal e integradora, a abordagem de temas contemporâneos, temas esses que estão de acordo com o PPP da escola. Estudando esses conteúdos os que mais se adaptam aos conteúdos da disciplina de ciências serão apresentados na sequência.

**Prevenção da gravidez na adolescência** Com base em informações de saúde e comportamentais, a proposta é despertar a reflexão e promover o diálogo entre os jovens e as suas famílias em relação ao desenvolvimento afetivo, autonomia e responsabilidade. E, ainda, incentivá-los a buscar orientações nas unidades de saúde sobre as formas de se prevenir. Assim, os adolescentes poderão tomar decisões, de forma mais consciente, sobre a vivência da sua sexualidade, de forma segura, responsável e com conhecimento sobre seu corpo. A ideia é disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da gravidez na adolescência. Por isso, a necessidade de diversificar a abordagem sobre prevenção da gravidez na adolescência, incluindo, palestras, diálogo com a família, assistência psicológica, como estratégias para prevenir/reduzir os casos de gravidez não intencional na adolescência.

**Estatuto do idoso** 273 Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

\*\* art. 22º: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de

envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”. Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior. Lei Estadual n.º 17.858/2013. Estabelece a política de Proteção ao Idoso. Obrigatoriedade: Não específica. Pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento. Considerando que o cuidado com a saúde é preocupação desde o período intrauterino, estendendo-se ao longo da vida, quanto antes formarem-se hábitos saudáveis e preocupação com a qualidade de vida, mais preparados estaremos para o enfrentamento das questões que dizem respeito ao processo de desenvolvimento humano. Conscientizando os alunos sobre as possíveis situações da qual fará parte devido a idade em que se encontra.

**Educação Ambiental** A educação ambiental está ligada diretamente ao componente curricular de Ciências, deve ser explorado através de análises e experimentos individuais e em grupo sobre como era o ambiente antes e depois dos processos de colonização e de urbanização, analisando as mudanças ocorridas pela ação humana em diferentes ambientes, rurais e urbanos. A análise dos fatos históricos, linha do tempo, visitas em diferentes espaços geográficos que demonstram as mudanças ocorridas no meio social pelo trabalho humano podem ser exploradas em todas os anos do ensino fundamental.

**Estatuto do Idoso** O envelhecimento da população, as formas de organização social da sociedade atual são possíveis abordagens que podem ser dadas à essa temática. Podem ser convidados para participarem das aulas os avós dos alunos que poderão falar de como era a infância deles, organizando palestras e entrevistas com pessoas da comunidade e outros profissionais que podem desenvolver o tema sobre o idoso. Pode se comemorar o dia dos avós, realizando homenagens diversificadas do 1º ao 5º ano. Deve oportunizar ao professor e também aos alunos oportunidades de pesquisar as formas de envelhecimento saudável, os cuidados que se deve ter com o passar dos anos, as doenças que mais afetam a terceira idade e os direitos ligados ao envelhecimento saudável em todos os seus aspectos. Pode-se ser amplamente utilizada a experiência de idosos nos trabalhos de ciências, especialmente nos trabalhos de campo por meio de entrevistas, visitas, relatos de experiências sobre como era o ambiente à algum tempo atrás, dentre outras coisas.

**Gênero e diversidade sexual** Esse desafio contemporâneo sobre as questões de gênero e de diversidade sexual pode ser explorada as formas de organização dos núcleos familiares, os arranjos familiares que são possíveis na sociedade atual, além de promover a comparação com alguns anos atrás, pode ser explorada na disciplina de Ciências, de forma mais específica no 5º ano do Ensino Fundamental quando for trabalhado os conteúdos ligados ao Sistema Reprodutor Feminino e Masculino, além de levar para a sala de aula, fragmentos de filmes ou novelas que a temática aparece em destaque, visando promover as discussões e debate sobre o tema. Também nesse aspecto, um conceito que deve ser amplamente explorado é o do Bullying, mesmo profissionais adultos, uma vez que ele permeia o ambiente escolar e acaba por prejudicar alunos que são vítimas deste tipo de violência. A Lei Maria da Penha, em conjunto com outras disciplinas, pode ser abordada, mas com foco não apenas na mulher, mas no homem e no ser humano como um todo. Desenvolver atividades diversas de alfabetização incentivando o letramento de 1º ao 5º ano.

**Inclusão Social** Um desafio contemporâneo que deve ser discutido de 1º ao 5º ano e uma das questões a ser tratada é das pessoas com deficiência e neste ponto a área de ciências é importante e necessária, pois podem ser abordadas as questões ligadas à imunização, vacinação de crianças e também do controle necessário das doenças que acometem os animais (raiva, tuberculose, brucelose e outras). O ambiente também deve ser considerado nesse desafio, visto que nas cidades onde não há abastecimento de água potável e redes de esgoto, a exclusão das pessoas é evidente, sendo necessária a pesquisa e a discussão dessa temática em todos os anos do ensino fundamental, visando subsidiar a tomada de decisões junto as instâncias de decisão e também no posicionamento proativo da população em geral. A inclusão social e digital pode favorecer o processo de alfabetização científica e também em outras áreas do conhecimento curricular.

**Educação alimentar** A educação alimentar pode ser trabalhada em todos os componentes curriculares de 1º ao 5º ano, fazendo a comparação dos hábitos alimentares dos povos primitivos, dos povos indígenas e também das heranças culinárias herdadas dos povos que formaram a população brasileira e paranaense. É outro tema que deve ser abordado tendo o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares que promovam a saúde e o bem-estar, abrangendo desde o entendimento básico do funcionamento do nosso organismo até a escolha de alimentos saudáveis, promovendo uma reflexão sobre questões importantes dentro dessa temática como



a obesidade e desnutrição infantil, bem como estudos aprofundados sobre as consequências do uso/abuso de agrotóxicos na produção de alimentos.

**Segurança e saúde** Em Ciências realizar atividades onde professores e profissionais da área de Segurança do Trabalho possam através de aulas expositivas ou palestras ensinar formas de prevenção de acidentes e cuidados com a saúde e segurança na escola, em suas residências e também nos locais de trabalho de seus pais. Após essas reflexões os alunos podem expressar seu aprendizado através de relatórios, registros diversos ou mini apresentações de diálogos e encenações, incentivando o letramento de 1º ao 5º ano.

### **9. PLANO DE TRANSIÇÃO**

No processo de transição entre o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Ciências devem ser propostas atividades que integrem os dois regentes da área de Ciências, onde o professor do 1º ano deve promover a aproximação dos alunos, especialmente no último trimestre letivo com os alunos do 2º ano, promovendo a integração entre os dois grupos de alunos, de forma interdisciplinar e envolvendo as demais áreas curriculares que são exploradas na escola. Promover atividades em conjunto, de forma lúdica, onde as duas turmas participem ativamente em apresentações de ciências, observando experiências, e outras práticas que podem ser organizadas de acordo com o planejamento dos professores regentes. As atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, os trabalhos realizados devem ser apresentados não apenas entre os alunos da turma, mas também envolvendo os demais alunos da escola.

No processo de transição entre o 2º e o 3º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Ciências devem ser consideradas as questões de que as duas turmas já evoluíram no processo de alfabetização não apenas na questão da linguagem, mas também na compreensão do mundo que os cerca. Essa evolução pode ser aproveitada para a realização de atividades que envolvam os jogos, as gincanas com conteúdo de Ciências, promovendo dessa forma a socialização e a integração entre os alunos das duas turmas. Já quando se consideram os aspectos docentes, é importante que o regente do 3º ano, logo no início do ano, se debruce nos relatórios constantes das fichas de acompanhamento dos alunos no ano anterior, possibilitando dessa forma uma abordagem concreta diante das dificuldades e potencialidades elencadas no documento, levando em conta aluno por aluno.

No processo de transição entre o 3º e o 4º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Ciências devem ser consideradas logo no início do ano letivo as considerações apresentadas nas fichas de acompanhamento do ano anterior, identificando se houveram dificuldades no desenvolvimento da área de Ciências. Na questão de integração entre as duas turmas, especialmente no último trimestre letivo do ano, deve ocorrer a aproximação dos alunos das duas turmas, promovendo na área de Ciências, palestras de assuntos comuns entre os dois anos do Ensino Fundamental, aproximando o fazer pedagógico das turmas e tornando a transição menos traumática. As conversas entre alunos e professores, entrevistas e outras atividades conjuntas são importantes recursos que também podem ser utilizados pelos professores nesse processo de transição.

No processo de transição entre o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental no Componente Curricular de Ciências deve ser desenvolvida levando em consideração as características dos alunos, que já estão mais desenvolvidos, crescidos, com interesses diferenciados pela proximidade com a adolescência, dentre outras características. As atividades que aproximem as duas turmas, os regentes e também toda a comunidade escolar deve ser desenvolvida ao longo do ano letivo, onde podem ser realizadas atividades em conjunto, apresentações entre as duas turmas, onde a ordem de apresentação pode variar. Os alunos do 4º ano, em razão das curiosidades que afloram nessa fase escolar e de desenvolvimento, podem ser estimulados a realizar entrevistas com os alunos do quinto ano, com o regente do componente curricular de Ciências dentre outras formas de abordagem e de tratamento. A participação das duas turmas em atividades lúdicas e prazerosas também é essencial, especialmente para conhecer o regente da outra turma, a forma de tratamento que ocorre entre alunos e professor e assim por diante.

Na Transição do 5º Ano para o 6º Ano: Será agendada na penúltima semana de aula uma visita no colégio na parte da manhã, qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecendo assim os professores da disciplina e o funcionamento da instituição de ensino

## **10.AVALIAÇÃO**

A avaliação é a atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos escolares e, de acordo com a lei de diretrizes e bases número 9394/96, deve ser continua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência

dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a instrução 15/2017 o sistema de avaliação deve ofertar no mínimo duas avaliações por trimestre e duas recuperações.

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos

significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos. O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros.

O referencial curricular explicita as aprendizagem essenciais que todos os estudantes devem desenvolver, e expressa, por tanto, “a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de educação básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.” (BRASIL, 2017.p.15).

Dentro desta questão insere-se como parte e como consequência do processo de avaliação da aprendizagem: a recuperação de estudos que diz respeito que é direito daqueles que não conseguiram aprender com os métodos adotados pela escola, em um determinado tempo que terão uma nova oportunidade de aprender o conteúdo que o mesmo não teve proveito.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º,4º e 5º anos; para o 1º e 2º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

## 11.REFERENCIAS

[http://atividadeparaeducacaoespecial.com/inclusao-adaptacoes-curriculares-para-alunos-com-necessidades-educativas-speciais/?fdx\\_switcher=true](http://atividadeparaeducacaoespecial.com/inclusao-adaptacoes-curriculares-para-alunos-com-necessidades-educativas-speciais/?fdx_switcher=true) Acesso em: 30/08/2019

<HTTPS://www.coladaweb.com/pedagogia/recuperaçao-de-estudos-de-acordo-com-a-nova-lei-da-ldb> Acesso em: 30/08/2019

Diretrizes curriculares da educação básica ciência – Paraná 2008 – SEED

[http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017\\_sued\\_seed.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes2017/instrucao152017_sued_seed.pdf) Acesso em 06/09/2019

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1383> Acesso em 06/09/2019

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.** Curitiba: SEED, 2018.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná em Ação.** Curitiba: SEED, 2019.

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**ESCOLA:** ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS

**MUNICÍPIO:** CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** CIÊNCIAS HUMANAS

**COMPONENTE CURRICULAR:** GEOGRAFIA

**CALENDÁRIO ESCOLAR:** 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

**MATRIZ CURRICULAR:** 02 horas relógio semanais/800 horas anuais

## **1. CONCEPÇÃO**

A Geografia, como as demais ciências, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada a finalidade da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O intenso debate que a ciência viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. O desafio de organizar uma proposta curricular não é tarefa fácil. Por isso, dentro de uma perspectiva do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Nos seus primórdios, uma primeira vertente da Geografia foi sistematizada na Grécia, ligada às preocupações com as lutas democráticas e com aqueles que viam as soluções dos problemas do homem como ato político, coletivo e totalizante. Referia-se a uma Geografia diluída em escritos filosóficos. Houve, porém, uma segunda vertente que se tornou dominante. Dessa, há registros abundantes na forma de relato de povos, de terras e de mapas feitos para servir ao comércio e ao Estado. Os relatos a respeito de novas terras e os mapas indicando posições e direções constituíam um conhecimento considerado segredo de estado, e poucos eram os que tinham acesso a ele. Segundo Moreira (1987), dos romanos à “idade da ciência” (séculos XVIII-XIX), a geografia terá sua imagem cunhada como um inventário sistemático de terras e povos. Um tratado descritivo e cartográfico com caráter “auxiliar da administração de Estado” e

pedagógico. Mas produzida e reproduzida sempre como um saber descomprometido. Sua jurisdição está longínqua das grandes lutas dos povos e das classes oprimidas. A luta de classes não existe. A geografia fala de um homem geral, heterogêneo no plano da natureza. Da história da Geografia não fará parte a crítica política de seu uso político pelo Estado. (MOREIRA, 1987, p. 19).

Com a expansão marítima, a acumulação primitiva do capital e o imperialismo econômico europeu, esse conhecimento representou também o poder político que consolidou o poder econômico e esse foi e é exclusividade dos grupos hegemônicos. É a Geografia dos Estados Maiores. Dá-lo a conhecer é abrir possibilidades de perder o poder.

No século XVIII, com Humboldt e Ritter, passamos a ter a Geografia científica e acadêmica, produzida nos centros universitários e ensinada nas escolas. Foi uma Geografia que pretendia estudar as interações dos fatos físicos e humanos. Foi um propósito frustrado porque a divisão entre geografia física e humana não conseguiu ser superada. O objeto e os métodos do fazer geográfico foram modificados ao longo do tempo, mas se acentuou o seu caráter ideológico na formação do senso patriótico, o que justificou o imperialismo e as guerras. Esse caráter marcadamente nacionalista da Geografia, foi apresentado por seus historiadores como uma suposta luta entre concepções diferentes da forma como se dá a relação homem-meio.

A Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, esteve marcada por essa ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência neutra, erudita, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico

A Geografia passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica não davam mais conta de explicar a realidade. Podemos dizer, resumidamente, que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia, três grandes escolas: a Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica.

As décadas 1960/1970 marcaram novas transformações nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. É a Geografia matematizada, que

exacerba a técnica na análise do espaço e se coloca a serviço da expansão do capital. Ainda nessa década, os geógrafos culturais e históricos perfilaram os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito.

Assim, se antes a Geografia inexistia como serviço à humanidade como um todo, hoje ela está a serviço da emancipação do homem, mas se trabalhada em uma perspectiva de ciência da sociedade. Nesse sentido, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é um espaço privilegiado para discutir questões existentes na sociedade, na qual a relação/interação homem e natureza forma um todo integrado, em constante transformação, de cujo processo a criança também faz parte. E nessa busca pela ampliação do conhecimento da criança sobre o mundo, faz-se necessário entender historicamente essa relação/interação homem e natureza, pois, em seu percurso histórico sobre o Planeta, o homem, levado pela necessidade e pelo desenvolvimento das forças produtivas (materialidade posta), foi obrigado a mudar as formas pelas quais produzia a vida material

Se entendermos que “O homem é produto do meio, que em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz”, conforme expresso nos Pressupostos Filosóficos deste documento, é preciso saber que meio produz, como produz esse meio e para quem o produz. Essa afirmação aplica-se à Geografia quando essa é entendida como uma ciência da sociedade, e é analisada e interpretada, teoricamente, à luz dos fundamentos filosóficos do materialismo histórico. Nesse sentido, implica conceber o espaço como produção humana, e entender essa produção como processo ou processos. Assim, o objeto da Geografia não pode ser definido como espaço - o espaço da superfície terrestre, por exemplo -, mas a produção dos diferentes espaços sobre a superfície terrestre, o uso e a apropriação dessa produção pela sociedade. Trata-se, então, de compreender esse espaço produzido e em produção como uma categoria social real, um espaço marcado e demarcado por práticas sociais precisas, o que significa que a categoria trabalho humano é categoria principal/central.

A superfície terrestre é a realidade natural, condição e meio pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária. Nessa perspectiva, metodologicamente, os professores precisam promover a alfabetização geográfica, que consiste em criar



condições para que a criança leia e interprete o espaço geográfico, para que possa compreender os espaços que estão sendo produzidos, a que servem e a quem são destinados.

Com relação ao objeto da Geografia, Santos (2001) considera o espaço primeiramente como um “conjunto de fixos e fluxos”. Os elementos fixos são naturais (relevo, hidrografia, solos etc.) e construídos (estradas, pontes, construções, barragens etc.), e os fluxos são os movimentos que são condicionados pelas ações humanas (informações, ideias, valores etc.). Há uma interação entre os fixos e os fluxos construindo e reconstruindo o espaço; os fixos que produzem fluxos e esses que levam à reprodução de fixos e vice-versa. Portanto, a partir dos fixos (objetos) e dos fluxos (ações), tomados como partes indissociáveis que formam o espaço, é possível reconhecer, segundo Santos (2006), as categorias externas ao espaço: objetos e ações, totalidade e totalização, técnica, temporalidade, símbolos e ideologias, e as categorias analíticas internas como: a paisagem, configuração territorial, divisão territorial do trabalho, rugosidades, formas-conteúdo, como processos básicos. Ademais, o espaço pode ser explicado por recortes espaciais como: região, lugar, redes e escala. Esses aspectos são detalhados a seguir.

Totalidade refere-se ao conjunto de toda a realidade, ela está em constante movimento, desfaz-se, refaz e renova-se como produto de um movimento real. A totalidade sendo o resultado e a totalização o processo, que compreenderia o passado, o presente, o futuro.

A técnica é a forma de relação entre o homem e a natureza. São conjuntos de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria e recria o espaço. A temporalidade, pressupõe movimento. Sua percepção se dá por meio dos eventos naturais e culturais.

A ideologia produz símbolos, criados para fazer parte da vida real, e que frequentemente tomam a forma de objetos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo.

Paisagem é o conjunto de forma que revelam as relações entre o homem e a natureza em um determinado lugar. Assim, a paisagem é resultado do processo de construção do espaço; é a unidade visível do lugar.

Seu aspecto visível é apenas o ponto de partida, e a compreensão histórica de seus processos de produção é o ponto de chegada.

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou em dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. O território, por sua vez, está estreitamente relacionado às esferas do poder político e econômico.

A divisão territorial do trabalho se realiza e se materializa nos lugares, criando hierarquias, conforme a capacidade de produção e especialização diferenciando-os no modo de produzir das pessoas, empresas, governos e instituições. As rugosidades são as marcas do passado, tanto da natureza quanto do trabalho humano que se evidenciam nas formas-conteúdo.

Região refere-se a uma área ou a um espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico. Lugar é o espaço das vivências, do cotidiano, onde o homem inscreve os seus significados de vida.

O lugar tem uma identidade própria e com ele se estabelecem vínculos afetivos, identitários e de pertencimento.

Rede diz respeito a toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território que se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.

Escalas estão relacionadas com a origem dos eventos que podem ser locais, regionais, estaduais, nacionais ou mundiais, a escala precisa ser entendida no tempo e no espaço, considerando tanto os elementos naturais quanto os eventos históricos, conjugados na relação homem, trabalho e produção.

## **2.OBJETIVO GERAL**

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

## **3.OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Reconhecer as diferenças e semelhanças entre as formas de moradia.
- Conhecer e identificar os referenciais espaciais, as semelhanças e as diferenças do espaço da moradia e escolar, a fim de localizar-se no ambiente escolar com autonomia.
- Identificar os elementos naturais e culturais no espaço de vivência para compreender as razões que levaram a paisagem a ser como ela é.
- Compreender que o homem utiliza os elementos naturais como fonte de recursos que podem ser transformados de acordo com as necessidades humanas.
- Analisar o espaço de vivência na sala de aula, na escola e no bairro identificando os elementos que compõem esse espaço.
- Compreender a escola como um dos espaços que as pessoas ocupam buscando compreender as relações de convivência que nele se estabelecem.
- Conhecer a organização do espaço geográfico do Município a fim de perceber que o mesmo está inserido num espaço maior em que as pessoas estabelecem relações econômicas, sociais, culturais e políticas.
- Estabelecer relação entre a singularidade geográfica das regiões brasileiras;
- Compreender a constituição da linguagem cartográfica através dos mapas em suas leitura e interpretação;
- Estruturar as diversas formas de relevo.

#### **4.CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.

A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis.

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto aos aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisor em casa, 90% rádio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possui veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

## 5. ORGANIZADOR CURRICULAR

GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	X					1º
		-Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos;	(EF0GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.  - Reconhecer, a partir dos espaços de vivências das crianças, quais são e a diferenciação entre os espaços públicos e privados identificando suas finalidades.  - Explorar os espaços da escola (pátio, parquinho, biblioteca, quadra esportiva, etc. entendendo o uso e a necessidade dos mesmos.  - Compreender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares (Pesquisa com a família, uso de imagens, objetos).	X					3º
	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	- Espaços de moradia e vivência; - Ambiente rural e urbano (campo e cidade); - Cômodos dos espaços de vivência e moradia e suas utilidades. - Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.  Perceber que a produção da vida humana se dá na superfície do planeta Terra, por meio da ocupação e modificação do espaço original, resultando na produção do espaço geográfico.	X					2º

			<p>Reconhecer as características e a organização do espaço da casa/escola, identificando a constituição do espaço geográfico: elementos naturais (áreas verdes, o entorno, a preservação dos espaços) e culturais: (disposição dos móveis, funções das diferentes dependências, atividades desenvolvidas nesses ambientes).</p> <p>Compreender que o espaço geográfico é formado por criações da natureza e por criações humanas.</p>							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo			<p>- Analisar a rotina diária em cada espaço, entendendo a importância e a necessidade dessa organização.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.</p> <p>- Identificar as mudanças e permanências nos ambientes analisados (moradia, escola).</p>		X					2º
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de Comunicação.	<p>- Meios de comunicação;</p> <p>- Meios de transporte;</p> <p>- Uso responsável dos meios de comunicação e transporte;</p> <p>- Regras de trânsito.</p>	<p>(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p> <p>- Verificar quais os principais meios de transporte e de comunicação utilizados pela família no bairro/comunidade.</p>		X					3º

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as orientações (sinais de trânsito, cuidados) ao utilizar meios de transporte, conforme Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.</li> <li>- Conhecer os espaços de circulação no bairro/comunidade (ruas, praças, avenidas), articulando com a Unidade Temática: Formas de Representação e Pensamento Espacial.</li> </ul>							
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>	
O sujeito e seu lugar no mundo.	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O bairro: formação migratória e organização dentro do município.</li> <li>- Costumes, tradições e diversidade da população do bairro.</li> </ul>	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender como ocorreu a formação do bairro ou comunidade, considerando os indivíduos que formam a comunidade escolar (de onde vieram, porque vieram, etc.), reconhecendo costumes e tradições dos diferentes grupos étnicos.</li> </ul> <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>		X				2º	
<b>GEOGRAFIA</b>										
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>	
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Município: Limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade;</li> <li>- O trânsito no município.</li> </ul>	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer semelhanças e diferenças no</li> </ul>			X				

		<p>- Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro-Município-Região).</p> <p>- Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.</p>	<p>modo de vida da área urbana e rural compreendendo as relações de interdependência que se estabelecem entre esses espaços, os quais estão organizados de acordo com sua finalidade.</p> <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.</p> <p>- Reconhecer a importância da herança cultural dos grupos étnicos que formam a população local, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p> <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p> <p>- Destacar os principais aspectos naturais e culturais presentes nos grupos sociais de sua comunidade/bairro, o modo de vida na área rural e urbana, das comunidades tradicionais e relações de interdependência.</p> <p>- Conhecer as principais contribuições culturais e econômicas de grupos de diferentes origens e sua contribuição, suas formas de organização e características (naturais e antrópicas) do bairro.</p>						1º
--	--	---	--	--	--	--	--	--	----



GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	- Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira.(Indígenas,afrobrasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc);	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.  - Identificar no seu município, as correntes migratórias que ocorreram no Brasil e que trouxeram as famílias para a Região Oeste do Paraná, atendendo a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e indígena.				X			1º
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	- Fluxos migratórios e a formação populacional e cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos de formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.  - Caracterizar os fatores (políticos, econômicos, sociais, naturais) que influenciam nos processos migratórios.  - Destacar a origem dos principais grupos que migraram para o Paraná, para a região, sua contribuição e fatores que influenciaram				X			1º

			<p>nesse processo.</p> <p>Analisar a construção da Usina de Itaipu que contribuiu para o processo migratório na Região Oeste do Paraná.</p>						
<b>GEOGRAFIA</b>									
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Poder executivo, legislativo e judiciário; - Órgãos do poder público municipal;</li> <li>- Canais de participação social no município;</li> <li>- Trânsito seguro, direito e dever de todos.</li> </ul>	<p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os serviços públicos prestados pelos Órgãos Municipais, destacando sua função, papéis que desempenham, importância e manutenção por meio dos impostos pagos pela população.</li> <li>- Discutir os conceitos de cidadania e participação social, na tomada de decisões e participações quanto a administração municipal.</li> <li>- Conhecer quais as instâncias do poder público, as leis e estatutos que regem a vida dos munícipes e os canais de participação social.</li> <li>- Tomar conhecimento de leis e estatutos que permeiam a vida da população do município e a importância dessas para a sociedade, como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre, Estatuto do Idoso e Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o ECA.</li> </ul>				<b>X</b>		<b>3º</b>
<b>GEOGRAFIA</b>									

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Urbanização e crescimento populacional do Paraná.</li> <li>- Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.</li> </ul>	<p>(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</p> <p>- Compreender as dinâmicas populacionais no Paraná – migrações e infraestrutura, identificando as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e as desigualdades sociais, atendendo também a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui no currículo da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>					X	1º
	A divisão política administrativa do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Unidades Político-administrativas da Federação Brasileira (Estados);</li> <li>- Região do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia);</li> <li>- O Brasil no mundo</li> </ul>	- Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.					X	1º
<b>GEOGRAFIA</b>									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI

O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e desigualdades sociais.	- Diferenças étnico-raciais, étnico-culturais e as desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. - Observar as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.					X	1º
Conexões e escala	Ciclos naturais e vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. - Observar e compreender como as variações de tempo meteorológico interferem na paisagem e nas atividades familiares e escolares do aluno. - Compreender o tempo e a seqüências do tempo no ambiente escolar. - Compreender o tempo vivido nesses espaços (tempo para estudar, para lazer, lanchar, dormir, etc.), o calendário semanal e mensal. - Diferenciar tempo meteorológico de tempo cronológico. - Perceber que o tempo cronológico possui certa organização: ordem/seqüência/sucessão (antes, durante, depois), duração dos períodos (períodos longos e períodos curtos), renovação cíclica de certos períodos (dia e noite), ritmo (rápido, devagar), simultaneidade (ao mesmo tempo em que) e irreversibilidade (não volta).	X					2º

			- Analisar a organização do tempo cronológico em casa e na escola, entendendo a rotina diária em cada espaço, a importância e a necessidade dessa organização. Entender o uso do tempo e do espaço em diferentes épocas e lugares.						
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Conexões e escala	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	- Modo de vida das pessoas em diferentes lugares.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.  - Identificar os elementos naturais e culturais do espaço geográfico, destacando as		X				2º

			semelhanças e diferenças nos hábitos (relação com a natureza e modo de vida) em diferentes lugares.						
Mudanças e permanências	- Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro-cidade)	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. - Analisar o tempo e as sequências de tempo no ambiente escolar, destacando a organização temporal: antes, durante, depois, simultaneidade e permanência. - Compreender tempo vivido, tempo de brincar, lanchar, estudar etc. e o tempo de trabalho das pessoas na escola.		X					2º
Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	- Paisagem Natural e Antrópica(modificada);  - Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.  - Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.  - Identificar os elementos naturais do bairro/comunidade (relevo, hidrografia, vegetação, solo) analisando o uso e as transformações, os processos naturais e históricos na produção das paisagens.  - Traçar linha do tempo das mudanças e permanências do bairro/comunidade, contextualizando: uso do tempo na área rural e urbana, modificações das paisagens naturais/culturais.			X				2º

			<p>- Caracterizar o espaço/tempo na escola: horário de uso dos diferentes espaços (biblioteca, quadra, refeitório,) bimestre, semestre, calendário escolar.</p> <p>Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.</p>							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região);	<p>(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p> <p>- Compreender a inclusão de espaços, identificando nos mapas: o seu município, a sua região, o seu Estado.</p> <p>Identificar os outros estados da Federação, sua capital, sigla, região, fronteira.</p>				X		1º	
	Relação campo e cidade.	<p>- Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e pessoas);</p> <p>-, Matéria-prima e produtos.</p>	<p>(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.</p> <p>- Conhecer as atividades econômico-produtivas desenvolvidas no município e a</p>				X		2º	

			interdependência entre campo/cidade na relação entre agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços.						
<b>GEOGRAFIA</b>									
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais.	Territórios étnico-culturais no Paraná e no Brasil (terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e no Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.  - Localizar, na sua região, territórios étnicos/culturais, identificando sua origem e formação.				X		2º
	Território, redes e urbanização.	Funções das cidades; Expansão urbana. Redes urbanas: seu papel entre as cidades e nas interações urbanas entre campo e cidade.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.  EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a					X	2º



			interdependência que existe entre cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços. Analisar as características, formas e funções das cidades, sua interação com o campo e com outras cidades, bem como, a distribuição de bens e serviços.						
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	- Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção;	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	X					2º
		- Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano. - O trabalho e as profissões. O trabalho na escolar	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. - Discutir a divisão do trabalho, as funções desempenhadas na casa/escola e a importância do mesmo para a organização do espaço. (Relatar as atividades de trabalho existentes na escola: limpeza, segurança, ensino, gestão - Entender a organização do trabalho na casa/escola antigamente e nos dias de hoje.	X					3º

	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.  - Analisar as mudanças e permanências nas relações e tipos de trabalho em épocas e tempos (diurno, noturno) diferentes.		X					2º
		Atividades extrativistas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; *Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.  - Relacionar as principais atividades econômicas (extrativas, industriais, agropecuária, comerciais, de serviços,) desenvolvidas no bairro/comunidade, identificando onde a família está empregada.  - Perceber as relações sociais que decorrem da divisão do trabalho.  Identificar e analisar o trabalho nos diferentes ambientes: casa, escola, vizinhança, bairro.		X					3º
<b>GEOGRAFIA</b>										
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>	
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	- Produtos cultivados e extraídos da natureza; - Matéria-prima e indústria;  - Relação campo e cidade no trabalho e na indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.  - Caracterizar a vocação econômica do			X				2º

			<p>município em função das atividades que desenvolveu no passado e a que ainda desenvolve.</p> <p>- Relacionar os principais produtos cultivados e extraídos da natureza (alimentos, minerais) na sua comunidade/bairro.</p> <p>Identificar os principais tipos de trabalho nos diferentes ambientes: rua, comunidade/bairro, destacando as relações sociais decorrentes da organização do trabalho.</p>						
	Trabalho no campo e na cidade.	Trabalho no campo e na cidade.	<p>(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.</p> <p>Identificar as atividades produtivas desenvolvidas no campo e na cidade, destacando as relações e os tipos de trabalho empregados e as relações sociais decorrentes dessa organização do trabalho</p>				X		2º
	Produção, circulação e consumo.	Produção, circulação e consumo de produtos.	<p>(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias - primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).</p> <p>- Identificar, na cadeia produtiva do seu município (agricultura, pecuária, indústria, agroindústria, comércio, serviços,) a interdependência campo/cidade, o processo de produção e circulação de diferentes produtos.</p>				X		2º
<b>GEOGRAFIA</b>									

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	<p>Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho</p> <p>Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação;</p> <p>Redes de transportes e comunicação.</p>	<p>(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.</p> <p>(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p>					X	2º
		<p>Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná</p>	<p>(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</p> <p>-Estabelecer relação entre o antes e o depois no desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.</p> <p>- Caracterizar os tipos de trabalho desenvolvidos nas diferentes atividades produtivas, estabelecendo comparações entre: trabalho no passado e nos dias de hoje, mercado consumidor, interdependência campo/cidade, entre regiões, entre países, instrumentos/ferramentas de trabalho.</p> <p>- Compreender o papel das redes de transporte e comunicação, das fontes de</p>					X	3º

			<p>energia, para o desenvolvimento das atividades produtivas e para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer comparações entre os meios de circulação (transporte e comunicação) e os tipos de energia empregados no trabalho no passado e nos dias de hoje.</li> <li>- Inserir o Paraná e a região no processo produtivo do Brasil, construindo uma linha do tempo, das fases da ocupação e exploração do espaço, relacionando recursos naturais presentes que impulsionaram o processo, tipos de atividades que se desenvolveram, a relação: extrativismo, atividades agrícolas e pecuárias, com a industrialização e o crescimento urbano.</li> <li>-Caracterizar tipos de indústrias, áreas (cidades/regiões) industriais, estabelecendo relações com deslocamentos populacionais, trabalho, rede de transporte e poluição.</li> <li>- Compreender como o papel das redes de transporte e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.</li> <li>- Entender os fusos horários ou zonas horárias e a importância desses nas relações comerciais que se estabelecem entre países, nas transmissões via meios de comunicação.</li> </ul>						
<b>GEOGRAFIA</b>									
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>
Formas de representação e	Pontos de referência	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial;	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos	<b>X</b>					

pensamento espacial		<p>Mapas simples;</p> <p>Trajeto;</p> <p>Referencias de lateralidade, localização de sala de aula, orientação e distância.</p>	<p>literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver as noções de localização e orientação: posição, direção e sentido – relações de lateralidade, anterioridade e reversibilidade.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora), tendo o corpo como referência.</p> <p>-Representar o mapa corporal, identificando as noções de posição (em cima, no alto, em cima de, sobre; abaixo de, o fundo de, debaixo de) e a noção de ordem e sucessão (antes de, depois de, entre, a frente de) dos objetos em relação ao corpo e espaço.</p> <p>- Analisar o espaço da sala de aula e outros espaços vivenciados e representá-los por meio de maquete e desenhos.</p> <p>Fazer a representação gráfica (dobraduras, desenhos - legendas) dos tempos vividos na escola.</p>						1º
---------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	----

**GEOGRAFIA**

<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	<p>- Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes).</p> <p>- Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.</p>	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>- Representar por meio de maquete (visão</p>						

		<p>- Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto.</p> <p>- Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.</p> <p>- Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.</p>	<p>tridimensional) elementos culturais (casas, estabelecimentos comerciais,) e naturais (árvores) do meio em que vive.</p> <p>- Transpor para a visão bidimensional (mapas, desenhos) as representações tridimensionais, as representações espaciais, trabalhando com as noções de proporção.</p> <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>- Observar imagens aéreas para que o aluno possa traçar, por exemplo, o caminho da sua casa até a escola, incluindo nessa representação, elementos constitutivos dos mapas, como legenda e título.</p> <p>- Compreender que as coisas e os lugares podem ser representados de diferentes pontos de vista, entendendo que nos mapas é utilizado o ponto de vista vertical.</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p> <p>- Identificar as diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes,) com noções de proporção e legenda.</p> <p>- Representar o ambiente familiar e escolar, da rua, do trajeto casa-escola, destacando a localização e posição dos objetos, móveis,</p>		X				1º
--	--	---	---	--	---	--	--	--	----

			etc. nessas representações. - Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.						
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação e pensamento espacial	Representações Cartográficas	- Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.  - Trabalhar com imagens aéreas para entender a inclusão de espaços e identificar o bairro e o município.			X			2º
		- Pontos Cardeais  - Leitura Cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.  - Ler as representações feitas em diferentes mapas temáticos do bairro, município, a partir da legenda.  - Desenvolver as noções de localização e orientação; relações de lateralidade, anterioridade, reversibilidade, inclusão, e continuidade.  - Identificar as direções cardeais a partir do			X			1º, 2º 3º



			<p>corpo como referência, do lugar que ocupa e de outros pontos de referência.</p> <p>-Identificar, na planta baixa da comunidade/bairro, a localização da sua escola, a direção da sua casa a partir de um ponto de referência dado e outros elementos presentes nessa representação.</p> <p>-Desenvolver as noções de proporção e escala (medidas não convencionais), de inclusão de espaços e legenda.</p> <p>Trabalhar com representações tridimensionais e imagens bidimensionais dos espaços de vivência.</p>						
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontos cardeais e colaterais;</li> <li>- Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensão destes locais inseridos no país e no mundo</li> </ul>	<p>(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p> <p>- Adquirir noções de orientação e localização, partindo das direções cardeais, compreendendo a inclusão do município no Estado, no país, no mundo.</p> <p>- Identificar a localização e a representação (mapa) do município em outros espaços.</p> <p>- Identificar representações em mapas: planeta Terra, continentes, oceanos, seu município, o espaço urbano e rural.</p> <p>- Fazer a leitura e a representação, por meio</p>				X		1º

			de mapas, de diferentes espaços: do globo terrestre e seus hemisférios, do território do município, estado, país, das vias de circulação do município, do espaço rural e urbano. - Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica							
	Elementos constitutivos dos mapas.	- Elementos de um mapa; - Tipos de mapas; Leitura e análise de mapas temáticos.	(Desenvolver ao longo do ano letivo) (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. - Fazer leitura de mapas temáticos, considerando o mesmo espaço físico (do estado, do município) e as diferentes representações (físicos, políticos, sistema viário etc.). - Fazer a leitura de mapas tomando os elementos constitutivos (legenda, coordenadas cartesianas, escala, título, orientação e fonte) como parâmetro para o entendimento do espaço real.				X			1º, 2º 3º
<b>GEOGRAFIA</b>										
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>	
Formas de representação e pensamento espacial		- Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes;	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.							

	Mapas e imagens de satélite.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador);</li> <li>- Continentes e suas principais características;</li> <li>- Os oceanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destacar semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.</li> <li>- Articular com o objeto de conhecimento: trabalho e inovação tecnológica.</li> <li>- Traçar comparações através de imagens (fotografias antigas, vídeos, fotos aéreas) das transformações ocorridas no espaço, no decorrer do tempo do processo de ocupação, exploração e produção do espaço paranaense, tanto no meio rural, quanto urbano, caracterizando as transformações na paisagem natural e cultural.</li> </ul>					<b>X</b>	<b>2º</b>
	<b>Representação das cidades e do espaço urbano.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conexões hierárquicas entre as cidades;</li> <li>- Conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas.</li> </ul>	<p>(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Utilizar mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</li> <li>- Entender a inclusão de espaço, partindo do seu espaço de vivência, para espaços regionais, globais (município, estado, país, mundo).</li> </ul> <p>Fazer leitura de mapas temáticos, caracterizando: limites políticos, sistema viário, (entroncamentos de rodovias, ferrovias, aeroportos), compreendendo a hierarquia urbana e a escala de subordinação que ocorre entre as cidades (cidades pequenas, cidades grandes, centros comerciais, industriais).</p>					<b>X</b>	<b>2º</b>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir noções de orientação e localização, utilizando as direções cardeais, das coordenadas geográficas e de escalas convencionais, (localização das cidades, do estado).</li> <li>- Compreender a origem dos fusos horários, relacionando-os com os movimentos de rotação, e analisar a interferência desses na organização do espaço.</li> <li>- Compreender a transposição da orientação corporal para a geográfica (relações projetivas e euclidianas).</li> <li>- Identificar as linhas da Terra, o sistema de coordenadas e sua importância para a localização no espaço nos dias de hoje (GPS).</li> <li>- Interpretar as conexões e diferenças entre os municípios utilizando mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</li> </ul>							
<b>GEOGRAFIA</b>										
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais;</li> <li>- Relação clima-moradia-brincadeiras.</li> <li>- Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano.</li> </ul>	<p>(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.</p> <p>(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de</p>	<b>X</b>						<b>2º</b>

			temperatura e umidade no ambiente. - Articular com a Unidade Temática: Conexões e Escalas.						
GEOGRAFIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	- Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza;  - Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais.  - Condições dos espaços de vivência.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.  - Verificar o uso da água, do solo e demais recursos naturais nas diferentes atividades da sua comunidade/bairro, destacando a importância para uma vida saudável e os impactos causados na cidade e no campo, conforme parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.  - Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.		X				3º
	Impactos das atividades humanas.	- Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.  (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.  - Identificar os recursos naturais presentes em seu bairro/comunidade, verificando o uso desses recursos, bem como			X			3º

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.</li> <li>- Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.</li> </ul>	<p>analisar os problemas causados por esse uso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os usos dos recursos naturais, as consequências causadas pelos impactos sobre o ambiente físico devido a atividade econômica na área urbana e rural: uso da água na agricultura, na geração de energia, nas atividades industriais, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</li> <li>- Analisar as consequências ambientais causadas pela transformação dos ambientes, compreendendo que essas mudanças se dão em função das necessidades e interesses humanos.</li> </ul> <p>(3º trim.) (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>							
<b>GEOGRAFIA</b>										
<b>UNIDADE TEMÁTICA</b>	<b>OBJETO DE CONHECIMENTO</b>	<b>CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)</b>	<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>TRI</b>	
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	<b>Conservação e degradação da natureza.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc;</li> <li>- Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.</li> <li>- Principais paisagens do mundo;</li> <li>- Semelhanças e diferenças entre as paisagens do</li> </ul>	<p>(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as ações humanas que provocam alterações no ambiente físico: uso do solo e das águas no campo e na cidade, tecnologias aplicadas na organização e produção dos espaços.</li> <li>- Caracterizar as transformações na qualidade de vida, identificando as ações conscientes para preservação da natureza.</li> <li>- Analisar o uso do solo e da água no espaço rural e urbano, relacionando esse uso com as consequências ambientais e a necessária conscientização de ações que viabilizem a qualidade de vida e a sua sustentabilidade no Planeta, conforme emana o parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.</li> <li>- Estabelecer as relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros</li> </ul>				<b>X</b>			<b>3º</b>

		município e Paraná com as paisagens de outros lugares.	lugares.							
GEOGRAFIA										
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICOS (S)	OBEJTIVOS DE APRENDIZAGEM	1º	2º	3º	4º	5º	TRI	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental.	- Impacto das ações humanas sobre a natureza	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).  Compreender o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental, como abuso e desperdício da água, do solo, nas atividades econômicas.					X	3º	
	Diferentes tipos de poluição	- Problemas ambientais causados pela ação do homem;  - Ações para minimização e/ou solução dos problemas ambientais.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.  - Conhecer os tipos e fatores que provocam a poluição: da água (rios, oceanos), do ar e do solo, atendendo ao disposto no parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.  Conhecer as zonas climáticas da terra, caracterizando o clima do seu estado e as consequências provocadas pelo desmatamento, pela poluição, pelo aquecimento, pelo empobrecimento do solo (erosão), pelos transbordamentos dos rios e alagamentos nas cidades.					X	3º	
	Gestão pública da qualidade de vida.	- Qualidade de vida como direito; - Canais de participação social e órgãos do poder público; - Importância do respeito às regras de - Trânsito e as	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.  - Identificar os serviços públicos prestados pelo Poder Municipal, destacando sua função, papéis que desempenham, discutindo os conceitos de cidadania, caracterizando os canais de participação					X	3º	

		consequências do não cumprimento dessas regras.	social, atendendo a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. - Observar as transformações no espaço natural paranaense, relacionando as atividades econômicas às questões e consequências ambientais.						
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

## 6. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Considerando a escolha do materialismo histórico dialético como caminho para atingir os objetivos propostos, as metodologias deverão nortear o trabalho com o conhecimento geográfico. Se o objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção adotada nesta PPC.

Conhecer a realidade como um processo cada vez mais complexo e conhecer o espaço que é produzido a partir de interesses cada vez mais hegemônicos é tão ou mais complexo ainda. Exige estudo e reflexão, produzindo novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que partem do local para o global, pois nisso se expressam as contradições e os conflitos que são resultados de decisões tomadas, às vezes, internacionalmente. Pretendemos que a prática social esteja voltada para a sustentabilidade, e que essa concepção fundamente a metodologia presente no ensino da Geografia. Para compreender a influência dos homens sobre a organização dos espaços, optamos pela Metodologia da Mediação Dialética.

Assim sendo, nos fundamentos do materialismo histórico dialético têm-se por princípio a necessidade da mediação como categoria central da abordagem didática, pois é por meio da mediação que se estabelece entre professor e aluno que se imprime a perspectiva dialética ao conhecimento, que tem como foco o movimento e as relações que se processam na passagem do conhecimento empírico para o saber a ser ensinado, conforme pontuam Almeida, Oliveira e Arnoni (2007).

Nessa metodologia, o ensino e a aprendizagem são relações distintas; o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor,



dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procurarmos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos medeiem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoni et al. (2004), “O ensinar deve estar compromissado com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341).

Portanto, a mediação dialética é método, uma metodologia e uma lógica. Requer a superação do imediato (o saber do cotidiano) pelo mediato (o saber cientificamente elaborado). A mediação é o resultado de uma relação de dois elementos opostos (conhecimento ordenado e conhecimento empírico). A MMD está centralizada na problematização de situações pedagógicas organizadas de forma a:

Gerar contradições entre o ponto de partida (saber imediato) e o ponto de chegada desses processos (saber mediato);

Promover a superação do saber imediato no mediato;

Possibilitar a elaboração de sínteses pelos alunos (aprendizagem);

Essa síntese elaborada pelo aluno no ponto de chegada representa o saber aprendido, mais articulado e menos imediato que o do ponto de partida.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se

imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens. O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

## **7.ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

É preciso pensar o espaço de modo que ofereça condições essenciais para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida, ou seja, um espaço sustentável, que esteja associado ao desenvolvimento econômico das atividades humanas e que concilie as questões sociais e ambientais, garantindo a continuidade da vida. Ademais, deve-se observar para que a sustentabilidade atenda às necessidades do hoje, sem comprometer as necessidades das gerações futuras nos aspectos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e internacionais, entendendo-se como sujeito histórico e agente de transformações, o que implica criar uma situação de pertencimento, isto é, criar atividades e ações que façam com que o aluno se sinta parte de um determinado espaço (que pode ser o espaço da sala de aula). É importante, nesse sentido, fazer com que ele veja na sala de aula o seu espaço, o seu lugar, um espaço em que organiza móveis, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e professores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Contudo, deve-se iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o aluno sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento ao lugar pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária. O conhecimento geográfico nesse nível pode oportunizar novas formas de pensar e interagir. Entretanto, a interação mediada pelo educador é um processo que somente se concretiza quando conhecimento/reflexão e ação caminham juntos; por isso, o espaço vivenciado é importante.

É importante considerar que, nos Anos Iniciais, os conteúdos das diversas áreas são tratados metodologicamente em uma estreita relação dessas áreas entre si. O espaço vivido é conteúdo desenvolvido pela Educação Física, quando trabalha o corpo em movimento e desenvolve a percepção direcional. É com esse trabalho iniciado na Educação Infantil que os conceitos de lateralidade e percepção espacial são desenvolvidos - relações projetivas. Esses conceitos são necessários para a Geografia no campo da orientação e da localização. A alfabetização, que possibilita a leitura de mundo por meio dos diferentes gêneros discursivos e o domínio dos códigos

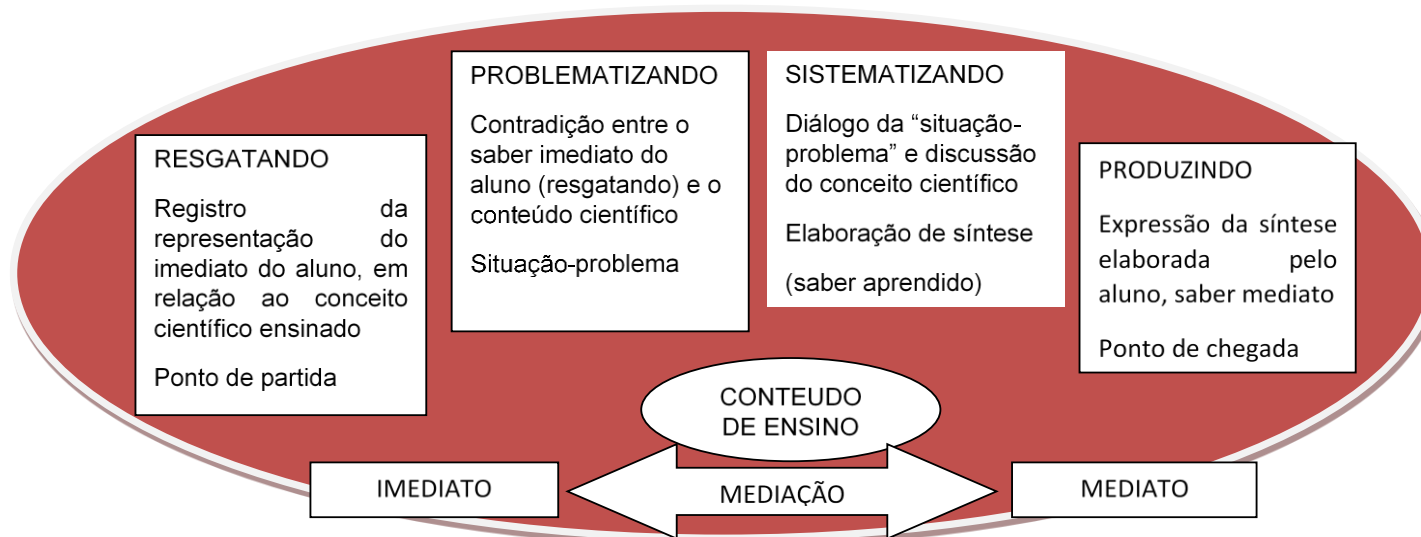
escritos na disciplina de Língua Portuguesa, é uma habilidade imprescindível. Da mesma forma, os conteúdos de Matemática, relativos aos conceitos de ordem, de sucessão, de inclusão, de sistema de medidas, de proporcionalidade e reversibilidade e de tratamento de informação serão necessários para a compreensão na Geografia, de inclusão de espaços e de escala. No campo das Ciências, os conteúdos relativos aos elementos físicos, orientação pelos astros, ecossistema e meio ambiente que constituem o nosso planeta também são conhecimentos necessários às aprendizagens geográficas. No campo da História, por exemplo, têm-se as relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza por meio das mudanças e transformações realizadas pela sociedade de acordo com as condições em cada época e espaço. O professor dos Anos Iniciais é privilegiado, nesse sentido, pois transita pelas diferentes áreas, podendo, dessa forma, fazer as pontes entre as disciplinas e desenvolver um trabalho que busque superar a fragmentação do conhecimento.

Quanto aos conteúdos propostos, importa salientar que partem do espaço vivido: escola, bairro, município, estado, o que não significa que devam ser trabalhados linearmente. Ressaltamos que um trabalho linear impossibilita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico dentro de uma perspectiva dialética. O imediato e o concreto devem ser o ponto de encontro entre as lógicas locais e globais, próximas e remotas. O importante são as relações que se estabelecem entre as diversas escalas espaciais. Os encaminhamentos dos estudos geográficos deverão, igualmente, orientar-se pelo princípio de que os processos de produção do espaço são realizados segundo os interesses de uma dada sociedade em determinado momento histórico. Na sociedade capitalista contemporânea, a produção de espaços locais está estreitamente relacionada aos espaços regionais e internacionais.

A aprendizagem passa por três níveis: imediato – abstração – concreto pensado ou mediato. O saber imediato – o ponto de partida – refere-se às representações que o aluno traz sobre o conceito científico a ser ensinado. O conhecimento dele, mesmo que precário, não pode ser desconsiderado pelo educador. O saber mediato é o saber científico que se pretende ensinar para lhe potencializar a elaboração de novas sínteses. O aluno compreende o processo de produção do conhecimento e o seu significado teórico e prático, sendo capaz de estabelecer relações a partir do entendimento de sua realidade, materializando-a em pensamento por meio de diversas linguagens (verbal, escrita, estética etc.). Assim, adquire autonomia na problematização e na busca de solução dos problemas. O ponto de chegada torna-se imediatamente em um novo ponto de partida para novas aprendizagens.

Didaticamente, a “MMD é composta por etapas, interligadas, denominadas de Resgatando/ Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, conforme representado no Diagrama a seguir.

### METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA



Em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declaração do conceito científico da Ciência de referência, e nem a sua simplificação. O ensinar deve estar comprometido com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-educador), compreensível (aprendizagem-educando) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural. Esse complexo processo de transformação se expressa na MMD, que considera distintos os processos de ensino e de aprendizagem, pressupondo-os centrados na organização metodológica do conteúdo de ensino, por intermédio de situações capazes de gerar contradições entre o ponto de partida (plano do imediato) e o ponto de chegada (plano do mediato) da prática educativa – a aula-, provocando a superação do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) no mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), possibilitando, assim, a aprendizagem por elaboração de sínteses (conhecimento aprendido).

1ª etapa: RESGATANDO/ registrando – resgatar tem o sentido de retomar as

1ª etapa: RESGATANDO/registrando – resgatar tem o sentido de retomar as ideias iniciais sobre o conteúdo de ensino. É a representação do conhecimento imediato, a visão da totalidade empírica. É buscar um mesmo ponto de partida provisoriamente comum ao professor e ao aluno. É uma mobilização para a pesquisa/descoberta: o professor apresenta aos alunos atividades diversas em diferentes linguagens, que envolvam o conteúdo trabalhado. Ao desenvolvê-las, eles representam suas ideias iniciais. Pode ser por meio de observação do objeto/configuração geográfica (rua, escola, bairro, cidade, meios de transporte e outros), a partir de estudos do meio, questionamentos, círculo de conversa, entrevistas etc. O registro se constitui de textos, de desenhos, de relatos etc., sobre o ambiente circundante, fundamentais para definir o segundo momento da MMD.

2ª etapa: PROBLEMATIZANDO – refere-se à confrontação entre o que os alunos sabem e o conhecimento científico a ser ensinado, discutindo-se os problemas postos pela prática social ou pelo conteúdo. O professor pode questionar o espaço estudado, a sua história, por quem e por que foram construídos, quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. Problematizar é provocar questionamentos sobre o assunto, é uma atividade planejada pelo professor a partir dos conhecimentos iniciais dos alunos e dirigida para compreensão do conhecimento científico.

3ª etapa: SISTEMATIZANDO - refere-se ao diálogo entre a problematização e o conhecimento científico a ser ensinado. São as ações docentes necessárias para a construção do conhecimento, ou seja, as relações estabelecidas entre o aluno e o objeto do conhecimento mediado pelo professor. Além disso, indica a busca sistemática de informações técnicas, científicas, oficiais com auxílio da pesquisa (Análise de textos, imagens, entrevistas, material gráfico e cartográfico, construção de material como croquis, pré-mapas, plantas baixas, linhas do tempo etc.). Estabelece-se, nesse sentido, um diálogo com o saber científico que “responde” à problematização. O professor explora, então, os conceitos geográficos e propõe a discussão sobre o significado dos textos didáticos, paradidáticos e outras fontes de pesquisa, além da produção de texto sobre o conteúdo estudado.

4ª etapa PRODUZINDO - refere-se à síntese elaborada pelo aluno, ao saber mediato, à superação do conhecimento empírico/imediato. É uma expressão da síntese cognitiva. É importante, para tanto, produzir situações de ensino para que o aluno possa

expressar-se com diferentes linguagens o saber elaborado (em forma de desenhos, tabelas, mapas conceituais, mapas mentais, gráficos, maquetes, esculturas com massinha, pintura, colagens, painéis, fotos, internet – laboratório de informática), ou seja, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado. Nessa etapa, é fundamental que fique claro a aprendizagem do aluno e, por isso, o peso na produção textual. Não obstante, é importante que ela seja valorizada, inicialmente, como expressão dos saberes relacionados aos conteúdos, e que o texto seja de fato uma produção do aluno e não a cópia de conceitos. Por esse motivo, o parâmetro de avaliação é comparar a produção do aluno em todos os momentos da MMD.

O trabalho pedagógico da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena podem ser feito, por exemplo, por meio de textos, imagens, mapas e maquetes que tragam conhecimentos sobre: a questão histórica da composição étnica e miscigenação da população brasileira; a questão político-econômica da atual distribuição espacial da população afro-descendente e indígena no Paraná e no Brasil; as contribuições das etnias indígenas e africanas na construção cultural da nação brasileira; as motivações das migrações dos povos africanos e indígenas no tempo e no espaço; o trabalho e distribuição de renda entre essas populações no Brasil.

A educação ambiental deverá ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente, no desenvolvimento dos conteúdos de ensino da Geografia. Não é necessário ministrar aulas de educação ambiental ou desenvolver projetos nesta temática, mas tratar da temática ambiental nas aulas de Geografia de forma contextualizada e a partir das relações que estabelece com as questões políticas e econômicas.

## **8.AVALIAÇÃO**

O ensino da Geografia, nesta PPC, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação deve superar seu caráter autoritário, amarrado quase exclusivamente à classificação, para estar de acordo com os objetivos pretendidos, a qual se dá por meio de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. Assim, a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos, o professor deve definir os critérios

a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do RESGATANDO, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No SISTEMATIZANDO, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No PRODUZINDO, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do PRODUZINDO, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo. É necessário; porém, que o professor tenha clareza dos passos da MMD, estabelecendo os critérios que utilizará como pontos de referência para qualificar a produção do aluno. Entre eles, destacamos a necessidade de atingir a todos os elementos envolvidos: o conteúdo, os objetivos, a metodologia, os conceitos e habilidades e os fatores internos e externos que interferiram no desenvolvimento do conteúdo de ensino.

Diferentes mecanismos facilitam essa avaliação: a comparação do que o aluno produziu no percurso inicial e final. O texto, como intenção comunicativa, expressa o saber do aluno sobre o conteúdo ensinado? Como precisamos qualificar a produção, o texto individual constitui-se em um instrumento avaliativo fundamental e deverá ser utilizado para avaliar se o aluno conseguiu superar o senso comum ou o saber imediato e chegar ao conhecimento mediato. De posse desses dados, é possível identificar o que interferiu na prática educativa para replanejá-la.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam

se apropriar no término dessas atividades. Vale lembrar que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a autoavaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar.

Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores. **Sim** ou **não** e **certo** ou **errado** devem ceder lugar a questionamentos relativamente simples, mas que conduzam a criança a uma explicação de seu raciocínio, a uma apresentação de seus argumentos e os erros são tratados como oportunidades de aprender a argumentar. “Por que você pensa assim” ou “como você chegou a esse resultado” são perguntas que podem ser motivadoras para a aprendizagem e até mesmo para a autocompreensão, auxiliando na formação de princípios e servindo para a retomada das explicações dos conceitos em estudo.

## **9.FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

No componente curricular de Geografia, é preciso considerar que a flexibilização deve ser organizada inicialmente na fase da seleção dos conteúdos, bem como na organização das atividades apresentadas para os alunos, que devem ser dosadas de acordo com o desenvolvimento dos alunos e dos conhecimentos geográficos prévios que os mesmos possuem. A flexibilização deverá ser considerada também na previsão de formas alternativas para aplicação de provas e de trabalhos. A adaptação curricular deverá acontecer ao longo do Ensino Fundamental. Ao realizar o ato de flexibilizar e adaptar determinados conteúdos, faz-se necessário que o professor em conjunto com a equipe pedagógica, faça a justificativa da necessidade pedagógica de promover a adaptação, essencialmente para que o processo de aprendizagem seja alcançado por todos os alunos, sem distinção, buscando dessa forma, que a aprendizagem com qualidade possa ser alcançada por todos os alunos. As flexibilizações e adaptações poderão ser demandadas através das avaliações e procedimentos de fixação de conteúdo aplicados aos alunos, pelas conclusões obtidas em Conselho Classe e poderão ser reavaliadas constantemente durante o ano letivo. A adaptação e a flexibilização pedagógica também devem ser consideradas nos casos de atestados médicos, ausências e outras situações que impeçam o aluno de participar com regularidade das aulas e das atividades escolares. O aluno tem o direito de ter acesso aos conteúdos trabalhados pelo professor e sempre que o processo



exigir, poderá ser adaptado e flexibilizado de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

## **10.DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

Quando se refere às **Relações étnico-raciais**, Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena, serão trabalhadas com intuito de conhecer e compreender os diferentes costumes sobre esse povo, como alimentação, vestuário, religião e cultura. Deve-se considerar que esses povos atuaram como agentes transformadores do espaço brasileiro durante o período de colonização e exploração do território do atual Brasil.

De acordo com o PPP, a cultura dos povos indígenas, afrobrasileira e africana deve considerar que são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira, onde o dia da Consciência Negra foi instituído pela luta contra o preconceito e discriminação racial, intolerância religiosa e inclusão social. Como proposta de trabalho podem ser feitas apresentações culturais sobre a temática, especialmente no Dia da Consciência Negra no mês de novembro. As atividades podem ser pautadas por meio de desfiles, apresentações de danças e teatrais, além de palestras por profissionais convidados pela escola. As sistematizações podem ser feitas por meio de diversas pesquisas, de produções textuais, desenhos, pinturas, cartazes, dentre outras sistematizações.

A Educação Ambiental citada no PPP por meio da Lei Federal nº 9775/1999 é essencial e permanente para a Educação Nacional, sendo necessário trabalhar de forma integrada. A Educação Ambiental que institui a Política Nacional de Educação Ambiental se caracteriza pelos processos aos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes, bem como as competências voltadas para a conservação do meio ambiente, sendo esses valores essenciais e necessários para a qualidade de vida e a sustentabilidade. Dessa forma, o educador deverá incentivar a participação individual e coletiva do educando na preservação ambiental, usando com responsabilidade os recursos naturais existentes. Para o desenvolvimento desse desafio contemporâneo podem ser usados filmes com documentários, pesquisas na Internet e em outros meios de pesquisa, além de propor a realização de atividades práticas como passeios a locais onde se pode observar a preservação do meio ambiente. Podem ser propostas palestras com profissionais com domínio sobre a temática e posterior sistematização das informações, de forma interdisciplinar, através de produções textuais e artísticas e também murais e cartazes. Se houver possibilidade, a adoção do entorno da escola para ser

cuidado pelos alunos é algo prático que torna os alunos pertencentes ao meio em que vivem diariamente.

Direitos humanos, onde devem ser trabalhados os conceitos de que eles são direitos inerentes a todos os seres humanos, independente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Dessa forma, cabe aos educadores desenvolver no aluno a liberdade de expressão e estimular estes a lutarem pelos seus direitos, formando cidadãos capazes de compreender as leis que o cercam e seus direitos e deveres. Nas atividades práticas sobre a temática podem ser desenvolvidas, de acordo com o nível de desenvolvimento da turma, ações de conscientização sobre a prática dos direitos humanos, usando para isso a base legal em vigor no Brasil e no Mundo. Pode ser proposto a elaboração de uma campanha, que integre os demais componentes curriculares, para ser divulgada na comunidade escolar e local, sendo feitos cartazes sobre o assunto, especialmente no que se refere aos direitos que são comuns a todos os cidadãos, sem distinção de condição social e característica individual. Podem ser feitas faixas, desenhos e cartazes para a divulgação da temática.

Nas aulas de Geografia e também nas aulas dos demais componentes curriculares, devem ser trabalhados conceitos sobre a Educação Fiscal e Educação Tributária, cujo objetivo é mobilizar o cidadão para a compreensão da função sócio - econômica, compreendendo o papel do estado e o funcionamento da administração pública, entendendo a importância de acompanhar a aplicação dos recursos públicos, estando motivado para o exercício da cidadania plena, pois a escola é o local onde aprendemos sobre os diferentes assuntos, onde adquirimos conhecimentos importantes para a vida. Para que sejam feitas atividades práticas sobre o assunto, pode ser conversado com os funcionários do Setor de Tributação do Município para que possam realizar uma palestra informativa aos alunos, especialmente aos alunos à partir do terceiro ano. Após a palestra, podem ser feitas diversas atividades em sala de aula priorizando a escrita e a leitura e promovendo a interdisciplinaridade com o componente curricular de Matemática. Pode ser feita uma pesquisa nos cupons fiscais que os alunos poderão trazer para a escola, identificando quais são os impostos que são pagos em cada compra, para em seguida, promover a sistematização por meio de um resumo e de uma produção textual, sendo que a atividade deverá ser adequada ao nível de desenvolvimento da turma e dos alunos.

## **11.PLANO DE TRANSIÇÃO**

Transição do 1º Ano para o 2º Ano: Proporcionar o contato direto dos alunos com o professor da série seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos trabalhados no ano anterior.

Transição do 2º Ano para o 3º Ano: Promover uma troca com socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano.

Transição do 3º Ano para o 4º Ano: Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte.

Transição do 4º Ano para o 5º Ano: No início do ano letivo o professor do 4º ano deverá fazer um trabalho de conversação entre a turma, lembrando do processo de transição já iniciado no ano letivo anterior. As atividades a serem desenvolvidas para o progresso ao último ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Poderão ser desenvolvidas atividades de intercâmbio entre as duas turmas, aproximando o processo de aprendizagem da realidade, adaptando a utilização dos diversos recursos didáticos pedagógicos e metodológicos que poderão ser usados para a promoção da aprendizagem dos conceitos geográficos estudados.

Transição do 5º Ano para o 6º Ano: Será agendada na penúltima semana de aula uma visita no colégio na parte da manhã, qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecendo assim os professores da disciplina e o funcionamento da instituição de ensino.

## **12.AVALIAÇÃO**

O ensino da Geografia, orienta-se para a análise crítica e para a compreensão dos processos de produção do espaço, das diferentes formas de organização social que se estabelecem pelo processo de trabalho e pela lógica que estrutura a sociedade, considerando que cada conteúdo apresenta conceitos básicos a serem desenvolvidos. A avaliação se dará por meio de um processo

de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado. O professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem a partir da seleção criteriosa de conteúdos/conceitos. Dessa forma, entende-se a avaliação como um processo educacional que promove a aprendizagem e que se constitui num processo formador, a qual deve estimular o raciocínio, acionar a reflexão e a criatividade, provocar julgamentos e promover linhas de pensamentos das quais, professor e aluno, gradativamente, possam compor, resolver, criar alternativas e inserir-se crítica e ativamente na realidade estudada.

Para a definição do número de instrumentos avaliativos, deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo, devendo ser obrigatoriamente proporcionado ao estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos.

A definição dos instrumentos avaliativos, bem como os critérios de avaliação dentro da Metodologia da Mediação Dialética - MMD, tem especificidades a serem levadas em conta: para avaliar na MMD, é fundamental o acompanhamento passo a passo de cada uma das etapas. Já a partir dos registros do resgatando, fazemos avaliação do conhecimento imediato do aluno. No sistematizando, acompanhamos, por meio da mediação, a construção dos conceitos propostos que levam ao conhecimento mediato. No produzindo, temos a expressão do saber do aluno em sua produção textual e outras linguagens.

Uma vez feito esse acompanhamento contínuo, teremos oportunidade de redirecionar determinadas atividades para ir ao encontro às necessidades dos alunos, fazendo as intervenções necessárias. Na etapa do produzindo, o aluno expressa, por meio de diferentes linguagens, a síntese do conhecimento científico por ele apropriado, fundamental para avaliar o processo.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades, lembrando que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do educador. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a auto avaliação do professor. É necessário, portanto, que o professor elabore o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar. Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º e 2º anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

### **13.REFERÊNCIAS:**

**- INSTRUÇÃO Nº 15/2017 – SUED/SEED**

**- LEI 13.716/2008 DISPÕE DA LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA**

**ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública municipal – região AMOP. Cascavel: Assoeste, 2019.**

**BRASIL. Lei Federal nº 9.794. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.**

**BRASIL, Lei Federal nº 13.716. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa.**

**PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Curitiba: SEED, 2018.**

**PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná em Ação. Curitiba: SEED, 2019.**

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS 1º AO 5º ANO

**ESCOLA:** ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO BOM JESUS

**MUNICÍPIO:** CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** CIÊNCIAS HUMANAS

**COMPONENTE CURRICULAR:** HISTÓRIA

**CALENDÁRIO ESCOLAR:** 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

**MATRIZ CURRICULAR:** 02 horas semanais/800 horas anuais

## 1 - APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

Traçando um breve panorama do ensino de História no Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil

esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei

10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que,

**As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p.135).**

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes,



promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Sobre o processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômico em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos **direitos de aprendizagem**, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, uma vez que asseguram aprendizagens aos estudantes.

Considerando **as ações e relações humanas ao longo do tempo** enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as **fontes históricas** devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo caracteriza-se a literacia histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançamos diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por

meio dos encaminhamentos do professor(a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

**Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p.173-174).**

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização,

apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parteda importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

No **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam **unidades temáticas** para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os **objetos do conhecimento** que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos,

desdobram-se os **objetivos de aprendizagem**, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em leva-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Segundo Mauad (2018,p.29) a atitude historiadora nos desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e descontinuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade.

Ainda em conformidade com a BNCC(BRASIL,2017),os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na **construção do sentido de responsabilidade**

**paracoletividades;navalorizaçãodosdireitoshumanos;norespeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.**

Desse modo, trata-se de **perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.** Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(à) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

## **2 - OBJETIVOS GERAIS**

### **DIREITOS DE APRENDIZAGEM**

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como **Direitos de Aprendizagem:**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### **3 . OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

#### **DIREITOS ESPECIFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR**

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo Bom Jesus – Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada na vila Bom Jesus, a uma distância de aproximadamente sete quilômetros da sede do município.

Após estudo e pesquisa de campo realizada junto à comunidade escolar, constatou-se que 96,3% dos alunos residem na zona rural do município, distribuindo-se na vila e comunidades vizinhas da escola.



A renda mensal das famílias, em sua maioria é de 1 a 3 salários mínimos. Faz-se importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar. De acordo com a pesquisa de campo realizada, cerca de 41,82% dos pais e/ou responsáveis concluíram a Educação Básica. Poucos possuem o nível médio ou superior.

Quanto a escolaridade, obtivemos os seguintes dados: 15% fez ensino fundamental sem conclusão; 23% concluiu ensino fundamental; 6% iniciou ensino médio porém não concluiu; 38% concluiu até ensino médio; 6% iniciou ensino superior, mas não concluiu e 6% possui ensino superior completo.

Dos entrevistados, 100% afirmam ter acesso à internet, em torno de 90% em casa e o restante por smartphone via dados móveis.

Em relação ao benefício do programa do governo: bolsa família, 23% responderam ser beneficiados; e 77% dizem não serem beneficiados no programa.

Referente a moradia, relatou-se que 80% das famílias possuem casa própria, 15% moram em casa alugada, e 5% residem em casa cedida por alguém;

Quanto ao aparelhos eletrônicos 100% confirmam ter televisor em casa, 90% radio, 40% computador, 20% notebook, e 100% smartphone.

Possuí veículo automotor: 10% possuem carro e moto, 15% moto, 65% carro 10% não possuem nenhum veículo automotor.

A participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões, assembleias e entrega de resultados é abaixo do esperado, sendo necessário o desenvolvimento de ações de incentivo à participação e envolvimento das famílias.

Na comunidade não há oferta de atividades recreativas, educativas, esportivas ou culturais para que as crianças frequentem em contra turno.

O desafio da escola do campo é desempenhar um trabalho voltado para a realidade dos alunos, envolvendo família e sociedade rural, para que através da educação sejam formados sujeitos críticos e capazes de viver numa sociedade que atualmente exige muito de cada um. A educação trabalhada de acordo com a realidade dos alunos que vivem no campo apresenta possibilidades para que eles prossigam vivendo e trabalhando no campo.

**Legenda** : Quanto aos conteúdos de história, devemos fazer com que a criança entenda que, história pertence à sociedade como um todo, e influencia em nosso modo de pensar, agir e até falar. Se faz necessário aprender a observar e interpretar a realidade para, assim, interferir nela. **A História é uma análise sobre o tempo, considerando acontecimentos, seus agentes e suas consequências, estimulando o educando a perceber-se como um agente histórico. Portanto, todos os conteúdos devem ser compreendidos sempre articulando e tendo presente a vida, o trabalho, a sociedade e a história. Neste sentido, o desenvolvimento dos conteúdos, passam por estas quatro etapas:**

As colunas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º se referem a seriação do Ensino Fundamental Anos Iniciais;

As colunas 1º TRI, 2º TRI E 3º TRI se referem a periodicidade (TRIMESTRES).

## 5. ORGANIZADOR CURRICULAR

HISTÓRIA									
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo.</b>	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).  Nome/Sobrenome. Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares Sobrenome enquanto	(EF01HI01)  ✓ Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.  ✓ Fases da vida  ✓ tempo histórico e tempo cronológico  tempo histórico e tempo cronológico	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.  ❖ Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.  ❖ Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.  ❖ Identificar e comparar objetos,	X					1º

	<p>pertencimento ao grupo familiar.</p> <p>Tempo histórico e tempo cronológico</p> <p>Quem sou eu? Por que tenho esse nome?</p>		<p>imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</li> <li>❖ Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano por meio da linha do tempo.</li> <li>❖ Perceber a passagem do tempo por meio do uso do calendário e relógio.</li> </ul>						
	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</p> <p>Narrativas familiares e comunitária.</p> <p>Estruturas familiares dos diferentes povos.</p> <p>Diferentes formas de produção na estrutura familiar: tipos de trabalho, papéis sociais, relações de poder:</p>	<p>(EF01HI02) Narrativas familiares e comunitárias.</p> <p>(EF01HI03) ✓ Ações individuais e coletivo no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p> <p>✓ Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p>	<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Identificar problemas em sua realidade comunitária, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.</li> </ul> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Identificar tarefas/objetos de uso individuais e coletivas no ambiente familiar que visam obter os recursos indispensáveis à satisfação das necessidades familiares.</li> <li>❖ Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços,</li> </ul>	X					1º

	<p>pai/mãe, homem/mulher.</p> <p>Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas</p>		<p>culturas e relações de trabalho, condições de vida, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.</p>						
	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</p> <p>Sociabilidades no ambiente doméstico. Escolar e comunitário.</p> <p>A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>(EF01HI04) Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário.</p> <p>(EF01HI04) A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.</p>	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.</li> <li>❖ Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.</li> </ul>	X					3º
<b>Mundo pessoal:</b>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação</p>	<p>(EF01HI05) Contexto histórico e cultural do brincar.</p>	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p>	X					2º

<p><b>eu, meu grupo social e meu tempo.</b></p>	<p>social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. Contexto histórico e cultural do brincar</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</li> </ul>						
	<p>A vida em família e na escola: diferentes configurações e vínculos.  Histórico familiar e relações de convívio</p>	<p>(EF01HI06) e (EF01HI07) Histórico familiar e relações</p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.  (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.  ❖ Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar  ❖ Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>	<p><b>X</b></p>					<p>3º</p>
	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p>	<p>(EF01HI08)  ✓ Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.  Identificar as comemorações e festas</p>						

	<p>Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade.</p> <p>Histórico da Edificação e da comunidade escolar.</p>	<p>✓ Histórico da edificação e da comunidade escolar.</p>	<p>escolares e sua importância social.</p> <p>Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.</p> <p>Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p> <p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.</p> <p>Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na escola, os papéis que desempenham, bem como a importância de cada um.</p>	X						3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	
<b>A comunidade e seus registros.</b>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</p> <p>Espaços de sociabilidade.</p> <p>As instituições:</p>	<p>(EF02HI01) e (EF02HI02)</p> <p>✓ Espaços de sociabilidade.</p> <p>(EF02HI02) e (EF02HI03)</p> <p>✓ Relações sociais</p>	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</p>		X				1º	

<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p> <p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</p>	<p>organização e papel social.</p> <p>Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.</p> <p>Narrativas familiares e comunitárias.</p> <p>Participação social.</p>	<p>em grupos e diferentes comunidades</p> <p>4 Participação social</p>	<p>❖ Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>❖ Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação em sua comunidade.</p> <p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>						
	<p>Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade</p> <p>História de vida da criança da família e da comunidade,</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades,</p>	<p>(EF02HI04)</p> <p>5 Narrativas familiares e comunitárias.</p> <p>6 História de vida das crianças, da família e da comunidade.</p> <p>7 Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p>	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>		X				1º e 2º
		<p>8 Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade</p>	<p>❖ Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade</p>		X				1º

	<p>espaços e culturas.</p> <p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade os vínculos pessoais e as relações de amizade</p> <p>Diversidade cultural e cidadania no meio social.</p>		<p>❖ Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.</p>		X				2º
			<p>❖ Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiro. Conhecer elementos da própria história de vida.</p>						
			<p>❖ Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica.</p>		X				1º
			<p>❖ Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).</p>						
			<p>❖ Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.</p>		X				2º
			<p>❖ Perceber a diversidade no contexto familiar</p>		X				1º
			<p>❖ Conhecer etnias e culturas que caracterizam sua comunidade estabelecendo relações sociais mais amplas.</p>		X				2º
	A vida em casa, na escola e formas de	(EF02HI05) Diversidade cultural e	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos						



<p><b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b></p> <p><b>As formas de registrar as experiências da comunidade.</b></p>	<p>representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> <p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</p>	<p>cidadania no meio social</p> <p>(EF02HI05)</p> <p>Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pelas crianças e sua comunidade</p>	<p>próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo.</li> <li>❖ Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro.</li> <li>❖ Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas.</li> <li>❖ Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.</li> </ul>		X				2º
	<p>O tempo como medida.</p> <p>Noções de tempo: biológico, psicológico, cronológico, histórico.</p>	<p>(EF02HI06) e (EF02HI07)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tempo cronológico;</li> <li>✓ Tempo Histórico;</li> </ul>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.</li> <li>❖ Perceber o tempo biológico, psicológico e histórico estabelecendo vínculos com as relações de vida</li> </ul>		X				2º

			<p>escolar, tempo e espaço.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas, apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.</li> <li>❖ Estabelecer comparações entre passado e presente.</li> <li>❖ Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas</li> </ul>						
	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</li> <li>✓ Fontes históricas</li> </ul>	<p>(EF02HI08) e (EF02HI09)</p> <p>✓ Fontes históricas</p>	<p>(EF02HI08) Compilar história do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros descartados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Comparar fontes orais, escritas e ou visuais de natureza material e ou imaterial que retratem diferentes comunidades formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.</li> <li>❖ Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.</li> </ul>		X				3º

<p><b>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.</b></p>	<p>✓ A sobrevivência e a relação com a natureza.</p> <p>✓ Bens permanentes e de consumo: quem e como se pagam os bens? O que, para que e para quem se produz? - Passado/presente.</p> <p>✓ Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.</p> <p>✓ Diferentes formas de trabalho e organização.</p> <p>✓ Formação histórica e populacional da cidade.</p>	<p>(EF02HI10) Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade</p> <p>(EF02HI11) Formação histórica e populacional da cidade</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Identificar os gastos internos do grupo familiar: moradia, saúde, educação, segurança, lazer, comunicação....</li> <li>❖ Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.</li> <li>❖ Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.</li> </ul> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conhecer e diferenciar as atividades humanas existentes em sua comunidade: comércio, indústria, serviços (público, privado, estatal), agricultura, pecuária, dentre outros.</li> </ul>		<p><b>X</b></p>				<p>3º</p>
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
		(F03HI01) Formação histórica e populacional da	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a						

<p><b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.</b></p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>População histórica e populacional da cidade.</p> <p>Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade.</p> <p>Narrativas históricas sobre a cidade.</p>	<p>cidade</p> <p>(EF03HI02) Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade</p> <p>(EF03HI03) Narrativas históricas</p>	<p>formação da cidade/município, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer a história dos grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p>Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade/município ou região em que vive.</p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram no decorrer da história.</p>			<p>X</p>			<p>1º</p>
--	---	---	--	--	--	----------	--	--	-----------

			<p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer, analisar e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>			X			1º
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	<p>(EF03HI04),</p> <p>(EF03HI05) e</p> <p>(EF03HI06)</p> <p>✓ Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</li> <li>❖ Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.</li> </ul> <p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 2º

			<p>compreender seus significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (2º Trim.) Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória dos diferentes grupos que compõem a história do município e/ou região.</li> </ul> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.</li> <li>❖ Pesquisar e contextualizar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.</li> <li>❖ Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.</li> </ul>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>Migração e rupturas: formação das populações locais.</p> <p>Os processos migratórios: por que as pessoas migram, expulsão das populações locais.</p> <p>As pessoas que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.</p> <p>Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.</p> <p>População e diversidade cultural local.</p>	<p>(EF03HI07)</p> <p>População e diversidade cultural local</p>	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <p>❖ Conhecer a história dos diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.</p>	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>TRIM.</p>	<p>.</p> <p>2º</p>
<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p>	<p>(EF03HI08) Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidade</p> <p>Memórias narrativas</p>	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p>❖ Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.</p>	<p>1º ANO</p>	<p>2º ANO</p>	<p>3º ANO</p>	<p>4º ANO</p>	<p>5º ANO</p>	<p>TRIM.</p>	

	<p>Modos de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.</p> <p>Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.</p>	de pessoas do campo e da cidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.</li> <li>❖ Relacionar as histórias que as famílias contam como as manifestações folclóricas e tradições.</li> <li>❖ Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados</li> <li>❖ Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo.</li> <li>❖ Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.</li> </ul>			X				2º
<b>A noção de espaço público e privado.</b>	<p>A cidade/município, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p> <p>A cidade: espaços públicos e privados.</p>	(EF03HI09) e (EF03HI10) A cidade : espaço público e privado	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos do lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município, no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</li> <li>❖ Compreender a importância das áreas de conservação para a</li> </ul>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>	<b>TRIM.</b>	3º



			população de acordo com as necessidades de cada época histórica.						
	<p>A cidade/município e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p> <p>Organização do espaço de trabalho e sua interdependência: o rural e o urbano.</p> <p>Diferentes trabalhadores: assalariado, volante, produtor familiar, meeiros e outros.</p>	<p>(EF03HI11) e (EF03HI12)</p> <p>A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.</p>	<p>(EF03HI11) Identificar e comparar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e segmentos: agricultura familiar, extensiva, orgânica e as relações de interdependência.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (3º trim.) Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</li> <li>❖ (3º trim.) Conhecer e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</li> <li>❖ (3º trim.) Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.</li> <li>❖ (3º trim.) Conhecer, valorizar e preservar os espaços de lazer do município.</li> </ul>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>	<b>TRIM</b>
						X			3º

			<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ (3º trim.) Conhecer e analisar os poderes que caracterizam a organização administrativa do município e suas funções.</li> </ul>						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.</b>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p> <p>A humanidade na história.</p> <p>Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.</p>	<p>(EF04HI01) e (EF04HI02)</p> <p>A humanidade na História.</p>	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Identificar-se como sujeito histórico.</li> </ul> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.</li> <li>❖ Relacionar a constituição das cidades ao processo de sedentarização e suas consequências.</li> </ul>				X		1º

	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Modo de vida	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.				X		2º
<b>Circulação de pessoas, produtos e culturas.</b>	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.  Povos indígenas  As lutas e conflitos pela posse da terra: indígenas, posseiros, grileiros, atingidos por barragens. As mudanças na ordem social com a chegada de portugueses (Leste) e espanhóis (Oeste): as novas relações de poder. Ação jesuítica no sul do Brasil, as encomendas e reduções.  Relações de poder e processos de resistência: as	(EF04HI04) Povos indígenas	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.				X		1º, 2º e 3º
			<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.</li> <li>❖ Reconhecer os Kaingang, os Guarani e os Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.</li> </ul>				X		1º
			<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.</li> </ul>				X		

	entradas e bandeiras – interesses, ações e consequências.		<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</li> </ul> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente</p>				X		2º
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p> <p>Miscigenação e formação social: o Oeste do Estado do Paraná no século XVII – a ação dos obrageros, relações de poder e exploração das riquezas naturais e da população.</p> <p>O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.</p>	(EF04HI06) O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.</li> <li>Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</li> </ul>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM .  2º
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação	(EF04HI07) Caminhos, transportes e atividades econômica;	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as transformações</li> </ul>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM .  X

	de cidades e as transformações do meio natural. Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.		ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.							2º
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. Comunicação e sociedade.	(EF04HI08) Comunicação	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM .	2º
	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. Processos migratórios e os primeiros grupos humanos.	(EF04HI09) Processos migratórios e os primeiros grupos humanos	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.				X			1º
<b>As questões históricas relativas às migrações.</b>	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. O processo de	(EF04HI10) Formação da sociedade brasileira/paranaense  (EF04HI11) Impacto dos movimentos migratórios na	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM .	3º

<p>expansão europeia e os conflitos étnicos.</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p> <p>Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.</p> <p>Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.</p>	<p>sociedade brasileira.</p>	<p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional)</p>				X		2º e 3º
		<p>❖ Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.</p> <p>Pesquisar e conhecer aspectos históricos da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).</p>				X		3º
		<p>❖ (2º Trim.) Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.</p>				X		2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
Povos e culturas:  meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01)  ✓ Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades. ✓ Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  ❖ Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. ❖ Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.  ❖ Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com a chegada dos portugueses.  ❖ Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.  ❖ Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população						
	Formas de organização da população nativa: semelhanças e diferenças entre os povos.  O papel do conhecimento entre as primeiras sociedades nativas brasileiras. Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades. Relações de trabalho e cultura no								X

	processo de formação da população brasileira.		brasileira e do estado do Paraná.							
	As formas de organização social e política: a noção de Estado. Formas de governo. Organização política e econômica no Brasil Colônia	(EF05HI02) ✓ Formação, organização e estrutura do estado ✓ Organização política e econômica no Brasil Colônia.	(EF05HI02) (1º e 2ºTrim.) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 1º e 2º	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</li> <li>❖ Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.</li> <li>❖ Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.</li> <li>❖ Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-</li> </ul>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM. 1º	



		<p>brasil, cana-de- açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</li> </ul>							
		<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</li> </ul>						X	2º
<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos. Diversidade cultural dos povos antigos. Diversidade cultural no Paraná.</p>	<p>(F05HI03)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diversidade cultural dos povos antigos.</li> <li>✓ Diversidade cultural do Paraná</li> </ul>	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas.</li> <li>❖ Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.</li> <li>❖ Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.</li> </ul>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO		TRIM. 2º

			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.
<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p> <p>Cidadania e diversidade: respeito as diferenças, manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI04) Cidadania e diversidade: respeito as diferenças, manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</li> <li>❖ Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</li> </ul>						
<p>Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.</p>	<p>(EF05HI05) Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais</p>	<p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</li> <li>❖ Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais</li> </ul>					X	2º

			<p>que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</li> <li>❖ Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</li> </ul>							
Registros da história: linguagens e culturas.	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>Comunicação e registros de memória.</p> <p>Marcação da passagem do tempo em distintas</p>	<p>(EF05HI06) e (EF05HI07)</p> <p>Comunicação e registros de memória.</p> <p>(EF05HI08) e (EF05HI09)</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</li> </ul> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de</p>	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	TRIM.	3º

	sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo)	<p>diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham</li> <li>❖ Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direitos dos povos e sociedades.</li> </ul> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>							
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.  Patrimônios históricos e culturais-materiais e imateriais	(EF05HI10) Patrimônios históricos e culturais-materiais e imateriais.	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Compreender o significado de "tombamento histórico".</li> </ul>	<b>1º ANO</b>	<b>2º ANO</b>	<b>3º ANO</b>	<b>4º ANO</b>	<b>5º ANO</b>	<b>TRIM.</b>	<b>3º</b>

## **6 - ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

### **7.ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Destaca-se a importância do trabalho pedagógico na construção e assimilação de conceitos históricos, tais como o eu, família, grupo social, instituição social, trabalho, comunidade e sustentabilidade. Assim como a introdução dos objetos de aprendizagem e conteúdos específicos, partindo da problematização. Realizar a exploração de jogos e brincadeiras para a compreensão e fixação dos temas abordados, utilizando vocabulário específico do componente curricular história.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural. Retomar sempre que necessário os conceitos trabalhados nos anos anteriores e possibilitar o desenvolvimento e apropriação do conceito fontes históricas (materiais: documentos, fotografia, jornais, revistas, objetos, vestuário, ferramentas, construções; imateriais: técnicas e formas de produzir algo, exemplo, objetos, narrativas, alimentos/queijo Canastra) e noção de tempo ( biológico, psicológico, cronológico e histórico), cultura, migração, territorialidade, conceito de comércio.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos. Retomar sempre que necessário os conceitos trabalhados nos anos anteriores e consolidar conceitos de governo, nomadismo e sedentarismo.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e

sociedades passadas e contemporâneas.

Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a educação patrimonial como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômeno ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e conseqüentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas. O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

## **8.FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

É necessário trabalhar a **flexibilização curricular** na escola comum, para que se possa promover uma aprendizagem significativa ao aluno com necessidades educacionais especiais na sala regular. Como defende Garcia (2007, p. 587), é necessário “flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para atender a demanda diversificada de alunos”. Neste contexto, surge a necessidade de discutir as flexibilizações curriculares na escola, pelos professores da sala comum e pelas equipes pedagógicas, observando-se a demanda de alunos que necessitam de ajustes no currículo e as estratégias adequadas para a ocorrência das flexibilizações.

Como apontam documentos oficiais, as adaptações curriculares e de acesso ao currículo são ajustes graduais promovidos no planejamento escolar e pedagógico, nas ações educacionais e que respondam às necessidades educacionais especiais dos alunos (ARANHA, 2000a). O aluno que manifesta necessidades educacionais especiais, precisa de um suporte educacional diferente dos usuais e isto deve estar previsto e respaldado nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Além disso, é preciso que as mudanças ocorram através de flexibilizações pelas quais o aluno consiga interagir com os conteúdos repassados. Pois, é preciso estar conscientes de que flexibilizar - adaptar o currículo, não é empobrecê-lo, mas, torná-lo acessível. Neste processo todo, é preciso que o professor, ao organizar

seu planejamento, dê ênfase à necessidade de atentar para os diversos tipos de necessidades existentes em seus alunos e respeite suas características individuais. Ou seja, ao se trabalhar em sala de aula é importante flexibilizar o plano de ensino de forma que as ações desenvolvidas atendam as necessidades individuais e as necessidades gerais da classe.

Obs: O laboratório de informática é utilizado como um recurso metodológico para realização de pesquisas.

## **9. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

Quanto aos **desafios contemporâneos** e dada a diversidade do conhecimento a ser socializado na escola, não é possível engessar o processo ensino-aprendizagem por meio de um receituário comum a todas as disciplinas curriculares. Deste modo, entende-se que o currículo deve ser visto numa perspectiva ampliada, não podendo ser limitada à seleção de conteúdos escolares com pouca ou nenhuma vinculação com a realidade concreta dos estudantes. A escola cumpre com sua função quando é capaz de articular em seu Projeto Político Pedagógico princípios educativos que reconheçam a pluralidade dos sujeitos e dos espaços, dentro e fora de seu entorno. Em outras palavras, preparar para a cidadania exige uma formação que articule os conteúdos escolares didatizados com o mundo concreto do estudante.

Parte das pressões dos diversos segmentos e movimentos externos à escola produziram impactos e alterações no currículo da Educação Básica, de modo que as questões sociais mais amplas passaram a fazer parte, mais efetivamente, em sala de aula. Em grande parte, estas conquistas foram materializadas por meio de leis que tornam obrigatória a inserção de temáticas no currículo escolar, tais como questões sobre direitos humanos (diversidade cultural, sexual, de gênero, enfrentamento às diversas formas de violência, etc.), questões atitudinais (cuidado com o meio ambiente, educação alimentar e nutricional, etc.) e questões acerca da convivência entre os diversos sujeitos (respeito à pessoa humana, educação para o trânsito, etc).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, instituídas pelo Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, enfatizam a inserção de forma articulada aos conteúdos:

**os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera**

individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

Outras leis específicas, que complementam a LDB, determinam ainda que sejam incluídos temas relativos à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97) e à condição e direitos dos idosos, conforme a Lei nº 10.741/2003 (BRASIL, 2013, p.115).

Quanto à organização curricular para o Ensino Fundamental, o Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010, em conjunto, fixam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Estes documentos propõem enquanto norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas princípios que corroboram com as discussões exigidas pelas legislações específicas e pela abordagem de temas contemporâneos. São eles os princípios:

– **Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.**

– **Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.**

- **Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias (BRASIL, 2013,p.131).**

A área das Ciências Humanas é um campo do conhecimento que se dedica ao estudo da humanidade, possibilitando uma reflexão



sobre sua própria existência, as intervenções sobre a vida e as relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, as temporalidades históricas, os espaços e as relações com a natureza, sobre a valorização dos direitos humanos, sobre a autonomia individual e sobre a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e com o cuidado do mundo a ser herdado por futuras gerações. Ainda que sujeita a diferentes correntes e vertentes teóricas, o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência, sujeito histórico, resultado de suas ações, de uma relação dialética que ao mesmo tempo é agente transformador dessa realidade.

Com a possibilidade de realizar um diálogo com as diferentes áreas, em seus respectivos componentes curriculares, as Ciências Humanas contribuem para a formação integral dos estudantes, no que tange a percepção de tempos e temporalidades, tornando possível ultrapassar os limites da mera informação, concebendo o conhecimento como produção acumulada historicamente pela humanidade, resultado de processos políticos, sociais, econômicos e culturais.

O trabalho pedagógico incluirá a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital, bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

Ao abordar tais legislações, percebe-se que é imprescindível estabelecer relações com o processo de ensino e aprendizagem considerando a especificidade da disciplina de história, uma vez que é preciso dar sentido ao seu principal objeto – o passado. Esse passado que deve ser compreendido por meio das relações e ações do homem no tempo; o uso de diferentes fontes históricas como evidências de um passado específico; estabelecer recortes temporais, “possibilitar a leitura de textos e imagens, a escrita de suas apropriações-aprendizagens, a (re)construção de representações, selecionar quais saberes, quais narrativas, quais poderes legitimar ou questionar.” (MARTINS, 2011, p. 2)

Além disso, é essencial problematizar os conteúdos a serem trabalhados; no qual problematizar o conhecimento histórico “significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é construir um diálogo entre o presente e o passado estabelecendo expectativas para o futuro, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas” (SCHMIDT; CAINELLI 2004, p. 52).

### LEGISLAÇÕES VIGENTES

As legislações devem estar articuladas ao currículo escolar nas etapas e modalidades de ensino da Educação Básica, observando-se a sua vigência, uma vez que estas podem vir a ser alteradas.

<b>DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM</b>		
<b>LEGISLAÇÃO</b>	<b>ESCOPO</b>	<b>OBRIGATORIEDADE</b>
Lei Federal n.º 8.069/1990.	Estatuto da Criança e do Adolescente	Não específica.
Lei Federal n.º 11.525/2007.	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.852/2013. SINAJUVE.	Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
<b>DIREITOS HUMANOS</b>		
Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.

Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Não especifica.
Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Não especifica.
<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA</b>		
Lei n.º 10.639/2003.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.  <b>**Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.</b>	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Federal n.º 11.645/2008.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal n.º 12.288/2010.	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.  <b>** torna obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil.</b>	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.

Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004– CNE.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira.
Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012– CNE.	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.	Instituições de ensino indígenas que ofertam a Educação Básica.
Lei Estadual n.º 13.381/2001.	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina História do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Deliberação n.º 04/06CE E/ PR.	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual De Ensino.
Convenção n.º 169 da OIT.	Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais.	Não específica.
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>		
Lei Federal n.º 9.795/1999 (regulamentada pelo Dec.4281/02).	Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.

Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Deliberação n.º 04/13, de 12 de novembro de 2013 – CEE/PR.	Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
Lei Estadual n.º 17.505/2013.	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
<b>ESTATUTO DO IDOSO</b>		
Lei n.º 10.741, de 1 de outubro de 2003.	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.  <b>** art. 22º: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.</b>	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior.
Lei Estadual n.º 17.858/2013.	Estabelece a política de Proteção ao Idoso.	Não especifica.
<b>PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS</b>		

<p>Lei Federal n.º 11.343/2006.</p>	<p>Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.</p> <p><b>** art. 19, inciso XI: “a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas”.</b></p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.</p>
<p>Decreto Federal n.º6.117, de 22 de maio de 2007</p>	<p>Aprova a Política Nacional sobre o Alcool, dispõe sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade, e dá outras providências.</p>	<p>Não especifica.</p>
<p>Lei Estadual n.º11.273/199 5.</p>	<p>Cria a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, conforme especifica e adota outras providências.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.</p>
<p>Lei Estadual n.º12.338/199 8.</p>	<p>Autoriza o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuro-psicológicos e sociais.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.</p>
<p>Lei Estadual n.º13.198/200 1.</p>	<p>Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substâncias que causam dependência física ou psíquica no ser humano.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Médio.</p>
<p>Lei Estadual n.º 17.650/2013.</p>	<p>Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD.</p>	<p>Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.</p>

Decreto Estadual n.º5.679, de 16 de novembro de 2005 – PR.	Institui no âmbito do Território Paranaense, em todas as instituições públicas estaduais de ensino que ofertam o Ensino Fundamental, Médio e a Educação Superior, o Programa de Formação da Cidadania Plena que estabelece a inclusão nas disciplinas afins, do tema específico que aborde, informe e esclareça Cidadania, Qualidade de Vida com enfoque na prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas.	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná – Ensino Fundamental/ Ensino Médio/ Educação Superior.
<b>EDUCAÇÃO FISCAL/ EDUCAÇÃO TRIBUTÁRIA</b>		
Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC	Implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal-PNEF	Instituições de ensino da Educação Básica.
Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal.	Institui o Programa Estadual de Educação Fiscal – PEEF/PR	
<b>GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL</b>		
Resolução n.º 12, de 16 de janeiro de 2015 – CNCD/ LGBT.	Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais • e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.	Instituições de ensino da rede pública e privada – todos os níveis e modalidades.
Lei Estadual n.º16.454/2010.	Institui o Dia Estadual de Combate a Homofobia, a ser promovido, anualmente, no dia 17 de maio.	Não especifica.
Lei Estadual n.º 18.447/2015.	Institui a Semana Maria da Penha nas escolas estaduais. Segundo a lei, todos os anos, no mês de março, os colégios estaduais realizarão atividades para instruir os jovens sobre a Lei Maria da Penha, que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher.	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
<b>COMBATE À VIOLÊNCIA</b>		
Lei Estadual n.º 17.335/2012.	Institui o Programa de Combate ao <i>Bullying</i> , de ação interdisciplinar e de participação comunitária, nas Escolas Públicas e Privadas do Estado do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO		
Lei Federal n.º 9.503/97.	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Não especifica.
INCLUSÃO SOCIAL		
Lei Federal n.º 12.073/2009.	Institui o dia 10 de dezembro como o Dia da Inclusão Social.	Não especifica.
Lei Federal n.º 13146/2015.	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).  <b>**art. 28, inciso XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento**.</b>	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Médio/Ensino Superior.
SÍMBOLOS		
Lei Federal n.º 12.031/2009.	Altera a Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, para determinar a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.472/2011.	Acrescenta § 6º ao art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.981/2014.	Dispõe sobre a oficialização no território nacional do Hino à Negritude.	Não especifica.
EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL		
Lei Federal n.º 13.006/2014.	Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da educação Nacional, sobre a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de Educação Básica (mínimo 2 horas semanais).	Instituições de ensino da Educação Básica.



<b>EDUCAÇÃO ALIMENTAR</b>			
Lei Federal 11.947/2009.	n.º	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.	Instituições de ensino da Educação Básica.
<b>SEGURANÇA E SAÚDE</b>			
Lei Federal 12.645/2012.	n.º	Institui o dia 10 de outubro como Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas.	Não especifica.
<b>CONTEÚDOS DA DISCIPLINA D HISTÓRIA DO PARANÁ</b>			
Lei Estadual 13.381/2001	n.º	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, da Rede Pública Estadual de Ensino, conteúdos da disciplina de História do Paraná.	Instituições da Rede Pública Estadual do Estado do Paraná.

## **10. PLANO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO**

Existem muitas diferenças entre a Educação Infantil e o ensino no 1º ano, desde os objetivos propostos no currículo escolar, no desenvolvimento e organização da ação pedagógica, no tempo e no espaço, além da relação e estabelecimento de vínculos entre o educador e o educando.

A reflexão sobre os vários fatores que influenciam na aprendizagem, tais como as mudanças biológicas e emocionais e o desenvolvimento cognitivo, favorece a promoção de uma educação eficaz. Para isso, o trabalho necessita ser comprometido e coordenado, envolvendo todos os agentes desse processo. Desse modo a família e os educadores são um elo importante para bons resultados.

Visto que a transição é desafio tanto para o aluno como para o professor, é importante uma relação agradável entre professor (a) e aluno, sabendo-se que os anos iniciais da escolaridade são de grande relevância para a vida do discente, pois a mesma contribui para a formação de uma base para as outras séries seguintes.

Transição do 1º Ano para o 2º Ano: Proporcionar o contato direto dos alunos com o professor da série seguinte, dando-lhes oportunidades de socialização e relação de confiança entre os alunos e professor. O professor deverá fazer uma retomada de conteúdos

trabalhados no ano anterior.

Transição do 2º Ano para o 3º Ano: Promover uma troca com socialização dos alunos com a professora do 3º Ano, podendo ser de forma dinâmica, lúdica ou através de entrevista para que o aluno não se sinta inibido com a troca de professor na série seguinte, fazer um passeio, sempre dando orientação sobre as mudanças que sofrerá com a mudança de ano.

Transição do 3º Ano para o 4º Ano: Proporcionar ao educando o contato direto com a professora da série seguinte podendo convidá-la a vir na sala de aula e fazer uma roda de conversa com os alunos, se achar necessário, a confecção de bilhetes ou cartas passando dos alunos da série seguinte.

Transição do 5º Ano para o 6º Ano: Será agendada na penúltima semana de aula uma visita no colégio na parte da manhã, qual o aluno será recebido no 6º Ano para o reconhecimento do ambiente, conhecendo assim os professores da disciplina e o funcionamento da instituição de ensino.

## **10. AVALIAÇÃO**

Avaliar em história caracteriza-se pela busca de metodologias significativas para o processo de compreensão do mundo do trabalho e de suas implicações nas formas de organização e do exercício do poder. Nesse sentido, é necessário avaliar a capacidade de entendimento dos alunos a respeito das questões discutidas, a sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida e a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam. A avaliação na disciplina de história poderá seguir os seguintes critérios:

- Cronologia: estabelece sequência de datas e períodos, determina sequência de objetos e de imagens e relaciona acontecimentos com uma cronologia. identifica e compreende limites históricos, como antes de Cristo e depois de Cristo, geração, década e século;
- Fontes/ documentos: são capazes de compreender tipos de documentos que o historiador utiliza. Distinguem fontes primárias de secundárias. São conscientes da necessidade de serem críticos na análise de documentos;

- Linguagem e conceitos históricos: compreendem o significado de determinadas palavras num contexto histórico. Apropriam-se de conteúdos e conceitos históricos. Empregam conceitos históricos para analisarem diferentes relações sociais e contextos;

- Semelhanças e diferenças: estabelecem "comparações" entre elementos do passado e presente, identificando as mudanças, permanências e as relações que permeiam a organização social em diferentes contextos históricos, compreendendo as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural e econômica como resultado das mesmas. Compreendem a história como experiência social de sujeitos que são construídos e constroem o processo histórico.

- Continuidade, mudança, ruptura: entendem que a história é tanto um estudo da continuidade como da mudança e da simultaneidade. Compreendem que um acontecimento histórico pode responder a uma multiplicidade de causas de médio e longo prazo.

A sugestão desses critérios de avaliação em história visam a mostrar as possibilidades de substituir as práticas avaliativas baseadas na memorização de conteúdo. O desafio é o da apreensão das ideias históricas em relação ao tema abordado, desenvolvendo a capacidade de síntese e a produção de uma narrativa histórica que possibilite ao aluno a expressão, evidenciando domínio dos conceitos históricos. Nesse sentido, a avaliação deve ser constante e atingir todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os sujeitos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos alunos, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação escolar, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

No pensar histórico, o movimento, a mudança, as contradições, as incertezas, as indagações são elementos essenciais do processo de constituição do conhecimento, sendo, portanto, elementos a serem observados no processo de avaliação.

Fundamentado na Diretriz Curricular de História, que propõe reflexões sobre a avaliação no ensino de História, objetiva-se favorecer a busca da ocorrência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e de aprendizagem. A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os estudantes, permeando o conjunto das ações pedagógicas e não como elemento externo a este processo.

Considerar-se-á os fundamentos proposto pelas modalidades de avaliação Diagnóstica, Reflexiva, Investigativa, Formativa, Qualitativa, Somativa e/ou Progressão e Contínua no processo de aplicação de diferentes instrumentos avaliativos e deve refletir o

desenvolvimento global do aluno, considerando as características individuais deste, no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No cotidiano pedagógico, ao se aplicar diferentes instrumentos de avaliação, o professor estará observando nas narrativas históricas produzidas pelos estudantes os seguintes critérios: lista, cita, caracteriza, produz, elabora, representa, interpreta, reflete, analisa, conceitua, compara, compreende, identifica, sintetiza, sequencia, entre outros.

Para avaliar/Investigar a progressão e a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos do processo histórico desenvolvidos, serão utilizados diferentes recursos, instrumentos, tais como: leitura e análise de textos, interpretação e releitura de imagens, desenhos, ilustrações e fotografias, produção/elaboração de textos, resolução de atividades e exercícios, confecção de cartazes, murais e painéis, produção de charges, paródias e versos rimados, encenação dos acontecimentos históricos, interpretação de mapas históricos, análises de gráficos e dados estatísticos, desenho e ilustração de fatos históricos em quadrinhos, testes orais e escritos, entre outros.

No Ensino Fundamental, após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão rever as práticas desenvolvidas de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico. Essa permitirá ao professor planejar e propor encaminhamentos para a recuperação/superação das dificuldades constatadas e, assim, ofertar-se-á nova oportunidade de avaliação.

A avaliação será realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no projeto político-pedagógico da escola, sendo vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação, garantindo a realização de no mínimo 2 avaliações no trimestre com direito a retomada de conteúdos e recuperação de estudos a cada avaliação ofertada.

O resultado da avaliação será expressa através de notas em uma escala de **0** (zero) a **10,0** (dez vírgula zero) e rendimento mínimo exigido pelo estabelecimento de ensino igual ou superior a **6,0** (seis vírgula zero) no 4º e 5º anos do ensino fundamental, sem conceito; e para o 1º, 2º e 3º anos, a avaliação será através de parecer descritivo e Conselho de Classe ambos trimestralmente.

No Final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se os resultados trimestrais e dividindo o total por 3 para o 3º, 4º e 5º anos; para o 1º, 2º e anos parecer descritivo trimestral, considerando um ciclo sequencial não passível de interrupção.

## 11.REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC,SEB, 2017.BURKE, Peter (org Maria Auxiliadora – GARCIA, Tânia Maria F.Braga – **Ensinar e aprender História** – Editora Scipione – Edição 1 – Lançamento 2008.
- MINISTERIO DA EDUCACAO E DA CULTURA, **Parâmetros Curriculares Nacionais de História**.
- PARANÁ – **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História**. SEED Curitiba: 2008.
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação, **Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2000.
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: SEED, 2018.
- PARANA, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação – SUED. **Instrução nº 15/2017**. Curitiba: 14/09/2017.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CÍVIL, Subchefia para assuntos jurídicos Lei 10.639 de 09 de Janeiro de 2003. **Inserção dos conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira nos Currículos Escolares**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).